



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA – MESTRADO

ANTONIO ARAÚJO DE ANDRADE

EU AUTORIZO, PRESIDENTE: O processo de construção da ação coletiva
bolsonarista em Imperatriz – MA

Imperatriz
2022

ANTONIO ARAÚJO DE ANDRADE

EU AUTORIZO, PRESIDENTE: O processo de construção da ação coletiva
bolsonarista em Imperatriz – MA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) - Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus Imperatriz, para a obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Linha de Pesquisa: Questões Urbanas e Rurais: Etnia, Cultura, Identidade, Alteridades e Territorialidades.

Orientador: Prof. Dr. Jesus Marmanillo Pereira

Coorientador: Prof. Dr. Marcelo Domingos Carneiro Sampaio

Imperatriz
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Araújo de Andrade, Antonio.

EU AUTORIZO, PRESIDENTE : O processo de construção da
ação coletiva bolsonarista em Imperatriz MA / Antonio
Araújo de Andrade. - 2022.
193 p.

Coorientador(a): Marcelo Domingos Carneiro Sampaio.

Orientador(a): Jesus Marmanillo Pereira.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Sociologia/ccim, Universidade Federal do Maranhão,
Imperatriz, 2022.

1. Ação coletiva. 2. Bolsonarismo. 3. Enquadramentos
interpretativos. 4. Repertórios. I. Carneiro Sampaio,
Marcelo Domingos. II. Marmanillo Pereira, Jesus. III.
Título.

ANTONIO ARAÚJO DE ANDRADE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) - Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus Imperatriz, para a obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Banca Examinadora:

Professor Doutor Jesus Marmanillo Pereira - UFMA
(Orientador)

Professor Doutor Marcelo Domingos Carneiro Sampaio - UFMA
(Coorientador)

Professor Doutor Marcelo Kunrath Silva - UFRGS
(Examinador externo)

Professor Doutor Rogério de Souza Medeiros - UFPB
(Examinador externo)

Imperatriz
2022

Dedico esta pesquisa à minha mãe,
Raimunda A. Barros (*in memoriam*) e a tudo
que sua existência representa para tantas
pessoas, pais, irmãos, amigos, alunos, filhos
e netos. Sua presença física não é mais
possível, mas as recordações, amor,
inspiração e saudade são uma marca
permanente que sua existência continua a nos
proporcionar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo à oportunidade que a Universidade Federal do Maranhão me proporcionou por meio do Programa de Pós-Graduação em Sociologia PPGS/UFMA. A possibilidade de cursar uma pós-graduação *stricto sensu* só foi possível pela sucessão de políticas públicas educacionais que me trouxeram até aqui, das quais ressalto a expansão dos Institutos Federais e criação do PROUNI no início dos anos 2.000.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Jesus Marmanillo Pereira. Os méritos desta pesquisa passam incondicionalmente pelo seu atento e propositivo acompanhamento das complexas questões metodológicas envolvidas, bem como por seu apoio e sensibilidade diante dos problemas enfrentados. Meu coorientador, Prof. Dr. Marcelo Domingos Carneiro Sampaio, pelas inestimáveis contribuições na imprescindível disciplina de Teorias dos Movimentos Sociais, brindada tanto por sua longa experiência na pesquisa de ações coletivas como pela amplitude e robustez do referencial teórico discutido.

Esta oportunidade também não seria a mesma se não fosse pelo esforço dos meus professores do PPGS, em especial o Prof. Dr. Wellington da Silva Conceição, Prof. Dr. Maciel Cover e Prof. Dr. Clodomir Cordeiro de Matos Junior, pela marca da vivacidade e profundidade nos debates que conduziram, bem como Emilene Leite de Sousa e Vanda Maria Leite Pantoja, com suas inúmeras e instigantes contribuições metodológicas. Os multifacetados aprendizados seguirão sendo de muito valor para a minha formação e atuação como pesquisador.

Outro espaço de ideias importante nesta trajetória foi o proporcionado pelo Laboratório de Estudos e Pesquisa sobre Cidade e Imagens – LAEPCI, no qual ingressei logo após o processo de seleção, em outubro de 2019. Portanto agradeço a todos os membros deste grupo, em especial meus colegas da linha de pesquisa “Enquadramentos e repertórios de ação coletiva”, Glenda Almeida Matos Moreira e Clayton Marinho dos Santos, pela parceria e apoio sempre demonstrados.

Agradeço também a Alessandro Brandão Marques, pela parceria profissional de mais de 9 anos e pela compreensão demonstrada durante este período de dedicação ao mestrado. Sou também grato à minha colega de trabalho e amiga, Ana

Luísa Rocha Martins Naslauský, solidária fonte de relevante apoio desde o período da seleção ao mestrado.

Um especial agradecimento à minha família. Gratidão aos meus irmãos, Adva e Gustavo, sempre estivemos juntos, e a meus sobrinhos, Alexandre e Marina, lembranças constantes de minha mãe e fontes de esperança e desejo por dias melhores. Sempre estaremos juntos. Servindo como exemplos de uma crença pessoal de que a afetividade que nutre uma família prescinde totalmente do vínculo sanguíneo, acrescento aqui um agradecimento e homenagem a minhas tias, Suzana Souza e Valéria Palhares, por partilharem, no carinho e cuidado comigo, a mesma crença.

Finalizo com uma homenagem ao meu amor, Karoline, por compartilhar comigo valores, projetos e sonhos nestes mais de 10 anos. Além do carinho e afeto sempre demonstrados, seu apoio e compreensão constantes foram essenciais durante o mestrado, cursado em meio à tantas incertezas diante da Pandemia de COVID-19 e dos rumos para os quais a política, ou a falta dela, tem levado o país.

“(...) acho que precisamos também desenvolver conceitos e métodos. Porque sempre tivemos a sorte de trabalhar e fazer pesquisas empíricas sobre os movimentos sociais de que gostamos, povoados por “pessoas legais” que normalmente nos acolhem, mas agora é preciso pensar também em como atualizar não apenas o conjunto de ferramentas teóricas, mas também as ferramentas metodológicas.”

DELLA PORTA, em: Fernandes (2019, p. 384).

“A parte da definição em que nos concentramos é o que as pessoas fazem quando protestam. A parte da definição que muitas vezes esquecemos é que depende do que as pessoas sabem fazer e do que aqueles que protestam visam conhecer o seu significado. (...) Portanto, não é apenas o que as pessoas fazem, é o que é compreendido através do que as pessoas fazem, tanto pelos manifestantes como por aqueles que são visados pelos protestos.”

TARROW, em MOVEMENTS AND PARTIES in comparative perspective. Youtube (Canal USP-FFLCH) - 22/06/2022.

RESUMO

O presente estudo tem como proposta uma investigação sobre a ação coletiva da extrema-direita, no contexto da manutenção da base de apoio do Presidente Jair Bolsonaro, durante o ano de 2021 na cidade de Imperatriz-MA. Enfocou-se as interações internas e externas na busca pelo protagonismo entre organizações do espaço de movimento local, a partir da fundação de uma organização da ação coletiva pró-Bolsonaro em 2016, em especial aquelas interações ocorridas nos bastidores das organizações dos protestos em ruas e praças de Imperatriz no ano de 2021. Para tanto, foram centrados esforços em uma pesquisa de viés etnográfico, direcionada para a compreensão da representação de lideranças, suas discursividades e interações voltadas para estratégias diante de alianças e conflitos que moldaram a ação coletiva bolsonarista local. Esses processos foram analisados por meio de um viés teórico que prioriza a complementariedade entre a análise sobre teorias da mobilização de recursos, contextos de oportunidades políticas e enquadramentos interpretativos da ação coletiva. Interações e observações foram utilizadas para a coleta de dados através das redes sociais, diálogos com lideranças, participação de reuniões de organização e eventos recreativos, bem como observações e entrevistas de militantes no campo das manifestações entre os meses de abril a setembro de 2021.

Palavras-chave: Bolsonarismo - ação coletiva – repertórios – enquadramentos interpretativos

RÉSUMÉ

La présente étude a pour proposition une enquête sur l'action collective de l'extrême droite, dans le contexte du maintien de la base de soutien du président Jair Bolsonaro, au cours de l'année 2021 dans la ville d'Imperatriz-MA. L'accent a été mis sur les interactions internes et externes dans la recherche de protagonisme entre les organisations de l'espace de mouvement local, depuis la fondation d'une organisation d'action collective pro-Bolsonaro en 2016, en particulier les interactions qui se sont produites dans les coulisses des organisations de manifestations dans les rues et sur les places d'Imperatriz en 2021. À cette fin, les efforts ont été concentrés sur une recherche de biais ethnographique, orientée vers la compréhension de la représentation des leaderships, leurs discours et interactions axées sur les stratégies face aux alliances et conflits qui ont façonné l'action collective locale de Bolsonaro. Ces processus ont été analysés à travers un parti pris théorique qui privilégie la complémentarité entre l'analyse des théories de la mobilisation des ressources, des contextes d'opportunités politiques et des cadres d'interprétation de l'action collective. Des interactions et des observations ont été utilisées pour recueillir des données par le biais des médias sociaux, des dialogues avec les dirigeants, de la participation à des réunions organisationnelles et à des événements récréatifs, ainsi que des observations et des entretiens avec des militants sur le terrain des manifestations entre les mois d'avril et de septembre 2021.

Mots clés : Bolsonarisme - action collective - répertoires - cadrages interprétatifs

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –Interação com grupo Aliança pelo Brasil de Imperatriz	25
Figura 2 - Emblema do Movimento Endireita Brasil – MEB	47
Figura 3 - 1º Emblema do EnDireita Imperatriz – EITZ (2016-2018)	47
Figura 4 - Bandeira da Cidade de Imperatriz – MA	47
Figura 5 - Atual Emblema do EnDireita Imperatriz (2018-2022)	47
Figura 6 - Manifestação do grupo Aliança Pelo Brasil	96
Figura 7 - Manifestação do grupo B-38	97
Figura 8 - Presidente do EITZ e representante do SINRURAL	114
Figura 9 - <i>Banners</i> de convocação do Instagram do EITZ	115
Figura 10 - César e Carlos Bolsonaro	116
Figura 11 - Jair Bolsonaro segurando a camisa do EITZ no 50º BIS	118
Figura 12 - Membro do EITZ adesivando um trator do SINRURAL	123
Figura 13 - Carro de uma liderança da Aliança Empresarial com material	123
Figura 14 - Lideranças do EITZ organizando cartazes	124
Figura 15 - Carreata do Grupo B-38 em frente à manifestação do EITZ.....	126
Figura 16 - Cícero e César discursando na ocupação da Praça Brasil.....	127
Figura 17 - Avenida Getúlio Vargas e Praça Brasil durante manifestação.....	137
Figura 18 – Fotografia postada pelo EITZ, Avenida Getúlio Vargas.....	138
Figura 19 - Tratores posicionados na parte inicial da carreata	140
Figura 20 - Faixas do grupo Aliança pelo Brasil	142
Figura 21 - Faixa da manifestação “Eu Autorizo, Presidente”	142
Figura 22 – Faixa da manifestação “Voto Impresso Auditável”	142
Figura 23 - Faixa da manifestação “Imperatriz pelo Brasil 2021”	142
Figura 24 - Carro com adesivos das manifestações de maio de 2021	143
Figura 25 – Manifestante portando uma bandeira nacional	143
Figura 26 – Manifestantes caracterizados com vestimentas personalizadas	143
Figura 27 – Membro do EITZ com máscara personalizada	143
Figura 28 - Ambulante vendendo vestimentas e bandeiras	145
Figura 29 – Lideranças discursando na Praça da Cultura	150

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Presença do pesquisador no campo das manifestações.....	44
Tabela 2 - Diálogos e Entrevistas.....	195
Tabela 3 - Repertórios utilizados nas manifestações observadas.....	131

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B-38 - Associação de Reservistas B38
CNV - Comissão Nacional da Verdade
CAC - Caçadores, Atiradores e Colecionadores registrados
CUT - Central Única dos Trabalhadores
COVID-19 - *Corona Virus Disease 2019*
EITZ - Movimento EnDireita Imperatriz
EXPOIMP - Exposição Agropecuária de Imperatriz
GETAT - Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
LAEPCI - Laboratório de Estudos e Pesquisa sobre Cidades e Imagens
LGBTQIA+ - Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais e outros
PF - Polícia Federal
PC do B - Partido Comunista do Brasil
PCC - Primeiro Comando da Capital
PSL - Partido Social Liberal
PT - Partido dos Trabalhadores
MBL - Movimento Brasil Livre
MEB - Movimento Endireita Brasil
OAB - Ordem dos Advogados do Brasil
SMDDH - Sociedade Maranhense de Defesa dos Direitos Humanos
SINRURAL - Sindicato Rural de Imperatriz
STF - Supremo Tribunal Federal
TSE - Tribunal Superior Eleitoral
UDR - União Democrática Ruralista
50° BIS – 50° Batalhão de Infantaria da Selva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
Considerações Iniciais	19
Pressupostos metodológicos	23
Estruturação do Trabalho	44
1- O TRATADO MARECHAL RONDON E O ESTATUTO DO EITZ: O surgimento de uma organização pró-Bolsonaro em Imperatriz	45
1.1 Bolsonarismo(s): O fenômeno Jair Bolsonaro a partir de algumas contribuições teóricas atuais.....	53
1.2 Análise contextual de surgimento do EITZ	57
1.3 Perspectiva de análise do EITZ a partir de seu Estatuto Social.....	63
2- O CAMPO BOLSONARISTA: As oportunidades e restrições no contexto das manifestações pró-Bolsonaro de 2021 em Imperatriz	72
2.1 A delimitação de um microcosmo pró-Bolsonaro em Imperatriz.....	76
2.2 1º de maio nas ruas, EITZ nos bastidores	91
2.3 Performances das lideranças do EITZ entre abril a setembro de 2021	101
2.4 Cooperação e conflito: Contextos de Oportunidades Políticas nas manifestações organizadas pelo EITZ	119
3- EU AUTORIZO, PRESIDENTE: Repertórios das manifestações organizadas pelo EITZ na construção de enquadramentos interpretativos.....	127
3.1 Os repertórios utilizados pelas organizações pró-Bolsonaro em Imperatriz ...	127
3.2 Ressonância e enquadramentos interpretativos bolsonaristas em Imperatriz ...	157
CONSIDERAÇÕES FINAIS	170

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como proposta a descrição e análise sobre a emergência de um grupo voltado para realização manifestações e ações políticas em torno do que contramovimentos, mídia e diversos campos de estudos no Brasil atual convencionaram denominar de Bolsonarismo. Intentar-se-á uma interpretação da ação coletiva que um destes grupos empreende na luta por legitimação na cidade de Imperatriz, no Estado do Maranhão. Para tanto é necessário, antes de tudo, compreender a própria dinâmica que (re)produz a formação desses coletivos.

Buscamos compreender esta dinâmica através da ação das lideranças na organização de manifestações, interações internas ao grupo e com representantes de outras organizações, associações patronais, militares da reserva, agropecuaristas, empresários e outros agentes que foram mobilizados ou constrangidos pela ação do movimento EnDireita Imperatriz – EITZ. Portanto, busca-se uma compreensão empírica a partir da observação-interação com um grupo local fundado em Imperatriz em 2016, o qual tem buscado direcionar o conflito político do qual faz parte em espaços virtuais ou físicos, bem como através da ação política com outros grupos e indivíduos influentes.

Assim, esta pesquisa levanta a hipótese de que a posição econômica hegemônica de alguns destes agentes e grupos se relaciona diretamente com determinados fatores históricos que contribuíram para a construção de um contexto político e econômico privilegiado para a emergência do Bolsonarismo na cidade. Estes fatores podem ser aglutinados em três diferentes processos relativamente interligados e representados na discursividade atual.

Conforme compreensão similar à de Sader (1988), podem ter se desenvolvido em Imperatriz “*matrizes discursivas*”, configuradas em torno dos três elementos sócio-históricos que serão apontados como determinantes para o contexto de Imperatriz. Se na São Paulo da década de 1980 a emergência de movimentos sociais desenvolve-se a partir da crise das instituições como igrejas, sindicatos e esquerdas, no presente momento podemos estar diante de organizações coletivas mais dispersas, voltadas ao aproveitamento de um contexto de oportunidades políticas. Tais organizações são as associações patronais, igrejas evangélicas e clubes militares, que ansiavam por amplificar o poder econômico e cultural que angariaram desde a década de 1980, para traduzi-los em poder político efetivo.

A explicação de Sader (1988) sobre o conceito em questão perpassa a produção e reprodução de significados a partir de práticas materiais que expressam novas formas de agenciamento social:

Os sujeitos não são livres para produzir seus discursos e nem podem inventar na hora seus sistemas de comunicação. Eles recorrem a matrizes discursivas constituídas e, em primeiro lugar, à matriz da própria cultura instituída, reproduzida através de uma pluralidade de agências sociais. Mas encontramos na sociedade agências que, embora participando da cultura instituída (condição para que haja comunicação social), expressam práticas de resistência e projetos de ruptura. Constituem novas formas de agenciamento social, que abrem espaço para a elaboração de experiências até então silenciadas ou interpretadas de outro modo. As matrizes discursivas devem ser, pois, entendidas como modos de abordagem da realidade, que implicam diversas atribuições de significado. Implicam também, em decorrência, o uso de determinadas categorias de nomeação e interpretação (das situações, dos temas, dos atores) como na referência a determinados valores e objetivos. Mas não são simples ideias: sua produção e reprodução dependem de lugares e práticas materiais de onde são emitidas as falas. (SADER, 1988, p. 142-143).

Portanto, a compreensão destas *matrizes discursivas* é uma importante chave para compreender tanto as particularidades do EITZ, em cotejo com a ação de outros grupos e das figurações que temos deles, quanto o acesso a aspectos históricos locais que o contexto de oportunidades e restrições atuais nos permitem acessar através da cultura instituída e da pluralidade de agências sociais extraídas da ação coletiva bolsonarista e, em última instância, de um Bolsonarismo imperatrizense.

Imperatriz está localizada no sudoeste maranhense, região já denominada de “matas gerais” e quase intacta até a chegada de criadores de gado no início do século XIX (FRANKLIN, 2008). Sob influência da frente nordestina de ocupação, pequenos agricultores que ocupavam porção central do território do Estado tiveram de migrar mais a oeste, em busca de terras livres para o cultivo, por volta de 1920 (SANTOS e ANDRADE, 2009, p. 37-38). Mais recentemente, na década de 1980, sobreveio a intervenção do Governo Federal na implementação de políticas públicas que aceleraram o processo concentração fundiária nesta mesma região (CARNEIRO, 2013). Da legitimidade sobre a propriedade destas terras decorreram disputas em torno de uma conflitualidade agrária que se consolidou na região pelas décadas seguintes.

É também entre a década de 70 e 80 do século XX, conforme o Relatório da Comissão Nacional da Verdade – CNV, por meio da instalação do 50º Batalhão de Infantaria da Selva – 50º BIS, que adotou-se uma política de intervenção estatal em prol da cultura militar arraigada, sucessivamente, na construção de inimigos comuns, como

oposicionistas ao regime militar e eventuais coletivos formados em torno da luta de posseiros e militantes de direitos humanos, todos representados como a “ameaça comunista”, o que constituiu uma aliança natural entre os grandes empresas agropecuárias na região e militares agora definitivamente instalados na cidade (Comissão Nacional da Verdade - CNV, 2014).

Por fim, a aceleração da urbanização verificada desde a década de 70 em Imperatriz, assim como um processo mais amplo ocorrido desde a década de 80, que levou as igrejas evangélicas a organizarem-se politicamente no Brasil, compõe um contexto cultural de forte influência das igrejas na política imperatrizense (COSTA, 2017).

De outro lado, é preciso explicitar um esboço do que as definições políticas e culturais delimitam o *ser* da Direita ou da Esquerda na cidade de Imperatriz. Não será possível aqui discutir o já hipertrofiado debate em torno desse tema, embora a autodefinição entre *ser* da Esquerda ou *ser* da Direita faça parte da gramática e disputa por símbolos na luta política, o que não é culturalmente desconsiderado aqui.

Neste sentido, em 2018, enquanto o então candidato do Partido Comunista do Brasil - PC do B, Flávio Dino, era reeleito para mais um mandato de Governador do Estado do Maranhão, Jair Bolsonaro, então no Partido Social Liberal - PSL, alcançou a Presidência da República na primeira eleição majoritária para a qual se candidatou. Esses dois êxitos políticos entrecruzam-se na cidade Imperatriz: Flávio Dino, nesta cidade, obteve 69,65%¹ da votação válida para sua reeleição ao Governo maranhense, já em primeiro turno. Jair Bolsonaro, por sua vez, obteve 48,38 e 54,99%² no primeiro e segundo turno, respectivamente.

Esta contradição não é algo novo, já tendo sido nomeada em outros colégios eleitorais de *voto cruzado*³, ocorrendo em escalas e contextos diferentes, o que não torna a singularidade observada em fator menos interessante, pelo contrário, sendo uma oportunidade de prospectar mais subsídios que possam apreender a realidade política atual, por diversas vezes resumida à hipertrofiada ideia de uma *polarização*, que não nomeia, conceitua, descreve ou explica satisfatoriamente os fatores determinantes da conflitualidade mais presente na vida das pessoas do Brasil atual.

¹ Fonte: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/resultados/municipios-maranhao/imperatriz-ma/governador/>

² Fonte: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/resultados/municipios-maranhao/imperatriz-ma/presidente/>

Nesta pesquisa, os termos “Bolsonarismo” ou “bolsonarista” podem ser evocados em diferentes acepções, que não decorrem necessariamente da verificação de uma categoria nativa - os referidos termos não são mencionados por meus dois principais interlocutores nenhuma vez - mas sim de uma categoria de análise com significantes compartilhados entre variadas áreas das ciências sociais sobre a emergência da extrema-direita no Brasil, da qual a eleição de Jair Bolsonaro é, sem dúvida alguma, o fator de maior implicação para todas estas áreas, inclusa a sociologia dos movimentos sociais, seja como objeto principal, seja como elemento contextual para a compreensão da ação coletiva que invariavelmente tem se organizado para demonstrar apoio ao discurso público e às práticas do Governo de Jair Bolsonaro, razão pela qual a definição *pró-Bolsonaro* surge como uma definição tampão que abrange tanto grupos organizados e militantes ocasionais, os *bolsonaristas*, quanto a substantivação que vem sendo decantada pela abordagem culturalista de identificar práticas e ideias comuns em discursos, coletivos e instituições diversas.

Acrescento que, nos diálogos registrados com os 2 principais interlocutores, entrevistas e interações com militantes e manifestantes, são feitas 182 referências a “Bolsonaro”. São variados os contextos em que surgem as menções a Jair Bolsonaro, indo da relevância deste personagem para a formação do grupo pesquisado, em 2016, passando pela importância do mesmo para eleições de 2018 e 2020. Além disto, na atualidade, as manifestações observadas no ano de 2021 decorreram de convocações e acenos a partir do próprio Jair Bolsonaro, como resposta à crises políticas e institucionais com outros poderes e à queda de sua popularidade, justificando a utilização dos termos “bolsonarista” para identificar o grupo pesquisado e demais organizações e lideranças que se movem em torno da figura de Jair Bolsonaro, e do “Bolsonarismo”, para identificar um núcleo de ideias que tem maior fluxo nestes grupos.

É neste contexto que buscou-se investigar um grupo organizado de militantes que ascendeu através de conjunturas e agências as quais, supomos, podem ser ou não determinantes para os sucessos ou frustrações de lideranças e de uma organização para a ação coletiva em uma cidade de médio porte no interior do Estado do Maranhão, a partir do prestígio e cooperação de diversos indivíduos na luta pelo protagonismo das manifestações em espaços públicos.

Considerações Iniciais

Para compreender a ação coletiva bolsonarista, verificou-se uma dupla possibilidade: investigar a interação e militância digital de personagens influentes em redes sociais ou analisar as manifestações que acontecem nos espaços públicos. A necessidade de escolher estes objetos acabou explicitando uma profusão de discussões públicas e pesquisas que enfocam o caráter deletério que a pauta bolsonarista representa para os direitos sociais, minorias, democracia, meio ambiente dentre outros. O estado da arte desta discussão revelou ainda uma inflação de pesquisas com ênfase na importância das redes sociais para a ação coletiva bolsonarista.

Portanto, mesmo sendo imprescindíveis estas análises sobre o papel da internet e todas as discussões sobre os efeitos do “projeto” bolsonarista, vislumbrou-se a necessidade de uma perspectiva diversa, consistente no acompanhamento das crescentes manifestações em espaços públicos por parte dos grupos pró-bolsonaro.

Lançar luz sobre um objeto tão amplo requer profundida teórica e empírica consistente, o que esta pesquisa tentou realizar através da utilização de ferramentas que permitissem entender o que se passa no interior destes grupos e, ao mesmo tempo, efetivassem um diálogo teórico coerente com as principais discussões da ação coletiva. Assim, a pesquisa foi realizada através de um movimento de aproximação e interação social para prospecção de dados, seguida pelo distanciamento e interpretação das informações coletadas.

Foi necessário então buscar contato com lideranças dos grupos pró-bolsonaro em Imperatriz, com a finalidade de acessar quais as estratégias, recursos humanos e materiais eram mantidos sob um até então indeterminado potencial de mobilização por parte destas lideranças. Observou-se logo no início, através das redes sociais, que um destes grupos era representando por dois personagens com expertises muito específicas, sujeitos que *“lançam mão de determinadas habilidades; propriedades sociais; determinados trunfos, trânsito por diversos domínios sociais e interação entre si, intervindo politicamente nas conjunturas estudadas”* (PEREIRA, 2010).

Prosseguindo, foi necessário compreender de que forma as características locais destas lideranças e suas interações poderiam determinar o conteúdo dos enquadramentos projetados em diversas manifestações. Estes enquadramentos, já era possível notar, retroalimentava reciprocamente as manifestações em espaços públicos e

o engajamento nas redes sociais. As incursões ao campo de pesquisa (março/2021 – setembro/2021), serviram para compreender estas dinâmicas locais, sob a ótica do movimento EITZ, através do qual foi possível acessar a própria dinâmica de um destas organizações e, ao mesmo tempo, estar presente no campo das manifestações em si.

Um pressuposto que impulsionou esta pesquisa foi a constatação da existência de poucas pesquisas no Brasil que até então tenham buscado uma observação etnográfica que permitisse analisar a ação coletiva da extrema-direita atual.

A respeito das investigações, disponibilizadas na atualidade ao público em geral e ao debate acadêmico, sobre a ascensão do Bolsonarismo, menciona-se a vasta diversidade ensaística com uma abordagem que transparece, antes de tudo, um resultado que denota uma interpretação pragmática, preenchendo lacunas conceituais, analógicas e adjetivacionais próprias do discurso de contramovimentos, a despeito das inegáveis contribuições empíricas - despretensiosas em termos de uma abordagem destes grupos como ações coletivas - decorrentes da explicitação de processos que tornaram viável o potencial de coesão de alguns segmentos das elites e ressonância nas classes médias e populares, para então aglutinarem-se em torno do Bolsonarismo.

Longe de significar um obstáculo a esta pesquisa, mencionada bibliografia foi determinante para minha implicação diante deste campo de estudo, ocorrendo importantes mudanças epistemológicas e metodológicas após a escolha deste objeto de pesquisa.

A primeira e mais importante mudança foi a perspectiva experimentada pelas leituras, debates e reflexões sobre autores do campo da ação coletiva, realizadas nas reuniões do grupo de estudos e pesquisa sobre Enquadramentos e Repertórios de Ação Coletiva, do Laboratório de Estudos e Pesquisa sobre Cidades e Imagens – LAEPCI, fazendo-me deixar em segundo plano, assim, uma abordagem que fora pensada até então em “narrativas do Bolsonarismo através das redes sociais”, no âmbito dos processos de consolidação das *fake news* no ambiente virtual, em prol de uma decupagem do Bolsonarismo através das teorias clássicas dos movimentos sociais.

A mudança seguinte deu-se mediante uma dúlice compreensão do meu campo de estudo: Pelo lado epistemológico, o aprofundamento sobre a análise do ambiente cultural do Bolsonarismo, anteriormente calcada em uma hipótese que enfocava o papel de personagens e instituições evangélicas e militares como determinantes para a mobilização da ação coletiva bolsonarista, fatores inegavelmente

importantes em termos culturais, mas que tem um papel limitado se comparado com o potencial de influência de correntes de pensamento mais fluidas, como a do Tradicionalismo, presente em documentos, discursos em postagens em redes sociais do EITZ.

Foi pela compreensão sobre o que vem a ser este Tradicionalismo que foi possível adentrar a ressonância do discurso da extrema-direita em círculos sociais que se identificam e se conectam coletivamente através de pautas relevantes para as religiões cristãs, forças de segurança civis e militares e elites financeiras e agrárias. A identificação deste campo de ideias foi importante para compreender o papel de personagens com notável influência no Bolsonarismo, destacando-se Olavo de Carvalho. As obras *Contra o Mundo Moderno: O Tradicionalismo e a história intelectual secreta do século XX* (SEDWICK, 2020) e *Guerra pela Eternidade: O Retorno do Tradicionalismo e a Ascensão da Direita Populista* (TEITELBAUM, 2020), frutos de extensas pesquisas com abordagem histórico-documental e etnográfica, respectivamente, forneceram um panorama geral das fontes do Bolsonarismo.

Metodologicamente, o fator anterior, somado à minha entrada no campo de pesquisa com aceitação pelo grupo pesquisado mais positiva do que a esperada, foi determinante para um enfoque que almejou uma experiência etnográfica, conferindo possibilidades qualitativas na análise reflexiva da interação entre os membros do EITZ e atores externos, mas ainda no âmbito da compreensão de fatores organizacionais e, sempre que possível, culturais da ação de grupos bolsonaristas.

Neste sentido, diante dos elementos estruturais, políticos e culturais da ação coletiva em questão, darei destaque teórico às construções a conceitos e à gramática dos repertórios de confronto e da teoria dos enquadramentos interpretativos, por entender que ao descrever os repertórios utilizados neste local e espaço, posso estabelecer um diálogo que permite, contextualmente, uma abordagem intercambiante – *Recursos - Oportunidades - Repertórios - Enquadramentos* - entre os marcos teóricos apontados.

Tendo em vista os objetivos apresentados, a pesquisa em curso foca dialoga com aspectos estruturais e interacionais do objeto estudado, em detrimento das possibilidades que os elementos estritamente culturais poderiam sugerir. Busquei, na medida do que os dados, observações e interações permitirem, articular conceitos que

dialoguem ou que se complementem, mesmo que estes tenham surgido de bases teóricas distintas e no limite das três matrizes da ação coletiva.

Acredito assim que estas balizas são determinantes para que esta pesquisa não caia na tentação de subsumir, especulativamente, os fatos observados a um determinado campo teórico, caracterizando uma *sociologia das ideias* ou, transformar e experiência vivida e observada em uma *sociologia espontânea*, pouco produtora de diálogos no campo epistemológico escolhido para a reflexão (BOURDIEU, CHAMBOREDON, PASSERON, 2004).

Portanto, para dar conta dos aspectos macro que esta pesquisa comporta, mobilizo a descrição de fatos que corroboram com teóricos que estão filiados à Teoria dos Processos Políticos, que dá destaque a aspectos históricos, às instituições, analisa a ação coletiva e os protestos a partir da ideia de processo, ou seja, para compreender a emergência e consolidação de um grupo pró-Bolsonaro é preciso analisar sua história e contextualizá-lo politicamente e culturalmente.

As principais bases conceituais de análise aqui mobilizadas são as Estruturas de Oportunidades Políticas, Repertórios de Ação e Enquadramentos Interpretativos (ALONSO, 2009; SILVA, 2010; TARROW, 2009; SILVA; SNOW; BENFORD; 1988).

Oportunidades políticas acontecem quando há mudanças formais e informais do ambiente político, o que torna possível um aumento nas chances para grupos sociais se mobilizarem, criando, abrindo ou renovando estradas para expressão de reivindicações (SILVA, 2006; TARROW, 2009).

Repertórios de ação compreendem um conjunto de formas de ação política surgido em meio a conflitos em uma dada época, que, a partir de então, fica disponível para os atores sociais. É um conceito tanto estrutural quanto cultural (ALONSO, 2012; TILLY; TARROW, 2007; TARROW, 2009).

Por enquadramento interpretativo, entende-se uma possibilidade de operacionalizar a análise da dimensão interpretativa-cultural dos fenômenos da ação coletiva a partir da análise de discursos ou outras manifestações, como repertórios, que evidenciem a organização da experiência, tanto por processos de construção e defesa de interpretações alternativas pelos indivíduos, quanto pela convergência e negociação de sentidos dos indivíduos com a ação coletiva, mantendo-se ou recrutando novos

aderentes (GAMSON, 1985, 2011; SNOW; BENFORD, 2000; SILVA; COTANDA; PEREIRA, 2017).

Com isto, busco iniciar uma compreensão mais ampla por respostas a algumas questões preliminares sobre meu objeto: Como se desenvolvem as interações em razão das estratégias de ação, repertórios e enquadramentos para mobilização pelos grupos pró-Bolsonaro em Imperatriz e de que forma estes fatores estão culturalmente entrelaçados com a base de apoio a Jair Bolsonaro?

Pressupostos metodológicos

O universo empírico espacial é um grupo da população eminentemente urbana da cidade Imperatriz, com o recorte que não extrapola o período entre os anos de 2016 até 2021. A escolha do período é justificada pela importância do contexto do surgimento de movimento local EnDireita Imperatriz – EITZ em 2016, que caracteriza o nosso campo de estudo e local a partir do qual se observa o fenômeno mais amplo.

Nesse sentido, vale destacar a emergência da Direita no cenário nacional no mesmo ano, bem como a ascensão do *Bolsonarismo* em 2018, trazendo suas pautas para um ativismo local que se refletiu na atuação do movimento EITZ nas eleições de 2020 e na Pandemia de COVID-19, fazendo tal movimento local se afirmar em diferentes domínios sociais.

A escolha deste específico movimento, em detrimento de outros agrupamentos locais, se dá pela maior expressividade observada em redes sociais, bem como em razão da atuação de seus membros perante atores e coletivos detentores de capital e acesso ao campo da política real.

Para tanto, tomou-se tal contexto enquanto estrutura de oportunidades, ou seja, dimensões da luta política nas quais os organizadores utilizam o confronto para a escolha estratégica de oportunidades políticas, além da criação de identidades coletivas, reunião de pessoas em organizações e mobilização contra oponentes poderosos (TARROW, 2009). Tais pontos podem encorajar as pessoas a aderirem à militância e contribuírem para determinados repertórios de mobilização.

A despeito de uma abordagem metodológica que almejava a interação com um campo de pesquisa, de certo modo, incipiente em razão das limitações impostas pela Pandemia de COVID-19, o que resultou em cerca de 6 meses de interlocução com

membros do movimento EITZ, busco aqui explicitar dados e reflexões relacionados ao contexto interno e externo da tentativa de realização de uma manifestação em 31 de março de 2021 e das manifestações realizadas nos dias 1º e 15 de maio, bem como em 1º de agosto e 7 de setembro de 2021.

Esta análise se dá concomitantemente ao início da minha efetiva interação com os atores do meu objeto de pesquisa, que se deu em 14 de abril de 2021, ainda de forma remota, e evoluiu para diálogos presenciais com um dos fundadores do movimento(César)⁴, participação de reuniões de organização e de preparação com a maior parte dos membros, acompanhamento de grupos de WhatsApp para a mobilização de manifestantes, participação das 5 (cinco) manifestações, entrevistas com manifestantes e líderes de organizações que participaram de algum modo de tais eventos, como Associação de Reservistas da Amazônia, Associação B38, Resistência Conservadora - Maranhão, SINRURAL e Aliança Empresarial de Imperatriz, bem como diálogo com o Presidente do EnDireita Imperatriz (Cícero).

Para compreender esta implicação prévia e a decorrente afetação observada nos meandros relacionais com meus principais interlocutores, é necessário primeiro observar que a entrada e permanência no campo da minha pesquisa é marcada pela construção de uma performance que me permitiu estar inserido no ambiente do grupo enquanto pesquisador de movimentos sociais do PPGS-UFMA. Referida construção foi processualmente constituída não a partir da dissimulação da minha identidade e personalidade ou mesmo da predileção política, mas através da preconização de uma predisposição para abrir um canal de diálogo que enfoca a importância de se compreender um movimento social bolsonarista, “sem preconceitos”. Esta abordagem é explicitada nos diálogos registrados, nas observações das reuniões, participação de confraternizações entre os membros e até mesmo no suporte material eventualmente dado nos dias das manifestações.

Começo esta abordagem metodológica ressaltando uma experiência peculiar e frustrante que precedeu minha efetiva aproximação ao grupo prioritariamente pesquisado e ao campo no qual ele está inserido. Em novembro de 2019, ao passar pela Praça da Cultura, no centro de Imperatriz, deparei-me com uma importante ação de um dos grupos que aparecem nesta pesquisa. Tratava-se de um ato para a coleta de

⁴ Doravante, utilizarei nomes fictícios para me referir aos dois principais interlocutores do principal grupo pesquisado, sendo César o meu principal interlocutor, fundador e membros mais antigo do EITZ e Cícero o atual Presidente do EITZ.

assinaturas para a criação do Partido Aliança Pelo Brasil, sob a liderança do advogado, professor universitário e conhecido militar da reserva do Exército, o Coronel Daladier. Naquele momento, ainda sem o embasamento teórico adequado e com os ferramentais metodológicos em desenvolvimento, acreditava que poderia fazer incursões ao campo me fazendo passar por um militante pró-Bolsonaro, o que frustrou uma possibilidade fértil no âmbito da pesquisa etnográfica. Constatei que não me sentia à vontade, ou mesmo em segurança, para dissimular minhas opiniões políticas através um grupo militante pró-Bolsonaro, o que só consegui vislumbrar com mais clareza naquele dia, quando transeuntes conhecidos passavam e podiam me avistar tentando timidamente socializar com Daladier e alguns colaboradores, oficiais da reserva do Exército Brasileiro.

Figura 1⁵ – Interação com membros do grupo Aliança pelo Brasil de Imperatriz (Daladier e eu, 2º e 3º, da esquerda para a direita, respectivamente) na Praça da Cultura, em novembro de 2019.



Fonte: Pesquisa direta, em 9 de novembro de 2019.

⁵ Pertinente introduzir a perspectiva de Pereira (2021) sobre a utilização de imagens próprias e de terceiros nesta pesquisa: “Sobre a produção de fotografia, alguns significados podem ser inferidos a partir daquele contexto de aproximação e participação, de modo que somos levados a pensar a fotografia como prática e ponte de aproximação com o grupo de militantes – sinalizando algumas visões de fora do grupo, mas também das fotografias produzidas (dentro) - nos âmbitos da organização e das próprias ações coletivas. (...) Portanto, o contexto sociocultural, a relação observador-observado e a intencionalidade e a restituição são pontos fundamentais na pesquisa com imagens (...) Tais orientações nos levam à compreensão de que as fontes imagéticas possuíram tanto natureza de pesquisa, servindo para documentar e refletir sobre a inserção em campo, quanto natureza mais engajada, quando se distribuíam nas redes e projetavam o nome dos movimentos sociais locais. Assim, elas trazem um sentido simultaneamente teórico-metodológico e político.” (PEREIRA, 2021, p. 278-279)

Deste ponto em diante, voltar a interagir com aquele grupo de forma mais direta representava para mim um dano em concreto e um risco em potencial, uma vez que, por si mesma, a opção por não mais “me camuflar” não apagaria das lembranças de Daladier e dos demais membros do Aliança pelo Brasil aquela desconcertante interação: a) minha entrada no campo de pesquisa através deste grupo ou mesmo de algum daqueles interlocutores, estava fechada; b) Ainda que não voltasse a estabelecer contato direto com os membros do Aliança pelo Brasil, desconhecia o grau de participação/interação entre eles e dos demais grupos locais. Estas duas possibilidades poderiam me levar, perante um ou mesmo todos os grupos, à uma condição de “espião”, da qual que eu já tinha efetivamente abdicado.

Somente quando o meu campo de pesquisa finalmente se abriu, e pude refletir com maior clareza a sobre tentativa frustrada de me passar por apoiador de um desses grupos, foi que notei que aquela minha interação forçada equivalia quase que a perpetuação catastrófica da experiência de uma gafe que Foote-Whyte nos narra por ocasião da revelação de um estereótipo que até então ele mesmo ignorava existir em relação a ele enquanto pesquisador. Quando fosse convidado de algum modo a defender os pontos de vista de Jair Bolsonaro, agiria de modo antinatural e me veria constrangido no papel de Bill⁶, ainda que meus interlocutores desconhecessem minha condição:

Tentando entrar no espírito do papo furado, soltei um monte de obscenidades e vulgaridades. Todos pararam por um momento e olharam para mim, surpreendidos. Doc⁷ balançou a cabeça e disse: “Bill a gente não espera que você fale desse jeito. Não combina com você. (FOOTE-WHYTE, 2005, p.304).

Em suma, diversos elementos colaboraram para que o ambiente construído na relação com os membros do grupo fosse de recíproco respeito e empatia, de minha parte, pelos dramas pessoais de alguns membros do movimento e, da parte dos meus interlocutores, pela compreensão que pareciam ter sobre minha disposição em buscar “*compreender a visão da Direita*”. Ainda que se possa discutir os efeitos de um ambiente que favoreceu recíprocas interações “performáticas”, em nenhum momento expressei simpatia pelas pautas do grupo para ter um acesso mais privilegiado aos membros ou a dados sensíveis do EITZ, uma inação significativa e que foi interpretada por meus interlocutores do EITZ, ainda que de modo cético, como um comportamento

⁶ Apelido de William F. Whyte em Cornerville.

⁷ Informante privilegiado de Foote-Whyte e chefe da principal gangue de Cornerville.

que prestigiava uma perspectiva ignorada pela academia, ao mesmo tempo em que pareciam acreditar que estariam em destaque em um possível resultado do que viria a ser escrito por mim, fosse como infiltrado ou não.

Neste ponto, foi importante perceber que havia entre os membros do EITZ uma compreensão tácita muito bem delimitada sobre o que seria possível falar em minha presença, ainda que surpreendentemente tal compreensão fosse mais flexível do que imaginava, pela observação da natureza das falas e informações que me foram franqueados. Minha categorização como ‘pesquisador da esquerda’ até fora citada, em tom de zombaria, em alguns momentos específicos diante dos membros do grupo. Em outros momentos, principalmente perante César e Cícero, o fato de ser adepto de ideias que se aglutinam na esquerda, foi ainda mais explicitado nos diálogos, não pela tentativa de estabelecer um debate de ideias antagônicas, mas como um pressuposto do qual nossas conversas necessariamente precisavam partir, ocorrendo em algumas frases destes interlocutores a delimitação de “nós” e “vocês”, para tentar contrapor modos de pensar e agir que eles expressavam ser significativos entre eles e eu.

A noção de diálogo aqui contemplada, é a de Vincent Crapanzano (1988, p.61), ao afirmar que *“O diálogo ‘cria um mundo’ ou, pelo menos, ‘uma compreensão de diferenças entre dois mundos’ e parece aproximar pessoas que estavam distanciadas.”*. Esta necessidade de aproximação entre dois mundos é, sobretudo, de importância metodológica, no sentido mesmo propugnado por Steven Webster (1982, p.91) para quem o *“diálogo é o fundamento da autenticidade etnográfica e não um impedimento à compreensão adequada”*. Esta forma de aproximação com este tipo grupo, tem relevância diante do meu grande desconforto em face das pautas preconizadas pela extrema-direita, da qual são eles, os militantes bolsonaristas, os representantes mais destacados no Brasil.

Minha postura não buscava então ingressar em uma suposta imparcialidade muitas vezes romantizada, posto que a pesquisa social, principalmente a etnográfica, não ignora que o ato de pesquisar é, ao mesmo tempo, *prática, ação e política*, conforme Zaluar (2004). Portanto, se a própria noção de alteridade trás ínsitas as ideias de contraste, distinção e diferença, não faria sentido vivenciar a experiência da pesquisa por outra perspectiva que não fosse esta, de busca pelo encontro e diálogo como “[...] momento em que se reflete sobre essas variadas possibilidades de

relacionamento entre pesquisador e pesquisado, sobre os diferentes impactos que qualquer pesquisa sempre provoca no grupo pesquisado” (ZALUAR, 2004):

A pesquisa é a história de um relacionamento pessoal em que o pesquisador procura desfazer as impressões negativas da imagem do “dominador” a fim de tornar a comunicação ou o encontro, possíveis, bem como escapar das armadilhas montadas pela hierarquia ou desigualdade que transcendem à situação de pesquisa (ZALUAR, 2004, p. 115)

Tendo em vista a assimilação da busca pela manutenção deste equilíbrio que, a despeito das *hierarquias* e *desigualdades* inescapáveis, torna o encontro de alteridades na/para pesquisa possível, foi sendo dada primazia a uma aproximação que me permitiu interagir com os membros do grupo através de simples diálogos que contrapunham performances desbravadoras do outro, em detrimento de questionários ou de entrevistas rígidas, o que me possibilitou acessar diferentes camadas da organização da ação coletiva e da construção de significados do grupo pesquisado, sempre em constante adaptação ao meu objeto de estudo, evidenciando um caráter *experimental* de continua reflexão diante da experiência empírica (LAHIRE, 2004).

Em suma, minha implicação para esta pesquisa deriva de uma forte oposição moral em face de variados preceitos bolsonaristas, o que me fez, primeiramente, traçar uma pesquisa voltada para a compreensão de estratégias de narrativas para a construção das *fake news* pelo populismo da extrema-direita, assunto largamente demandado em diversos países que outrora pareciam rechaçar estes modelos de dominação política. Em um segundo momento, já em contato com pesquisas das mais variadas vertentes de investigação do Bolsonarismo, cogitei uma abordagem que contemplasse mais detidamente aspectos culturais retroalimentados por classes que circundam identidades coletivas formadas a partir da base social *evangélica, militarista e elite agrária*, para as quais Jair Bolsonaro parece falar mais diretamente.

Estas duas abordagens mostram perspectivas contrapostas, sendo uma delas insuficiente e a outra demasiada vasta para lançar alguma luz sobre os preceitos que me implicaram para esta pesquisa.

Ressalto novamente este ponto para destacar os esforços emotivos e reflexivos necessários para levar a cabo uma interação que precisava, por exemplo, considerar a negação de aspectos relevantes da Pandemia por parte dos meus interlocutores e das pautas por eles preconizadas, questões éticas e de saúde das pessoas envolvidas e a constante necessidade de manter-me em uma postura discreta em redes

sociais e possíveis personagens com relações em comum, precaução necessária em uma cidade de médio porte como Imperatriz.

Uma experiência etnográfica que me ajudou a refletir sobre esta implicação reversa para o problema da pesquisa, decorre da metodologia e o resultado da investigação de Kathlen M. Blee (2018) sobre o racismo organizado nos EUA. Depois de estudar por cerca de 20 anos o papel da mulher na Ku Klux Klan das décadas de 1920 e de 1980 em diante (BLEE, 2002). Em *Understanding Racist Activism: Theory, Methods, and Research* (2018) a autora aborda uma série de reflexões que posso dividir aqui em dois tipos e ilustrar, respectivamente:

- a. Ser pesquisadora diante de aspectos metodológicos práticos de um grupo que poderia enxergá-la como inimiga e/ou não gostaria de ter seus bastidores revelados:

Ao entrevistar, a dificuldade é a rapidez com que qualquer conversa se torna uma disputa contenciosa sobre a brancura. Não previ isto, uma vez que assumi que a minha pele branca seria um ponto em comum. [...]. No decurso das nossas entrevistas, pensar na minha brancura significava perceber que os racistas não me viam necessariamente branca como todos. Tal como outros forasteiros, eles preocupavam-se que eu era um "traidor racial", um inimigo fora dos limites da brancura. A observação de ativistas racistas é também um método de investigação muito complexo, embora de formas mais previsíveis. Quando comecei a observar grupos racistas, preocupava-me com as fontes óbvias de perigo num mundo tão volátil, como testemunhar um comportamento ilegal ou ser apanhada em ataques violentos contra os seus inimigos. Mas tornou-se claro que a maior ameaça vinha da cultura branca supremacista da bravata, das manifestações de agressão hiper-masculina, e do fácil acesso ao álcool e às armas. Estas podem transformar mesmo pequenas escaramuças entre os membros no tipo de situação explosiva e perigosa que descrevo (...). (BLEE, 2018, p. 41)

- b. O adensamento da compreensão sobre a constituição estrutural e cultural que transcendem as representações exteriores ao grupo:

[...] os grupos supremacistas brancos podem promover ideias que parecem contraditórias. Geralmente assumimos que os grupos políticos estão alinhados nas suas questões, de tal forma que, uma vez que os supremacistas brancos se opõem à igualdade racial, também se opõem à igualdade de género, nacional, e religiosa. Os meus estudos concluem o contrário. A década de 1920 Ku Klux Klan alcançou as mulheres protestantes nativas brancas, anunciando a sua capacidade de preservar os seus direitos como mulheres, bem como os seus privilégios raciais e de cidadania. As mulheres responderam, formando o Klans feminino, alguns dos quais foram organizados por antigas mulheres sufragistas que utilizaram os seus conhecimentos de organização política para a cruzada racista, antissemita, e anticatólica do Klan. (BLEE, 2018, p. 5)

Neste sentido, busquei nesta pesquisa reverter a aversão aos valores bolsonaristas a favor das possíveis problematizações decorrentes deste encontro com um outro que é essencialmente representativo do “eles”, no sentido original proposto por Vincent Crapanzano em *Waiting* (1985), que ao realizar uma pesquisa etnográfica sobre as relações de dois grupos de brancos da elite segregacionista no período do *Apartheid* da África do Sul, *africânderes* e *ingleses*, compreendia que os dominantes e dominados de uma específica configuração estudada estavam “*presos no interior de um mesmo sistema de dominação*” (FIGUEIREDO, 2009, p. 130), justificando a possibilidade e fertilidade de “*estudar os efeitos da dominação sobre os dominantes*” (CRAPANZANO, 1985, p. 22).

Esta perspectiva encontra maior pertinência se levadas em conta as advertências suscitadas por Peirano (2018) que denuncia na obra de Crapanzano:

[...] a tensão entre o papel do antropólogo-relativizador e do Intelectual-ético resultou em uma paralisia do observador, ironicamente refletindo, de forma homóloga, o seu objeto de estudo. Na verdade, Crapanzano “desaparece” do texto, tanto quanto ele próprio havia anteriormente criticado Geertz em “A Briga de Galos”. (PEIRANO, 2018, p. 260)

Assim, em consonância com as limitações acima mencionadas, lancei mão de uma busca por dados e interações que me permitiram acessar socialidades e realizar reflexões quantitativas e qualitativas, através de uma “experiência etnográfica” que se caracteriza pela descontinuidade e imprevisibilidade, em detrimento do rigor de uma “prática etnográfica” programada e contínua, atento aos problemas e fronteiras desta importante possibilidade metodológica e em uma perspectiva que preconiza uma franca interface entre a sociologia e a antropologia (MAGNANI, 2011), inserindo esta pesquisa em um campo de contribuições etnográficas urbanas que se estendem desde Escola de Chicago até os contrapontos entre antropologia e sociologia nos estudos da periferia paulistana na passagem dos anos 70 para os 80 (FRUGOLI JR, 2005).

Minha exploração através de conversas, agendadas ou espontâneas, favoreceu esta construção mítica em nossos diálogos, uma vez que a única possibilidade de os que interlocutores falassem do movimento seria pela oportunidade de construírem narrativas de suas perspectivas e papeis, portanto, que exaltam os méritos de suas trajetórias para a construção do EITZ. Este ponto é aqui mencionado para não deixar de discutir o êxito desta minha *viagem de exploração*, com suas respectivas *performances recíprocas*, favorecendo uma ‘*teatralidade*’ *performativa* que pode ser produtiva

“quando permitimos que encontros e eventos ao acaso se transformem em performances” (FABIAN, 2005).

Assim, pude observar que os encontros significaram para meus interlocutores uma oportunidade para exaltar suas trajetórias ou, em menor escala, produzir um quadro de transparência de suas ações ou de respeito à diversidade política e ideológica. Este cenário foi produzido mesmo que alguns meandros do grupo não tenham sido a mim franqueados e ainda que as conversas informais e a postura de todos os membros transparecessem, ocasional e jocosamente, o meu lugar de *esquerdista* entre o grupo. Em suma, em diversos momentos me sentia como um objeto de estudo do grupo, sentindo então os efeitos clássicos da interação etnográfica, como as representações que os *nativos* desenvolvem sobre o etnógrafo (GOLDMAN, 2003).

A existência do EITZ é analisada nesta pesquisa partindo dos relatos das lideranças do movimento, o que permite um paralelo e essencial descortinar das suas carreiras, rupturas com militantes e grupos, alinhamentos, influência econômica dos indivíduos na ação e outros fatores, que são elementos que tendem vir à tona na modalidade da *pesquisa social reconstrutiva*, tendo-se em vista a preconização da utilização de uma, segundo Ralf Bohnsack (2020), *homologia de constituição narrativa e experiencial*, que propõe:

“[...] que o narrador reproduza a história de sua vida da forma que ele a vivenciou, ou seja, que ele reproduza a experiência biográfica com a estratificação, relevância e focalização que são constitutivas para a sua identidade e, portanto, como uma ação relevante para ele próprio.” (BOHNSACK, 2020, p. 119)

Contudo, a lógica dos acontecimentos e experiência são definidas por mim, pesquisador. Ao narrar acontecimentos de sua vida, o interlocutor tende a fazer uma seleção de experiências que conformam uma representação que faz de si mesmo, tornando necessário um olhar contextual para fatores determinantes para o engajamento, a entrada e permanência de membros do grupo pesquisado ou de militantes mobilizados (BORN, 2001). Portanto, os relatos dos interlocutores são antes uma condição objetiva e subjetiva para entender o grupo e seus constituintes, do que a construção de uma determinação estanque do que os levou a aderirem à determinada ação militante ou organização bolsonarista, o que poderia caracterizar uma abordagem biográfica.

Pierre Bourdieu defendia que os estudos com “enfoque biográfico” deveriam ser transformados em “estudos de trajetórias”, em oposição direta aos estudos

do método de história de vida (BOURDIEU, 1996). Para Bourdieu, o conceito de trajetória enfoca que as experiências dos indivíduos não ocorrem no vazio, e sim que estas são o resultado da sua relação com as estruturas sociais e das condições materiais e simbólicas de existência. Neste sentido, o conceito de trajetória de Bourdieu permite pensar a trajetória de forma relacional e vinculada a um campo social, o autor a define como uma:

Diferentemente das biografias comuns, a trajetória descreve a série de posições sucessivamente ocupadas pelo mesmo escritor em estados sucessivos do campo literário, tendo ficado claro que é apenas na estrutura de um campo, isto é, repetindo, relacionalmente, que se define o sentido dessas posições sucessivas, publicação em tal ou qual revista, ou por tal ou qual editor, participação em tal ou qual grupo etc. (BOURDIEU, 1996, p. 71-72).

O foco do autor são as posições ocupadas pelos agentes em um campo social determinado ao longo do tempo. Estas posições têm particular importância nesta pesquisa, onde é possível observar que os conflitos do campo social bolsonarista local tem o potencial de mover os indivíduos entre posições de destaque e frugalidade com relativa facilidade.

O que busco com essa escolha metodológica é conciliar as limitações e possibilidades que a experiência etnográfica possibilitaram com as interações que o campo me proporcionou. A possibilidade de ter logrado acesso a lideranças como César, mais antigo no grupo, e Cícero, Presidente do EITZ, proporcionou uma perspectiva mais completa das estratégias voltadas para a identificação e criação de oportunidades, sem prejuízo das ressalvas de cunho metodológico já expostas na Introdução desta dissertação.

Atrelados a esta lógica de uma experiência etnográfica que busca compreender representações individuais de uma determinada estrutura da ação coletiva, através de diálogos relativamente fluidos e experienciais, obtive diferentes níveis de abertura entre as duas lideranças com quem busquei interagir mais ativamente.

Ao observar as postagens do EITZ no Instagram, pude notar que os discursos do movimento eram centrados no discurso e ação de dois indivíduos, levando-me a crer na liderança destes no âmbito do EnDireita Imperatriz, um destes é também um dos fundadores do movimento, o outro, o atual Presidente. Para resguardar a identidade de imagem destes interlocutores, seus verdadeiros nome foram substituídos por políticos da idade antiga, de acordo com uma percepção minha sobre suas

personalidades. Estes indivíduos serão aqui tratados pelos nomes fictícios de César e Cícero, respectivamente.

Apresento a seguir algumas características que puderam ser apreendidas através de nossos diálogos, observação das ações nas redes sociais e interações no âmbito do núcleo de membros e com indivíduos externos ao movimento. Ressalto que não se trata de personalizar o EITZ na figura de suas lideranças, mas de compreender o processo de enquadramento interpretativo que é almejado através de decisões estratégicas destes membros, pois *“as lideranças são elemento-chave para construir e manter a identidade coletiva de um grupo, para gerar inovações assim como para articular o movimento em suas conexões e redes”*. (GOHN, 2007, p. 163).

1- César, meu informante e principal interlocutor, 25 anos, evangélico, secretário parlamentar, estudante, casado, mora com os pais a esposa e um filho recém-nascido, o pai é mototaxista e mãe dona de casa. Quando me apresentei a César, ele vendia espetinhos na porta de sua casa para ajudar na renda familiar. É o único dentre os fundadores do movimento que ainda compõe o EITZ. Se apresenta como um jovem pobre e preto da periferia, que sempre estudou em escolas públicas e atualmente é bolsista de um curso superior de Direito da cidade. César manifestou-se em diversos momentos a intenção de seguir carreira política, o que tentou ao candidatar-se em 2020 a um cargo para o mandato de vereador da Câmara Municipal de Imperatriz, para o qual não foi eleito. César tem altura média, corpulento, voz rouca e uma forma articulada de comunicar-se em qualquer situação. Gosta de fazer perguntas retóricas como forma de expor seus argumentos. César buscou desde início me tratar com respeito e admiração, tendo eu também desenvolvido uma empatia em sua relação, principalmente em razão do período inicial de nosso primeiro contato, quando César então passava por dificuldades financeiras junto com sua família e sua esposa havia acabado de descobrir estar grávida. Os diálogos com César, em diversos momentos, assumiram uma característica biográfica, quando me relatou não somente dramas vividos no âmbito do EITZ, tal como a saída de seu melhor amigo e fundador do movimento (Natanael) e um sequestro do qual teria sido vítima durante a campanha eleitoral de 2020, mas também decepções amorosas, episódios de preconceito racial e social e outros relatos escolhidos para reforçar a ideia de que sempre teve de conviver e lutar contra injustiças. Outra característica marcante de César é a predisposição atual de buscar aproximar-se de políticos, o que, segundo ele, não acontecia em outros

momentos, em razão de uma “ingenuidade” que é sempre mencionada quando este interlocutor se refere ao perfil dos membros do movimento no passado, bem como à perdas e oportunidade em razão deste perfil. Nossas conversas se deram em encontros na sua casa, nas manifestações e em outros eventos marcados entre os membros.

2- Cícero, Presidente do EITZ, 26 anos, evangélico, tecnólogo em edificações, empresário e profissional autônomo, estudante, monarquista, mora com os pais, o pai tem uma empresa de construção civil para o qual Cícero também presta serviços. Entrou para o movimento em 2018, tendo logo se destacado dentro do movimento. Cícero costuma se apresentar como um conservador, monarquista, com vocabulário e discursos identificados com as ideias de Olavo de Carvalho e outros ideólogos conservadores e liberais. Cícero é aluno do curso superior de Administração Pública em uma instituição estadual. Cícero demonstra uma tímida ambição política em nossos diálogos ou em interações com outros membros. Cícero tem porte médio, ostenta uma barba curta e sempre bem feita, podendo sua cor ser designada como parda. O tratamento que Cícero dedicou a mim sempre foi de polidez e sobriedade, chamando atenção sua ótima oratória, mesmo em um tom de voz mais baixo, com fala pausada e olhar sempre reflexivo. Este interlocutor demonstrou ter uma ótima relação com empresários e com líderes de associações representativas de categorias econômicas, como o SINRURAL e Aliança Empresarial de Imperatriz. O contato com Cícero se deu de modo mais formal, tendo me encontrado com este interlocutor em um espaço privado aberto ao público ou através de informações pontuais através do WhatsApp. Nossas conversas pouco abordaram aspectos pessoais de sua vida, tendo nos detidos em uma análise de aspectos ideológicos e políticos atuais, bem como em compreender as influências do Estatuto do EITZ, elaborado unilateralmente por este interlocutor.

As características pessoais destes dois interlocutores também revelam dois níveis diferentes de acesso ao campo de pesquisa. O acesso à César se mostrou surpreendentemente fácil, e ocorreu com uma abordagem direta em sua rede social no *Instagram*, seguida de uma conversa por chamada de vídeo no *Google Meet*, feita no mesmo dia da primeira do primeiro contato. Nesta ocasião, acabei fazendo verdadeiro monólogo sobre a razão da minha pesquisa e sua importância acadêmica, lançando mão também do argumento de que o produto desta pesquisa poderia ajudar a documentar a existência do EITZ. No caso de Cícero, os diálogos só foram possíveis depois de cerca

de três encontros presenciais em momentos ocasionados pelas atividades do EITZ, tendo notado que esta interação só foi possível pela intermediação de César.

A busca por pontos em comum e demonstrações de respeito eram constantemente expressadas pelas duas lideranças. Exemplo desta busca pelo estabelecimento de uma confiança fez identificar-me como ex beneficiário de bolsa de estudos, servidor do Ministério Público e professor universitário, o que também parece ter sido determinante para uma empatia de César e Cícero, na medida em que eu mesmo também me identificava com algumas características de suas vidas, efetivando um ciclo de constantes aproximações através de nossos diálogos, conforme pode ser ilustrado na fala de César desde o início:

Então assim, eu me chamo César, tenho 25 anos de idade, em 2016 eu fundei o movimento endireita Imperatriz, com mais algumas pessoas, alguns jovens da minha idade, na época tinha entre 19 e 20 anos de idade, e participavam jovens dos 15 até os 22 anos naquela época, e tipo assim cara, sobre você participar do grupo, você pode sim desenvolver seu projeto, eu fico muito feliz em participar do movimento, fico muito grato por você me procurar, sem ter tomado nenhum tipo de decisão precipitada, sem criar confusões ou tirar conclusões precipitadas, como você vê nas redes sociais e tudo, com informações de terceiros sem procurar exatamente o movimento, então eu fico muito grato, e essa gratidão vai ser transformar em liberdade para você continuar, até porque eu entendo o seu desejo, eu sou acadêmico do curso de direito, sou bolsista da Unisulma. E eu não pretendo ser um operador do direito, eu pretendo ser professor, me formar, fazer uma pós-graduação, mestrado e ir pra docência. Eu estou fazendo meu projeto de TCC agora, é sobre direito a educação em tempo de pandemia e como está afetando a vida dos estudantes das escolas públicas de Imperatriz. (César, 2021)

É possível notar neste discurso a intenção de ir ao encontro do pesquisador, até mesmo uma vontade de participar da pesquisa. Este movimento, em direção ao pesquisador ressalta um estranhamento característico do *encontro etnográfico*, (FABIAN, 2005). A referência de César sobre a gratidão quanto à minha intenção de pesquisar o EITZ incluindo seus membros no processo explicita uma busca para diferenciar o grupo de outras organizações mais conhecidas, como o Movimento Brasil Livre - MBL. Ao demonstrar animo em cooperar com a pesquisa, César buscou demonstrar pontos em comum com o pesquisador, como o curso em direito e a pretensão de se tornar docente.

Para mim particularmente é muito bom, eu sei que a gente é natural do ser humano, desenvolver certos preconceitos, a partir daquilo que a gente vê nas redes sociais, certos tipos de comentários, que esses preconceitos possa ser retirados, você vai ver bem de perto mesmo que não há nada de mirabolante, nada extraordinário do movimento, são jovens comuns, simples de bairros

diferentes de Imperatriz de classe médio baixa, pobre mesmo que gosta de política, a maioria do ensino médio e universitários, é... Eu estudo e tento desenvolver algum projeto político, a partir disso.(...) O objetivo final é esse, transformar a sociedade através da política, e isso aí não vai mudar, a gente tem que entrar no meio cultural, político e usar esses três pés para ver se transforma a mentalidade do ser humano. (César, 2021)

Neste ponto do diálogo é possível notar a construção de um *master frame* fundamental para o espaço que o EITZ busca ocupar na militância pró-Bolsonaro (SNOW; BENFORD, 2000). Para César, a origem humilde dos membros do grupo, assim como suas atuais dificuldades e aspirações, são características biográficas que devem acompanhar a descrição do grupo para ressaltar as qualidades que espera ver reconhecidas em qualquer representação do EITZ.

Este enquadramento se junta ainda a outros de igual relevância, observados nestes diálogos, como a demarcação de um problema, atribuição das causas e soluções e a articulação de experiências que tornariam as lideranças aptas a apontar soluções, incorporando crenças e símbolos preexistentes na definição das modalidades de ações possíveis, conforme Gohn (2008, p. 89) explica acerca do conceito de *frames*. Esta configuração discursiva, que estabelece correlação entre os enquadramentos produzidos interna e externamente, faz parte dos “*processos estratégicos entendidos como alinhamentos e associações entre enquadramentos interpretativos e os elementos culturais mobilizados discursivamente.*”, conforme Pereira (2015, p. 16) constata na compreensão das articulações da Sociedade Maranhense de Defesa dos Direitos Humanos - SMDDH da luta por moradia em São Luís – MA.

As representações que as lideranças expressam através do Estatuto do EITZ e dos seus discursos, ora próximos da política partidária, ora voltados para a ação contestatória, explicita uma compreensão sobre a relação da ação coletiva bolsonarista com o campo político. É necessário, portanto, identificar um “*espaço de movimento sociais*” (MATHIEU, 2012). Este é um conceito que limita a utilização da noção de campo bourdiano, ainda que se aproxime deste conceito ao identificar “*um microcosmo específico, um domínio de práticas e de sentidos relativamente autônomo no seio do mundo social, que seria dotado de lógicas, modos de funcionamento, questões e referências próprias*”, conforme Bérout (2014, p. 89).

A limitação em questão decorre da dinâmica existente neste microcosmo da ação coletiva em organizações ou movimentos sociais, que se diferenciam da

institucionalidade verificada nos universos de partidos e sindicatos, estes sim dotados de campos estruturados para a ação coletiva:

Esse universo composto por atores dominados no espaço social permaneceria, contudo, demasiado informal e pouco estruturado para corresponder a uma definição rigorosa de campo, no sentido atribuído por Pierre Bourdieu. Ora, para melhor fundamentar sua demonstração, Lilian Mathieu insiste na diferenciação entre esse espaço de movimentos sociais e dois universos muito mais institucionalizados: o campo político e o campo sindical.. (BÉROUD, 2014, p. 90/91)

No entanto as relações entre o campo político e o espaço de movimentos sociais podem ser estreitadas no microcosmo como o que o EITZ atua, tornando sua diferenciação mais tênue nos períodos de mobilização eleitoral ou de manifestações em espaços públicos. (MATHIEU, 2007; 2012; MATHIEU; CORCUFF, 2009). A autonomia deste espaço de movimentos sociais reside, portanto na identificação de uma lógica fluida e ambivalente, que faz com que as organizações como o EITZ, notadamente por uma influência cultural de “estranhamento” com a política partidária, realizem constantes deslocamentos no sentido se aproximar e se distanciar do campo político, conforme a verificação de oportunidades e restrições impostas por uma aliança mais estável, improvável pela distinção entre o nível de institucionalidade mencionado, pois:

A atividade dos movimentos sociais baseia-se em lógicas sociais que, embora por vezes semelhantes, são contudo, distintas das que estruturam o campo político. O domínio que formam, o espaço dos movimentos sociais, pode ser sumariamente definido como o domínio das práticas e significados que reúne todas as mobilizações coletivas de protesto numa sociedade. Estas mobilizações, bem como as organizações e os ativistas que as dão vida, estão unidos por relações flutuantes que podem variar desde a cooperação (entre os vários movimentos "sem", por exemplo) à competição (como a que existe entre as várias associações de desempregados), ou mesmo conflitos abertos (como o que existe entre defensores e opositores do aborto). Por outras palavras, os troféus oferecidos pelo espaço dos movimentos sociais - satisfação das exigências, reconhecimento institucional, captação de recursos organizativos e ativistas - são diferentes dos cobiçados dentro do campo político. (MATHIEU; CORCUFF, 2009, p.75)

A ambivalência que se nota na relação do EITZ com o campo político faz coexistirem oportunidades que se sucedem constantemente, e que influem no processo de institucionalização desta organização ou a construção das carreiras das lideranças. Em suma, o campo político abre espaços para lideranças como César e Cícero construírem suas carreiras e, no entanto, em alguns momentos as lideranças precisam se

retrair, por receio de serem utilizadas e deixadas à deriva por personagens do campo político.

A busca por estas perspectivas multissituadas foram impactadas pelo estreitamento do período de contato com os atores investigados, por decorrência da Pandemia de COVID-19, pela recusa de alguns agentes externos ao movimento em dialogar com o pesquisador. Tal como uma estudante citada por César como provedora de um dos “*insights*” para o nascimento do grupo em 2016, ou da liderança à frente do B-38, dissidente do EITZ. Soma-se a isto a percepção de que ao me aproximar de indivíduos com algum nível de antagonismo ao EITZ, eu poderia estar afastando-se ou, no mínimo, restringindo meu acesso ao grupo considerado primordial.

Metodologicamente, é possível compreender que a relação de César com a pesquisa também reflete a mesma lógica discursiva articulada e autobiográfica que tem acompanhado o EITZ. A pesquisa foi entendida por César como mais um oportunidade de evidenciar a origem socioeconômica dos personagens que constituem o grupo, razão pela qual este interlocutor fazia questão de que maior parte de nossos diálogos se dessem na sua residência:

(...) por que tu acho que eu venho aqui, converso contigo e abro as cortinas da política para um pesquisador que pode lá na frente pegar isso aí e quem sabe levar para alguém, e dizer: olha aí como os caras fazem a política, eu peguei de um menino que tá contando o dia dele e tem coisa importante registrada aí, o meu objetivo é que saibam o que acontece, meu objetivo é que meu vizinho aqui que me vê vendendo espetinho de dia um dia me veja em Brasília, ele sabe que eu não tô ficando doido, ele sabe como que tu chega nesse lugar, quais são as tentativas, quem te leva, quais são as conversas, o que é mentira e o que é verdade na política, o que é verdade e o que não é, meu objetivo é esse cara, que meu pai e minha mãe não entendem, imagina! (César, 2021)

Uma certa desconfiança demonstrada nesta última parte diálogo, consistente em refletir sobre o alcance dos relatos colhidos na minha pesquisa para o movimento ou para a carreira política declaradamente almejada, foi também demonstrada sutilmente por César em outras ocasiões. Esta desconfiança foi mais explícita na relação com Cícero, sendo o ponto de partida da minha relação com o Presidente do EITZ, por ocasião do meu primeiro contato pessoal com este e com outros membros do movimento.

Na primeira reunião de organização das manifestações do dia 15 de maio de 2021, realizada no dia 1º de maio, na casa de César, já sabia que César havia relatado

discutido com os demais sobre a minha presença nas reuniões do EITZ. No entanto, ainda precisava buscar a confiança dos demais membros, principalmente de Cícero, razão pela qual minha apresentação ao grupo foi sucedida uma breve exposição dos objetivos da minha pesquisa, sinteticamente ao que havia exposto exaustivamente para César, ao que o Presidente do EITZ, declarou:

[...] justamente por isso, não há interesse da academia nos movimentos de Direita que a esquerda hoje está perdida, tá perdida no cenário político, na própria academia e não apenas dentro dela, e não sabem como os movimentos de direita funcionam e trabalham porque se soubesse seria muito bom para combater e como não tem interesse, tem ojeriza e não tem vontade de conhecer tá perdida. A gente agradece por isso é claro porque a gente conhece as práticas deles, tem gente infiltrada lá. A gente sabe como eles vão mexer as peças, né? Isso é só para fazer um adendo aí no teu comentário. (Cícero, 2021)

Esta declaração de Cícero, gerou ao mesmo tempo alívio e apreensão, pela receptividade e desconfiança mostrada na parte final da declaração, ainda que não tivesse me identificado expressamente como pertencente ao campo da Esquerda política. A ideia de uma pesquisa realizada por um estudante de sociologia já havia determinado, entre alguns dos membros, o meu papel como o de um possível “infiltrado”, sendo necessário buscar evidenciar benefícios possíveis ao grupo, perspectiva esta que felizmente também partiu dos meus dois interlocutores primordiais.

No entanto, a desconfiança de Cícero determinou, naquele mesmo dia, uma consequência prática que evidenciou um contraste com a postura de César, podendo ser observada nas partes de diálogos já expostos, em que este interlocutor abre os bastidores de forma irrestrita, postura que é constrangida pela ação do Presidente do EITZ ao negar acesso a uma planilha de detalhamento dos recursos necessários para a manifestação do dia 15 de maio, construída coletivamente com SINRURAL e Aliança Empresarial na manhã daquele mesmo dia.

Na altura deste meu primeiro contato com Cícero, a relação com César já havia se estreitado de forma efetiva, ao ponto de já ter realizado dois longos diálogos sobre o EITZ, bem como, naquele mesmo dia, ter conseguido ter seu auxílio nas manifestações que ocorreram pela manhã e participado de uma reunião com um importante político local, o que denota o nível de acesso aos bastidores do grupo.

Portanto, de um lado, César já havia declarado algumas vezes que não havia nada a esconder nas ações do grupo, de outro, naquele mesmo dia, um pedido meu

para ter acesso a uma planilha com dados sobre números financeiros e dos tipos de materiais que seriam utilizados nas manifestações do dia 15 de maio foram negados a mim por Cícero, relatando que “por enquanto” preferia não repassar tal documento.

No entanto, a ação de liderança e hierarquia de Cícero não condicionou minha relação com César, uma vez que este garantiu a mim que após as manifestações ele poderia me fornecer tal planilha, o que se deu gestualmente durante a reunião, e expressamente quando me despedi do grupo, mesmo diante da negativa de Cícero.

Este breve relato contextualiza a importância da representação que estes indivíduos centrais têm sobre a trajetória do EITZ, bem como diferentes estratégias de relacionarem-se com pessoas externas ao movimento. Para a pesquisa, ocasiões como esta foram determinantes para entender o papel de

Não se pode negar uma realidade e um imaginário em que estes grupos pró-Bolsonaro são figurações de hostilidade e/ou violência contra a imprensa, grupos minoritários, identidades representadas ou não por movimentos sociais, professores universitários, indígenas, quilombolas e tantos outros.

No entanto, as figurações são o que são, no sentido mesmo proposto por Elias (2000), como delimitadoras de pertencimento e unidade entre um “nós”, não bolsonaristas, em contraposição a “eles”, os *Bolsominions*. Por esta perspectiva, a hegemonia está no polo oposto, com o “marxismo cultural”, pedantismo, distanciamento das classes populares, desrespeito aos dogmas cristãos e posições conservadoras, dentre outras.

Esta posição reflete uma atribuição de sentidos na luta política do grupo, que pode ser também interpretada enquanto um *frame* (SNOW; BENFORD, 2000), mais um enquadramento interpretativo (TARROW, 2009) que é “*Importante na definição do “nós” em relação ao “eles”, importante também na orientação da ação coletiva e na elaboração do processo discursivo que atribui sentidos à “luta”, ou seja, que inspira e legitima as campanhas do movimento social.*” (PEREIRA; MEDEIROS, 2016, p. 88). Esta concepção também é compatível com o processo de formação de identidades coletivas (MELUCCI, 1996)

Ocorre que que, *vis a vis*, as interações demonstraram mais do que tolerância à possibilidade de que o grupo fosse um objeto da pesquisa, mas o interesse em participar destas discussões que os definem e analisam, constituindo a construção cotidiana que destoa da hostilidade muitas vezes dispensada nas redes a jornalistas e

pesquisas acadêmicas. Portanto, o grupo revela um discurso para a luta política e outra para as relações que podem estabelecer novas conexões, como esta pesquisa, que dá centralidade ao EITZ e seus personagens.

No mesmo sentido, a ideia de intolerância com grupos minoritários e /ou identitários foi prontamente mitigada por César, que fazia questão de ressaltar a heterogeneidade do grupo, composto por pessoas de várias camadas sociais, orientações de gênero e religiões, buscando deixar claro que convivem no grupo pessoas LGBTQIA+ e de matrizes religiosas não cristãs, como forma de expressar essa diversidade.

Neste ponto, nota-se também uma tarefa fundamental de enquadramento interpretativo (*core framing tasks*), que busca construir uma nova discursividade (*discursive processes*), que atribui aos grupos pró-Bolsonaro maior diversidade através de um *enquadramento interpretativo de articulação*, assim como almeja objetivos específicos (*strategic processes*), que podem estar no recrutamento de membros ou em alianças potenciais, através de um *enquadramento interpretativo de ligação*. (SNOW; BENFORD, 2000).

A não transigência em face de alguns valores bolsonaristas aparecem ora no Estatuto, pela não aceitação pelo EITZ a quem se identifique com a esquerda política, ora nos discursos dos membros, que não admitem a possibilidade de que indivíduos pró-aborto possam integrar o EITZ. No entanto, valores considerados menos importantes estão sujeitos à negociação, tal como a necessidade que Cícero relata quanto à reforma do Estatuto do EITZ, para retirar da lista de proibições de filiação partidárias de membros alguns partidos que passaram a fazer parte da base governista mais recentemente. Tal contradição reflete justamente a tarefa de enquadramento interpretativo, pois a elaboração de quadros:

(...) implica acentuar e destacar alguns eventos, e crenças ou ideias mais do que outras, de tal forma que se tornam mais salientes em um conjunto ou hierarquia de temas ou questões relevantes para o movimento. A elaboração é ilustrada pela prática de enfatizar e concentrar-se em alguns tópicos ou questões, em vez de que outros, de modo que, com o tempo, alguns tópicos raramente são mencionados. Uma forma de obter uma pegada empírica na elaboração é operacionalizá-la em termos da quantidade de espaço discursivo (o volume total do discurso falado ou escrito num discurso de encontro interativo ou algum fórum escrito limitado no tempo e no espaço, como o montante total de espaço de coluna num jornal) consumido ou dedicado a um tópico, número ou moldura (Snow, Tan, e Owens 2013). Exemplos tanto dos processos de articulação como de elaboração são claramente expostos nos enquadramentos de líderes de movimentos historicamente proeminentes, tais

como Gandhi e Martin Luther King, bem como na retórica de figuras populistas contemporâneas como Erdogan da Turquia, Le Pen em França, e Trump nos EUA. (SNOW, VLIEGENTHART; KETELAARS, 2019, p. 396)

Por um viés complementar, a modulação entre o que se imagina de um grupo pró-Bolsonaro e os discursos do EITZ, decorrem de múltiplas formas de experiência de suas condições. Embora os “temas quentes” dos ciclos de 2013 a 2016 tenham acelerado junção de antigas e novas *matrizes discursivas*, no sentido de Sader (1988), a realidade social destes novos personagens, advindos de classes subalternas, contrastam com estas matrizes, gestadas preponderantemente pelas classes dominantes. Neste sentido:

No calor de acontecimentos decisivos, que abriram espaços de visibilidade por onde os agentes identificaram suas realidades emergiram novos significados. Nas lutas sociais, os sujeitos envolvidos elaboram suas representações sobre os acontecimentos e sobre si mesmos. Para essas reelaborações de sentido, eles recorrem a matrizes discursivas constituídas, de onde extraem modalidades de nomeação do vivido. Porque há sempre uma defasagem entre realidade e representação, entre acontecimento e palavra, embora não seja jamais possível depurar uma da outra, tão impregnadas estão umas das outras. Ao usar palavras feitas para nomear conflitos onde justamente se enfrentam interpretações antagônicas e se instauram novos significados, os sujeitos em luta operam mudanças de sentido nessas mesmas palavras que eles usam. (SADER, 1988, p.142)

Como salienta Kunrath (2010), a perspectiva de Sader é característica de um campo cujos argumentos e conceitos foram pouco incorporados como referências analíticas pelas gerações seguintes de pesquisadores. No entanto a perspectiva interpretativista precursora de Sader (1988) e sua riqueza analítica fazem com que possamos buscar um diálogo teórico entre a concepção das *matrizes discursivas* e o *enquadramento interpretativo* conceituado e explicado por Snow e Benford (2000) e desenvolvido por Tarrow (2009).

A contribuição germinal de Sader (1988) também é reconhecida por Muçoaçah (1989), quando aponta que tal autor se desprende de explicações fáceis dos movimentos sociais, que os percebem como objetivações de estruturas, tendo então inovado neste campo no Brasil ao descrever o processo de construção de identidades coletivas, relacionando como os *novos personagens* articulavam elementos diferentes extraídos dos discursos, como recurso para forjar a própria identidade e exercer de forma autônoma as suas próprias discursividades, em face das interpretações já existentes. Esta visão, também reconhece que:

(...) toda representação contém ‘ilusões’, porque, sendo contemporânea dos acontecimentos que representa, não pode dar conta deles em sua totalidade, nos desdobramentos que ainda estão ocorrendo, e é levada, pelas necessidades da ação, a supor uma ideia geral do seu significado. (MUÇOAÇA, 1989, p. 213)

Esta visão não é distante de processos interpretativos e agências verificadas no âmbito do que ocorre em *ciclos de protestos* (TARROW, 2009) e de *enquadramentos interpretativos* (SNOW; BENFORD, 2000; TARROW, 2000).

Por fim, ilustro minha interação com membros do movimento EITZ, presença na organização e realização das manifestações pró-Bolsonaro, pela Tabela 2: Diálogos e Entrevistas, reproduzida por meio do APÊNDICE A. com exceção da maior parte das conversas mantidas pela rede social *WhatsApp*, contendo interações mais casuais, embora sejam estes contatos informais também parte importante da minha relação com os principais interlocutores.

Na Tabela 1 uma indicação das manifestações em espaços públicos em que efetivamente busquei observar a ação de militantes bolsonaristas a partir da minha presença física, seja a partir da própria busca por interlocução e entrada em campo, seja naquelas manifestações em que minha observação se deu desde reuniões de organização até a prestação de um inescapável auxílio logístico nos dias dos eventos:

Tabela 1 – Presença⁸ do pesquisador no campo das manifestações.

Data	Temática	Organização	Local	Características
31/03/2021	Aniversário Do Golpe 1964	Indeterminada	Concentração em frente ao 50 BIS	Manifestação pela intervenção militar pelas FAs.
01/05/2021	EU AUTORIZO, PRESIDENTE	ConservadoresITZ Associação de Reservistas B-38	Concentração em frente ao 50 BIS / Carreata	Manifestação de apoio à intervenção das Forças Armadas e Presidente da República no STF.
15/05/2021	EU AUTORIZO, PRESIDENTE	EITZ SINRURAL Aliança Empresarial	Concentração em frente ao 50 BIS / Carreata	Manifestação de apoio à intervenção das Forças Armadas e Presidente da República no STF.
01/08/2021	Em Defesa do Voto impresso Auditável	EITZ ConservadoresITZ Aliança Empresarial	Praça da Cultura	Manifestar apoio à aprovação da PEC do Voto Impresso (rejeitada pela Câmara no dia 06/08/2021).
07/09/2021	Imperatriz pelo Brasil 2021	EITZ SINRURAL Aliança Empresarial	Concentração em frente ao 50 BIS / Carreata / Discursos na Praça Brasil	Protestar contra ministros do STF e pedir por intervenção das Forças Armadas.

⁸ Um maior detalhamento sobre a interação do pesquisador com os interlocutores e entrevistados, para além das manifestações, é especificado no APÊNDICE A (Tabela 2).

Estas manifestações retratam apenas os atos para as quais houve algum tipo de convocação da militância para espaços públicos, existindo para todas estas situações algumas reflexões a serem feitas acerca da atuação ou não do Movimento EITZ.

Neste ponto, ressalto que a importância da experiência aqui retratada não é tão somente a de apontar para as dificuldades metodológicas para a observação de um grupo do qual não tenho simpatia, mas de verificar, passo a passo, as diferenças que podem ter relevância para a compreensão das estratégias que são determinantes para a construção do protagonismo do EITZ na cidade de Imperatriz. As características pessoas de César e Cícero, que desde o início se manifestam na relação com minha presença e interação, são elementos que acredito poderem ajudar na tarefa de apreender a constituição de oportunidades, restrições e os quadros da ação decorrentes da organização e realização de atos públicos.

Estruturação do Trabalho

A presente pesquisa está textualmente estruturada em 3 capítulos. Inicialmente, busco expor documentos e relatos das lideranças do EnDireita Imperatriz acerca da existência do movimento e a justificativa da presença destes indivíduos no âmbito desta ação coletiva. Para tal, me sirvo de um documento apontado como fundante (2016) e de um Estatuto Social (2018), ambos reproduzindo alguns elementos que servem como paradigma analítico para as falas e atos das duas principais lideranças do EITZ. Assim, a constituição do EITZ pode ser representada a partir das lideranças do EITZ, sem prescindir da importância de pessoas influentes, posto que constituem parcela importante, tanto da estruturação desta organização quanto das oportunidades e conflitos existentes em suas trajetórias. De outro lado, para verificar a estruturação do Movimento EITZ a partir destes documentos e representações, lanço mão dos meus relatos sobre a organização de manifestações em espaços públicos no período da pesquisa de campo, observando tanto a mobilização de recursos materiais e humanos através das diferentes oportunidades observadas em interações e estratégias das lideranças do EITZ, para diferentes frentes de ação.

No segundo capítulo, é descrita de forma mais detalhada a experiência das interações observadas nas organizações das manifestações durante o período que vai de

abril a setembro de 2021, bem como tecer uma análise sobre os repertórios efetivamente mobilizados, expondo assim uma reflexão sobre o sentido de suas idealizações desde as reuniões de organização, convocações nas redes sociais, até a execução das ações nos dias de manifestações. Este enfoque possibilitou uma análise contextualizada da relação das lideranças do grupo investigado com pessoas influentes e grupos de interesse que atuam conjuntamente na mobilização de recursos utilizados em repertórios de protesto, demonstrando assim as características processuais das negociações de sentidos das manifestações observadas, seus consensos, conflitos e os desdobramentos para a criação de novas oportunidades e restrições para os envolvidos.

No terceiro capítulo, a partir de uma compreensão abrangente do contexto da ação coletiva e do sentido dos repertórios ativados, empreendo uma descrição dos quadros da ação coletiva na arena bolsonarista através da organização das manifestações pelo EITZ, sendo estes quadros uma decorrência da compreensão que aborda não só as interações internas e externas ao movimento, mas também as estratégias vigentes na lógica de escolhas de alianças e repertórios, contemplado um panorama que busca complementariedade entre estas diversas perspectivas teóricas de análise. Assim, pretendo com esta discussão final lançar uma luz empírica sobre sociabilidades presentes no âmbito da ação coletiva da extrema-direita, buscando assim colaborar com a compreensão de processos que tem construído a aglutinação de identidades coletivas em torno de reivindicações em prol de, por exemplo, negacionismo científico, legitimação do autoritarismo e, ao fim e ao cabo, extermínio do outro.

1 - O TRATADO MARECHAL RONDON E O ESTATUTO DO EITZ: O surgimento de uma organização pró-Bolsonaro em Imperatriz

No dia 11 de novembro de 2016, alguns estudantes imperatrizenses reuniram-se em uma casa humilde, na Rua Marechal Rondon, no bairro Bacuri, para fundar o EnDireita Imperatriz, ou somente EITZ, na sigla que também lhe confere sua principal identidade visual até os dias atuais, todos eles com idades entre 16 e 20 anos.

Esta apresentação inicial do nascimento do movimento, remete ao ideal de um *mito fundacional*, observado na representação de jovens estudantes, idealistas e motivados por um contexto político que colocava em evidência o ativismo das causas conservadoras.

Segundo Polleta (2006, p.13) a realidade social é “arrumada” em enredos persuasivos, que dão aos ativistas um contexto de sentido e explicitam esquemas culturais e modelos de ação e interação (formais, rituais e rotinas) que estão na base de práticas associativas, possibilitando sua mobilização conjunta. Portanto, busco inicialmente utilizar referido a narrativa sobre referido ato fundacional para auxiliar na composição de um contexto de análise, pois as perspectivas sobre o nascimento do grupo ecoam nos diálogos e discursos das lideranças e em alguns repertórios mobilizados pela ação do EITZ nas redes sociais, desde sua gênese, e nos espaços da cidade durante o período da pesquisa.

Em 2021, após alguns êxitos e fracassos desde a eleição de Jair Bolsonaro em 2018, o movimento passou a colocar em prática diferentes estratégias para mobilizar desde recursos até a militância de que necessitam para fazerem relevantes as manifestações nos espaços da cidade de Imperatriz. Mas é preciso retroceder à época da fundação do EnDireita Imperatriz.

Uma das primeiras providências adotadas pelos fundadores do EITZ, ainda em 2016, foi a criação uma identidade visual para o grupo, algo então considerado essencial pelos integrantes. Mesmo que ainda voltado para a formação interna dos membros fundadores, com realização de reuniões de estudo e palestras, as lideranças já almejavam naquela época amplificar os processos de recrutamento a partir da internet e compartilhavam da ideia da criação de um emblema representativo do grupo.

Assim, a criação do emblema utilizou como referência principal uma figura que já era vista em cartazes empunhados nas manifestações “Fora Dilma”, uma seta para a direita. A inspiração também fluiu, assim como o nome, do Movimento Endireita Brasil - MEB⁹, que utilizava um recorte da Bandeira do Brasil, servindo analogicamente a metade direita do losango central como uma seta para a direita.

⁹ Movimento que tem entre seus fundadores Ricardo Salles, Ministro do Meio Ambiente de Jair Bolsonaro (2019-2021), um dentre vários seguidores de Olavo de Carvalho que foram levados a cargos no primeiro escalão do Governo Federal. Fonte: <https://oglobo.globo.com/epoca/movimento-endireita-brasil-na-posse-23339002>

Figuras 2 e 3: Identidade visual do Movimento Endireita Brasil – MEB e do EnDireita Imperatriz – EITZ (2016-2018).



Fonte: Google e Estatuto do EITZ.

Cerca de dois anos mais tarde, já sob a influência da nova presidência do movimento, foi desenvolvido um novo emblema, mais moderno, e desta vez destacando não somente as cores da bandeira da cidade de Imperatriz, mas também a figura da coroa presente neste emblema, assim como a data de fundação do EITZ.

Figuras 4 e 5: Bandeira da Cidade de Imperatriz e emblema atual do EnDireita Imperatriz – EITZ (2018-2022)



Fonte: Google e Instagram do EITZ.

A utilização das cores, não coincidentemente as mesmas das bandeiras Nacional e Municipal, as figuras da seta e da coroa e a referência à data da fundação do EITZ explicitam ideias que buscam reforçar uma *identidade coletiva* local (MELUCCI, 1996), que dialoga com as ideologias e valores dos membros do grupo. Para Melucci (1990, p. 4) a identidade coletiva pode ser definida como um “*contínuo processo de construção e negociação do significado da ação coletiva*”, uma concepção que acopla a dimensão cultural da ação coletiva a teorias com viés estrutural.

No enfoque dos *enquadramentos interpretativos* propugnado, a ideia de Snow e Benford (2000) sobre tarefa *fundamental de enquadramento interpretativo* (*core framing tasks*) se aproxima desta identidade coletiva buscada pelo EITZ, pois também há a busca da delimitação de um “nós” através do ordenamento dos fins, meios e ambiente no qual a ação ocorre (MELUCCI, 2001). A definição de uma identidade visual é um primeiro passo neste sentido.

O elo de inspiração no emblema e nome do Movimento Endireita Brasil – MEB também precisa ser considerado. A principal liderança desta organização faz parte de um modelo para a carreira dos membros do EITZ almejam, uma vez que tal expoente do MEB, Ricardo Salles¹⁰, ascendeu na política através da evidencição proporcionada por tal organização, supostamente similar à de Imperatriz, para assumir um dos principais ministérios do Governo de Jair Bolsonaro.

É possível identificar na criação do emblema com a seta para a direita, conjugada com os símbolos nacionais e locais, a tentativa de captura do protagonismo no processo que criou o capital político decorrente das mudanças ocorridas a partir das manifestações “Fora Dilma”. Esta captura ocorre pela identificação de um *contexto de oportunidades políticas* (RUCHT, 1992) local, culturalmente mobilizado pelas *matrizes discursivas* que serão destacadas (SADER, 1988).

Do mesmo lado, a criação de uma ordenação da ação coletiva foi uma tarefa igualmente fundamental para a organização, desde a gênese, com o documento denominado Tratado Marechal Rondon (2016)¹¹ até o Estatuto do EITZ (2018).

Prescrevia o referido ato fundacional (Anexo A) os objetivos do movimento então inaugurado e seus próximos passos, logo em seus artigos 1º e 2º:

ARTIGO 1º. Comprometemo-nos a trabalhar em prol da causa Direitista Conservadora/Liberal, prezando pela honestidade, idoneidade e, principalmente, fidelidade ideológica aos valores fundadores do ocidente, caracterizados e identificados basilamente como a Moral judaico-cristã, a Democracia grega e o Direito romano.

ARTIGO 2º. Comprometemo-nos a, nas Assembleias Gerais Estatutárias, concordar com a criação do Estatuto do Movimento, bem como a criação dos Conselhos, Diretoria e funções institucionais.

Estes objetivos articulam elementos igualmente fundamentais para a identidade do EITZ. A causa “Direitista Conservadora/Liberal”, os “valores fundadores do ocidente”, a “Moral judaico-cristã”, a “Democracia grega” e o “Direito romano”

¹⁰ Ricardo Salles ilustra um aspecto ideológico potente no Bolsonarismo, sendo adepto das ideias de Olavo de Carvalho, também é um elo entre uma visão de mundo do Tradicionalismo que Olavo representa e os representantes de preceitos ultra-liberais, que apoiaram Bolsonaro na eleição e nas políticas de desregulamentação e privatização irrestrita. Fonte: <https://br.lexlatin.com/reportagens/ricardo-salles-deixa-meio-ambiente-mas-politica-ambiental-nao-deve-mudar>

¹¹ Não foi possível obter o documento físico que possibilitasse com clareza os signatários do ato fundacional do EITZ, mas a lembrança desta reunião, do contexto em que ocorreram e dos passos seguintes que o movimento tomou são fornecidas por César. Mais do que proporcionar o local para a realização da primeira reunião, César também é o único dentre os fundadores que permaneceu no EITZ desde a fundação até o momento no qual se desenvolve a pesquisa.

expressam um complexo de sistemas de valores que as lideranças do EITZ buscam conciliar na formação de um *master frame*, um guarda-chuva de ideias conservadoras.

Em 2021, pouco resta dos recursos humanos do EITZ de 2016. A permanência apenas de César desde as origens do EITZ poderia nos levar, a problematizar uma das características básicas de um movimento social, como a *promoção ou obstrução de mudanças de longo alcance através de esforços persistentes* (JASPER, 2016). No entanto, o que existe é uma modulação das ações do grupo em razão das eleições de 2016, 2018 e 2020, que se deu pela dinâmica das relações proximidade com grupos de interesse, gestores públicos, partidos políticos, pessoas influentes e outros fatores que de algum modo impactavam a ação mais estável do grupo: as manifestações de apoio aos discursos e atos de Jair Bolsonaro. A posição de poder de Bolsonaro na Presidência da República fez com que a ação do EITZ se dedicasse aos temas da pauta conservadora. Somente quando o apoio à figura de Jair Bolsonaro se tornou um imperativo de reação à sua impopularidade, ameaça de *impeachment*, investigações de órgãos de controle e conflitos federativos/institucionais decorrentes da atuação durante a Pandemia de COVID-19, é que o EITZ se tornou mais ativo nas manifestações em espaços públicos.

Portanto, o mais importante não é afirmar a predominância de uma natureza estável do EITZ como movimento social, organização de movimentos, grupo de interesse, ou busca por formação de eventual partido político, mas identificar o processo estratégico por meio do qual, enquanto ação coletiva, o grupo em questão consegue não abdicar de colaborar e usufruir com nenhuma dessas possibilidades.

Do mesmo modo, a entrada e saída de integrantes do EITZ, desde indivíduos sem atuação determinante até a antigas e reconhecidas lideranças, tem o condão de nos revelar mais do que apenas um possível fracasso em mobilizar os próprios quadros humanos para desafios persistentes, refletindo em verdade elementos do processo de utilização do movimento como uma etapa para a carreira dos seus integrantes, bem como o caráter processual da intrincada institucionalização do movimento, gerando conflitos e deserções ocasionadas pela busca de protagonismo no jogo político-eleitoral, mas também recursos materiais e humanos, aumentando exponencialmente a ressonância das ações do movimento.

Pois bem, César é um dos personagens, dentre os membros do EITZ, que durante a pesquisa tentou mais ativamente alcançar algum tipo de êxito pessoal através

do campo bolsonarista, ação constatada por sua declarada busca por oportunidades de emprego através de personagens influentes em três grupos que antagonizam na política local. O êxito nesta busca só foi concretizado no mês de junho de 2021, aproveitando o seu desempenho pessoal e coletivo nas manifestações do mês anterior. Este objetivo foi precedido de diversas frustrações durante estes quase cinco anos de EITZ.

As frustrações mais marcantes para este personagem foram as decorrentes do processo eleitoral no ano de 2020, onde o movimento sofreu um duplo golpe. O primeiro deles se deu com o fracasso eleitoral na busca de César a um mandato na Câmara de Vereadores de Imperatriz, o segundo, com a saída de dois membros fundadores do movimento, dentre os quais um deles (Natanael) motivado pelo esfacelamento de uma aliança eleitoral, tendo seguido tal membro o grupo político dissidente, e outro (Cristiano) em razão de sua frustrada busca pelo apoio integral do movimento ao seu lançamento para concorrer ao mesmo cargo almejado por César.

Estes eventos converteram Natanael, um amigo próximo de César, em um conhecido distante e colaborador de um grupo político rival, e tornou o outro dissidente, Cristiano, um desafeto de membros do EITZ e um candidato à liderança do Bolsonarismo na cidade Imperatriz, ao promover manifestações através do grupo B-38, rivalizando com os eventos organizados pelo EITZ. Cisões e conflitos assim tornam a ação do Bolsonarismo na cidade de Imperatriz um campo de análise repleto de evidências do quão complexos são os fatores determinantes da emergência da extrema-direita por todo o Brasil.

Exemplificando, em decorrência da disputa entre César e Cristiano, não foi possível estabelecer qualquer contato com a liderança que organizou a carreata de 1º de maio de 2021, pois me encontrava acompanhado do meu interlocutor e informante privilegiado, o qual me dava informações sobre os atores e a dinâmica da manifestação, o que gerou desconforto em Cristiano, que se negou a ser entrevistado ou apenas dialogar com este pesquisador no momento do evento.

Fatos como os acima apontados, e que ainda serão detalhados neste capítulo, demonstram a necessidade de compreender o Bolsonarismo como uma ação coletiva que parte de discursos em redes sociais da internet e se complexifica por um campo culturalmente vibrante e politicamente conflituoso. Estas características são expressas principalmente pelas representações das lideranças do EITZ, bem como pelos

objetivos e princípios insculpidos no Estatuto do EITZ (Anexo B), documento forjado unilateralmente por Cícero em 2018.

Neste sentido, um ponto de partida nesta pesquisa é o pressuposto de que, para a constituição e estruturação do EITZ, subsiste a influência congruente de três fatores, conforme tese de Santos (2020, p. 287) sobre emergência e consolidação da militância da Direita organizada em Sergipe:

(...) contexto político favorável, que oportunizou a entrada de novos atores na política institucional e na política associativa; recursos de comunicação de baixo custo e de alto alcance, em especial Facebook e WhastApp, estes meios reduziram riscos do engajamento individual em movimentos sociais e em eventos de protestos; por fim, a disposição biográfica e as redes sociais prévias dos atores, que permitiram a construção de uma identidade coletiva à direita e de um sentimento de pertencimento ao grupo, bem como contribuíram para a criação e sustentabilidade dos primeiros movimentos.

Observo pela indicação destes fatores, diante dos dados e das reflexões até aqui empenhadas neste trabalho, uma hipótese genealógica comum – seja pela similaridades dos grupos estudados, seja pela proximidade metodológica das pesquisa – que não é indicada aqui para servir como uma hipótese a ser confirmada ou refutada, mas como linha de largada possível para a compreensão de movimentos que tendem a ser homogeneamente catalogados como ação coletiva fragmentada e espontânea que nasce do cerne do Bolsonarismo.

Estas características trazem à tona uma pergunta que precisa desde já ser respondida: qual a natureza da ação coletiva pró-Bolsonaro desenvolvida em Imperatriz? Para responder esta questão, examino algumas hipóteses.

A transversalidade constitutiva e relacional do EITZ contribui na formação política de lideranças de outros grupos locais. Este fator indica tratar-se de uma organização de movimentos sociais, caracterizada por Cefaï (2009) como, além de “*infraestruturas materiais de mobilização, máquinas de guerra mais ou menos eficazes contra o adversário, ou jazidas de capital social para se investir e rentabilizar*”:

(...) também meios de sociabilidade, nos quais emergem ocasiões de encontro que moldam as formas de coexistência. São agenciamentos de objetos, normas e pessoas que ordenam o que os membros podem fazer, ver ou dizer. Elas constituem conjunturas práticos-sensíveis, que fixam hábitos de cooperação e de conflito e que fornecem parâmetros de experiência cognitiva e normativa. Elas são indissociavelmente vetores de concentração de capitais materiais e humanos, incubadoras de redes de ativistas, chocadeira de

empreendimentos de militância, geradores de energia simbólica, instâncias de representação coletiva. (CEFAÏ, 2009, p. 19).

Este conceito se mostra adequado ao EITZ e ao contexto no qual está inserido, pois consubstancia uma ação coletiva moldada não apenas pelas condições objetivas que promovem as oportunidades políticas, sendo necessário voltar a lente para uma abordagem cultural propugnada por outros autores (DIANI; BISON, 2010; JASPER, 2016). Através desta abordagem, é possível observar redes de interações permanentes, que preexistem e resistem entre os atores que as criaram, engajamentos simultâneos de suas lideranças em organizações públicas e privadas, símbolos, gramáticas e as narrativas que são cheias de significados, que são ressignificadas diante de eventos, alianças, experiências adquiridas (CEFAÏ, 2009).

O contexto de oportunidades políticas que se operou nacionalmente colocou constantemente o EITZ e outros grupos locais envoltos em decisões organizacionais que operaram significativas mudanças *“que determinam imediatamente os tipos de experiências e reivindicações, de alianças e conflitos, de tipos de ações e margens de manobra que terão”* (DIANI; BISON, 2010, p. 19). Este contexto, compreendo, é permeado por elementos culturais próprios das matrizes discursivas que se nutrem reciprocamente em Imperatriz, temperados com a contenciosidade da estratégia política de Jair Bolsonaro, replicada por personagens influentes do conservadorismo, criam *“redes de interações informais entre uma pluralidade de indivíduos, de grupos ou associações, envolvidos em um conflito cultural ou político, e partilhando uma identidade coletiva”* (DIANI, 1992, p.13).

A análise dessas redes em Imperatriz pode nos levar a identificar uma multiplicidade de características que evidenciam os grupos pró-Bolsonaro movimentando-se constantemente em um campo de processos de ação coletiva no interior de redes de organizações, refletindo *“a forma como as organizações percebem seu espaço social e identificam seus contatos mais relevantes no interior desse espaço”*¹². Como será possível esclarecer pelos dados expostos, não se trata de alianças

¹² Em importante pesquisa realizada entre os anos 2000 e 2002, Mario Diano e Ivano Bison realizaram uma mensuração e análise das alianças interorganizacionais nas cidades de Glasgow e Bristol, estruturada a partir de *“entrevistas face-a-face com representantes de 124 organizações em Glasgow e 134 em Bristol.”*. Dentre diversas constatações, muitas delas expressas pela leitura de gráficos de redes, uma conclusão que chama a atenção ressalta *“(…) nas duas cidades podemos identificar blocos (Glasgow 3 e Bristol 3) cujos ocupantes relacionam-se entre si muito mais frequentemente do que o observado através da rede como um todo, e também se envolvem com relativa frequência com atores de*

consistentemente formadas em torno de identidade, densidade ou consenso, mas do equilíbrio necessário para que grupos como o EITZ ocupem um espaço que permita usufruir de posição para identificar e ser identificado como um aliado (DIANI; BISON, 2010, p. 230-231).

No campo bolsonarista em Imperatriz, o EITZ ocupa uma posição diferenciada, de poder identificar claramente seus aliados e, constantemente, ser considerado com o grupo a se aliar quando se trata de realizar manifestações pró-Bolsonaro. A densidade das relações estabelecidas com importantes personagens, associações patronais e grupos que concorrem pelo mesmo espaço que o EITZ, revelam uma interdependência mediada por demandas materiais ou de apelo cultural.

1.1 Bolsonarismo(s): O fenômeno Jair Bolsonaro a partir de algumas contribuições teóricas atuais

Nomear e delimitar o escopo dos movimentos políticos e sociais que ocorreram a partir de 2013 passa por um difícil trabalho de aproximação e distanciamento. A delimitação do escopo de surgimento do que se tem denominado Bolsonarismo requer, portanto, que nos aproximemos do contexto dos eventos que desde então ocorreram e, ao mesmo tempo, nos distanciemos das análises perfunctórias que foram apressadamente incorporadas por setores intelectuais, esta impossibilidade de nomear e caracterizar determinado ciclo de protesto pode constituir em si mesmo um objeto de análise, no sentido do que Sader (1988) capta ao analisar a ação coletiva operária da década de 1980:

Entre as rupturas, que marcam todas as transições, uma das mais impressionantes nesta que estamos tratando é certamente a que cruza a história do movimento operário, ou das "classes populares", ou dos "setores dominados" (e esta própria hesitação na nomenclatura, presente nas interpretações sobre esses fatos, já indica uma novidade na forma como eles apareceram que se acomodava mal às denominações já feitas). Atores sociais e intérpretes, no próprio calor da hora, se aperceberam de que havia algo de novo emergindo na história social do país, cujo significado, no entanto, era difícil de ser imediatamente captado [...] o impacto dos movimentos sociais em 1978 levou a uma revalorização de práticas sociais presentes no cotidiano

outros blocos (Figura 1). As organizações do bloco 3 são não apenas estruturalmente equivalentes, seguindo conexões similares com terceiros, mas também densamente conectadas entre si. Em geral, as organizações do bloco 3 têm também maior probabilidade de identificar como aliadas organizações de outros blocos do que de serem identificadas como aliadas por essas organizações." (DIANI; BISON, 2010, p. 230-231)

popular, ofuscadas pelas modalidades dominantes de sua representação. (SADER, 1988. p.26)

Deus, pátria e família. Para alguns pesquisadores, uma expressa referência aos lemas de regimes caracterizados como fascistas, para outros, uma sagaz forma de captar o antipetismo em parcela conservadora da classe média do Brasil, em prol de um arriscado projeto eleitoral, rotulado desde o início como extremista.

Ocorre que, antes mesmo de junho de 2013, Jair Bolsonaro já testava os limites deste “extremismo”, ensaiando um *modus operandi* que já indicava o conflito institucional como estratégia de mobilização de atores e movimentos à direita, permitindo uma articulação contestatória em face de órgãos do Executivo, Legislativo e Judiciário. Esta estratégia não lograria êxito se não houvesse a construção de uma paulatina identidade coletiva em torno das referidas palavras motrizes, que viraram lema de campanha em 2018.

Ainda em 2011, em um dos seus discursos na Câmara dos Deputados, Bolsonaro disse: “*Jovens parlamentares, este ano está sendo distribuído um ‘kit gay’ que estimula o homossexualismo e a promiscuidade. Temos de trazer esse tema aqui para dentro, votar essa questão, e não deixar que o governo leve esse tema para a garotada*”. (BOLSONARO, 11/02/ 2011)¹³. Referido discurso pode indicar uma objetiva intenção de ocupar um espaço de destaque entre as bancadas conservadoras na Câmara dos Deputados, no entanto, estes tipos de declarações passaram a ter forte ressonância entre organizações conservadoras, fornecendo um panorama favorável ao conflito político e, portanto, para a formação de janelas de oportunidade para as organizações voltadas a pautas correlatas, antes que fatores muito específicos invertessem o fluxo da criação de oportunidades políticas em uma superlativa emergência de Jair Bolsonaro a líder político destes grupos e, sucessivamente, Presidente da República.

A exata compreensão da dinâmica existente entre Bolsonaro e estes grupos tem sido explicitada com raro detalhamento, mas são declarações como as relativas ao “kit gay” a homenagem ao torturador Ustra, no voto do *Impeachment* de Dilma Rousseff, que alavancaram o então parlamentar para figurar como um dos maiores representantes dos grupos de conservadores e extrema-direita no Brasil. Um ponto em comum merece

¹³ Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/02/bolsonaro-critica-kit-gay-e-diz-querer-mudar-alguma-coisa-na-camara.html>. Acesso em: 12 jul. 2020.

destaque nestas declarações, quanto mais estarrecedoras as afirmações de Bolsonaro, maior espaço ele tinha na mídia jornalística, fenômeno exponencialmente amplificado pelo crescimento de redes sociais dedicadas ao conflito político no qual Bolsonaro sempre apostou para se destacar como parlamentar.

Voltando à composição discursiva da religião, nação e família, observa-se a formação de um moralismo que se entrelaça com a “ideia-chave” de “família tradicional” que irradia uma forte *“oposição ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, oposição ao aborto, à ideologia de gênero nas escolas, à expansão do feminismo e a concordância com a ‘cura gay’”*. (MESSENBURG, 2017, p. 637).

Bolsonaro, mesmo colecionando contradições entre a defesa de um Estado forte – autoritário, repressor e punitivo – consegue acoplar à sua retórica um discurso neoliberal, *“(...) revelando certo desconcerto entre um maior domínio intelectual sobre o tema e a simulação de adesão a partir da repetição de “chavões” clássicos do ideário liberal.”* (MESSENBURG, 2017, p. 641).

Por fim, a discursividade de Bolsonaro e de formadores de opinião liberais em torno da defesa da livre iniciativa e do livre-mercado, funciona como uma “cola” entre identidades formadas próximas de valores do empresariado/ruralistas e militares, mantendo o debate sobre desenvolvimento social e econômico em uma superficialidade de fácil absorção pelos seus entusiastas, fazendo prevalecer uma narrativa cultural em que *“a lógica da concorrência e o modelo de empresa, como normas de conduta e subjetivação, encontram-se claramente expressos em suas emissões discursivas.”* (MESSENBURG, 2017, p. 641).

Pois bem, desde o fenômeno social e político ocorrido em 2018, não é só a Biografia de Bolsonaro que tem interessado aos mais diversos campos de pesquisas sociais. Algumas destas investigações parecem servir para tatear a dinâmica política pretérita com relativa precisão do diagnóstico. No entanto, nas dinâmicas mais imbricadas em análises que exploram classe e cultura, parece haver maiores dificuldades sobre os diagnósticos para as mobilizações que ocorreram e continuam a ocorrer em prol de pautas desta Direita, mais facilmente categorizada como radical nesta altura do Governo Bolsonaro.

Com isto, embora tais investigações não tenham servido de base teórica a esta pesquisa, são essenciais para exemplificar considerações que abordam o Bolsonarismo e bolsonaristas de modo tangencial, colaborando diretamente para a

implicação do pesquisador diante do objeto pesquisado e ajudando a compreender culturalmente alguns fragmentos do que se constitui o Bolsonarismo a ação coletiva bolsonarista em si, bem como seus papéis na Eleição de 2018 e todos os eventos relevantes desde então.

Preliminarmente, as obras de Matthew D’Ancona (2018¹⁴) e Giuliano da Empoli (2019¹⁵) sobre pós-verdade e *fake news* foram essenciais para compreensão da dinâmica existente nas estratégias de comunicação para a emergência de governos populistas da extrema-direita pelo mundo, ajudando a compreender também personagens estrategicamente e culturalmente relevantes, em um cenário com Trump, Erdogan, Orbán, Le Pen, Salvini e Ventura, dentre outros.

A partir de então, foi possível observar uma quantidade relevante de obras a tratar de Bolsonaro, o Bolsonarismo e quem seriam os bolsonaristas. Foi possível notar ao mesmo tempo um caráter engajado de muitas destas obras, em contraposição a abordagens de classe social, perfil e do perfil identitário ou eleitoral de adeptos da discursividade de Jair Bolsonaro.

Algumas destas obras são relevantes pela análise dos discursos, compreensão da construção das carreiras políticas, emotividade, religiosidade, papel dos militares e partidos políticos, dentre diversos outros fatores que foram impactados pela ascensão de Bolsonaro ao cargo máximo de Poder no Brasil. Destas, além das que tiveram relevância metodológica já citada na abordagem metodológica da Introdução, destaco algumas que contribuíram para uma visão geral do objeto estudado, as quais me limito a mencionar os títulos, ilustrativos da diversidade de abordagens ou mesmo do caráter engajado já mencionado:

- O Novo Conservadorismo Brasileiro – Maria Basso Lacerda;
- O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018 – Jairo Nicolau;
- O Ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil – (Org.) Esther Solano Gallego;
- E a verdade vos libertará: Reflexões sobre religião, política e bolsonarismo – Ricardo Alexandre;

¹⁴ D'ANCONA, Matthew. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018.

¹⁵ DA EMPOLI, Giuliano. Os engenheiros do caos: como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. 3. ed. São Paulo: Vestígio, 2019.

- Bolsotrump: como criar a tempestade perfeita – Joaquim Neiva;
- Governo Bolsonaro – retrocesso democrático e degradação política – (Orgs)Leonardo Avritzer, Fábio Kerche e Marjorie Marona;
- As Direitas nas redes e nas ruas: a crise política no Brasil – (Orgs.) Esther Solano e Camila Rocha;
- A República das Milícias: dos esquadrões da morte à era Bolsonaro – Bruno Paes Manso;
- Bolsonaro: o mito e o sintoma – Rubens R. R. Casara;
- Partidos, Ideologia e Composição Social – Leôncio Martins Rodrigues;
- O Brasil no espectro uma guerra híbrida: militares, operações psicológicas e política em uma perspectiva etnográfica – Piero C. Leirner.

A pouca ou quase nenhuma utilização destas obras na pesquisa retrata, antes de tudo, a busca pela abordagem teórica dos movimentos sociais. Assim o nível de entendimento sobre o fenômeno social Bolsonaro pode seguir a trilha destas investigações, embora seja sempre pertinente ressaltar a possibilidade de buscar alternativas mais descritivas e menos valorativas e engajadas, tais como é feito por KALIL (2018) e CESARINO (2019) e TATAGIBA (2020), tendo esta última maior proximidade com o viés contextual tocado em alguns pontos desta pesquisa.

1.2 Análise contextual de surgimento do EITZ

Alguns dos movimentos antipetismo e anticorrupção já estavam presentes desde as manifestações de junho de 2013. Como estudos recentes demonstram, a emergência de movimentos ou de atores políticos reivindicando a causa da ética na política e contra corrupção se deu antes do contexto do processo pelo impeachment de Dilma Rousseff (ALONSO, 2017).

Os protestos de junho de 2013 foram um marco para a emergência de novas formas de ação coletiva, da defesa de novas demandas e para a renovação da participação social e política do Brasil. Este panorama é multifacetado, uma vez que o ciclo de protestos iniciado em 2013 desencadeia um processo complexo e heterogêneo, sendo constituído não apenas por uma mobilização progressista, mas também pelo protagonismo de um ativismo conceituado como reacionário. (SILVA, PEREIRA,

SILVA, 2016). Assim, as oportunidades políticas, promovidas em junho de 2013, possibilitaram as condições necessárias para que *“novos atores à direita se cruzassem e estabelecessem relações e constituíssem redes de interação em torno da difusão das ideias liberais, conservadoras e de direita.”* (SANTOS, 2020).

Estas redes foram formadas e passaram a contribuir para ocupação das ruas no contexto das crises econômicas e políticas que ocorreram entre junho de 2013, passando pela campanha a favor do Impeachment, levada a termo entre outubro de 2014 e agosto de 2016. Este processo foi resultado de *“uma laboriosa construção do processo de identificação que teve no antipetismo seu elemento catalizador.”* O ódio ao Partido dos Trabalhadores – PT é um fenômeno sociopolítico que funcionou como gatilho emocional para os protestos (TATAGIBA, 2018, p. 131). Este liame emocional ajudou a criar uma coalizão organizacional com forte representatividade política pela ação de *empreendedores de movimentos* (NOAKES; JOHNSTON, 2005), fundamental para a eleição de Bolsonaro, permitindo ainda um *alinhamento de quadros (frame alignment)* voltado a sustentar um *master frame* de que os governos petistas representariam a causa de todos os males do país.

Este macroenquadramento tornou-se estável com uma bem-sucedida articulação entre o tema corrupção e a implicação de personagens importantes do Partido dos Trabalhadores - PT, possível a partir da Operação Lava Jato que se iniciou em 2014. Os escândalos de corrupção evidenciaram-se como uma matéria-prima de que se nutre o antipetismo, e a atuação seletiva da Polícia Federal e do Ministério Público permitiram uma *“forte associação na opinião pública entre a luta contra a corrupção – um dos principais master frames dos ciclos de mobilização no Brasil.”* (TATAGIBA, 2014, p. 132).

No entanto, é necessário dissociar minimamente as manifestações que ocorreram a partir de junho de 2013 e as manifestações pelo impeachment da Presidenta Dilma Rousseff, como fatores diretamente ligados à emergência do EITZ, em novembro de 2016.

A necessidade de dissociação destes marcos se impõe por duas razões: 1- a existência de um campo de estudo ainda em andamento acerca da interpretação destes dois fenômenos políticos e sociais, o que faz com que, de um lado, não possamos refutar a influência que tais acontecimentos tiveram para pensar a ação coletiva no Brasil e, de outro, também não possamos enveredar para uma análise cuja profundidade

não poderá ser contemplada nesta pesquisa, tais como a análise de classe social, que faz Singer (2013) para analisar os protestos de junho de 2013; 2- a própria “justificativa” para a criação do EITZ, apesar de temporalmente próximo do processo Impeachment de Dilma Rousseff (2 de dezembro de 2015 até 31 de agosto de 2016), mostrou-se um importante limitador, tendo o grupo supostamente nascido na esteira de manifestações em torno das reformas previdenciárias prontamente buscadas pelo Governo de Michel Temer ainda no ano de 2016, com a peculiaridade de ter supostamente desconsiderado o pleito eleitoral local daquele ano.

Portanto, conforme Rucht (1992), foi possível observar os efeitos locais da criação de uma espécie de *estrutura de contexto*, que considera um: “*entorno mais amplo que o meramente político. Possivelmente o contexto político seja o mais importante, mas não é único elemento constitutivo de um destes entornos.*” (McADAM; McCARTHY; ZALD, 1999, p. 267). Tal como foi por algumas vezes pontuado por César em nossos diálogos, um possível *insight* para a criação de um grupo no *Whatsapp* ocorreu após César e alguns de seus colegas do ensino médio verem uma manifestação individual no *Facebook*, consistente na postagem de uma foto com uma frase pró reforma da previdência por uma das alunas da escola de César.

Ocorreu ainda um evento similar ao da postagem no *Facebook*, mas desta vez no próprio ambiente escolar. César descreve uma compreensão confusa sobre a formação da sua posição política, também desenvolvida no contexto de debates ocorridos no ambiente escolar um pouco antes da fundação do EITZ, justamente no contexto das manifestações “Fora Dilma” entre 2013 e 2015:

(...) fazia o segundo ano do ensino médio, já gostava de política, só que eu era de esquerda sem saber que era de esquerda e tal, gostava da Dilma, gostava do Lula, e ela [uma garota da qual César gostava] era de direita sem saber que era de direita, e ela era crente e eu não era, eu era ateu, dizia que era ateu. (César, 2021)

Observa-se assim que existia no ambiente escolar de um dos fundadores do EITZ a construção de relações pessoais baseadas em uma socialização plural, desenvolvida através de identidades em torno da religiosidade dos alunos e a busca que construir representações sobre o que é ser de Direita ou de Esquerda.

No entanto, a participação social ou o engajamento militante não dependem apenas de recursos oriundos da socialização escolar, mas também da socialização dos indivíduos em múltiplos espaços, nos quais eles constroem redes de

contatos, pertencimentos, habilidades e expertises que os condicionam para a participação social em alguma forma de ação coletiva. (SILVA; RUSKOWSKI, 2016)

Esta *expertise* é evidenciada por César, exprimindo uma capacidade simultânea de identificar restrições e oportunidades políticas (TARROW, 2009):

Sem apoio financeiro, sem apoio de partidos políticos, sem empresários, como se fosse uma outra política, que a gente escolheu a direita, porque a gente observou que a esquerda por exemplo já tá muito saturada, na época, em 2016, foi que a gente começou com o movimento, eu particularmente já sabia que os movimentos sociais de esquerda no Brasil, já existiam muito desde a época do regime de transição do regime militar, então na década de 90 ficaram mais fortes. Lula e Dilma se solidificaram, por meio das redes sociais de esquerda, o que foi fundamental, e eu percebi que o espaço para outro movimento de esquerda estaria um pouco mais limitado, para desenvolver política. Então a gente escolheu a direita que a gente viu que seria o raio do momento, a gente viu que a Europa toda é polarizada, isso eu já notei que não acontecia no Brasil, a gente observou que os EUA se polarizou com as eleições do Trump, o que poderia acontecer no Brasil em 2016, 17, com as eleições, então a ideia foi basicamente essa. (César, 2021)

Ao mesmo tempo, evidencia-se o desenvolvimento de uma *moldura interpretativa da ação coletiva* – *MIAC*, pela construção discursiva das dimensões básicas da *tarefa de enquadramento fundamental* (*core framing tasks*) tais com diagnóstico, prognóstico e motivação (SILVA; COTANDA; PEREIRA, 2017). O quadro descrito expõe elementos que César observa como fundamentais para uma ação coletiva. A menção à ausência de auxílio financeiro de empresários e apoio de partidos políticos busca exaltar uma difícil sobrevivência do EITZ nos primeiros anos, bem como expõe o entendimento atual de que, a despeito do apelo uma política feita por *outsiders*, a política eleitoral e institucional passa pela articulação partidária, assim como pelo apoio de empresários.

Esta coalização representativa do potencial econômico e político para a mobilização não foi alcançada de maneira estável e cooperativa pelo EITZ. O insucesso das eleições de 2020 possivelmente foi um reflexo desta relação instável da coalização. Quando ativado para as manifestações pró-Bolsonaro antes de 2020, o EITZ desempenhou o papel esperado por empresários e políticos locais da Direita, organizando expressivas manifestações para a afirmação de um Bolsonarismo local. No entanto, quando buscou a proposição de uma ação ativa na política, lançando um candidato do grupo, houve um refluxo de diversos núcleos de empresários e políticos até então próximos das lideranças. Para as lideranças, ter poder econômico é ter poder para comprar a posição em um partido, ou até mesmo de “comprar” um partido. As

experiências desde as prévias partidárias no ano de 2020 teriam demonstrado este viés censitário aos membros do EITZ. Não obstante o insucesso na política eleitoral, laços estavam sendo criados com políticos que representam o Bolsonarismo regionalmente, através de figuras como Coronel Monteiro e Lahesio Bonfim, auxiliados pelo EITZ em articulações e acesso a outras organizações e coalizões.

De outro lado, já com o EITZ em ação, pode-se usar a experiência de Cícero para ilustrar como a internet e outras duas faces identitárias contextuais do antipetismo, o *liberalismo e conservadorismo*, favoreceram o desenvolvimento de habilidades e posterior engaje de Cícero no EITZ:

Eu era um curioso da internet mas, como eu posso te dizer, vou te dizer o seguinte em 2012, eu tinha 17 anos, hoje eu olho para trás e vejo assim eu já tinha um senso crítico, só que sem embasamento teórico, sabe? Eu era aquele típico reclamão, mas com 17 anos, né? Nelson Rodrigues dizia que aos 18 anos o homem não sabe nem como dar um bom dia a uma mulher. O homem deveria nascer com 30 anos, Nelson Rodrigues dizia, mas eu com 17 anos era o menino não tava, não sabia nada da vida, não sabia de nada (...) E aí depois de 2013 eu comecei a estudar política e vê a política do dia a dia, como é que funciona e tal e despertar o interesse pela seara de conhecimento mesmo, pela parte teórica e aí foi quando eu descobri Edmund Burke, Russell Kirk, o próprio Nelson Rodrigues, o professor Olavo de Carvalho, principalmente que foi que me ajudou, eu não sou um aluno do professor Olavo, mas os escritos dele me ajudaram tremendamente, foi quando eu conheci o Bolsonaro, foi justamente nessa época, deixa eu ver quem mais (...), descobri também os economistas, né? Principalmente da escola austríaca, e essa turma toda, a partir de então eu comecei a estudar, só que de forma não convencional, né? Em uma faculdade e tal, eu comecei a estudar em casa mesmo, como eu te disse, aí eu não sabia o que fazer da vida, e de lá para cá, eu venho estudando, estudando, estudando, e foi passando 13, 14, 15, 16, 17, 18 e em 2017 (...). (Cícero, 2021)

Segundo Jasper (2016), a posição que o ator ocupa na rede é apenas o ponto de contato inicial, uma vez que “as redes só são importantes em função do trabalho cultural que fazem, por meio dos sentimentos que as sustentam e da informação que flui através delas”. (JASPER, 2016, p. 121).

Ainda segundo este autor, os ativistas e simpatizantes alinham antes disso seus quadros para atender às novas expectativas e novos temas e problemas sociais que estão vinculados ao movimento e rede que passaram a integrar. Assim, a “disponibilidade biográfica não é uma limitação estrutural, mas uma interpretação dos custos da participação”. (JASPER, 2016, p. 123). No entanto, o papel desta interpretação, perspectiva de certo modo voluntarista, não consubstancia força motriz suficiente para o engajamento necessário para a organização de manifestações tais como

as observadas no espaço de movimentos da extrema direita em Imperatriz durante o ano de 2021.

Portanto, a hipótese que levo em conta é a de que, embora convergentes para formação de um determinado ambiente social e político, os protestos de 2013 e as manifestações pelo impeachment da Presidenta Dilma em 2014 e 2015 não podem ser considerados como determinantes para o surgimento do EITZ, tal como se aponta comumente quanto ao surgimento de conhecidas organizações, a exemplo do Movimento Brasil Livre – MBL¹⁶, em 2013/2014 (TATAGIBA, 2018). As oportunidades a partir do Governo Temer e todo o processo de emergência de Bolsonaro criaram condições para o surgimento do EITZ. No entanto, é através das contendas institucionais e federativas que a emergência sanitária iniciada em 2020 proporcionou, que o EITZ conseguiu identificar um contexto culturalmente e politicamente latente para protagonizar a representação do Bolsonarismo em Imperatriz.

A este respeito pode-se inclusive apontar as críticas quanto à utilização, além do enfoque “meramente” político já citado, do conceito de *estrutura de oportunidades políticas*, que acompanha a supracitada ideia de *estrutura de contexto*, para resumidamente ressaltar que, segundo Rucht (1992):

Estrutura como tal não é algo que possa ser observado. É algo criado por investigadores que verificam a existência de princípios de regularidade e ordem extraídos de pedaços observáveis de informação que mostram a existência de um padrão comum. A estrutura é, por definição, uma configuração relativamente estável de elementos. Permanece mesmo que haja alterações em alguns dos elementos individuais que o compõem. (MCADAM; MCCARTHY; ZALD, 1999, p. 267).

Se houvesse efetivamente uma estrutura de oportunidades, o EITZ poderia ter usufruído mais concretamente desta em cenários mais favoráveis, como as eleições de 2018 e 2020. No entanto, a dinâmica relacional com as organizações locais só tornou

¹⁶ Conforme Tatagiba (2018, p. 119): “O MBL foi criado em 2013, para intervir diretamente nos ciclos de mobilização pelo impeachment. O MBL surgiu associado aos Estudantes pela Liberdade, a filial brasileira do Students for Liberty, que tem como objetivo formar jovens liberais a partir de uma atuação centrada nas universidades (Gobbi 2016). Suas lideranças são jovens e um dos objetivos declarados da organização é “rejuvenescer” o discurso da direita no Brasil. Dentre os valores defendidos pelo grupo está a diminuição do papel do Estado na economia, a defesa das privatizações, a crítica às políticas sociais do governo petista, em especial o programa Bolsa Família e as políticas de reparação, como as cotas raciais nas universidades, e a defesa da redução da maioria penal. O MBL é a organização que teve mais capacidade de combinar a ação nas ruas, com um investimento nas instituições, principalmente a partir do lançamento de candidaturas.”

o EITZ representativo do Bolsonarismo quando então ativado por uma lógica conflituosa mais intensa e personalista, o que só ocorreu em 2021.

Ainda quanto a estrutura e contexto, um outro elemento constitutivo deste ambiente de surgimento do EITZ se relaciona com uma deliberada omissão dos meus interlocutores quanto ao pleito político de 2016. Ora, como espólio dos cenários que levaram ao surgimento do EITZ, uma efetiva *estrutura de oportunidades políticas* deveria tornar-se evidente justamente em um momento de efervescência política como aquele em que geralmente é proporcionado pelas eleições locais, principalmente em uma cidade com o porte de Imperatriz. No entanto, a representação que se apresenta quando ao surgimento e estruturação do EITZ não parece indicar ter sido afetada pela Eleição de 2016, mesmo a despeito de ter sido então eleito ao cargo de prefeito um candidato alinhado à pauta pró-Bolsonaro, na esteira da aceleração de uma onda de candidatos advindos das Forças Repressivas do Estado (BERLATTO; CODATO; BOLOGNESI, 2016).

O que se pode notar é que a estrutura de oportunidades políticas não precede a formação do EITZ, sendo uma consequência da entrada em cena de personagens como César, Cícero e tantos outros que se evidenciam a partir do Estatuto do EITZ ou mesmo das relações estabelecidas, internas e externas ao grupo, construídas através de uma rede de sociabilidades que não subsiste somente pela cooperação, tendo conflito uma condicionante que abre novas janelas nesta estrutura maior de oportunidades que se constitui a política entre os conservadores em Imperatriz.

1.3 Perspectiva de análise do EITZ a partir de seu Estatuto Social

Segundo César, em abril de 2021, o movimento EITZ contava com 17 membros, todos intitulados *coordenadores*, dos quais César e Cícero eram reconhecidos como as lideranças. Nos meses de junho e julho foi então realizado um processo seletivo no qual ingressaram 87 novos integrantes. Este processo de recrutamento foi realizado por meio da publicação de um Edital nas redes sociais do EITZ (Anexo C), na esteira do sucesso das manifestações realizadas a partir de maio.

Ainda que o Estatuto Social do EITZ não representasse naquele momento a composição e ideias reais do grupo, este foi o documento preambular citado no mencionado Edital, evidenciando uma busca pelo respeito às hierarquias existentes no

Estatuto Social. A obediência a esta hierarquia é ainda observada na manutenção das categorias de filiação ao movimento, podendo os seus integrantes serem designados como *membros* ou *coordenadores*. Na prática, ainda 17 integrantes que compunham o EITZ no início da pesquisa tratavam-se pela designação de *coordenadores*, o que representava um reconhecimento hierárquico pela permanência nos momentos mais dramáticos do grupo

No entanto, segundo relatos de Cícero, esta denominação tendia a ser reformulada em uma iminente revisão do Estatuto Social, no sentido de conferir uma maior igualdade entre os integrantes, sendo então todos tratados como *membros*.

A busca pela concretização do EITZ como um coletivo de maior horizontalidade contrasta com o papel de Cícero e César na elaboração de estratégias e ações políticas de parceria com lideranças locais ou mesmo outros grupos, mas não se mostra dissonante quanto ao nível de mobilização operacional que foi necessário para viabilizar as manifestações nas quais o grupo teve maior protagonismo, algo que foi possível notar desde a reunião do dia 1º de maio até a manifestação do dia 15 de maio.

Atualmente, a página no movimento na rede social Instagram tem 10.200 seguidores, sendo tal número resultado de alavancagem em cerca de quatro mil seguidores desde a manifestação do dia 15 de maio e, na mesma semana, da visita de Jair Bolsonaro à Imperatriz, ocasião em que o Presidente da República apareceu em sua *live* semanal transmitida a partir do 50º - *Batalhão de Infantaria da Selva* com uma camisa do Endireita Imperatriz no cenário, fato celebrado de forma entusiasmada pelos membros no movimento em suas redes sociais.

Portanto, até julho de 2021, estes 17 membros compunham a formação elementar do movimento, não havendo cargos ou funções pré-definidas para estes integrantes, sendo todos eles designados como “coordenadores do EnDireita Imperatriz”, o que poderia levar a uma falsa percepção da horizontalidade do movimento, não correspondente com a realidade verificada, em que as decisões fundamentais eram tomadas de forma unilateral ou consensual por César e Cícero.

Além disso, a base de suporte para as mobilizações do EITZ é também formada por ex-membros, membros honorários, políticos com ou sem cargos públicos, empresários, agropecuaristas, líderes evangélicos, militares, reservistas, representantes de associações e categorias econômicas e outros indivíduos representativos do alcance da ação e ressonância do movimento na região de Imperatriz.

São estas relações que complexificam a análise deste movimento, possivelmente criando mais oportunidades do que restrições para ação coletiva e para as carreiras de seus membros, benefícios que mostram que a efetivação de uma institucionalização pela via rígida das previsões estatutárias tornaria o processo de alavancagem do EITZ defasado dentro do Bolsonarismo, pela ausência de capital social e, como decorrência, pela insuficiência de recursos materiais e humanos.

Neste ponto, é preciso mencionar que o EITZ conta com um tratado de criação, intitulado Tratado Marechal Rondon, e um Estatuto Social. O Tratado Marechal Rondon, conforme já explicitado, serviu unicamente para documentar a fundação do movimento e estabelecer as “causas”, como a valorização da “Direitista Conservadora/Liberal” ou da “Moral judaico-cristã”, dentre outras. Já no Estatuto, redigido pelo atual Presidente do EITZ, são detalhados as finalidades, princípios, órgãos sociais e de administração, departamentos, assembleia geral, periodicidade e funcionamento, conselho honorário e presidência de honra, membresia, ingresso e processo disciplinar e eliminação.

O Estatuto do EITZ evidencia um caráter eminentemente horizontal do movimento, sendo este fruto do ideário de uma única pessoa, ainda que a liderança e maioria das decisões fundamentais do grupo sejam tomadas tão somente a partir de deliberações com César, o que foi claramente observado quando da necessidade de escolher entre a organização de um evento de recepção dos novos membros em 30 de julho ou do protagonismo na organização da manifestação de 1º de agosto de 2021, conforme pude presenciar durante diálogo com membros do movimento em um “chá de bebê” de uma das membras do movimento, em 17 de julho de 2021.

Tendo o referido Estatuto como paradigma, a estrutura pensada por Cícero para o movimento se mostra claramente atrofiada quanto a instituição de subdivisões deliberativas e executivas, uma vez que as únicas divisões existentes atualmente são as de coordenadores e a da presidência do EITZ.

No entanto, a despeito circularem no âmbito do Bolsonarismo uma aversão à política partidária, o que o Estatuto do EITZ revela é a busca por uma institucionalização muito similar à que se observa em tais organizações. O Estatuto Social do EITZ instituiu a previsão da instalação de diversos órgãos de administração e

outros voltados para os objetivos do movimento¹⁷, com finalidades as mais diversas, que vão desde *efetivar trabalhos de atendimento, ensino, pesquisa e publicações, bem como participar na formação de pessoal técnico relacionado com seus fins*, passando por *desenvolver pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas* e até mesmo *comércio e varejistas de suvenires e atividades filosóficas*, conforme os §§ 1º, 4º, 8º e 9º do art. 5º do Estatuto Social do EITZ. Na estrutura organizacional, previu os seguintes núcleos internos e algumas condicionantes para seu funcionamento:

Art. 8º São órgãos sociais do EITZ: I. a Assembleia Geral; II. o Conselho de Diretores; III. os Departamentos; §1º Em todos os processos decisórios deverá ser incluído na ata da reunião o registro dos votos a favor, contrários e abstenções, que deverão ser abertos e nominais. §2º A falta injustificada a três reuniões ordinárias consecutivas, ou quatro alternadas, implicará a perda do mandato de membros do Conselho de Diretores e sanções posteriores a serem discutidas em Assembleia Geral do Conselho. Art. 9º A Assembleia Geral poderá alterar a estrutura descrita no art. 8º, podendo omitir ou não o inciso II, Conselho de Diretores.

Observa ainda o Estatuto, a prescrição da instalação e funcionamento de departamentos especializados, em seu art. 10º: “São departamentos do EITZ: I. Núcleo Político; II. Ação Social; III. Mídia e Marketing; IV. Grupo de Estudos; V. Inteligência”. A inexistência formal destes departamentos não consistiu em obstáculo para a divisão de tarefas necessárias para a articulação de manifestações. Assim, pode-se dizer que o núcleo político tinha uma atuação constante na ação de César, que nesta tarefa era apenas auxiliado por Cícero, ao passo que a mídia e marketing era dividida entre diversos membros, com funções como elaboração de banners, edições de vídeos e postagem nas redes do *Instagram*. Nas reuniões para organizações de manifestações esta dinâmica era alterada para incorporar a colaboração de membros que não tinham definidas funções claras no cotidiano do grupo.

O funcionamento do departamento de ação social e do extinto grupo de estudos não estavam estavelmente operantes no grupo no ano de 2021. Em suma, o entendimento das lideranças era de que as influências intelectuais dos membros já

¹⁷ “Art. 4º São finalidades do EnDireita Imperatriz: I – representar e defender, diante dos poderes constituídos ou não, os anseios e modo de vida basilares da civilização ocidental: A moral judaico-cristã, o direito romano e a democracia grega. II – divulgar e fomentar a alta cultura, o pensamento e a doutrina conservadora/liberal no Brasil. III – prestar apoio financeiro, técnico e operacional aos seus correligionários na elaboração de eventos, publicações, congressos, workshops, palestras e cursos que tenham por objetivo a divulgação do pensamento direitista no Brasil.” Estas finalidades serão analisadas no Capítulo III, pelo subtópico “3.1 Dos elementos culturais do Estatuto do EITZ aos discursos públicos nos protestos”

estavam suficientemente sedimentadas entre os 17 membros que existiam até junho do referido ano.

Em sentido diverso, o funcionamento da ação social exigiria esforços que as lideranças preferiam ver aplicados na organização das manifestações, no entanto, durante o período de maior impopularidade de Bolsonaro, no curso do período mais grave da Pandemia de COVID-19, alguns membros do EITZ reuniram-se a um empresário local (comerciante do ramo de tintas), para apagar as “pichações” de locais públicos e privados com conteúdo crítico ao Governo Bolsonaro, algo que os integrantes do EITZ e o referido empresário entendiam como uma ação social em prol da “*limpeza do vandalismo e sujeira que a esquerda promovia*”, como relatou Cícero em um dos vídeos postados no Instagram do EITZ, o que reforçava mais uma vez um macro enquadramento interpretativo formado por *frames* do “limpo” contra o “sujo”, a “ordem” contra “desordem”, o “nós” contra “eles”, em resumo, um *master frame* do bem contra o mal.

Tanto a estrutura organizacional quanto os objetivos idealizados para o EITZ expressam a visão da criação de uma estratégia “guarda-chuva” para as possibilidades que as lideranças vislumbraram quando instituíram este documento. Esta concepção de uma ampla gama de atribuições foi reafirmada pelas experiências dos integrantes do movimento, mas não só como uma ação orientada a fins específicos, e sim como uma estratégia para manter ação coletiva ativa. Os membros enxergam ser possível que o EITZ exista sem um grupo de estudos, no entanto a previsão de tal departamento é um importante fator para o recrutamento de novos membros. No mesmo sentido, em razão da ausência de recursos permanentes para tal, a ação social, da forma como os integrantes a entende, não podia ser promovida de forma constante, o que também não era obstáculo a medidas pontuais e possíveis mediante a aliança com o empresariado.

Embora não tenha verificado que o Estatuto eventualmente serviu como um documento norteador das condutas das lideranças e demais membros do grupo, certo é que pelo menos não se mostrou um empecilho, tal como uma ferramenta para que opositores ou dissidentes pudessem explorar e apontar contradições dos indivíduos de dentro do movimento. Em resumo, é provável que se as lideranças exigissem maior obediência ao Estatuto por parte dos integrantes do grupo, as possíveis e até mesmo

prováveis contradições se tornariam evidentes, ao ponto de ser uma ferramenta para a demolição ou implosão do EITZ.

Importante salientar outras previsões estatutárias do EITZ, antes como uma representação da prescrição programática do que deveria ser o movimento, segundo a visão da sua mais importante liderança, ainda no ano de 2018, do que como uma descrição da estrutura real de constituição organizacional e de ação atual. Dentre estas previsões ressalto as de realização de assembleias gerais semanais, a existência de um conselho de diretores, com cargos como Vice-Presidência, Secretária, Tesouraria e alguns outros, conforme previsto nos artigos 12 a 17 do Estatuto.

Ainda analisando estrutura Estatutária, observa-se uma complexidade na organização interna prevista, já que antigos membros, agora dissidentes e/ou notáveis lideranças de outros grupos bolsonaristas, constam como homenageados na instituição do Estatuto. As posições que estes personagens ocupam no Estatuto e no campo bolsonarista atual, ilustram uma dinâmica relativamente de instabilidade enfrentada pelo grupo desde sua fundação, o que se destaca nos artigos 18 e 19, não havendo nenhum dos referidos homenageados dentre os membros atuais do EITZ:

Art. 18. O Conselho Honorário será composto por autoridades que, ao longo do tempo, prestaram relevantes serviços na condução dos trabalhos desenvolvidos pelo EITZ. Destacados aqui estão: I. Coronel José Ribamar Monteiro Segundo II. Coronel Miguel Daladier Barros III. Guilherme Maia Rocha IV. Alair Chaves Miranda V. Joey Jacson Vieira

Art. 19. A Presidência de Honra será ocupada perpetuamente pelo legítimo e publicamente reconhecido fundador do EnDireita Imperatriz, o senhor Natanael Silva de Moura. (Cláusula Pétrea)

O perfil destes indivíduos tem importância para a compreensão do processo de estruturação do movimento, seja pela contribuição efetiva na militância, seja pela utilização estratégica de “homenagens” feitas através da nomeação ao conselho e presidência de honra, visando a manutenção de lideranças políticas e empresários com grande poder econômico entre os membros do movimento. Esta estratégia, em princípio, surte efeitos relativos, não havendo essencial relação na colaboração de alguns destes indivíduos nas manifestações mais recentes em função desta nomeação estatutária de que tratam os artigos 18 e 19. No entanto, a manutenção deste tipo de laço por meio do Estatuto torna possível uma rede potencial de indivíduos influentes prontos a eventualmente cooperar com o grupo.

Também por esta razão, a exclusão formal de membros por parte do EITZ não foi uma ação adotada com relação a nenhum dos ex-membros. A postura de desligar/expulsar algum indivíduo, relatou-me César, não gerava qualquer tipo de benefício para o grupo, embora a hipótese que nos levou a este debate fosse aquela referente à simples desídia por parte dos integrantes, o que César também considerava normal no grupo, uma vez que era comum períodos de maior afastamento de algum integrante em razão de compromissos particulares, não sendo tal justificativa repreensível, face ao caráter de voluntariedade pelo qual o grupo era movido. Assim, mesmo com dissidentes saindo do grupo para formar novos coletivos voltados para concorrer com o EITZ, os artigos 24 e 25 do Estatuto não haviam sido formalmente acionados para os casos de Natanael ou Cristiano, cisões mais traumáticas sofridas pelo grupo.

As performances, segundo as características individuais das duas lideranças do EITZ, justificam com maior exatidão a utilização destas redes preestabelecidas em prol da organização das manifestações realizadas durante esta pesquisa, conforme pude verificar na observação das diferentes estratégias utilizadas por César e Cícero.

De outro lado, é importante também chamar a atenção para os elementos culturais que permeiam o respectivo Estatuto, o que pode ser observado no seu art. 6º, ao estabelecer que:

Art. 6º São princípios fundamentais do EITZ: I - a defesa da existência de uma ordem moral perene e superior, de caráter cristão; II - o direito à vida desde a concepção até a morte natural; III - a proteção da família natural; IV - a proteção ao direito à propriedade privada; V - a restauração da alta cultura e valores ocidentais; VI - a defesa do costume, das convenções e da continuidade, dos três pilares da tradição; VII - a defesa da harmonia entre a permanência e o progresso; VIII - a defesa da prudência como o princípio orientador da política; IX - a imperfectibilidade humana; X - a necessidade de restrição prudente sobre o poder, principalmente o estatal, e sobre as paixões humanas; XI - a preservação das raízes culturais da nação brasileira; XII - defesa das liberdades individuais, norteadas pela moral cristã; XIII - a defesa da liberdade de associação em detrimento ao coletivismo compulsório; XIV - a defesa do princípio da variedade nas relações sociais, em detrimento do princípio da igualdade; XV - a livre iniciativa e a redução da arrecadação de impostos; XVI - a defesa do direito à ampla e legítima defesa.

Embora o Estatuto não tenha aparentemente servido a uma efetiva estruturação concreta e institucionalizada das ações do EITZ, todos os dezesseis elementos mencionados nestes princípios fundamentais se destacam no âmbito do

pensamento do escritor Olavo de Carvalho, essencialmente as influências do denominado Tradicionalismo ou Perenialismo. Em resumo, são concepções filosóficas e espirituais que permearam o desenvolvimento de organizações transnacionais como a Ordem Maçônica e a Ordem Martinista, além da própria Ordem Maryamiyya da qual Olavo de Carvalho fez parte até a década de 1980 (SEDGWICK, 2020).

Estas organizações expressam um sincretismo que se nutre desde o taoísmo, sufismo e hermetismo até o cristianismo, inspirando teorias políticas nacionalistas as mais diversas, da qual podemos citar como expoentes exatamente, Esteve Bannon, Olavo de Carvalho e Alexandr Dugin. Estes dois últimos, por exemplo, são considerados ideólogos da extrema-direita, mesmo com posições completamente diferentes em vários temas, o que se pode ver em um debate realizado entre tais personagens em 2011. Neste debate, Dugin evidenciou uma crítica feroz aos valores do Ocidente, representado principalmente pelo intervencionismo e modo de vida materialista estadunidense. Olavo parte de um ponto completamente diferente, apontando como inimigo um suposto projeto chinês de instituir a “Nova Ordem Mundial”, também chamado de globalismo, que situa no mesmo polo deste projeto o capital financeiro internacional e grupos islâmicos fundamentalistas. Para Dugin, a ascensão de tradicionalistas ao poder representaria a proteção a um modo de vida sagrado que os descendentes dos povos eslavos, incluso o povo russo, representariam. Para Olavo, também existiria um modo de vida sagrado a se proteger, do qual o povo cristão pobre do meio rural dos EUA, os *rednecks*, seriam os representantes legítimos (CARVALHO; DUGIN, 2012; SEDGWICK, 2020).

Concepções de ideólogos à parte, subsistem nestas compreensões incontáveis partículas de ideias advindas das influências de escritores como René Guénon (2020) e Julius Évola (1989), os quais são a fonte primordial de inspiração para os estrategistas políticos de *think tanks*¹⁸, como Esteve Bannon, Gábor Vona, Alexandr

¹⁸ No sentido político aqui utilizado, são gabinetes estratégicos que tiveram papel fundamental na emergência de políticos da extrema-direita por todo o mundo. No Brasil, em geral os “*Os think tanks podem ser definidos como instituições permanentes de pesquisa e/ou divulgação de ideias que procuram informar e influenciar instâncias governamentais e a opinião pública no que tange à adoção de determinadas políticas públicas. O modo de atuação dos think tanks costuma ser pautado por sua localização em um espectro que vai do “profissionalismo politicamente desinteressado” em um extremo ao “ativismo ideologicamente orientado” em outro. Nesse sentido, estariam mais próximas do primeiro polo instituições de viés mais acadêmico, como a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), e mais próximas do extremo oposto os think tanks liberais e ultraliberais que atuam no país.*”. Fonte: <https://diplomatie.org.br/think-tanks-ultraliberais-e-nova-direita-brasileira/>

Dugin e, de certo modo, do próprio Olavo de Carvalho, partículas estas que formam um mosaico construído de forma semiestruturada pelos referidos atores de bem-sucedidas campanhas com braços em diversos continentes, pela atuação de figuras como Esteve Bannon (TEITELBAUM, 2020).

Estes componentes podem ser analisados na compreensão dos elementos culturais do Estatuto do EITZ, presentes nas redes sociais e nos protestos em espaços públicos do movimento, pertencendo ao domínio de um conjunto de *ferramentas culturais* (SWIDLER, 1995) que são constantemente mobilizadas para a construção dos quadros da ação estratégica do EITZ.

Além das balizas culturais, a existência do Tratado Marechal Rondon e do Estatuto do EITZ refletem a gênese de uma busca pela estruturação do movimento a partir do reconhecimento inicial de uma ordem hierárquica formal e da inserção de personagens que foram (Natanael) ou esperava-se que fossem (Daladier) importantes para a consolidação do movimento. A ausência de uma estrutura mínima para a efetivação das previsões estatutárias pode ter significado, em um primeiro momento, no engessamento do movimento, sucedido de uma maior flexibilidade para a manutenção dos poucos membros mobilizados, até que oportunidades como as aqui tratadas, já no ano de 2021, pudessem dar novo folego aos intentos individuais e coletivos que estão contidos no EnDireita Imperatriz.

A menção clara a indivíduos que não fazem mais parte do movimento, havendo neste rol alguns dos quais lutam pelo protagonismo bolsonarista em outros grupos e/ou alcançaram êxito na carreira, suficiente para desligarem-se do EITZ ou centram forças em uma estruturação a partir da política partidária, nos remete a um contexto de diferentes estratégias de mobilização, que serão explicitados no capítulo seguinte.

A atuação do Movimento EITZ nos traz algumas questões quanto ao paradoxo da institucionalização dentro da ação coletiva bolsonarista. O próprio Estatuto do EITZ estabelece a seguinte categorização:

Art. 3º O EITZ é uma entidade cultural/política suprapartidária composta por membros identificados com as mais variadas correntes do espectro político: Conservadores, liberais, libertários, monarquistas, republicanos, intervencionistas ou qualquer outra corrente que se identifique com a Direita Política. O movimento possui caráter anti-ideológico e não coaduna com autoritarismo e totalitarismo.

Esta concepção do que o EITZ “deveria ser” se amolda em algumas facetas do Bolsonarismo. A menção ao suprapartidarismo e a estipulação de um caráter anti-ideológico são alguns elementos desta constituição, somados à não aceitação de indivíduos identificados com a esquerda política, requisito também observado em outros artigos do Estatuto do EITZ¹⁹.

No entanto, nenhuma destas bases permaneceu sem sérias perturbações desde o início do grupo, o que se dá antes pelo alinhamento quase automático à pauta bolsonarista do que pelo distanciamento dos dilemas nela implícitos. Explico: o suprapartidarismo, assim como o caráter anti-ideológico e anti-totalitário, foram mitigados pela experiência contínua defesa do governo de Jair Bolsonaro. O cerne desta compreensão deriva da fragilização, no âmbito das relações internas e externas ao EnDireita Imperatriz, das estruturas formais pensadas para o movimento através do seu Estatuto e dos discursos que pregavam um distanciamento da classe política e empresarial da cidade.

2 – O CAMPO BOLSONARISTA: As oportunidades e restrições no contexto das manifestações pró-Bolsonaro de 2021 em Imperatriz

A perspectiva que se mostrou adequada para explicar a estruturação e ação do EITZ, foi a de que existe uma indissociabilidade analítica entre a compreensão das oportunidades e restrições para a construção das estratégias de ação na busca por mobilização de recursos, culminando com elementos que aparecem sensivelmente nos repertórios das manifestações em espaços públicos. Portanto, a análise no campo dos protestos do período da pesquisa aborda cinco diferentes manifestações que grupos bolsonaristas convocaram para o espaço urbano imperatrizense.

Para seguir nesta linha de aproximação, partimos do próprio Estatuto do EITZ e dos componentes do Conselho Honorário mencionado no capítulo anterior. Alguns destes personagens são colaboradores eventuais na atualidade, bem como sobre

¹⁹ Neste sentido: “Art. 23. A admissão de novos membros seguirá os seguintes critérios: §1º É vedada a associação de pessoas identificadas com ideologias autoritárias/ totalitárias e seus ramos, tais como: I. Socialismo; II. Comunismo: Marxista, Leninista, Trotskista, Stalinista, Gramsciano; III. Fascismo; IV. Nacional Socialismo; V. Integralismo; VI. Separatismo; §2º - É plausível de discussão e votação em Assembleia Geral Ordinária a adesão de pessoas que já tenham sido filiadas a partidos de extrema-esquerda, esquerda e centro esquerda, tais como: PCO, PSTU, PCdoB, PCB, PSOL, PT, PPS, PV, REDE, PDT, PSB, PSDB, MDB, et caterva; §3º - É vedada a admissão de pessoas que militam contra a vida, a liberdade, os direitos naturais e fundamentais, as liberdades individuais, de crença e de imprensa;”.

a respectiva presidência de honra, ainda que não existam dados que mencionem qualquer deliberação efetivamente tomada no âmbito da distribuição destas funções:

- Coronel José Ribamar Monteiro Segundo: Na perspectiva das lideranças do movimento, o referido militar da reserva apresentou-se no cenário estadual como um expoente entre os grupos pró-Bolsonaro, tendo recebido apoio e ações para uma possível promoção da candidatura a nível estadual através das redes sociais do EITZ. Este personagem afastou-se do EITZ precisamente quando se aproximou das discussões sobre qual partido o ajudaria a compor sua candidatura nas eleições de 2022.

- Coronel Miguel Daladier Barros: Liderança da organização Aliança Pelo Brasil em Imperatriz, onde buscava a criação do partido propugnado por Jair Bolsonaro através da coleta assinaturas de eleitores da cidade. Daladier afastou-se de forma natural do EITZ ao liderar as ações locais da criação do partido e, mesmo não obtendo êxito, durante a pesquisa sempre pareceu mais entusiasmado com as possibilidades eleitorais do que com a organização das manifestações de apoio a Jair Bolsonaro, ainda que tenha disputado com o EnDireita uma parcela da representatividade local durante a visita de Bolsonaro a Imperatriz, em maio de 2021. Ainda que sem uma oposição direta, as ações pela colheita das assinaturas ocorreram em locais, dias e horários diferentes aos das manifestações de 1º, 15 e 8 de agosto, o que foi encarado pelos organizadores destas outras ações como uma explícita manifestação de *“desunião da Direita na cidade”*²⁰. No entanto, em 7 de setembro, o grupo de Daladier juntou-se às manifestações da Praça Brasil e anunciou uma outra ação, de colheita de assinaturas de uma nota de repúdio ao Supremo Tribunal Federal.

- Guilherme Maia Rocha: Presidente da Aliança Empresarial, associação criada durante a Pandemia e que buscava representar os interesses das categorias econômicas da cidade. Esta liderança mostrou-se uma parte essencial na viabilização dos recursos materiais necessários para as manifestações organizadas pelo EITZ. A participação mais ativa de Guilherme parece ter sido reativada no período em a classe empresarial de Imperatriz buscou organizar-se contra as medidas restritivas contra a

²⁰ Este juízo sobre as ações de Daladier foi expresso tanto por César como por Cícero, como sendo algo desconectado da realidade da base de apoio de Jair Bolsonaro, ainda que sem fazerem maiores críticas a esta postura. Ambos os interlocutores sempre manifestaram grande respeitabilidade por Daladier, mas em alguns momentos pude notar um sentimento de descrença na capacidade política de Daladier, tendo eu mesmo interpretado que esta descrença partia da compreensão sobre uma possível ausência de carisma ou de articulação política necessária, por exemplo, que o levasse a concorrer para o cargo de prefeito na cidade de Imperatriz em 2020.

COVID-19, importas tanto pelo Governo do Maranhão quando pela Prefeitura de Imperatriz.

- Joey Jacson Vieira: Empresário da cidade, frequentava as primeiras reuniões do EnDireita Imperatriz, tendo se afastado do movimento entre as eleições de 2018 a 2020. No entanto, por ser dono de uma loja de produtos industriais na cidade e outros empreendimentos, continuou colaborando esporadicamente com o EITZ, principalmente através da intermediação para a realização de reuniões de organização e com a arrecadação de valores perante empresários da cidade, com o objetivo de financiar as manifestações pró-Bolsonaro.

- Natanael Silva de Moura, que além de também integrante do referido Conselho Honorário é, como previsto no artigo 19 do Estatuto do EITZ, Presidente de Honra do movimento, além de *“perpetuamente legítimo e publicamente reconhecido fundador do EnDireita Imperatriz”*, tendo saído do movimento após uma apontada traição do candidato à prefeitura até então apoiado pelo EITZ, Rodrigo Brasmar, que teria empregado Natanael durante sua aproximação com o EITZ, que o seguiu na atividade de instalação de uma rádio na cidade.

Ocorre que, alguns destes indivíduos buscaram adentrar a política partidária, fundaram novos grupos ou passaram a trabalhar junto de políticos influentes da cidade, de tal forma que a permanência no EnDireita Imperatriz se tornou, de certo modo, inconciliável. É possível afirmar que o EITZ pode ter funcionado como um incubadora de lideranças e de uma cultura militante em Imperatriz, tendo então que lidar com competição de antigos membros ao mesmo tempo em que também buscava conciliar seu projeto de protagonismo com a cooperação junto a lideranças e grupos econômicos e políticos que também tem aspirações paralelas ou concorrentes. Esta perspectiva mostra uma situação em que o EITZ precisa cooperar e competir com os mesmos grupos através de uma complexa rede em que figuram múltiplos interesses.

No entanto, a despeito de queixas das lideranças e de militantes com que pude dialogar nas reuniões e manifestações, é justamente esta eventual fragmentação que parece prover uma conflitualidade que tem potencial de impulsionar tanto o EITZ quanto outros grupos locais. Neste ponto, as redes sociais promovem um tipo de

concurso, colocado em curso por personagens influentes e/ou grupos especialmente dedicados a mobilizações de apoio a Jair Bolsonaro em âmbito nacional²¹.

Refiro-me ao fato de que todos estes atos observados foram realizados por convocações de âmbito nacional, para serem realizados em diversas capitais e outras cidades do mesmo porte de Imperatriz, pela expresso e constante chamado do Presidente Jair Bolsonaro e por outras lideranças e grupos que compõe uma rede social constantemente mobilizada para este fim desde as Eleições de 2018.

Após ser lançado esta espécie de certame, os grupos locais passam a disputar a coordenação das manifestações. No entanto, ainda que exista interlocução direta de algum grupo local com coletivos que atuam a um nível a ação regional ou nacional, o êxito destes grupos imperatrizenses não é simplesmente obtido pela concessão dada externamente à cidade, mas através do processo de construção de uma rede de confiança com agentes econômicos e políticos locais.

A construção desta rede não é tarefa simples para os membros do EITZ, pois atualmente constitui uma circunstância que mantém o grupo na condição de ser apenas um dentre diversos concorrentes pelos recursos disponíveis. Além disso, de um lado, o EITZ ainda tenta demonstrar independência de influentes agentes econômicos e políticos locais, como um recurso retórico que os grupos da Direita adotaram para se contraporem a movimentos sociais tradicionais desde 2013. De outro lado, a ação contestatória nas ruas, recurso que confere maior engajamento entre os adeptos e ressonância entre a população local, só pode ser lançada através destes recursos.

Algumas das relações formadas no âmbito da construção do EITZ contribuíram para uma de uma rede que pode eventualmente colaborar com as ações do EITZ ou, no mínimo, através de antigos membros/seguidores, ampliar o alcance, por exemplo, por meio da difusão acelerada de informações possibilitada pelas redes sociais, conforme Cícero narrou:

Sim, muitas pessoas, muitas pessoas não são só os 17 que repostam, muitas pessoas repostam a gente, muitas pessoas são amigas do movimento. Muitas pessoas que passaram pelo movimento não estão mais porque decidiram “a eu quero estudar, quero ficar só estudando, pois, política ocupa muito do meu tempo”. Aí hoje são só amigos. Outras pessoas foram embora. (...) Policiais

²¹ Algumas manifestações parecem expressar maior representatividade para estes grupos de âmbito nacional, razão pela qual muitas vezes o simbolismo do local, como a Praça dos 3 Poderes ou Avenida Paulista parecem expressar mais do que manifestações em outras capitais ou cidades de médio porte pelo país, como Imperatriz. No entanto, uma forma particularmente eficaz para manifestar apoio a Jair Bolsonaro foi desenvolvida em torno da presença do Presidente nas chamadas *motociatas*, repertório não utilizado em Imperatriz e sobre o qual considerarei alguns pontos no capítulo 3.

que dizem que não podem tá se manifestando dentro do movimento, mas a família tá ali participando também e a gente vai levando dessa forma. (Cícero, 2021)

No entanto, a hipótese de que o caráter verticalizado das estruturas de decisões do movimento tenha culminado com cisões, e respectivas saídas de integrantes do EITZ, ganha força com alguns fatos específicos, que podem ter contribuído para a mencionada flexibilização e centralização das ações do EITZ. A natureza conflitiva das relações nesta galáxia de grupos bolsonaristas em Imperatriz deriva de uma sociabilidade que tende mais para uma acomodação de novos arranjos relacionais de poder, do que para uma belicosidade demolidora das redes formadas por estes grupos.

2.1 A delimitação de um microcosmo pró-Bolsonaro em Imperatriz

As cinco manifestações que pude observar foram apenas alguns dentre diversos *outputs* interpretativos, havendo ainda outros marcos empíricos delimitadores da forma de compreender as ações dos indivíduos e grupos através das estratégias, interações e repertórios envolvidos nas ações contestatórias. Existem, portanto, tramas que atravessam estes marcos, sendo possível elencar alguns acontecimentos que devem ser interpretados à luz dos diálogos com César e Cícero, bastidores das manifestações, observações em redes sociais e nas próprias manifestações, dos quais elenco em seguida os que observei terem maior importância para os fins desta pesquisa.

a) A saída de um importante expoente da Direita na cidade, reservista e professor universitário, o Coronel Miguel Daladier Barros, um dentre os seis membros do Conselho Honorário do EITZ, conforme o artigo. 18 do Estatuto do EITZ. Referido indivíduo é indiscutivelmente uma personalidade influente no cenário da Direita na cidade, afastando-se do movimento ainda em 2019, para dedicar-se à fundação do partido Aliança Pelo Brasil, propugnado por Jair Bolsonaro para ser o seu partido para as Eleições de 2022. Daladier passa a coordenar uma ação voltada para a formação de um partido político, algo fora das pretensões das lideranças do EITZ, embora César tenha demonstrado bastante conhecimento sobre as movimentações de bastidores para o domínio da política partidária no Maranhão, o que demonstrou com relatos sobre reuniões com lideranças partidárias em São Luís no ano de 2020.

b) Após a Eleição de 2020, o desligamento de Natanael do EITZ, após um candidato à Prefeitura apoiado pelo EITZ, Rodrigo Brasmar, que teria empregado

Natanael durante sua aproximação com o EITZ, razão pela qual Natanael seguiu com Brasmar e, conseqüentemente para fora do grupo, com o objetivo de auxiliar na atividade de instalação de uma rádio na cidade.

c) A saída de Cristiano, ex-membro do EITZ, organizador da manifestação de 1º de maio e da carreata que concorreu com as convocações do EITZ para a manifestação na Praça da Cultura em 1º de agosto de 2021. Seu desligamento do grupo se deu em razão da discordância quanto ao apoio do grupo à candidatura de César, em detrimento da candidatura do próprio Cristiano, ao mandato de vereador para a Câmara Municipal de Imperatriz. Este militante esteve durante a pesquisa como integrante do grupo de reservistas B38. A abordagem de Cristiano para a representação do B38 na cidade demonstrou traços de maior busca por vinculação de sua imagem ao deste grupo, razão pela qual atribui, por exemplo a conduta de trazer somente para si a incumbência de discursar nas manifestações de 1º de maio e 1º de agosto, ou de fazer constar com razoável destaque nos adesivos que distribuía nestas manifestações a informação sobre sua liderança local com a subscrição “*Gerente Regional: Cristiano de Lima*”. Como detalharei, a conflitualidade que levou Cristiano a sair do EITZ o acompanhou no período da pesquisa, tornando mais perceptível a emergência de lideranças aptas a disputar o protagonismo/legitimidade do Bolsonarismo em Imperatriz.

d) A atuação do EITZ enquanto oposição ao grupo político local que tentava a reeleição ao Executivo Municipal na Eleição de 2020. Este pleito demonstrou extrema fragmentação das lideranças políticas locais, o que pode ser demonstrado com o percentual de votação de Assis Ramos, então eleito com percentual de 26,04%²² dos votos.

e) A tentativa de aproximação de uma organização partidária local que venceu as eleições de 2020 em Imperatriz. Esta busca por alinhamento com um grupo estabelecido na política local era tratada com sigilo por meu interlocutor, até que nas manifestações organizadas por Aliança pelo Brasil e B-38, em 1º de maio, César me surpreendeu com um pedido para que participássemos de uma reunião com um representante do mencionado grupo político, interrompendo minha observação da primeira carreata sob o título “Eu Autorizo, Presidente”. Esta reunião serviu como uma sinalização de César e do EITZ sobre a possibilidade de compor uma aliança, o que

²² <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/11/15/apuracao-prefeitura-imperatriz-ma-resultado-1-turno.htm>

acabou não ocorrendo. Um aspecto que chamou a atenção foi a gravação de vídeos em que César aparecia do lado do mencionado representante, declarando sua disposição em cooperar com o grupo político, o que serviria como uma espécie de símbolo do alinhamento e, ao mesmo tempo, ferramenta em caso de possíveis embates, o que já ocorrera justamente nas eleições de 2020, em que membros do EITZ faziam fortes críticas a este grupo político.

f) Uma tentativa precedente de alinhamento a uma segunda organização política local. Na mesma reunião da manhã do dia 1º de maio de 2021, uma outra articulação antecedente das lideranças do EITZ me foi revelada em uma reunião com uma liderança política local. Nesta ocasião, a reunião explicitou com naturalidade a tentativa alinhamento do EITZ com outra organização política, composta por um empresário do ramo da construção civil e ex-vereador, líder de um grupo de vereadores, ex-vereadores e outros empresários envolvidos com a política local. Embora César não tenha se alinhado com aquele grupo, ouviu conselhos direcionando-o a buscar um lugar no agrupamento político do então prefeito.

g) Aproximação com grupos que fortaleceram a percepção de que o EITZ representava diversas identidades e matrizes discursivas essenciais para a legitimação como maior expoente pró-Bolsonaro local, o que, ao mesmo tempo, possibilitava obtenção de recursos necessários para a organização de manifestações, como pastores, ruralistas e empresários. No contexto da Pandemia de COVID-19, a habilidade de aglutinar estas organizações – insatisfeitas com as medidas sanitárias implementadas por estados e municípios – em torno de pautas então adjacentes, como o “voto impresso auditável”, fortaleceu a busca do EITZ para que o grupo fosse visto como representante legítimo do Bolsonarismo em Imperatriz.

h) O êxito na criação e aproveitamento da simbologia legitimadora obtida pela interação com Carlos Bolsonaro, durante a passagem em Santa Filomena – PI, e pela referência visual ao EITZ feita por Jair Bolsonaro no 50º BIS, em Imperatriz – MA, respectivamente, em 20 de maio de 2021. Estes fatos consolidaram o discurso da legitimação bolsonarista – sempre citada por César ao exemplificar serem o único grupo maranhense seguido por Carlos Bolsonaro e Jair Bolsonaro – e deram novo ânimo a todos os integrantes do grupo.

i) Como consequência deste animo, a realização de um processo de seleção de novos membros do EITZ nos meses de junho e julho de 2021, aproveitando o êxito

da manifestação organizada pelo EITZ em 15 de maio e a citada simbologia colhida da interação com Carlos e Jair Bolsonaro, resultou em importante crescimento do EITZ, mensurado pelo acréscimo de seguidores na sua rede social no *Instagram*. Este crescimento retroalimentou a responsabilidade pela realização das manifestações que se realizariam em 1º de agosto e 7 de setembro, que viriam a estabelecer importantes marcos culturais e políticos para o grupo, além de um aperfeiçoamento na utilização dos repertórios já mobilizados pelo EIT.

Por fim, os eventos citados apenas exemplificam uma aptidão adquirida por meio de outros insucessos e êxitos do EITZ, de coordenar as oportunidades, e até mesmo as restrições, em estratégias que confluíram para a realização de uma manifestação de grandes proporções em 7 de setembro de 2021.

Observa-se pela exposição destes fatores que o EITZ coabita um espaço disputado por outras organizações. Tais coletivos transitam entre sindicatos patronais, projetos de partidos políticos, grupos de interesses e organizações de movimentos, dos quais exponho a seguir os mais importantes para a ação do EITZ em 2021.

O Sindicato Rural de Imperatriz – SINRURAL: é uma das organizações de maior influência entre as categorias econômicas locais, representando os interesses de uma parcela significativa de grandes proprietários de terra e até mesmo de comerciantes que trabalham com o comércio que alimenta tal setor, como agrotóxicos, fertilizantes, maquinários pesados, peças e outros fornecedores de insumos e serviços correlacionados à atividade rural. O SINRURAL também usufrui de grande prestígio social, na medida em que o Parque de Exposições Lourenço Vieira da Silva serve a ações sociais voltadas aos desabrigados da cheia do Rio Tocantins, bem como para a Exposição Agropecuária de Imperatriz – EXPOIMP, que é organizada pelo Sindicato, tal como a Cavalgada, tradicional evento que inaugura a mencionada feira. Nos eventos observados no campo de pesquisa, o SINRURAL foi representado por um importante empresário e fazendeiro local, o qual entrevistei no dia 15 de maio de 2021 (*Entrevistado B*). tal com observado por Carneiro (2013), referido empresário migrou para a região de Imperatriz na década de 80, tendo se estabelecido desde então em Imperatriz

A Aliança Empresarial: a despeito de o empresariado local ter sua maior representatividade na Associação Comercial e Industrial de Imperatriz – ACII, esta

organização surge da união de outros três sindicatos patronais locais²³ para buscar influir nas decisões da Prefeitura Municipal quanto às medidas sanitárias voltadas ao combate da COVID-19, pois, a despeito de publicamente manifestar apoio às medidas sanitárias, nos bastidores a Aliança Empresarial de Imperatriz encabeçou uma forte resistência às políticas públicas emergenciais que estabeleciam algum tipo de restrição às atividades, como a diminuição do horário de funcionamento ou o *lockdown*, em sintonia com o discurso de Jair Bolsonaro.

O grupo em prol da formação do partido político Aliança Pelo Brasil:

desde 2019 este grupo centrou suas ações em realizar a coleta de assinaturas para a criação de um partido político, um projeto que Jair Bolsonaro lançou a seus apoiadores após sua cisão com o partido pelo qual foi eleito Presidente da República, o Partido Social Liberal – PSL. O grupo liderado por Miguel Daladier tentou aproveitar as manifestações para engrossar a quantidade de apoiadores em prol da criação do partido, embora sem participar de forma direta na organização e até mesmo mantendo suas próprias ações em espaços públicos diversos, como no *adesivação* do dia 1º de maio na Avenida Getúlio Vargas, tendo juntado-se aos demais grupos somente na manifestação de 7 de setembro, na Praça Brasil, quando montou um *stand* para a coleta de assinaturas em uma petição contra o STF. A Pandemia e a burocracia para a criação de um partido podem ter sido obstáculos para a colheita de validação do apoio necessário para a criação do partido que teria o número 38, uma clara referência ao popular calibre de armas de fogo, nas urnas, observando-se desde então, no *Instagram* do grupo, discursos voltados para a candidatura de Daladier na Eleição de 2022.

B-38, criado por militares da ativa e da reserva das Forças Armadas, composto também por policiais civis e militares nos respectivos estados: iniciado chamando-se B-17, portanto, alinhado a Jair Bolsonaro desde as eleições de 2018 até as pretensões de lançar a nova sigla, agora através do número de urna preconizado pelo partido Aliança pelo Brasil (38). Tal organização tem grande capilaridade no país, orgulhando-se de contar com cerca de 31 mil membros na rede social *Telegram*,

²³ São eles: Sindicato do Comércio Varejista do Maranhão do Sul - SINDICOM, Sindicato do Comércio de Autopeças, Motopeças, Bicipeças, Acessórios, Pneumáticos, Máquinas e Implementos Agrícolas, Retíficas de Motores, Concessionárias de Veículos, Revendas de Seminovos e Locadoras de Veículos da Região Sul do Maranhão - SINCOPEÇAS e Sindicato do Comércio Atacadista do Sul do Maranhão – SINDICOMA. Fonte: <https://www.ruiporao.com.br/2021/03/empresarios-de-imperatriz-criam-alianca.html>

afirmando ainda ter representantes em 1.200 cidades do país²⁴. Este tipo de grupo extrapola o associativismo dos conhecidos clubes militares existentes no Brasil, quase sempre criados com caráter assistencial, cultural, recreativo ou esportivo, para uma modalidade de organização voltada agora para o embate político e para as manifestações públicas de exaltação do Golpe civil-militar de 1964 ou de simples apoio a Jair Bolsonaro. Em Imperatriz, o grupo é representado por Cristiano, que após romper com o EITZ passou a concorrer pela organização de manifestações públicas, tal como nos atos de 1º de maio, quando disputou com o grupo Aliança Pelo Brasil a atenção dos manifestantes em prol da primeira manifestação sob o tema “E Autorizo, Presidente”, lançada nacionalmente exatamente pelo B-38, optando na ocasião pelo repertório de uma carreata pela cidade.

O perfil Conservadores ITZ no *Instagram*: no cenário dos embates pelas redes sociais que decorreram da Pandemia de Covid-19, em Imperatriz, esta página despontou pela quantidade de postagens e interações em grupos do *WhatsApp* e *Telegram*. Após observar as interações nos grupos e nas manifestações, bem como através de informações dos meus interlocutores do EITZ, foi possível notar que, na realidade, este perfil não representava um coletivo, sendo em verdade gerenciado apenas por Wallace, que o fazia funcionar como uma ponte entre as convocações para manifestações dos perfis e grupos de maior expressão nas redes para os grupos locais, assim como na produção e reprodução de conteúdo entre todos estes grupos, nacionais, regionais e locais, em uma via de mão dupla, que traz e leva estas peças da propaganda pró-Bolsonaro. Nas manifestações, foi então possível observar que Wallace transitava entre praticamente todos os grupos observados, mesmo entre aqueles que expressavam algum tipo de antagonismo entre seus representantes, estando presente no apoio às organizações tanto do grupo B-38, em 1º de maio, como do EITZ em 15 de maio, a despeito de ter participado da recepção de novos membros do EITZ em 24 de julho e cooperado mais ativamente com César e Cícero na organização da manifestação de 1º de agosto, quando então seu discurso foi interrompido pela voz de Cristiano, que também discursava em um minitrio ao passar com sua carreata do B-38 justamente no local da manifestação organizada pelo EITZ.

As Igrejas Evangélicas: a presença das igrejas nas manifestações de 1º e 15 de maio podiam ser sentidas de forma bastante fluida, com as convocações e

²⁴ Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/b-38-grupo-com-organizacao-militar-apoio-bolsonaro-voto-impresso/>

pequenos discursos que vários pastores faziam nos grupos de *WhatsApp* e *Telegram*, ou mesmo com a identificação destes pastores entre os manifestantes, o que só era possível com o auxílio de César. Já nas manifestações de 1º de agosto e 7 de setembro o cenário mudou, pois então lideranças evangélicas passaram a ser convocadas a discursar nas manifestações. Uma conhecida liderança evangélica local, pastor Daniel, demonstra esta maior influência, tendo discursado nas duas manifestações mencionadas.

Estes fatores são importantes delimitadores, sendo pertinente tratar da ideia de um campo, um tipo de microcosmo social, dotado de relativa autonomia, com regras muito específicas e, a despeito disso, relaciona-se com um universo mais amplo. Subsiste em Imperatriz, portanto, um campo de forças que podemos nomear de campo de forças pró-Bolsonaro, pois segundo Bourdieu todo campo “*é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças*” (BOURDIEU, 2004, p. 22-23). Aqui, o conceito de campo deve ser pensado de forma relacional, concebido nesta pesquisa pela verificação de os objetos e fenômenos observados em constante relação e movimento. Desta relação, a dinâmica pressupõe, naturalmente, confronto, tomada de posição, tensão e, em última análise, poder. Os campos podem ser formados por agentes, indivíduos ou instituições, que criam espaços através de relações novas ou antigas. Apesar de móvel, em cada momento existe um lugar que cada agente, grupos e/ou lideranças pró-Bolsonaro, ocupa e determina o que podem ou não fazer, constituindo uma “*estrutura das relações objetivas entre os diferentes agentes*” BOURDIEU, 2004, p. 23).

Cada agente que atua no campo da ação coletiva pró-Bolsonaro em Imperatriz atua, portanto, desenvolve suas agências no interior de um campo de disputas por controle e legitimação de bens produzidos, estabelecendo diferentes relações e assumindo variadas posturas diante dos demais agentes que compõem este campo. Decorrem então comportamentos diversos, que podem aceitar as normas e regras legitimadas pela criação dos espaços de um outro grupo ou que contestem as regras e as posições adquiridas, o que Bourdieu chama de atitude “herética”.

Ao me debruçar sobre este campo, é preciso também considerar “*prolongamentos críticos*” que se faz à própria noção de campo, pois, conforme Lahire (2002), é possível viver em um universo sem estar nele por inteiro, afirmando que “*de fato, pode-se participar de um universo como praticante amador (...), simples consumidor (...) ou ainda na qualidade de simples participante da organização material*

deste universo, sem participar diretamente do jogo que nele se joga” (LAHIRE, 2002, p. 49-50). Tal consideração se faz diante da verificação de uma constante na manifestação ou mesmo na organização dos grupos pró-Bolsonaro, de indivíduos que fizeram contribuições com doações esporádicas para organização, ou mesmo de indivíduos que também, de forma esporádica e quase recreativa, participaram e engrossaram as manifestações organizadas pelo EITZ, sem concorrer com os agentes que são enfocados aqui.

A teoria dos campos, portanto, poderia ser usada para *“iluminar os grandes palcos”*, mas não para olhar *“os que montam esses palcos”* (LAHIRE, 2002, p. 50). No entanto, uma análise pelo viés qualitativo dos repertórios permite acessar a ressonância de uma manifestação entre diferentes destinatários da mobilização, existindo então uma possível vantagem teórica para a compreensão deste espaço fluido que se abre entre o campo e determinados indivíduos e classes que com ele contribuem, embora sem interagir para a criação de seus espaços. Verifica-se uma simbiose entre lideranças com expertises voltadas para transitar no meio político, arrecadar recursos e planejar manifestações, com outras que não fazem muito além de replicar os discursos produzidos nas redes sociais.

Intermediando e cooperando para um enquadramento de apoio popular a esta dinâmica, atuam os manifestantes eventuais das ações de protesto, que vestem suas camisas, adesivam seus carros e empunham a Bandeira Nacional em um ritual similar ao que é visto na Copa do Mundo de Futebol.

Observando estas interações que ocorrem neste microcosmo bolsonarista, é possível notar que as organizações para movimentos se comportam, por vezes, como “quase-grupos”, no sentido do conceito interacional de Mayer (1987), uma vez que:

(...) diferem fundamentalmente do grupo e da associação. Em primeiro lugar, estão centrados em um ego, no sentido que sua própria existência depende de um indivíduo específico como foco organizador central; é diferente de um grupo, onde a organização pode ser difusa. Em segundo lugar, as ações de qualquer membro tornam-se relevantes apenas na medida em que são interações com o próprio ego ou seu intermédio. O critério de associatividade não inclui a interação com outros membros do quase-grupo em geral. (MAYER, 1987, p. 128)

Em Imperatriz, quando efetivamente instados a manifestar apoio ao discurso de Jair Bolsonaro, estas ações coletivas passaram então a atuar em rede, por

meio de “conjuntos-de-ação”, sendo esta uma ideia que se explica na própria lógica de funcionamento de *quase-grupos*:

O conjunto-de-ação existe em um contexto específico que dá as condições para o objetivo do ego, que é de estabelecer interconexões. Quando conjuntos-de-ação sucessivos estão centrados em contextos semelhantes de atividade, a população e as interconexões poderão também ser semelhantes. Portanto, “superpondo” uma série de conjuntos-de-ação é possível identificar os indivíduos que os compõem com maior frequência, e os que nele se envolvem apenas de vez em quando. Considerados em conjunto, esses indivíduos formam um aglomerado básico para os conjuntos-de-ação do ego baseados nesse tipo de contexto. (MAYER, 1987, p. 147)

Por fim, passemos então a detalhar a ação coletiva destes grupos nas manifestações em espaços públicos. Necessária assim uma pequena cronologia de quais foram as manifestações observadas nesta pesquisa, com suas principais características, sem prejuízo de uma abordagem mais analítica, que se seguirá no próximo capítulo:

1- Aniversário Do Golpe 1964, seria realizada em 31 de março de 2021: Sem que qualquer dos grupos locais tenham tomado a frente da organização, esta manifestação foi convocada em âmbito nacional pelas redes sociais pró-Bolsonaro, tendo algumas personalidades bolsonaristas da cidade compartilhado a convocação em suas redes sociais. Marcou minha tentativa de entrada no campo das manifestações do pró-Bolsonaro na cidade, ficando caracterizada pelo fracasso da tentativa de mobilização. No local, em frente ao quartel do 50º BIS, só compareceram dois indivíduos, com os quais consegui uma aproximação. A manifestação se daria mediante um repertório de concentração de pessoas portando mensagens de apoio a Jair Bolsonaro e ao governo da ditadura implementada pelo golpe civil-militar de 1964. Ainda com receio de me identificar como pesquisador, pedi para filmar a convocação com o tema da manifestação:

Galera, nós estamos aqui em frente ao 50 BIS e estamos convocando vocês pra esse ato de lealdade ao Bolsonaro, que a gente venha mostrar que ele não está sozinho. Nosso país está indo de passos largo ao comunismo, nós precisamos agora mostrar nosso apoio a ele porque é nesse momento que nós vamos fazendo a nossa parte e aí eu acredito que nosso Brasil será melhor. Vamos vir pro 50ºBIS, estamos em frente ao quartel, venha você também. (*Interação 2*, 2021)

Foi possível permanecer no local por mais alguns instantes e observar o esforço, em vão, dos dois manifestantes solitários para que mais pessoas comparecem ao local, após o que deixamos o posto em frente ao 50º BIS.

2- “EU AUTORIZO, PRESIDENTE”, realizada no feriado de 1º de maio de 2021: A despeito do tema único, esta manifestação foi convocada por dois movimentos na cidade, para locais distintos. A Aliança pelo Brasil - Imperatriz, de liderança do Coronel Daladier, e a Associação B-38, liderada por Cristiano, que teve o apoio da página Conservadores ITZ nesta convocação específica. Os membros do EITZ não participaram da organização ou mesmo compareceram efetivamente em tais manifestações, a não ser pela aceitação de César em me acompanhar neste meu primeiro contato com as manifestações bolsonaristas de Imperatriz após as primeiras interações com o EITZ. Não obtive informações concretas sobre eventual financiamento destas manifestações por empresários da cidade, havendo menção por parte do César de que os recursos tenham sido proporcionados pelas próprias lideranças das duas manifestações que foram às ruas neste dia:

2.1 A manifestação convocada pelo grupo do Coronel Daladier foi anunciada nas redes sociais da Aliança pelo Brasil - Imperatriz, consistindo no chamado para um *adesivaço* a ser realizado em dois locais distintos. Os manifestantes também portavam faixas com o tema da convocação e distribuíam adesivos aos carros que paravam nos sinaleiros dos dois locais escolhidos;

2.2 A convocação da manifestação encabeçada pela organização de Cristiano, ex EITZ, pastor e Gerente Regional da organização denominada B38, contou com uma razoável difusão nas redes sociais de grupos e personagens bolsonaristas da cidade, tendo sido pensada na forma de uma carreata que começou após concentração em frente ao 50 BIS. Foi considerada um sucesso pelos participantes e pelos membros do EITZ.

3- “EU AUTORIZO, PRESIDENTE”, realizada em 15 de maio de 2021: Esta manifestação foi organizada pelo EITZ, tendo os seus preparativos começado antes mesmo da manifestação do dia 1º de maio. Novamente pensada para

um repertório de uma carreata, mas desta vez com um suporte financeiro maciço fornecido por SINRURAL e Aliança Empresarial de Imperatriz, além de doações de empresários e agropecuaristas da cidade e região. Os recursos financeiros arrecadados, prestígio dos membros perante empresários e políticos e outros benefícios individuais e coletivos alcançados pelo EITZ fizeram destes atos a manifestação de maior expressão do movimento após a eleição de Jair Bolsonaro.

4- “EM DEFESA DO VOTO IMPRESSO AUDITÁVEL”, realizada em 1º de agosto de 2021: Ainda que as convocações nas redes tenham se dado em torno do mesmo tema, sobressaindo-se a divulgação do EITZ para uma concentração e discursos na Praça da Cultura, houve também outra convocação e manifestação na cidade, novamente organizada por Cristiano, para se realizar a partir de concentração no posto em frente ao 50 BIS e saída em uma carreata. Em certo momento, a carreata de Cristiano passou pelo local da manifestação do EITZ, tendo até mesmo atrapalhado um dos discursos com a parada do trio elétrico em que Cristiano estava, para que ele pudesse fazer um breve discursos par os que estavam presente da manifestação do EITZ.

4.1 A manifestação do EITZ, foi convocada para se realizar na Praça da Cultura, mediante a pauta da exigência de aprovação pelo Congresso Nacional da Emenda Constitucional que deveria estabelecer um mecanismo de impressão de votos dos eleitores. Os recursos financeiros para esta manifestação foram decorrentes de sobras da arrecadação feita p para o movimento do dia 15 de maio de 2021. Nesta ocasião, foram feitos diversos discursos de personalidades locais, como de um pastor, uma juíza aposentada, um empresário, uma comerciante, líder do Conservadoresitz, líder do Resistência Conservadora e do Presidente do EITZ;

4.2 Já a manifestação convocada por Cristiano, com a mesma pauta em prol da aprovação da PEC do voto impresso, foi feita em paralelo aos chamados do EITZ. A concorrência destas convocações foi explicitada em redes sociais, tendo o Presidente

do EITZ excluído Cristiano de dois grupos mantidos desde as manifestações do dia 1º de maio, em razão de Cristiano convocar os manifestantes para uma outra manifestação no mesmo horário. Não tendo presenciado esta manifestação desde o início, fui chamado por César para fazer uma última tentativa de unificação das manifestações no horário em que a manifestação da Praça da Cultura se formava, indo até a manifestação de Cristiano e o convidando para que fizessem um só ato na Praça da Cultura. A carreata da manifestação de Cristiano, com pouquíssimos carros, passou em frente à Praça da Cultura, dividindo a atenção dos manifestantes por alguns minutos, quando Cristiano fez um pequeno discurso, desagradando claramente Cícero, Presidente do EITZ.

5- “IMPERATRIZ PELO BRASIL 2021”, realizada no feriado de 7 de setembro de 2021: Ocorreu em um contexto de forte embate institucional entre o Presidente Jair Bolsonaro contra o STF e TSE. Convocada diretamente pelo Presidente da República, esta manifestação mirava os empecilhos impostos pelo TSE ao voto impresso e, principalmente, a ação do ministro do STF Alexandre de Moraes em procedimentos que mirava de organizações que preconizavam deposição e prática de crimes em face de ministros do STF. Esta manifestação foi pensada em torno do desenvolvimento de 2 (dois) repertórios já utilizados anteriormente: carreata e discurso em praça pública. Os recursos foram disponibilizados através de sobras da manifestação de 15 de maio e 1º de agosto, mantendo a tendência de prestígio dos membros para a gestão de recursos de empresários da cidade. A despeito de relativo afastamento dos membros do EITZ deste pesquisador, foi possível observar que a manifestação consolidou o EITZ na centralidade da organização de manifestações em Imperatriz, podendo-se observar maior entrosamento entre as lideranças e pessoas influentes do empresariado, tendo-se realizado diversas reuniões entre estes indivíduos. Mescloou-se, portanto, o repertório da carreata, saindo do local em frente ao 50ª BIS, com decorrente concentração na Praça Brasil, para a realização de discursos neste local, tendo havido discursos em um triou elétrico das duas lideranças do EITZ, empresários, dirigente da Aliança Empresarial, Deputado Federal e líder partidário de âmbito estadual. Esta

manifestação foi considerada por diversos participantes como “a maior carreata da história da cidade”, bem como forneceu múltiplos quadros de forte adesão popular, principalmente pelas imagens da quantidade de pessoas na Praça Brasil.

Pelo contexto da conflitualidade política desenvolvida desde a declaração da emergência sanitária em 20 de março de 2020²⁵, esta pesquisa contempla a hipótese de que as manifestações de grupos em apoio ao Presidente Jair Bolsonaro representaram um novo ciclo de protestos, não mais voltados à sua eleição, mas contra as ações de opositores e em prol de medidas drásticas em face destes, como a declaração de um estado de sítio ou da dissolução, por intermédio de ordem direta às Forças Armadas, de órgãos representativos de poderes, como STF e Congresso Nacional.

Neste sentido, importante tratar do conceito de um *ciclo de protestos*, que é definido por Tarrow como:

Uma fase de conflito acentuado que atravessa um sistema social: com uma rápida difusão da ação coletiva de setores mais mobilizados para outros menos mobilizados; com um ritmo rápido de inovação nas formas de confronto; com a criação de quadros interpretativos de ação coletiva, novos ou transformados; com uma combinação de participação organizada e não organizada; e com sequências de fluxos intensificados de informação e de interação entre os desafiantes e as autoridades (TARROW, 2009, p. 182).

A Pandemia forneceu a conflitualidade acentuada entre a posição de Bolsonaro e de outros poderes e entes federados nas estratégias de enfrentamento da crise sanitária. Neste sentido, personagens influentes da extrema-direita, como *youtubers* bolsonaristas e lideranças de grupos criados no contexto do *Impeachment* de Dilma Rousseff ou das Eleições de 2018, alinharam-se e voltaram à arena da organização das manifestações públicas, articulando com financiadores antigos e novos, interessados em não verem medidas mais restritivas serem implementadas em detrimento dos seus empreendimentos. Esta lógica nacional não foi muito diferente da que ocorreu na cidade de Imperatriz. No entanto, apesar de as organizações, lideranças e militância bolsonarista local nutrirem-se culturalmente de personagens influentes com alcance nacional, a organização das manifestações em Imperatriz necessitava de uma centralidade organizacional que precisava ser definida localmente. Este é o ponto convergente um novo contexto de oportunidades políticas ao EITZ, que já tinha experiência na organização de manifestações políticas na cidade.

²⁵ Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm

Para transformar a centralidade da organização de manifestações públicas de apoio ao discurso e ações de Jair Bolsonaro em efetivas oportunidades coletivas e individuais para seus membros, o EITZ precisaria então manusear e aperfeiçoar seus repertórios de confronto ou, repertório-performance. Portanto, necessário uma visita teórica a este conceito, desenvolvido desde a década de 1970.

No clássico *From mobilization to revolution*, começou a ser construída sua teoria da mobilização política de Charles Tilly (1978), formando a primeira construção teórica do que se constitui um *repertório da ação coletiva*, aparecendo pela primeira vez como:

Num dado ponto do tempo, o repertório de ações coletivas disponível para uma população é surpreendentemente limitado. Surpreendente, dadas as inúmeras maneiras pelas quais as pessoas podem, em princípio, empregar seus recursos ao perseguir fins comuns. Surpreendente, dadas as muitas maneiras pelas quais os grupos existentes perseguiram seus próprios fins comuns num tempo ou noutro (TILLY, 1978, p. 151-152).

Tilly acrescentava ainda que o repertório muda por "*estandardização*" ou "*rotinização*" (TILLY, 1978, p. 159-161), conforme a utilização, que acrescenta formas de ação bem-sucedidas e suprime as menos eficientes. Com o tempo o conceito e as implicações sobre repertórios foram sendo aperfeiçoados por críticos e pelo próprio Tilly, que assimilou elementos voltados para a compreensão cultural à sua construção teórica (ALONSO, 2012).

Ainda assim, uma ideia que prevaleceu desde a primeira fase de desenvolvimento do arcabouço teórico sobre repertórios e que ilustra as possibilidades desta assimilação de um viés cultural, possível através da análise dos enquadramentos interpretativos, está contida na noção de que um repertório clássico, como a greve, é "*restrito a sintaxe, que os agentes preenchem com sua semântica.*" (ALONSO, 2012, p. 24). Verifica-se neste conceito um objetivo estratégico e periférico da ação coletiva, que será abordado mais à frente, no tópico 3.2 (*Ressonância e enquadramentos interpretativos bolsonaristas em Imperatriz*), o que só é possível por uma visão mais ampla dos grupos pró-Bolsonaro.

Esta abordagem mais aplicada dos repertórios, e os seus desdobramentos no âmbito das teorias da ação coletiva, fornecem diversos elementos para uma constante revisitação analítica de paradigmas e variáveis da conflitualidade social que passam muitas vezes indiferentes em determinadas ações coletivas que este ou aquele campo

das ciências sociais considerem “reprováveis”. Portanto, necessário antes de tudo nos voltarmos para as alianças e disputas internas dos grupos pró-Bolsonaro e, sucessivamente, passemos então a compreender o quadro geral que estes grupos representam enquanto desafiantes.

Assim, não só é possível, como também é necessário, se buscamos compreender culturalmente o mínimo deste tipo de ação coletiva, partir dos repertórios utilizados pelos grupos pró-Bolsonaro em Imperatriz, enfatizando a construção e negociação destes repertórios através da ação organizada do EITZ, que adapta-os ao contexto social e político local.

[...] as pessoas num dado tempo e lugar aprendem a executar um número limitado de rotinas de ação coletiva alternativas, adaptando cada uma a circunstâncias imediatas e às reações de antagonistas, autoridades, aliados, observadores, objetos da ação, e outras pessoas de alguma maneira envolvidas na luta (TILLY, 1995, p. 27).

Esta compreensão mais expansiva acerca dos repertórios, deriva de um aprofundamento teórico e empírico empreendido por Tilly (2005), descrita por Alonso (2012, p. 27) como um *terceiro passo* no desenvolvimento teórico deste autor, ocorrido nos anos 2000 e voltado para a chave *repertório-performance*.

Neste mesmo texto, conforme Alonso (2012), Tilly aborda os repertórios de maneira a agregar a noção de performances, esboçando seis mecanismos que, isolados ou combinados, estruturariam as transferências políticas: a "inovação tática", a modificação de uma rotina de interação conhecida, como a substituição de símbolos não verbais por outros escritos (caso dos *slogans*) ao longo do século XIX; a "barganha", a negociação da performance - os limites de uma passeata acertados entre manifestantes e polícia - no curso da interação; a "difusão negociada", a decisão de adotar inovação tática de outro grupo, lugar e assunto; a "mediação" (*brokerage*), quando um intermediário conecta dois atores, grupos, lugares antes isolados facilitando a circulação de repertórios; a "certificação/descertificação", uma autoridade social ou política endossa/condena a performance; e a "adaptação local", modificação de uma inovação tática produzida alhures via adição de símbolos, rituais, pessoas ou conexões sociais locais (TILLY, 2005, p. 223-224).

2.2 O dia 1º de maio nas ruas, EITZ nos bastidores

Pois bem, agora que foram apresentados contrapontos entre o Estatuto e a realidade constitutiva do EITZ, acontecimentos importantes para o reposicionamento das lideranças deste grupo em face do campo onde coexistem grupos pró-Bolsonaro e as manifestações de rua onde todos os fatores eventualmente se condensam ou se complexificam, faço agora uma incursão mais fluida nos fatores que indico possam ter sido determinantes para o sucesso das manifestações analisadas, centrando inicialmente esta análise naquelas não organizadas pelo EITZ, em contraposição às manifestações que não tiveram um planejamento organizado, mas que foram ativadas por convocações de lideranças bolsonaristas distantes ou não identificadas.

Uma primeira percepção, é a de que a profissionalização da atuação das lideranças do EITZ, em detrimento de outros grupos locais, se traduz no capital político e social acumulado nos anos da existência do Movimento EITZ, em prol da mobilização de recursos para as manifestações e, a partir destas, para o prestígio dos integrantes do movimento. Mas nem sempre foi assim.

Já no segundo diálogo com o uma das lideranças, o assunto sobre os recursos necessários para manutenção das atividades do movimento ou, no mínimo, para a materialização de atos nos protestos em espaços públicos foram então abordados, havendo ocasiões em que tanto este interlocutor quanto Cícero explicitaram, em momentos distintos, desde a postura corporal que adotaram em reuniões realizadas para organizar manifestações atuais até uma possível ingenuidade diante de empresários que buscavam colaborar financeiramente com o movimento em outros momentos. A função desta autocrítica parecia ser a de instigar os demais membros do movimento a interagirem com outros personagens influentes que pudessem colaborar com a realização da manifestação porvir.

Ao mesmo tempo em que as lideranças me informavam sobre a possibilidade de uma importante fonte de recursos para o movimento no contexto eleitoral, admitiam uma possível repercussão negativa de suas atuações através do movimento, o que teria ocasionado sua demissão em um órgão público Estadual de Imperatriz.

A constatação da possibilidade de financiamento dos atos do movimento por empresários e a busca por uma fonte de renda para a subsistência do César já era um

tema importante no início da pesquisa. O pleito eleitoral que fora citado era o relacionado às Eleições do ano de 2018, quando o EITZ experimentou uma maior exposição nas mídias sociais locais, o que teria gerado um inegável prestígio com o empresariado e com os seguidores do movimento nas referidas redes. Ao contrário do esperado pelo César, este prestígio não se traduziu na abreviação da sua situação de desemprego, que perdurou por mais de dois anos.

Começo dentro do tema da mobilização de recursos pela abordagem da narrativa destes relatos, observando um misto concorrente de oportunidades e restrições, expressadas na fala dos meus principais interlocutores, para acessar uma hipótese sobre a indissociabilidade do sucesso das carreiras dos membros do movimento e do êxito do próprio movimento.

Para uma ação militante protagonizada por jovens que não detém poder econômico e aproximação com alguma relevante posição política, como então era o EITZ em até maio de 2021, a falta de recursos pode não ter sido inicialmente determinante para desmobilizar e até mesmo desestruturar as suas ações, precipuamente em razão da centralidade das redes sociais para as manifestações no âmbito do Bolsonarismo, o que permite grande engajamento a um baixo custo. No entanto, as frustrações dos membros com os acontecimentos políticos das Eleições de 2020 os fizeram despertar para a necessidade de uma busca mais ativa de meios materiais para a subsistência do movimento, bem como dos seus próprios membros.

Para tratar da mobilização de recursos e as implicações determinadas pelas habilidades de diferentes movimentos bolsonaristas, ideal o tema das manifestações realizadas no mês de maio de 2021. Ambas tinham o lema “Eu autorizo, Presidente”, mas múltiplos fatores levaram a resultados diversos para as duas manifestações, que podem ser explicados pela diversidade dos níveis de profissionalização e de aproveitamento de oportunidades políticas de suas respectivas lideranças.

No entanto, é necessário retroceder um pouco mais para compreender a importância das organizações de movimentos sociais para o Bolsonarismo. Neste ponto, preciso citar aqui a manifestação convocada de forma difusa, ao menos pelas redes sociais locais, para uma manifestação no dia 31 de março de 2021, quando ainda não tinha contato direto com os membros do EITZ, razão pela qual fui ao campo em busca de interlocutores com os quais pudesse estabelecer algum tipo de diálogo.

O mote desta manifestação seria a comemoração “Revolução de 1964”, umas das narrativas mais caras ao Bolsonarismo, que remete ao golpe civil-militar de 1964, apresentado com a roupagem de um contragolpe de reação aos “intentos comunistas”, na perspectiva dos discursos de diversos militares e reservistas, dentre os quais próprio Presidente Jair Bolsonaro.

Como explicitado, esta primeira manifestação observada presencialmente por mim, obteve ínfima adesão em Imperatriz, o que pode levar a um questionamento das hipóteses que apontam para a centralidade das redes sociais como ferramenta eficaz para a promoção, por si, de manifestações em espaços públicos. Nem mesmo a Pandemia de COVID-19 poderia explicar o fracasso desta manifestação, uma vez que, no ano anterior, ainda durante todo o rigor da crise sanitária de 2020, diversos personagens bolsonaristas protestaram contra o *lockdown* em frente ao 50º BIS em Imperatriz, dentre os quais membros da maioria dos grupos mencionados nesta pesquisa, tendo culminado com processos administrativos e criminais em face da desobediência de medidas sanitárias contra alguns destes manifestantes.

Pois bem, a manifestação de 1º de maio, a primeira em Imperatriz com o tema “EU AUTORIZO, PRESIDENTE”, dado seu apelo nacional nos canais bolsonaristas, teve uma razoável adesão em redes sociais, mesmo diante da pequena expressão da página que convocou inicialmente tal manifestação em Imperatriz, a página do *Instagram Conservadores ITZ*, que contava com cerca de 232 seguidores, e a inexpressividade do grupo representativo de reservistas, denominado B38, a qual o ex membro do EITZ, Cristiano, é o representante.

A modalidade da manifestação do dia 1º de maio se deu através de uma carreata - um repertório abraçado pelo Bolsonarismo ainda durante a campanha Presidencial na última Eleição Geral, adaptado recentemente para as chamadas *motociatas*, que tem o único objetivo de demonstrar apoio popular ao Presidente Jair Bolsonaro - e teria início em uma concentração no posto da marginal da BR-010, um ponto simbólico, pois situado frente ao 50º BIS.

O local fora escolhido de forma estratégica, pela proximidade ao Batalhão do Exército, onde outras manifestações contra as medidas sanitárias já haviam ocorrido no ano anterior. O objetivo era de expressar um apelo às Forças Armadas em prol da intervenção militar, o que foi notado através de pequenas entrevistas que realizei no local, com dois reservistas, sendo um deles o líder da Associação dos Reservistas da

Amazonia, que aderiu a respectiva manifestação, tendo convocado seus associados a dar apoio para o organizador Cristiano, também reservista.

De outro lado, demonstrando uma certa fragmentação dos grupos bolsonarista na cidade, o movimento Aliança pelo Brasil – Imperatriz marcou para a mesma data e horário um *adesivação* na esquina da Avenida Getúlio Vargas com a marginal da BR-010, local onde também distribuíam adesivos com a frase “EU AUTORIZO, PRESIDENTE” e faziam apelos em prol da adesão à criação do partido Aliança Pelo Brasil. Após cerca de duas horas no referido local, os integrantes deste movimento dirigiram-se para o cruzamento das ruas Ceará e com a Avenida Bernardo Sayão, local onde, inclusive, passaria a carreata organizada pelo B-38.

Ressalta-se que, ao contrário das minhas expectativas, os dois grupos não se uniram quando do encontro no cruzamento da Rua Ceará, demonstrando uma divisão entre as lideranças e público destes movimentos, o que foi confirmado pela postura comportamental/corporal e por relatos de César acerca dos diferentes objetivos dos grupos e da busca por liderança do Bolsonarismo em Imperatriz. Somado a estes fatos, o próprio EITZ não compareceu nestas manifestações do dia 1º tendo o próprio César estado presente apenas para me acompanhar, como um informante.

A interrupção da observação da carreata e do *adesivação* para, a convite de César, participar de uma reunião com um político local de um grupo político que é ostensivamente criticado na página do *Instagram* do EITZ, corrobora a intenção desta liderança em não participar/colaborar com o evento. No mesmo sentido, também me chamou a atenção a ausência de Cícero na manifestação, presidente do EITZ, posto que descobri horas mais tarde que, naquela mesma manhã, estava em uma reunião preliminar com lideranças do SINRURAL e Aliança Empresarial para tratarem do início da organização da manifestação – de mesmo lema - a ser realizada no dia 15 de maio de 2021, com recursos de ambas as entidades e organização do EITZ.

Mais um detalhe que pode ser destacado é o de um certo mal-estar gerado nas lideranças na relação com as demais organizações e personagens influentes, algo notado na manifestação de 1ª de maio, em razão de César ter disputado as eleições de 2020. Nas conversas com a liderança do EITZ, César confirmou que o fato de ter se lançado como candidato nas eleições de 2020 poderia não ter sido bem aceito por muitas lideranças e militantes bolsonaristas em geral.

Este possível dilema da profissionalização de movimentos sociais pela inserção de seus membros no campo político-eleitoral apresenta uma ambivalência para os líderes de movimentos bolsonaristas como o EITZ, expressa pelas disputas por espaços para o protagonismo entre estes líderes - o que gerou, por exemplo, a saída de Cristiano e Natanael do EITZ após as eleições de 2020 – ou pela necessária e conflituosa conciliação da afirmação de carreiras dos membros pela via político-eleitoral com a demonização da ação do indivíduo que se voltam para a política a partir destes movimentos, fenômeno que tende a ocorrer em movimentos diversos, mas que é catalisado pelos ideais supostamente apolíticos de parte da classe média brasileira, havendo o *case* do Movimento Brasil Livre - MBL na experiência bolsonarista.

A aversão a partidos e personalidades políticas é um fenômeno verificado no cerne dos processos que possibilitaram a emergência da direita desde as manifestações de junho de 2013, existindo no cenário atual, onde o Bolsonarismo figura com um status de *estabelecido* da política nacional, a necessidade de conformação ao conteúdo de um quadro processualmente gestado por uma perspectiva *outsider* das instituições, perspectiva esta da qual a carreira do próprio Jair Bolsonaro é a expressão mais nítida.

Figura 6: Manifestante do Aliança pelo Brasil e César (camisa azul) à direita.



Fonte: Pesquisa direta, 1º de maio de 2021

Desta feita, após a o grupo local da Aliança pelo Brasil seguir para o ponto seguinte do *adesivação*, César e eu nos dirigimos para a concentração da carreta com o mesmo tema, mas dirigida pelo grupo B38, de Cristiano. Na *Figura 7* observa-se o registro dos poucos reservistas que compareceram na manifestação, a despeito mesmo da organização por parte da liderança da Associação de Reservistas – B38, o que gerou

frustração aos membros presentes, notada por diálogo com alguns dos manifestantes e por entrevista realizada com o *Entrevistado A*, Presidente de um outro grupo (Associação de Reservista da Amazônia).

Figura 7: Reservistas do grupo B38, com o respectivo presidente (Cristiano) no ao centro, com a Bandeira Nacional nas costas, e os Entrevistados A e B, respectivamente na extremidade esquerda da imagem e o indivíduo que segura a bandeira, à direita.



Fonte: Pesquisa direta, 1º de maio de 2021.

Nos momentos que antecederam a saída da carreata, era possível observar alguns dos manifestantes convocando outros colegas reservistas por mensagens de voz para colegas e em grupos de *WhatsApp*. Esta ação demonstra um engajamento específico de manifestantes e lideranças para motivar outros potenciais aderentes para participarem da manifestação, no entanto, limitados a um contexto de denota certo imprevisto da comunicação. Pressupondo uma sociabilidade corrente entre estes indivíduos, minimamente suficiente para a coexistência em grupos de redes sociais, aquela convocação na emergência dos acontecimentos não parecia demonstrar aptidão para a adesão de manifestantes naquele curto espaço de tempo.

Tal fator demonstra insuficiência das redes sociais, *per si*, na construção de fatores determinantes para a mobilização coletiva da ação coletiva bolsonarista. O elemento essencial para a mobilização de aderentes a esta manifestação do dia 1º de maio não parece ter sido a ausência de organização das lideranças ou de contato com os aderentes em potencial, mas uma falha na criação de canais de comunicação de que revertissem a sociabilidade existente naquelas redes em ação efetiva de protestos em espaços públicos. Neste sentido, Castells (2013) enfatiza o papel de conexões que vão além de um espaço digital comum de interação, na medida em que a ação coletiva

requer construção de sentido comum entre os seus integrantes, muitas vezes pressupondo relações face a face prévias:

É essencial enfatizar o papel basilar da comunicação na formação e na prática dos movimentos sociais, agora e ao longo da história. Porque as pessoas só podem desafiar a dominação conectando-se entre si, compartilhando sua indignação, sentindo o companheirismo e construindo projetos alternativos para si próprias e para a sociedade como um todo. Sua conectividade depende de redes de comunicação interativas. Em nossa sociedade, a forma fundamental de comunicação horizontal em grande escala baseia-se na internet e nas redes sem fio. Além disso, é por meio dessas redes de comunicação digital que os movimentos vivem e atuam, certamente interagindo com a comunicação face a face e com a ocupação do espaço urbano. (CASTELLS, 2013, p. 170).

A despeito da frustração com a ausência de muitos desses reservistas, pude notar que a manifestação teve um número razoável de veículos que foram chegando ao ponto inicial, por volta de 40 veículo, bem como foi possível observar nas redes sociais que outros veículos iam aderindo no decorrer do trajeto estabelecido, conforme vídeos que também circularam nas redes sociais de personagens bolsonaristas do *Instagram* e grupos de *WhatsApp*.

Com o lema em questão, “Eu autorizo, Presidente”, tanto a Aliança pelo Brasil quanto B-38 de Imperatriz replicavam um lema que fora reproduzido nacionalmente naquele dia, por convocações de lideranças bolsonaristas influentes e pelo próprio Jair Bolsonaro. Mas o que efetivamente estava sendo autorizado? Por quem? Com qual legitimidade?

A resposta a estes questionamentos começa a partir da problematização da razão de utilizar um “eu” em vez de “nós” neste lema. Uma hipótese é a de que, culturalmente, a extrema-direita aparece compondo um meio informado por valores que ressaltam o individualismo, o que pode ser identificado na ênfase dada à pauta de direitos individuais de primeira ordem, como as liberdades negativas em face do Estado, bem como a outros direitos, exercidos ativamente e de modo horizontal, como direito de propriedade e legítima defesa.

Assim é assumida a pauta da proteção, por exemplo, da propriedade privada e a autodefesa armada como valores que tendem a mobilizar emocionalmente quem efetivamente está mais exposto à violência urbana ou a crises econômicas. Em suma, trata-se de um fato dado que no neoliberalismo as elites econômicas tendam a valorizar a cultura do “eu” em detrimento do “nós”.

Uma outra abordagem que se extrai dialoga mais diretamente com a democracia enquanto valor. Alguns dos *frames* constantemente mobilizados pelos grupos pró-Bolsonaro para reforçar a legitimidade e autoridade deste mandatário em face das crises políticas enfrentadas, decorrem da óbvia representatividade que Bolsonaro traz consigo através da eleição de 2018. Embora as pesquisas de popularidade, aprovação do governo, rejeição e intenção de votos demonstrassem a decomposição desta posição, os apoiadores costumam utilizar esta discursividade tanto para defender a resistência em face de numerosos pedidos de *Impeachment* quanto para pleitear uma ação de intervenção, golpista portanto, pelas Forças Armadas.

Assim, o “eu” expressado no lema das duas manifestações de maio de 2021 expressavam a intenção de personagens bolsonaristas influentes em utilizar a base popular de apoio de Jair Bolsonaro para criar o apelo plebiscitário a um golpe de Estado. Tal apelo decorre de dois elementos primordiais na organização da experiência do Bolsonarismo: a) As pesquisas eleitorais que identificam a deterioração do apoio ao Governo Bolsonaro seriam manipuladas pelos institutos de pesquisa, oposição política, mídia e instituições. Esta perspectiva costuma usar como fundamento os erros de inúmeras pesquisas que, nas eleições de 2018, consideravam que Jair Bolsonaro não seria eleito; b) Decorrendo em certo sentido do primeiro elemento, um superdimensionamento das manifestações de rua, fator culturalmente construído por eventos como as manifestações de junho de 2013, protestos “Fora Dilma” em 2015 e 2016 e atos de apoio à candidatura de Jair Bolsonaro em 2018. A atuação destes grupos nas redes sociais contribuiu decisivamente neste elemento ao notabilizar imagens com ângulos que denotam sempre uma multidão que estaria ocupando cada metro quadrado do espaço público retratado. Neste sentido, os grupos pró-Bolsonaro inseriram em sua gramática e discursividade a expressão “data povo”.

O grupo Aliança pelo Brasil, com Daladier à sua frente em Imperatriz, e o grupo B-38, representado por Cristiano nesta cidade, representam um elemento cultural importante. Tanto Daladier quanto Cristiano exploram constantemente um discurso alinhado às perspectivas dos militares. A ação de Cristiano, mais voltada para a mobilização de mitares e ex militares, é voltada majoritariamente para a realização de manifestações públicas de apoio a Bolsonaro, embora esteja em seu horizonte a carreira política, o que seu histórico no EITZ e perfil à frente do B-38 demonstram.

Já Daladier busca consolidar-se como uma personalidade local alinhada com Bolsonaro e à disposição para a política desde o nascimento do EITZ, explorando igualmente sua formação militar, mas com a construção de um perfil que o representa como apto para cargos de políticos mais experientes.

O que também chamou a atenção nestes dois grupos e lideranças, foi a falta de uma articulação que colocasse lado a lado suas afinidades, optando ambos por realizarem manifestações distintas nos mesmos dias e horários, sem qualquer tipo de identidade entre os repertórios que pudesse servir a representar cooperação ou extensão de uma manifestação em relação à outra, tal como ocorrera no dia 1º de maio, com o B-38 saindo em carreta a partir da entrada do 50º BIS e o Aliança pelo Brasil realizando um *adesivaço* em dois pontos diversos da cidade.

Esta ausência de cooperação entre os grupos formados por militares também é verificada na ausência de articulação sólida entre estes e os demais grupos, como o EITZ e Conservadores ITZ, bem como também com os grupos que permeiam o universo bolsonarista local, SINRURAL, Aliança Empresarial e Conservadores ITZ.

Em suma, necessário expor o contexto dessa participação de militares no contexto político atual de Imperatriz. Antes mesmo do golpe civil-militar de 1964, a caserna brasileira já havia sido influenciada pela moral udenista, antigetulista (FERREIRA, 1986), mas somente com a instauração da Ditadura Militar é que a ideia de um “*regime autoritário de transição para democracia*” consolidou-se no meio político como uma conformação das contradições entre o liberalismo e autoritarismo para a manutenção instrumental de uma elite no poder, como pressuposto necessário contra a “ameaça comunista” (BENEVIDES, 1981, p. 192-194).

Durante o período da Ditadura Militar, a ação de grupos armados contra o Regime autoritário determinou então efeitos práticos para a região do Bico do Papagaio e Imperatriz. Parte desta luta se desloca para o território rural entre os rios Araguaia e Tocantins, culminando com uma forte presença e ação neste território²⁶ (Comissão

²⁶ Neste sentido, conforme Relatório da Comissão Nacional da Verdade, a “*A Operação Mesopotâmia serviu como experiência, em termos operacionais e de doutrina militar, para incursões posteriores na região do Araguaia. Os agentes percorreram a área, aportando em cidades como Imperatriz, Lagoa Verde, Porto Franco, Tocantinópolis, Araguaia, Trombas e Buritis. Dezenas de militantes e simpatizantes (a maioria camponeses) foram presos.*” (CNV, 2014, v.1, p. 615, v.1). Dentre diversas ações estatais mobilizadas através das Forças Armadas na região, notabilizaram-se também a “*construção do Batalhão de Infantaria de Selva em Marabá (janeiro de 1970); classificação de Marabá como Área de Segurança Nacional (outubro de 1970); Operação Carajás (1970); Operação Mesopotâmia (1971); descoberta dos guerrilheiros no Araguaia (1972); operação de informações e primeira campanha*

Nacional da Verdade - CNV, 2014, v.1). Assim, o 50º Batalhão de Infantaria da Selva – 50º BIS foi criado em de 31 de janeiro de 1973²⁷.

Assim, mesmo com o fim da resistência armada e da Ditadura Militar, o 50º BIS seguiu auxiliando a monitorar atividades consideradas “subversivas”, ajudando a produzir inúmeros relatórios de inteligência sobre conflitos agrários na região, estabelecendo mecanismos de vigilância sobre religiosos e organizações sociais que se mobilizavam em torno da luta pela terra juntamente com os posseiros (Comissão Nacional da Verdade - CNV, 2014, v.1):

Caso exemplar dessa dinâmica de disputa em torno da terra e de produção de informação por parte dos órgãos repressivos é a prisão dos padres franceses Aristide Camio e François Gouriou (1981). Essas prisões condensam bem os elementos que seguiram marcando a região do Araguaia após o fim da guerrilha: disputas por terra, envolvimento da Igreja na mobilização de posseiros e violência repressiva por parte dos agentes do Estado, além da contínua vigilância e produção de informações sobre qualquer organização social que por lá se articulasse. (Comissão Nacional da Verdade - CNV, 2014, v.1, p. 713)

Esta aliança entre capital privado e militares já era explicitada por Martins (1984), ao constatar a estruturação de um “coronelismo de Estado”, implementado institucionalmente por meio da criação e ação do GETAT (Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins), que de certo modo sobrepôs-se ao INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e ao Judiciário, denunciando uma ação que “[...] coordena a ‘solução’ do problema da terra e (...) faz exatamente o papel do ‘coronel’, concede dádivas, acomoda, tenta conciliar, etc., para garantir os interesses dos grandes proprietários” (MARTINS, 1984, p. 73).

Somam-se a este cenário local a própria dinâmica da reabertura democrática, que através da Lei de Anistia, não deteriorou o prestígio das Forças Armadas, em alta perante uma parcela relevante da população²⁸, assim como não

(abril a junho de 1972); Operação Papagaio (setembro de 1972); Operação Sucuri (maio a outubro de 1973); e Operação Marajoara (outubro de 1973 a 1974).” (CNV, 2014, v.1, p. 686.)

²⁷ “O 50º Batalhão de Infantaria de Selva – 50º BIS foi criado por meio do Decreto nº 71.785 de 31 de janeiro de 1973, originado do 24º Batalhão de Caçadores, sediado em São Luís, que destacou para Imperatriz, em 24 de junho de 1973, a sua 2ª Companhia, sendo designada por 1ª Companhia do 50º BIS. (...) Em 12 de dezembro de 1974, a então 1ª Companhia passou a denominar-se finalmente como 50º Batalhão de Infantaria de Selva, com a criação da 23ª Brigada de Infantaria de Selva, sediada em Marabá – PA.” Fonte: <https://imirante.com/noticias/imperatriz/amp/2015/04/20/50o-bis-realiza-solenidade-em-comemoracao-ao-dia-do-exercito>

²⁸ Pesquisa:

interferiu na modificação da “doutrina” militar anticomunista, presente na caserna desde a década de 1930 até os dias atuais²⁹.

Como observado, na região de Imperatriz a luta pela terra uniu militares e uma pequena elite agrária a oponentes comuns que invariavelmente são relacionados à sobredita “ameaça comunista”. Estes núcleos, quando organizados, podem equivalerem-se a uma ação de contramovimentos, mas nem sempre expressarem-se pelas vias ordinárias da organização de movimentos, como ocorreu com a União Democrática Ruralista – UDR, nascida em 1985 para contrapor-se aos movimentos camponeses e à política emergente da reforma agrária (BRUNO, 1996), mas apenas manter culturalmente vibrantes os símbolos então mobilizados para o conflito agrário, como autoritarismo, cultura da violência, corporativismo, patrimonialismo, armamentismo, havendo um reforço desta identidade com novos elementos que despontam no perfil sócio demográfico de Imperatriz.

2.3 Performances das lideranças do EITZ entre abril a setembro de 2021

Já fora demarcada a perspectiva de que meu lugar de observação não era como parte do grupo e, portanto, não poderia acompanhar a plenitude dos atos das demais lideranças. Sendo assim, as representações do EITZ foram oferecidas a mim por dois membros que diferem entre si nas formas de relacionarem-se com indivíduos externos ao grupo, sendo esta diferenciação um elemento que, diante do que se verificou nas articulações para organizar as manifestações, um fator de interesse para entender a dinâmica de poder pela qual o grupo estava sujeito.

As representações de César e Cícero, por si, nos remetem para a ideia de uma ação a partir das redes sociais e de como a utilização destas como ferramenta da consolidação de identidades coletivas foi determinante para o engajamento destes indivíduos e consequente realização de encontros em praças públicas e locais privados,

²⁹ Minha presença na rede social *Telegram* levaram-me a ter acesso ao livro *Orvil* - contendo propagação de algumas conhecidas teorias conspiratórias sobre a “ameaça comunista” - que circula em grupos com apelo à intervenção militar, tais como *A Ordem Dourada do Brasil* e o *Foro Conservador*, com milhares de integrantes, muitos deles alegadamente militares das Forças Armadas ou Policiais. Uma referência clara à importância deste livro é encontrada no Relatório da CNV: “(...) o site trazia trechos e informações do livro conhecido como *Orvil*, trabalho encomendado em 1985 ao Centro de Informações do Exército (CIE), pelo então ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves. A intenção da publicação era dar uma resposta ao recém-publicado *Brasil: Nunca Mais*. Alguns trechos de *Orvil* – título criado a partir da palavra livro da direita para a esquerda – foram disponibilizados no site de ex-militares a partir de maio de 2000.” (Comissão Nacional da Verdade - CNV, 2014, v.3 p. 1447)

tendo desde o início o caráter de um contramovimento com objetivos ainda opacos, mas com valores compartilhados razoavelmente coincidentes. Segundo o relato do César:

(...) em 2016 eu estava no Facebook, na minha casa normal e eu vi uma estudante do Nascimento de Moraes, o nome dela é Aline, hoje ela não já faz parte do movimento, é só uma garota comum, e na época eu encontro uma foto dela no Facebook, com muitas curtidas, muitos likes, ela segurava um cartaz sendo favorável a PEC do Temer, do teto de cortes, que cortava os gastos na educação, previdência, e tal, e ela segurava o cartaz... Havia uma manifestação em Imperatriz contrária, por conta dos professores e estudantes contra a PEC, do teto de gastos, e ela foi um pessoas que fez um cartas, que não lembro exatamente o que tinha no cartaz, mas era algo pró Temer, acredita? Ela estava na manifestação, tirou uma foto e postou. O cartaz viralizou na cidade e os comentários tinha um cara chamado Rafael e esse cara colocou assim: "estou criando um grupo de direita no WhatsApp, se alguém quiser participar, manda o número, aí eu mandei o número e as pessoas ficavam comentando, colocaram uma média de 25 pessoas nesse grupo, isso em 2016, aí depois começou o movimento no WhatsApp, aquela coisa bem tiozão, só que só com jovens, aí a gente começou a se reunir, até começamos ter encontros na praça de Fátima, eram algumas garotas, uns rapazes, é, desses nenhum está mais no movimento, e a gente conversou e marcou, fizemos alguns projetos de um dia disputar eleições, para entender como funciona ali o sistema, e a gente, ficou só no WhatsApp, as vezes marcava reunião na casa de alguns amigos, depois criamos uma página no Facebook, a página é mais antiga que do Instagram, eu acho que ela é do início de 2017, aí o que era o endireita Imperatriz, era nada, só um grupo do WhatsApp, a gente se reunia para ler alguns livros, na época a gente ouvia falar muito do Rodrigo Constantino, Olavo de Carvalho, esses que vocês já sabem que consideramos como intelectuais da direita, a gente lia para entender o que eles pensavam e já pensávamos, porra, ninguém fala de direita, aqui em Imperatriz ninguém fala de Bolsonaro, a gente tem que entrar nisso aqui por que quando esse cara aparecer na televisão, todo mundo vai surtar com ele e ele vai vencer as eleições para presidente fácil, a gente tinha essa convicção. (César, 2021)

Aqui vislumbra-se a existência de uma “*ação conectiva*” (BENNETT, SEGERBERG, 2012; RUKOWSKI, 2018) mediadora do processo de entrelaçamento de identidades coletivas e organizações que buscam se estruturar a partir das redes digitais, pois:

(...) a discussão sobre a formação de vínculos entre ativistas a partir das redes digitais foi importante para se repensar o papel que a plataforma assume na criação de vínculos entre ativistas que se identificam com as mesmas causas. Essa mediação exercida pela plataforma, acaba por substituir em parte a atuação que antes as organizações de movimentos sociais ocupavam e que no modelo do processo de engajamento se apresenta como o mecanismo da interação associativa (que inclui a socialização militante e a conexão estrutural).

As diferenças entre estas duas lideranças podem ser demonstradas na diferença de tratamento que me foi dispensada durante a pesquisa. César, mais

expansivo, concordava em falar sobre quase tudo, e por diversas formas, tais como, encontros em sua casa, além de diálogos por *WhatsApp* e importantes informações do campo dos protestos durante os dias em que foram realizadas as manifestações. O mesmo não ocorreu com Cícero, tendo a interação limitando-se a um diálogo em um lanchonete no centro da cidade e interações e conversas menos formais nas confraternizações do EITZ.

(...) eu já conheci o movimento em 2018, porque, em 2018 depois 2014 foi quando o Bolsonaro tentou ser candidato a presidente pelo PP que era o partido dele na época e não conseguiu foi barrado pelo partido na convenção do partido e aí quando passa as eleições, ele começou a pré-campanha dele e aí eu na internet, né, sozinho e tal via e consegui acompanhar alguma coisa. E aí só foi crescendo 2015, 2016 e 2017. E aí quando foi em 2018 que era ano das eleições gerais, eu vi que tinha pegado corpo, que a maioria das pessoas como eu viram ele, só que eu pensei que poderia dar um bum na campanha dele, mas só estava ali no Instagram e no Facebook, eu né? (...) Foi aí que eu disse assim, rapaz, eu preciso me conectar com pessoas que pensam no mesmo jeito, para a gente fazer pelo menos um negócio aqui, e eu não sabia nem o que era esse movimento, e eu vi o pessoal de São Paulo fazendo isso e eu pensava rapaz, a gente poderia fazer uma coisa aqui, pelo menos a reunir com alguns amigos e fazer, aí foi quando eu conheci o Natan, que é um dos fundadores do movimento, ele já tinha, mas movimento estava assim meio capengando, sabe? Fazia um ato aqui outra ali e tal, mas não tinha nada permanente. E aí eu conheci o Natan, entrei em contato com ele através do Facebook, e ele me adicionou no grupo do WhatsApp que estavam os líderes do movimento, só que tava todo mundo assim meio que em banho-maria, sabe? E aí, a gente entrou, e eu fui na primeira reunião acredito que no final de junho de 2018, já ali no ápice da pré- campanha, quase para iniciar a campanha mesmo, aí a gente fez o primeiro ato comigo na campanha, e na campanha mesmo de verdade o movimento, o primeiro ato do Movimento em 2018, foi o ato panfletasso do dia 7 de Setembro, que a gente já está se organizando para fazer um panfletasso e uma carreata no dia 16 de Setembro, só que aí, a gente ainda tava assim meio morno, sabe e quando foi no dia 6 de setembro, foi quando o Bolsonaro levou aquela facada que virou uma comoção nacional. (...) Ainda tava meio levando assim um pouquinho lento ainda, um pouquinho morno e aí aquilo ali foi o ápice para que a gente despertasse para fazer um negócio acontecer, aí já no outro dia no 7 de setembro, a gente vai para o desfile, né da independência panfletar a carreata que ia ter no dia 16 da manifestação e aí de lá para frente e esse foi o meu contato com o movimento. (Cícero, 2021)

Este discurso revela uma compreensão quanto a uma importante *janela de oportunidades* (TARROW, 2009; MACADAM; TARROW; TILLY, 2010) constitutiva não só da eleição de Bolsonaro, mas também na construção de um contexto emocional mais amplo, que também favoreceu a emergência de grupos como o EITZ.

Aqui, o que pode interessar não são precipuamente analisar os contextos e implicações de uma possível tomada de consciência destes indivíduos como parte de um grupo, mas principalmente a diversidade de perspectivas que apontam para a

importância de estabelecer uma abordagem analítica que aborde os pressupostos culturais incidentes nestes grupos longe de perspectivas monolíticas, como teorias sobre a *classe média brasileira*.

Dados fatos básicos sobre a fundação, estrutura, constituição e atuação do EITZ, é importante ressaltar que grande parte da ação corrente do EITZ, se dá pela sua atuação nas redes sociais, com produção e replicação de conteúdo vinculado aos objetivos das carreiras de suas lideranças e às pautas bolsonaristas. De outro lado, é oportuno apontar para as mudanças do movimento neste período de quase de 5 anos de atividades. Inicialmente voltado para a discussão em grupos de WhatsApp, reuniões na Praça de Fátima, palestras na Associação Comercial de Imperatriz e nas casas dos seus membros, o movimento voltava-se para leitura de clássicos liberais e escritores brasileiros como Rodrigo Constantino e Olavo de Carvalho, como mencionado pelo César no excerto da sua entrevista no início do Capítulo I.

Neste sentido, um elemento incontestável para a entrada de César e Cícero neste ambiente da militância foram as redes sociais da internet. Tanto para a criação quanto para o espraiamento das ações do EITZ, as redes sociais demonstraram-se decisivas. No entanto, o que também é possível observar nas ações do grupo é que, sem a capacidade de transpor esse potencial de engajamento das redes para as ruas, o grupo não obteria a legitimidade que colhe inclusive através da própria internet. Ou seja, neste ponto, a predisposição para articular com empresários, políticos e outros grupos a realização de manifestações, tornaram o EITZ reconhecido localmente como um representante ativo da militância em prol de Jair Bolsonaro.

No entanto, a institucionalização do movimento tem se consolidado a partir das eleições de 2018, quando o EITZ conseguiu ter o protagonismo na organização de uma manifestação de apoio ao então candidato Jair Bolsonaro no dia 7 de setembro daquele ano, ou quando os membros do movimento lançaram nas eleições de 2020 o membro César como candidato à Câmara de Vereadores de Imperatriz e lidaram com fatores que criaram oportunidades e restrições políticas, ao mesmo tempo em que despertaram nos membros um maior interesse em torno da necessidade de uma mobilização de recursos para os objetivos individuais e comuns do grupo, o que ficara bastante claro em todos os diálogos com o César e, principalmente, na reunião de organização da manifestação do dia 15 de maio.

A necessidade de “*entrar em um grupo político*” já havia sido demonstrada mais cedo naquele mesmo dia por ações de César, quando este me acompanhava na observação da primeira manifestação do “Eu Autorizo, Presidente”, organizada pelo líder do grupo B38 e também convocada pela página Conservadoresitz, tendo então me proposto uma interrupção da observação da respectiva carreata para que eu pudesse leva-lo e acompanhá-lo em uma reunião que seria “*muito mais importante*” para o EITZ, segundo o que me disse no momento em que acabava que alinhar meu veículo para participar da carreata desta manifestação com apelo a uma intervenção militar.

Na referida reunião, César buscou com um importante membro do Governo Municipal um alinhamento e participação na política do grupo político que acabara de reeleger o Prefeito Municipal. Nesta ocasião, César gravou dois vídeos ao lado do seu anfitrião, em que dizia apoiar e estar à disposição daquele grupo para colaborar com as ações políticas do grupo, vídeos estes que, segundo César, seriam um tipo de “símbolo” comum na política, que o manteria vinculado às lideranças daquele grupo.

Tal tentativa de alinhamento com um grupo dominante no cenário local mostrou-se como uma ação ousada por parte de César, pelas seguintes percepções de minha parte: a) a página do EITZ tinha entre suas postagens incontáveis críticas sobre possível má gestão e corrupção contra o grupo político em questão, havendo uma clara intenção na busca pela protagonismo na oposição ao grupo que domina a política local desde as eleições de 2016; b) membros do EITZ teriam feito representações por crimes eleitorais nas eleições de 2020 - com fortes elementos de prova e tramitação adiantada na Justiça Eleitoral 92ª Zona Eleitoral - contra candidato eleito de um dos partidos que compõe o referido grupo, almejado como aliado pela liderança do EITZ na reunião política da manhã do dia 1º de maio.

Estes fatores poderiam causar a insatisfação dos membros coordenadores e seguidores do EITZ diante uma eventual incoerência de tal aliança. Esta lógica de uma suposta paradoxalidade na postura desta liderança serviu para me conscientizar do equívoco que cometia em tentar achar uma homogeneidade da moralidade verificada em outros grupos de redes sociais, em comparação com a lógica atuante no EITZ.

Portanto, surpreendentemente, na reunião realizada na noite daquele dia 1º de maio, César comunicou todos os membros sobre esta possível guinada rumo ao

alinhamento com agentes antes tidos como parte de um grupo desafiado, quando pude notar que, apesar de certa surpresa, os demais membros aceitaram os motivos desta liderança para buscar a aproximação com um grupo rival, mesmo sem algum tipo de discussão prévia desta ação, o que meu interlocutor já havia admitido naqueles mesmo dia. Existia no grupo, no entanto, uma consciência voltada não só para o aproveitamento de oportunidades que permitissem fazer com que pudessem mobilizar recursos para manter ativa a militância nas redes e, principalmente, a organização de manifestações nas ruas, o principal capital do grupo, mas também um entendimento de que a maioria dos membros reunia condições para obter ganhos pessoais através da aproximação com a política partidária.

Para aquela reunião em específico, o que o grupo quis transparecer foi a ideia de um consenso sobre esta ação estratégica lançada pela liderança na ação política, não sem que ele usasse de um discurso com conotação majoritariamente emocional, onde falou sobre a origem humilde dos membros, a necessidade de melhorarem de vida, combinado com a frustração coletiva com cisões por causa do que ele apontou como traições ocorridas nas *Eleições de 2020* e até mesmo a menção a um sequestro que uma das lideranças e outros membros teriam sofrido por motivações políticas em razão do envolvimento com o mencionado pleito eleitoral, dentre outros relatos que poderiam ser sintetizados nas frases ditas por César naquele dia 1º de maio: “*Eu quero cuidar de vocês*” e “*O Endireita Imperatriz precisa ter uma casa*”.

Por motivos as lideranças acreditavam estarem ligados ao grande capital político decorrente do êxito obtido nas Eleições de 2020, bem como por tal tentativa de aproximação ter se dado quando o grupo ainda usufruía deste grande capital acumulado, o apoio do EITZ foi dispensado pelo interlocutor político a que o EIZ recorreu.

Desta reunião do dia 1º de maio em diante, observei que a utilização do EITZ como um canal para as carreiras dos militantes do movimento subsistia em uma frente persistente de busca por algo dentro das oportunidades políticas que se evidenciaram desde o início desta pesquisa e aqui é notada pela constante procura de *aliados potenciais*, conforme Tarrow (2009, p. 39).

A tentativa mais radical de realinhamento político das lideranças do EITZ tinha como fundamento a experiência das eleições e a constatação de que sem uma fonte de financiamento, nem o movimento e nem as pretensões individuais, agora mais nítidas até para os próprios integrantes, poderiam se concretizar. A situação financeira de uma

das lideranças era constantemente apontada - desempregada há mais de dois anos, e com sua esposa grávida - como parte de motivações para uma ação isolada que implicaria de forma determinante todo o EITZ e seus membros, tornando clara uma lógica individual e outra comum para a consecução de benefícios no âmbito da ação coletiva, que não são necessariamente excludentes (OLSON, 1999).

Esta dualidade está entrelaçada a um paradoxo próprio da ação coletiva bolsonarista, que nestas organizações eleva uma moralidade consistente no “dever patriótico” de se manifestar sem ter nenhum benefício material em troca como um valor em si mesmo. O sentido desta ação é o de criar um *frame* de contraposição com os novos movimentos sociais, geralmente mais institucionalizados e, frequentemente, voltados justamente para a melhoria das condições materiais de vida dos seus aderentes. No EITZ essa lógica moral não é absoluta, seja em razão das condições de vida dos integrantes, seja pela compreensão de que não seria possível fazer a organização progredir sem acesso a capital político e material. No entanto, a despeito desta dificuldade em lidar com um aspecto cultural do Bolsonarismo, a dificuldade que os membros do EITZ encontram para alcançar êxito pessoal e coletivo é a mesma da verificada em ações coletivas diversas:

A ideia de que os grupos tendem a agir em favor de seus interesses grupais é concebida como uma extensão lógica dessa premissa amplamente aceita do comportamento racional e centrado nos próprios interesses. Em outras palavras, geralmente se deduz que se os membros de um determinado grupo tem um interesse ou objetivo comum, e se todos eles ficariam em melhor situação se esse objetivo fosse atingido, logicamente os indivíduos desse grupo irão, se forem pessoas racionais e centradas nos próprios interesses, agir para atingir esse objetivo. Mas não é verdade que a ideia de que os grupos agirão para atingir seus objetivos seja uma sequência lógica da premissa do comportamento racional e centrado nos próprios interesses. Não é fato que só porque todos os indivíduos de um determinado grupo ganhariam se atingissem seu objetivo grupal eles agirão para atingir esse objetivo, mesmo que todos eles sejam pessoas racionais e centradas nos seus próprios interesses. (OLSON, 1999, p.14)

Outro ponto da reunião com um representante do grupo político localmente dominante, foi a menção a uma busca de alinhamento feita por César a um terceiro grupo político, representado por um empresário que já havia tido proximidade com as lideranças do EITZ e certa influência política em outros contextos. Nesta discussão, as tratativas eram muito diretas sobre a pertinência no alinhamento com um grupo em detrimento de outro, havendo naquele momento a menção ao “grupo político dominante” localmente, do atual prefeito, como uma possibilidade a ser explorada pelos

membros do EITZ, a despeito da ativa militância antagônica a tal grupo nas redes sociais do EnDireita Imperatriz.

Um diálogo entre César e Cícero, na primeira reunião de organização da manifestação de 15 de maio de 2021, na presença dos demais membros do EITZ, expõe habilidades diferentes destas duas lideranças, em face de restrições e oportunidades que tem se apresentado desde o início da trajetória do grupo, bem como estratégias que vão desde a interação com outras organizações locais até a definição de recursos necessários, estratégia de convocação nas redes sociais, e outros aspectos delimitadores da ação do EITZ no âmbito da ação coletiva pró-Bolsonaro local.

Cícero: Essa semana eu tava dizendo para vocês quinta-feira passada ou foi sexta, eu liguei para o Guilherme. O Guilherme disse assim vai ter manifestação dia primeiro e é uma pauta boa para empresariado porque dia de trabalho vai ser feriado o pessoal vai estar disponível para fazer, para participar da carreata é uma coisa excelente para o empresariado. A gente faz a manifestação, faz a carreata contra o *lockdown* e vamos todo mundo, vai ser nacional. Vai ser nacional tem um apelo maior do que se fosse uma coisa local. E aí ele falou ah, vou conversar com pessoal. Aí passou o final de semana conversando. (...). Os vídeos eles vão impulsionar a carreata, vamos pedir uns oitocentos reais para impulsionamento dos vídeos. Aí a gente vê o que a gente gastou na campanha e tira uma média. E vamos fazer uns vídeos para mostrar a cara de vocês. Por que o que foi que eu vi lá? Eu ouvi lá que o Guilherme ligou para mim e na ligação a gente tava falando e ele disse assim, *“Cícero rolou uma oportunidade de ouro para o pessoal EnDireita que se interessar pelo que eu tô falando. E é uma oportunidade de ouro, porque se tu conquista os caras. Os caras vão ficar interessado. E sempre que tiver alguma coisa eles vão procurar vocês. E sempre vocês precisarem vão poder procurar eles. Se dá certo a gente ajuda também”*. Entenderam por que eu tava me importando daquele jeito? (...) Aí a gente vai mandar fazer 50 cartazes, como eu quero esses cartazes. A gente vai ter que fazer os cartazes manuais. Na verdade eu queria que fosse feito manual. Pínel preto pilot e tal. Vamos fazer cinco cartazes *“minha família é sagrada”* para o pessoal da igreja, minha família sagrada, *hashtag “fora identidade de gênero”*, 10 cartazes pelo direito e defesa da propriedade privada *hashtag “fora MST”* que é para entregar os produtores rurais, porque teve produtor rural que disse que é 6 tratores, 6 tratores na manifestação. Já pensou essa manifestação com trator? E tem alguns serviços necessários: inserções em TV, o pessoal falou de entrevista na difusora usando o horário de Publicidade que cada empresa tem para fazer essa propaganda. Entrevista em programa de rádio que eu já combinei mais ou menos com pastor. Vou ver se eu consigo com Rodrigo. Divulgação em massa nas redes sociais gente a gente tem que ser muito ativo colocar em grupos colocar em vários grupos compartilhar no Facebook, no Instagram, mandar aviãozinho. Mandar a publicação para todo mundo três quatro vezes por dia, ficar martelando durante só 15 dias gente, só 13 dias para ser mais específico. Gente, essa manifestação é o futuro do movimento. Então eu preciso de vocês.

César: Essa é a pauta Nacional, mas quem vai financiar não é nacional quem vai financiar é o homem lá então tem que ser as pautas dele não tem dificuldade, é isso. Se eu tivesse pagando 5000 adesivos vamos eu ia botar o que quisesse no adesivo e o que eles querem? Eu autorizo presidente. Eu autorizo o presidente aqui. (...) O Cícero tava todo fazendo sinais, todo

arrumado. Tirou uma foto assim fazendo sinais, todo maçom. Tava fazendo aquilo pessoal ficar impressionado com a gente. Para que eles pensem que a gente tem liderança. A gente não tem, mas é para eles pensarem. Pro pessoal vê que a gente é capaz de fazer o negócio. O que tá esquematizado direitinho aqui que eu vou colocar na planilha no Excel, pra mostrar organização e interesse. Pro pessoal ver o mínimo de organização. Pro pessoal vê que não é porque somos um bando de menino não somos organizados. A gente precisa passar a imagem melhor para eles. Essa é uma oportunidade de ouro e eu preciso do empenho de todos vocês

Cícero: De fato César tá muito correto. Só Deus sabe o que a gente tem passado nos últimos tempos. São quatro anos, só Deus sabe o que a gente passa da campanha para cá. A gente não tá conseguindo ser financiado. Já vou comentar umas coisas com vocês já tão importante que tem muito a ver com essa carreata e o que vai ser da gente daqui para frente. Não tem como a gente repetir os mesmos erros. A gente ver o Rodrigo com a rádio. O Abílio no programa dele, recebendo elogio do Ildon, o Natan. Todo mundo está trabalhando e ganhando o seu e a gente por causa da nossa inércia vamos ficar aqui nessa situação. A porteira vai abrir de novo. E agora a gente vai entrar, tem que entrar. A gente precisa aproveitar essa oportunidade não dá para a gente ficar. Não dá para gente ficar mendigando. Eu preciso do empenho de vocês essas duas semanas e olha vocês são privilegiados a gente ainda vai na Jennifer, no João, na Stephanie, no Júnior, vai na Sara e a gente precisa de todo mundo. Sim, eu e o Cícero, a gente conta muito com vocês que tão aqui hoje. Você lembra da última reunião que a gente tava ali fora. Você lembra na última reunião? Na última reunião eu disse assim gente eu preciso que vocês tomem conta do movimento. Porque eu não tenho tempo de fazer todas as coisas ao mesmo tempo. E é por causa disso, eu estou em reunião. Estou em reunião aqui, tô em reunião acolá. Em todo lugar, entendeu? E não é questão de eu estar famoso. É que eu tô tentando ajudar o nosso grupo, ajeitar o nosso grupo. Tudo que eu faço desde aquele dia é pensando em vocês tudo, todos os movimentos que a gente faz é pensando em vocês. O Eduardo liga para mim direto. O Eduardo liga para mim falando “*Cícero vamos ver o que nós vamos fazer*”, ele tem que jogar aberto comigo. “*Cícero vamos fortalecer vamos criar uma ponte São Luís - Imperatriz, vamos trabalhar juntos fazer ações coordenadas*”. Eu disse Eduardo. Mas qual é o fim disso? E ele não sabe. Nós não podemos cometer os mesmos erros. Lahesio também tem que jogar aberto comigo, senão todo mundo vai dizer que ele é a puta virgem do cabaré? Ele não vai me dizer isso. Aí ele conversou no outro dia, ele não me ligou e falou “Cícero”. Pois é aquele negócio que tu falou da Roseana, não procede. A Roseana vai fechar aqui com Roberto Rocha. Aí a gente vê como é que tá ficando e eu quero te apresentar um cara.

César: Bicho os caras tão fazendo coisa que a gente fazia em 2017 ainda.

Cícero: Exatamente. E eu tentando dizer para ele Eduardo o certo é assim, moço, como que tu vai concorrer assim? Tu não vai sozinho não moço. Vamos de outro jeito.

César: Com certeza. Ninguém tá em evento nosso atoa não. Por isso agora não vai para frente fica tentando fazer o que fez em 2018 agora. Vamos focar logo, vamos voltar aqui para reunião.

Cícero: Aí a gente vai gravar. Então, às vezes vamos postar um por dia. E vamos fazer três posts por dia. E vamos impulsionar tudo isso. Vocês líderes do movimento tem que gravar o vídeo. Cada um de até 59 segundos. Falando ‘olá me chamo Bárbara Rodrigues, sou do movimento Endireita Imperatriz e não sei o quê, não sei o quê’ e ainda a pauta do movimento.

Outras estratégias e discussões sobre a logística da manifestação foram discutidas na reunião deste dia além destas falas explicitadas. Mas estes excertos demonstram de forma suficiente a atenção e dedicação que as lideranças buscavam difundir no EITZ, fazendo os membros voltarem-se inteiramente para a organização da manifestação do dia 15 de maio. Para isso, houve um reforço por parte de César e Cícero ao sentimento de pertencimento dos demais membros do grupo, o que não acontecia desde os eventos conflituosos e dramáticos da eleição de 2020.

Os discursos desta reunião compreendem fatores pertinentes para a análise buscada nesta pesquisa, ao abordar as perspectivas individuais e grupais diante das constantes interações que articulam um transito entre o *campo político* (BOURDIEU, 2004) e o *espaço de movimentos sociais* (MATHIEU, 2007), proporcionando diversas alianças de ocasião com personagens influentes, lideranças de associações patronais e empresários locais (CEFAI, 2009, DIANI; BISON, 2010; JASPER, 2016) e a logística necessária para realizar as manifestações (TILLY; TARROW, 2007). Estas coalizões são ativadas nas manifestações, mas construídas previamente por uma sociabilidade desenvolvida por laços fracos e fortes, em instituições como as igrejas, clubes militares, maçonaria e outros espaços em que a discursividade conservadora flui mais facilmente.

A noção concreta da existência/construção de uma *janela de oportunidade política* aparece delimitada e identificada pelas lideranças do EITZ, inclusive com cooperação da liderança de uma associação patronal, Guilherme, da Aliança Empresarial de Imperatriz. (TARROW, 2009; MAcADAM; TARROW; TILLY, 2010)

Ao contrário da postura que o EITZ adotara em outros momentos, a preconização da ênfase em mobilizar a capacidade econômica das demais organizações e personagens influentes também foi exposta nesta reunião, havendo uma habilidade já adquirida quantos aos custos, ferramentas e locais estratégicos de onde tanto a estratégia de convocação em *ações conectivas* (SILVA; RUKOWSKI, 2016) quanto os processos de *difusão de repertórios da ação coletiva* (TARROW, 2009) ganhariam vida.

Por fim a exata noção de quais os *frames* (SNOW; BENFORD, 2000) a manifestação buscava expressar, faz com que as lideranças do EITZ tenham uma visão sobre quais os melhores repertórios e de que forma poderão ser utilizados na construção de um *macroenquadramento interpretativo* (TARROW, 2009) adequadamente representativo, não só das pautas bolsonaristas, mas também do papel do EITZ na ação coletiva local.

As habilidades de César e Cícero foram capazes de catapultar, em menos de 1 mês, a imagem de protagonismo almejada pelo EITZ no campo bolsonarista local. Como observado no diálogo entre os dois líderes na reunião de 1º de maio, as estratégias para mobilizar manifestantes a comparecerem na segunda manifestação “Eu Autorizo, Presidente”, desta vez organizada pelo EITZ, prescreviam um envolvimento pessoal maior.

Este envolvimento foi colocado em prática já na manhã daquele dia 1º de maio, mais especificamente pela ação de Cícero em conseguir captar o apoio financeiro e logístico do SINRURAL para a próxima manifestação “Eu Autorizo, Presidente”, relação esta que expressa a utilização da interlocução com uma *matriz discursiva* socialmente cara a tal sindicato patronal, e culturalmente disponível para à utilização pelo EITZ: a de que as elites agrárias contribuem mais que qualquer outro setor para o desenvolvimento nacional, com geração de empregos e segurança alimentar, um enquadramento notado nas faixas utilizadas em 15 de maio, com a frase “*O AGRO DE IMPERATRIZ E REGIÃO AJUDA A ALIMENTAR 1,6 BILHÃO DE PESSOAS NO MUNDO*”. Esta aliança entre EITZ e SINRURAL torna palpável uma realidade sócio-histórica que precisa ser detalhada, quanto à existência de uma elite agrária que tem papel destacado nos eventos observados nesta pesquisa.

Diferentes compreensões, compartilhadas nacionalmente, identificaram a região de Imperatriz através de imaginários que expressam um vazio demográfico (VELHO, 2009), também descrevendo este espaço como realidade social homogênea, sem diversidade humana, ou como uma reserva, sempre sob a condição de ser explorada (VELHO, 2013). Grosso modo, estas representações ajudam a explicar, a partir dos anos 1980, os efeitos da intervenção econômico-espacial no oeste maranhense, via políticas públicas do Governo Federal, o que se fez sentir de formas diversas no espaço agrário e urbano, de forma direta e indireta, favorecendo uma aceleração do processo de concentração fundiária (CARNEIRO, 2013):

No primeiro caso, temos as atividades relacionadas com a implantação do Projeto Ferro Carajás, da Vale, cuja infraestrutura ferroviária e portuária e a atuação da mineradora como articuladora de ações, permitiram o desenvolvimento da siderurgia a carvão vegetal e a expansão da produção sojícola para os cerrados maranhenses. No segundo, temos a expansão da atividade agropecuária e da produção sucroalcooleira, cujos empreendimentos, implantados com maior força a partir dos anos 1970, beneficiaram-se de um vasto leque de incentivos fiscais (Arcangeli, 1987) e, mais recentemente, vêm sendo apoiados pela política de estímulo às exportações e de incremento do consumo do álcool combustível. Os efeitos

dessa intervenção foram sentidos de forma diversa nos espaços agrário e urbano. Enquanto no espaço urbano a repercussão mais imediata foi a implantação de algumas unidades industriais de grande (caso do consórcio Alumar em São Luís) (Gomes, 2009) e pequeno porte (caso das unidades produtoras de ferro-gusa em Açailândia), no espaço agrário o resultado foi a expansão da grande propriedade rural. (CARNEIRO, 2013, p. 20)

Com o fim da Ditadura Militar, houve mudança de perspectiva sobre a reforma agrária, que a Aliança Democrática passou a incorporar através do INCRA, possibilitando de certo modo uma “*fragilização da grande empresa agropecuária na Amazônia*”, em razão do abandono das políticas de incentivos fiscais e financiamento da territorialização do grande capital pelo Estado brasileiro (CARNEIRO, 2013, p. 126). Contudo, a despeito do engajamento de organizações camponesas na região de Açailândia e Imperatriz, a fragilização das grandes empresas agropecuárias foi atenuada, nesta porção do Maranhão, pela predominância de uma gestão familiar de tais empreendimentos, resultando na manutenção de grandes propriedades de terras, sujeitas a latifundiários que não só adquiriram terras (de modo legal ou fraudulento) mas também se deslocaram de seus estados de origem - Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo – para se estabelecerem nesta região (CARNEIRO, 1994).

Portanto, é seguro dizer que Imperatriz está sob a influência de uma pequena elite agrária que, mesmo não representando o grande capital financeiro internacional que impulsiona a ação política organizada, nacionalmente conhecida como *O Agro*, estrutura sua ação na cidade a partir do Sindicato Rural de Imperatriz – SINRURAL, com forte apelo cultural, o que pode ser demonstrado através da organização da EXPOIMP, que promove anualmente uma feira agropecuária de grande porte, shows com atrações nacionais e uma das maiores cavalgadas do país.

Figura 8: À esquerda, *Cícero*, presidente do EITZ e à direita, *Entrevistado D*, vice-presidente do SINRURAL de Imperatriz, no local de concentração da manifestação do dia 15 de maio de 2021. Ao fundo, a frente do 50º BIS.



Fonte: Pesquisa direta, 15 de maio de 2021.

Mas os membros do EITZ compreendem que não poderia ser realizada um evento de grande repercussão apenas com o engajamento deste discurso, razão pela qual utilizaram um importante recurso disponível pelo alinhamento de identidades coletivas aglutinadas em torno dos grupos pró-Bolsonaro, uma estratégia que já tinha sido exposta na reunião do dia 1º de maio, tendo sido colocada em prática no *Instagram* do EITZ, denotando um mapeamento que vai de categorias mais óbvias, com banners exclusivos para “convocar” reservistas, agropecuaristas e cristãos, até grupos muito específicos, como CACs, motoristas de aplicativos, jipeiros, ambulantes, mototaxistas, ciclistas, mulheres, crianças e outros mais.

A estratégia subliminar era a de que alguns destes grupos poderia expressar-se através do comparecimento com os próprios objetos de trabalho ou de identificação, como motoristas de aplicativos, mototaxistas, jipeiros e ciclistas, ao passo em que outras categorias, como os CACs, cristãos, mulheres, mulheres e crianças representariam elementos constitutivos de uma discursividade alinhada ao enquadramento mais identitário do Bolsonarismo, sem visível identificação através de um repertório como o da carreata. Ao buscar trazer para a manifestação os ambulantes e ciclistas, a proposição era a de explorar a penetração do EITZ em camadas mais populares, embora a imagem utilizada no *banner* implicasse em uma gafe, pois retratava os ciclistas através da figura de uma competição da modalidade esportiva de mesmo nome.

Figura 9: Alguns dentre os *Banners* de convocação de grupos específicos para a Carreata “EU AUTORIZO, PRESIDENTE”, do dia 15 de maio de 2021



Fonte: *Instagram* do EITZ.

Após a manifestação de 15 de maio, César foi convidado pela comitiva de um deputado federal da região para recepcionar Jair Bolsonaro na inauguração de uma ponte em Santa Filomena – PI, entre os estados do Piauí e Maranhão, ocasião em que conseguiu produzir material de divulgação do movimento com um dos filhos do Presidente, o Vereador Carlos Bolsonaro, e dar destaque ao movimento pela utilização do símbolo do movimento na *live* que Jair Bolsonaro fizera naquele mesmo dia. O aumento de seguidores no *Instagram*, o grande número de inscritos e selecionados para fazer parte do movimento no lançamento de um seletivo, ou o cargo de secretário parlamentar conseguido pelo César com o mencionado deputado federal, reafirmam o acerto na estratégia de assumir os encargos da organização da segunda manifestação “*Eu autorizo, Presidente*”.

Nesta visita, César conseguiu habilmente, através de uma postura ativa e desinibida, contato com Carlos Bolsonaro, tendo logrado entregar uma camiseta do movimento ao filho do presidente, o mais fiel assessor (informal) dos atos de Jair Bolsonaro nas redes sociais. Após o pronunciamento do Presidente naquela localidade,

César surpreendeu mais uma vez seus colegas de EITZ, conseguindo até mesmo gravar um vídeo de pouco mais de um minuto com Carlos Bolsonaro (*Figura 7*), ao final do que pediu a Carlos que a camisa presenteada fosse exposta na *live* de Bolsonaro naquele dia, uma quinta-feira, quando tradicionalmente é realizada uma transmissão ao vivo pelo *Instagram* com Bolsonaro e alguns convidados, quase sempre com uma pauta de acontecimentos da última semana.

Figura 10: César em foto com Carlos Bolsonaro, em evento na cidade de Santa Filomena - PI, em 20 de maio de 2021.



Fonte: *Instagram* do EITZ.

Para um verdadeiro frenesi dos integrantes do EITZ que aguardavam em frente ao 50BIS uma aparição de Jair Bolsonaro, na sua *live* semanal, o Presidente então apareceu em uma mesa na qual a camisa do EITZ constava como um dos objetos do local, tendo ainda Jair Bolsonaro segurando a camiseta para as câmeras ao final de tal apresentação virtual, conforme *Figura 8*. A legenda da postagem de tal imagem no *Instagram* do EITZ estabelecia uma interessante analogia sobre a saga que César vivenciou para poder entregar a camiseta do grupo a Bolsonaro, por intermédio de seu filho Carlos Bolsonaro:

Ninguém vai ao pai senão pelo filho (João 14:6). É óbvio que sabemos que sabemos que Bolsonaro não é Jesus e que o texto não se refere a ele. Mas Cristo usa essa expressão para ensinar. Quem tem mais intimidade com um pai senão o seu próprio filho?

Esta legenda explora a proximidade e o papel que os filhos de Jair Bolsonaro exercem nas suas estratégias de comunicação política com sua base, sendo estes agentes importantes na eleição de 2018 e ainda relevantes na articulação política e,

especialmente no caso de Carlos Bolsonaro, para a interação de Bolsonaro com personagens influentes e apoiadores em geral através das redes sociais da internet. Assim, a utilização de uma relação política marcada pela afetividade que o laço familiar denota e, ao mesmo tempo, a utilização do discurso religioso, demonstra um domínio de estratégias articuladas com valores que acessam em uma mesma ação os maiores expoentes bolsonaristas e a base de militantes e manifestantes eventuais. Esta ação, de aceno para “cima” e para “baixo”, demonstrou grande efetividade para as lideranças do EITZ, permitindo o manuseio de símbolos que poderiam ser utilizados tanto imediatamente quanto em momentos que poderia vir a ser necessário demonstrar uma hierarquia em face de outras organizações, o que se demonstrou pelo discurso de Cícero na manifestação de Cícero no dia 1º de agosto de 2021.

Figura 11: Presidente Jair Bolsonaro mostra camisa do EITZ, entregue por César para Carlos Bolsonaro, em uma *live* transmitida a partir do 50 BIS – Imperatriz, em 20 de maio de 2021



Fonte: Instagram do EITZ.

Na concepção de César e de todos os integrantes do EITZ, este fato “*fez a moral do movimento*” aumentar muito, tendo ainda atribuído sua desenvoltura neste êxito como um fator que o ajudou a conseguir o referido cargo público oferecido pelo deputado Josivaldo JP.

Acontecimentos como estes revelam uma conjunção de fatores que se mostraram aptos a potencializar as habilidades pessoais de membros do Movimento EITZ com oportunidades oferecidas e/ou criadas pela interação com atores detentores de poder político e econômico da cidade de Imperatriz, ressaltando-se mais uma vez a dinâmica de uma rede de sociabilidade informal. As janelas de oportunidades que se

abriram nas manifestações que ocorreram a partir de maio de 2021 tem relação direta com a performance de personagens comprometidos com a ocupação de um espaço identitário e político que estes indivíduos conseguem distinguir claramente e, através de habilidades preexistentes e “treinadas” por este tipo de sociabilidade, alcançam uma sensibilidade de extrema utilidade ao grupo e, sucessivamente, às suas carreiras. Neste sentido:

Nenhum ator organizado singular, independentemente do quão poderoso ele seja, pode pretender representar um movimento como um todo. Uma importante consequência do papel da dinâmica de rede é o surgimento de mais oportunidades para que indivíduos de grande habilidade ou altamente comprometidos exerçam um papel independente no processo político, diferentemente do que seria o caso quando a ação se concentra no interior de organizações formais. (DIANI, 2010, p. 222)

A habilidade de Cícero em trazer para o EITZ a responsabilidade de organizar as manifestações de 15 de maio foram mais efetivas do que as tratativas do César em negociar com o grupo político que poderia viabilizar uma base de apoio estrutural para ação do grupo. No entanto, a habilidade de César em aproveitar a oportunidade em que teria contato com Bolsonaro, bem como a proximidade com Carlos Bolsonaro, em um pequeno lapso de tempo, colaborou para internalizar na trajetória do EITZ um potente símbolo decorrente de sua interação com um dos filhos de Jair Bolsonaro e a promoção do símbolo do movimento em caráter nacional pela imagem de Bolsonaro segurando a camisa do Movimento EnDireita Imperatriz. Apesar da veiculação pelo país afora, esta imagem destinava-se a surtir maiores efeitos em Imperatriz, onde a disputa pelo protagonismo da organização das manifestações e - por que não? - da ação político eleitoral do EITZ se atualiza passo a passo para se adaptar com grupos e personagens concorrentes.

Nos dias seguintes, o EITZ aproveitou a o sucesso dos eventos do mês de maio para lançar a seleção de novos membros. Neste ponto, César já havia conseguido se destacar, sendo então convidado para compor a equipe do Deputado Federal que acompanhara na viagem a Santa Filomena, e que acabara de sair da suplência para o protagonismo político da base governista de Bolsonaro no Estado, representando uma parcela relevante do sul e sudoeste maranhense. O tão almejado cargo que César conseguiu o subtraiu da organização no âmbito do EITZ, bem como de nossa interlocução, restando a Cícero tomar a frente da seleção de novos membros do grupo, o que foi feito pela publicação de um edital no *Instagram* do EnDireita (Anexo C).

O fato de Cícero ter um perfil mais cuidadoso sobre o nível de acesso que eu teria ao grupo, fez com que não me fosse franqueada a participação na seleção dos novos membros. No entanto, durante este período, participei de um evento de confraternização íntimo do grupo, onde foi realizado um “chá de bebê” de uma das integrantes, ocasião onde foi possível falar de forma mais aberta e descontraída sobre política e até mesmo sobre a pesquisa. Nesta ocasião um novo dilema foi discutido entre o grupo, contrapondo Cícero e César: a) dedicar todos os esforços a um evento de recepção dos novos membros no final de julho, com personalidades e palestrantes de renome nacional, entre os quais poderia estar Carlos Bolsonaro, uma vez que Cícero já havia iniciado contato com o seu gabinete na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro – RJ, ou; b) buscar tomar a frente da organização da manifestação de 1º de agosto, já programada nacionalmente entre os grupos pró-Bolsonaro, onde deveria haver uma grande mobilização para pressionar a Câmara dos Deputados a aprovar uma proposta de implementação pelo chamado *voto impresso auditável*. Em suma, tanto César quanto Cícero só concordavam com a compreensão de que não seria possível que o EITZ desse atenção satisfatória para ambos os eventos, nem mesmo seria possível postergar a solenidade de recepção dos novos membros, pois acreditavam que isto implicaria em criar um lapso propício para desmotivação entre os selecionados.

A primeira proposta, argumentava Cícero, colocaria o EITZ em evidência, pois proporcionaria a publicização de que haviam sido selecionados mais de oitenta membros interessados em fazer parte do grupo, o que chamaria a atenção de outros grupos pelo país, podendo até mesmo chamar a atenção de personalidades bolsonaristas, o que as atrairia para participar do evento enquanto palestrantes, além do que, o rito em si, fortaleceria a noção de unidade e manteria todos os novos membros engajados desde o início. A opção por centralizar a energia do EITZ em torno da manifestação do dia 1º de agosto levava em conta a concorrência de grupos como Aliança pelo Brasil e Conservadores ITZ na disputa pela evidência desta manifestação. Um ponto muito favorável a esta manifestação era o “caixa cheio” decorrente da grande mobilização de empresários e agropecuaristas para a mobilização de 15 de maio, razão pela qual não haveria necessidade de buscar novos recursos, mas tão somente trazer as personalidades locais que geriam tais recursos para a organização, o que automaticamente as forçavam a financiar a manifestação em questão.

A solução encontrada conciliava parcialmente as posições de César e Cícero, pendendo mais para a predileção de César. Um jantar em uma pizzaria local foi então marcado para celebrar a recepção dos novos membros, o que possibilitava uma integração mínima entre os antigos membros e os recém selecionados, algo que Cícero considerava essencial, mas indicava que os esforços seriam centrados em 1º de agosto efetivamente. Esta preocupação com o recrutamento e com o estabelecimento de uma conexão direta se relaciona com a necessidade para engajar os novos membros para o debate e manifestações, ou seja, forneciam pontos de junção e *estruturas conectivas* entre um número maior de pessoas e possibilitam a difusão dos movimentos para novos públicos (THOMPSON, 1987; TARROW, 2009).

Tendo sido convidado para este evento, pude observar um clima de grande descontração, com direito a alguns discursos, uma intensa movimentação de Cícero entre os lugares que possibilitava dialogar com todos, e a decoração de uma porção do espaço com as bandeiras do EITZ e do Brasil monárquico, uma outra predileção de Cícero. Neste dia, César não conseguiu comparecer neste evento, pois em razão da recém ocupação como secretário parlamentar, só chegaria de uma viagem muito tarde da noite.

2.4 Cooperação e conflito: Contextos de Oportunidades Políticas nas manifestações organizadas pelo EITZ

Enquanto se realizava a carreata do dia 1º de maio de 2021, César sugeria a interrupção da nossa participação para reunir-se com um político do Governo Municipal e, naquele mesmo instante, Cícero participava de uma reunião com líderes do Sindicato Rural de Imperatriz – SINRURAL e Aliança Empresarial de Imperatriz, com o objetivo de amplificar as manifestações de apoio ao Presidente Jair Bolsonaro.

Na noite do dia 1º de maio, realizou-se na casa do César a principal reunião de organização para a manifestação do dia 15 de maio. Nas tratativas para a realização de uma nova manifestação em torno do mote “EU AUTORIZO, PRESIDENTE”, o SINRURAL forneceu o suporte financeiro necessário e, em menor escala, a Aliança Empresarial também daria suporte logístico para as manifestações. Chamou a atenção na reunião do EITZ nesta reunião, a grande ênfase dada pelas duas lideranças do EITZ, César e Cícero, sobre a importância desta manifestação, com ambos cobrando o esforço coletivo dos membros, demonstrando a um só tempo a liderança

harmônica de ambos e a importância de “*organizar com competência*” a manifestação, em razão da magnitude dos atos e da inédita aliança com organizações com forte poder econômico.

Outro ponto que pude notar, foi a menção por parte do Cícero de que as lideranças do SINRURAL não gostariam de que fosse expressamente veiculada a imagem do respectivo sindicato na identidade visual da manifestação. Pelo que deparei, esta preocupação decorria do próprio tema da manifestação, a favor de uma intervenção militar em outros poderes e entes estatais, via comando do Presidente da República, caracterizando conduta sem previsão na Constituição da República Federativa do Brasil – CRFB ou em outro ato normativo, portanto, um golpe de estado.

Diante da forte adesão das elites agrárias e do empresariado, esta restrição foi deixada de lado pelo SINRURAL que, alternativamente ao lema da manifestação, fez veicular cartazes com uma mensagem “*O AGRO DE IMPERATRIZ E REGIÃO AJUDA A ALIMENTAR 1,6 BILHÃO DE PESSOAS NO MUNDO*”, com um enquadramento que não vinculava visualmente o sindicato ao teor militarista/golpista do mote principal dos atos, ao mesmo tempo em que propugnava apoio personalista a Jair Bolsonaro, através de uma imagem do rosto deste no mesmo cartaz, conforme figura que será abordada no Capítulo III, sobre os quadros de ação do bolsonarismo.

As manifestações do mês de maio de 2021, portanto, romperam paradigmas dos membros do EITZ, que até então estavam presentes em todas as manifestações como as realizadas pelo B38, e também tratavam com muita cautela em lidar com gestão de recursos de terceiros ou mesmo de envolverem-se mais intimamente com políticos, posto que o movimento tem em suas bases uma inspiração de manter-se sem fins lucrativos e de forma apartidária. Tanto o animo para participação de qualquer ato pró bolsonaro, quanto uma diretriz anterior consistente em uma negativa em gerir recursos de terceiros passaram a ser revistos a partir das manifestações de maio.

É importante perceber que O EITZ passou a centrar forças nas manifestações com organização própria, não mais rechaçando aproximações com setores do empresariado e políticos, mas até mesmo mudando esta diretriz para buscar mais ativamente estar próximo de colaborar e receber colaboração destes atores. O mote observado em todas as manifestações a partir de maio de 2021 foi a de que “*a Direita precisa se unir*”, podendo esta perspectiva ser explicada tanto pela baixa popularidade do Presidente Bolsonaro, quanto pela percepção de que as diversas cisões desde as

eleições de 2018 enfraqueceram os diversos movimentos sob a sombra da bandeira bolsonarista.

A colaboração entre o EITZ e as elites agrária e empresarial pode ser bem ilustrada por um membro do movimento adesivando um dos 7 tratores enviados por membros do SINRURAL para a carreata, bem como pela imagem do veículo fornecido pela Aliança Empresarial ao EITZ para transportar integrantes do grupo, além de adesivos, camisas, mascaras, bandeiras e rojões para a concentração da carreata, conforme *Figuras 12 e 13*, respectivamente.

Figura 12: Membro do EITZ adesivando um dos 7 tratores enviados por integrantes do SINRURAL na concentração da carreata, em 15 de maio (esquerda); Figura 13 Integrantes do EITZ organizando o material (fogos de artifício, adesivos, camisetas e mascaras) a ser distribuído entre manifestantes (direita).



Fonte: Pesquisa direta, 15 de maio de 2021.

Após as manifestações do dia 15 de maio, o papel de protagonismo do EITZ na promoção do Bolsonarismo na cidade foi ainda mais ressaltado. A classe empresarial e política aproximou-se de alguns membros, tendo havido até mesmo a mediação de uma situação envolvendo uma acusação por parte de integrantes do SINRURAL de que uma candidata ao cargo do executivo municipal das eleições de 2020 tivesse se aproveitado do movimento, do qual o SINRURAL agora não tinha mais receio de apoiar publicamente.³⁰

Passaram-se 2 meses e 15 dias até que o EITZ voltasse a organizar outra manifestação, mas a consolidação do papel do EnDireita no Bolsonarismo de Imperatriz foi também determinada por ações que integraram fatores que conjugaram os resultados da manifestação de 15 de maio com o produto da dedicação do César em promover sua carreira e das habilidades do movimento em utilizar símbolos através das redes sociais.

³⁰ Link do vídeo promocional feito pelo SINRURAL, sobre a manifestação.

A visita de Jair Bolsonaro forneceu, a um só tempo, todos os ingredientes necessários para manter o movimento nos holofotes por um período maior.

Como já mencionado, a discussão sobre o papel das manifestações pelo voto impresso auditável, convocadas nacionalmente para o dia 1º de agosto de 2021, foi notada por mim no dia 17 de julho, na confraternização do “chá de bebê” para o qual César convidou-me, quando o dilema existente entre César e Cícero em torno de realizar um grande evento de recepção dos novos membros no dia 31 de julho ou tomar a frente das manifestações do dia 1º de agosto foi explicitamente levantado em uma conversa entre as duas lideranças, mantendo até mesmo os demais integrantes alheios a esta decisão.

Nesta ocasião, César argumentava ser mais importante promover uma recepção dos novos membros, uma vez que seria necessário manter vivo nestes o entusiasmo natural do processo de seleção a que foram submetidos. De outro lado, Cícero pontuava sobre a necessidade de que o EnDireita Imperatriz não deixasse de participar desta manifestação, considerada pelo mesmo como essencial para mobilizar a direita na cidade e, portanto, essencial para manter o movimento do centro da organização de ações como esta. Apesar de não haver um consenso imediato, 3 dias depois a primeira ação de convocação começou a ser veiculada pelo movimento no *Instagram*, quando então Cícero confirmou a mim que a recepção dos novos membros estaria adiada.

Esta organização, diferente das anteriores, foi pensada para se realizar tão somente na Praça da Cultura, mediante concentração e realização de discursos em torno da pauta pelo voto impresso. Os recursos mobilizados foram os decorrentes das sobras de valores arrecadados pelo empresariado comercial e agropecuarista em prol da manifestação de 1º de maio, razão pela qual foi possível a confecção de novas faixas, adesivos, bandeiras, camisas e mascaras para distribuição, ao ponto de Cícero, verificando a quantidade de pessoas no local, afirmar que era necessário que todos os participantes pegassem o máximo de adesivos possível, evitando deixar sobras dos fartos materiais alocados em um dos bancos da praça.

Figura 14: César (esquerda) e Cícero (direita) estendendo umas das faixas utilizadas na manifestação “A Favor do Voto Impresso Auditável”, em 1º de agosto de 2021.



Fonte: Pesquisa direta, 1º de agosto de 2021.

Outro ponto notável desta manifestação, foi a explicitação da tentativa de alinhamento e a eclosão de um conflito envolvendo as lideranças do EITZ e Cristiano, do B-38, perante os próprios manifestantes. Na semana que precedeu a manifestação, Cícero já havia excluído Cristiano de dois grupos criados desde a manifestação de 1º de maio, por promover manifestação para o mesmo horário, em local diverso do divulgado pelo EITZ.

Assim, na manhã da manifestação, César chamou-me para ir ao encontro de Cristiano, em busca de uma aproximação e com a finalidade de unificar as manifestações, tendo em vista a já notável baixa adesão para ambas as convocações. Assim, César e eu nos dirigimos até o posto em frente ao 50 BIS, quando então Cristiano concordou com a proposta de César de unificar as manifestações na Praça da Cultura.

Contudo, o que se seguiu foi o não comparecimento de Cristiano no local para o início da manifestação, o que não impediu a realização de discursos por parte das lideranças presentes na Praça da Cultura, até que, por volta das 10:30 da manhã, Cristiano surgiu na Rua Coronel Manoel Bandeira, em um trio elétrico com música e locução que inviabilizou o término do discurso do Presidente do Movimento Resistencia Conservadora, seguido por uma carreta de não mais do que cinco carros. Cristiano falou um cerca de um minuto em frente à praça, tendo em seguida prosseguido seu trajeto.

Neste momento, pude notar duas reações bastante diversas, enquanto César batia palmas e conclamava os presentes a apoiar Cristiano, Cícero olhava atônito para Cristiano, tendo até mesmo gesticulado negativamente em minha direção, em razão

de diálogos que mantivemos na véspera sobre o desentendimento com Cristiano no grupo de WhatsApp.

Figura 15: Momento em que Cristiano, em um trio elétrico ao fundo, interrompe os discursos na Praça da Cultura, onde Cícero e César (à direita na imagem) respectivamente, conduziam as manifestações através da promoção de discursos de lideranças externas ao ITZ, na manifestação “*A Favor do Voto Impresso Auditável*”, em 1º de agosto de 2021.



Fonte: Pesquisa direta, 1º de agosto de 2021.

No prosseguimento do crescente do capital social do EITZ, as manifestações convocadas para 7 de setembro de 2021 consolidaram o protagonismo deste movimento na ação coletiva bolsonarista de Imperatriz. Ante o insucesso das manifestações que não tiveram a atuação de qualquer grupo local, como em 31 de março, ou das atrapalhadas tentativas de descolamento por parte de uma liderança aspirante (Cristiano) nas manifestações de 1º de maio e 1º de agosto de 2021, o EnDireita Imperatriz apresentou nas manifestações do feriado nacional da Independência do Brasil uma importante demonstração, não só da consolidação de sua competência para organizar uma grande manifestação, mas uma relevante consolidação de dois repertórios utilizados nas duas manifestações anteriores.

A reutilização do repertório de uma carreata, com o apoio massivo de diversas classes econômicas e um repetido chamado às identidades coletivas nas redes sociais, somada à utilização dos discursos em um local ideal para transmissão de um quadro de apoio popular à pauta do Governo Bolsonaro, possibilitaram uma expansão do alcance das ações do EITZ e suas lideranças, tendo sido, inclusive, a primeira vez que César e Cícero discursaram perante manifestantes desde o início da pesquisa.

Figura 16: Momento em que Cícero discursa e César ostenta a Bandeira do EITZ, no trio elétrico posicionado na Avenida Getúlio Vargas (Praça Brasil), local da chegada da carreata de 7 de setembro de 2021.



Fonte: Pesquisa direta, 7 de setembro de 2021.

Dentro desta manifestação, portanto, foi possível observar a consolidação de diferentes habilidades e trânsitos de César e Cícero, já notadas em outras manifestações, mas agora contempladas por um contexto em que pessoas influentes depositaram em ambos a confiança e protagonismo outrora sonogados, mas que agora mostraram-se tão oportunos quanto necessários ao extravasamento das reivindicações de diversas identidades coletivas aglutinadas em torno de grupos de interesse locais.

O ponto alto para o EITZ, propiciado pela carreata e ocupação de espaços públicos com um ato que colocava os discursos em evidência, favoreceu que determinados agentes se colocassem em evidência. Este é o caso das lideranças evangélicas de Imperatriz, que desde a manifestação de 1º de agosto haviam cooperado de forma direta com o EITZ.

A religiosidade cristã e, e de forma mais específica, a que se verifica nas igrejas evangélicas, é essencial para a constituição social e política do Brasil atual e que se reproduz na cidade de Imperatriz: a mudança que se operou através da migração populacional do campo para as cidades e da religião católica para as protestantes, segundo Costa (2017), de 1970 a 2010:

“(...) a população urbana de Imperatriz-MA saltou de 44% para 95%. Nesse mesmo período, os que se declaravam ao catolicismo passaram de 91,3% para 56,04% e o conjunto de cristãos não-católicos (protestantes e pentecostais) passou de 7,7% a 27,81%.” (COSTA, 2017, p. 209-210).

Em termos gerais, com a dissolução de um vínculo mais direto da Igreja Católica com a Ditadura militar, decorrentes sobretudo do surgimento das Comunidades Eclesiais de Base e da assimilação da Teologia da Libertação, os evangélicos aproveitaram este movimento para ocupar o espaço deixado pelos Católicos (ALMEIDA, 2016, p. 43). Desde então, o envolvimento de pastores com a política tornou-se uma diretriz institucionalizada em diversas denominações evangélicas do país, o que pode-se exemplificar por diretrizes como as do pastor Lewi Pethrus, em entrevista de 1968: 1) aproximar-se das classes mais humildes e liderá-las; 2) envolver-se de forma prática na política partidária; 3) preocupar-se com todos os problemas humanos, não somente com os espirituais. (ALMEIDA, 2016, p.118).

Com o fim do período autoritário no país e a movimentação para a eleição da Assembleia Constituinte, as Igrejas Evangélicas passaram a organizarem-se politicamente para eleger seus membros a cargos políticos, lançando mão de estratégias de demonização daqueles que eram considerados oponentes nas Eleições de 1989, quase sempre identificados em torno do que consideravam como a “ameaça comunista”, como o então candidato à Presidência da República, Lula (MARIANO & PIERUCCI, 1992, p. 99). Esta estratégia segue sendo verificada nas Igrejas Evangélicas na Imperatriz dos dias atuais, conforme constata Junior (2021, p. 32-33).

Para compreender de que forma esta confiança foi depositada por estes grupos de interesse, é necessário analisar mais detidamente os repertórios das manifestações organizadas pelo EITZ, bem como de que forma esta organização logrou engajar manifestantes suficientes para que as utilizações de tais repertórios efetivamente expressassem o apoio da base bolsonarista, buscada pelo movimento local e por pessoas influentes que orbitam a organização em nível nacional.

3 – EU AUTORIZO, PRESIDENTE: Repertórios das manifestações organizadas pelo EITZ na construção de enquadramentos interpretativos

As cinco manifestações observadas em 2021 em Imperatriz podem possivelmente refletir uma determinação multifacetada do que efetivamente poderíamos denominar de *ação coletiva pró-Bolsonaro*, compondo um importante retalho do mosaico social do qual o Governo de Jair Bolsonaro tem tentado extrair sua legitimidade. Isto ocorre pelas constantes convocações para manifestação de apoio popular, tanto em datas específicas, como nos dias 1º de maio e 7 de setembro dos últimos anos, como nas já difundidas *motociatas* em diversas cidades pelo país. Nestas referidas *motociatas*, Jair Bolsonaro usufrui da possibilidade de estar presente na inauguração de obras com recursos federais para se fazer presente em manifestações em seu apoio. Estas manifestações mostraram-se como oportunidades para lideranças locais certificarem suas posições locais

Um elemento deste retalho que compõe da ação coletiva pró-Bolsonaro decorre da não convocação de uma *motociata* no período da pesquisa, a despeito da representatividade que Imperatriz tem para o Bolsonarismo. A hipótese aqui sustentada é a de que os repertórios das ocupações de espaços públicos e carreatas se amoldariam melhor as características das lideranças bolsonaristas locais.

Estes pontos ressaltam uma diferenciação aos *repertórios* mobilizados nos *ciclos de protesto* ocorridos em torno da oposição ao Partido dos Trabalhadores - PT entre 2013 até 2016. De um lado, a manutenção do repertório da ocupação de espaços públicos, incorporado ao Bolsonarismo definitivamente na Eleição de 2018, e, de outro, o exponencial aumento das carreatas no período da Pandemia de COVID-19. Estas duas opções estão preenchidas pela busca por novos sentidos na dinâmica da constante conflituosidade política que retroalimenta a ação coletiva bolsonarista.

3.1 Os repertórios utilizados pelas organizações pró-Bolsonaro em Imperatriz

No contexto da Pandemia da COVID-19, em um primeiro momento, manifestações sociais individuais e coletivas se levantaram contra a gestão do Governo Federal em face da crise sanitária, principalmente através da utilização das redes sociais e de repertórios de protesto como os *painelaços* a partir das casas dos manifestantes. Após isso, Prefeitos, Governadores e os Ministros do Supremo Tribunal Federal – STF

passaram a figurar como os principais oponentes de Jair Bolsonaro e, respectivamente, da ação coletiva com a qual o Presidente cultivava um canal constante de comunicação via redes sociais.

Com a adoção de medidas sanitárias restritivas por estados e municípios, ratificadas previamente pelo STF, a ação coletiva pró-Bolsonaro mobilizou repertórios que pudessem ressaltar suas identidades coletivas contra estas medidas. É certo que interesses econômicos também norteavam a busca por repertórios que dessem vazão à posição dissonante que Bolsonaro nutria em face das orientações de especialistas sanitários.

Assim, é possível supor a existência de um *ciclo de protestos* (TARROW, 2009) entre 2020 e 2021, caracterizado pela Pandemia de COVID-19 e a resistência institucional e social em face da postura do Governo Jair Bolsonaro frente à crise sanitária.

Pois bem, a ocupação de espaços públicos no auge da Pandemia, em 2020, não se mostrou eficaz para as organizações bolsonaristas locais, ocasionando até mesmo reflexos judiciais em face de algumas lideranças e manifestantes, autuados pela possível conduta criminosa de *desobediência de medida sanitária*³¹. Neste contexto, as carreatas surgiram como alternativa tanto para aqueles bolsonaristas que não queriam se expor à alguma responsabilização administrativa ou criminal como por aqueles que preconizavam a obediência parcial a medidas de distanciamento social.

Tabela 3 – Repertório utilizado X manifestação observada:

Repertório	31/03/2021 ANIVERSÁRIO DO GOLPE DE 1964	01/05/2021 EU AUTORIZO, PRESIDENTE	15/05/2021 EU AUTORIZO, PRESIDENTE	01/08/2021 PELO VOTO IMPRESSO AUDITÁVEL	07/09/2021 IMPERATRIZ PELO BRASIL 2021
Ocupação					
Carreata					

A escolha destes repertórios busca ressaltar desde uma representação que os manifestantes têm sobre repertórios tidos como violentos, portanto, que atribuem

³¹ Trata-se do crime com a rubrica da “Infração de medida sanitária preventiva”, tipificado como a conduta de: “Art. 268 - *Infringir determinação do poder público, destinada a impedir introdução ou propagação de doença contagiosa: Pena - detenção, de um mês a um ano, e multa.*”. Fonte: Código Penal Brasileiro.

serem reservados à ação coletiva da esquerda segundo a discursividade bolsonarista, até um dilema de classe/engajamento que é resolvido pela utilização destas ferramentas de protestos na criação de determinados *frames*. De um lado, a ocupação ressalta um quadro clássico de reunião das massas, de outro, a carreata acaba por expandir o raio de influência de ferramentas tais como *slogans*, faixas, músicas e discursos para possíveis aderentes e/ou adeptos não engajados suficientemente a participarem das manifestações.

A adequação destes repertórios aos fins pretendidos pelas organizações bolsonaristas em Imperatiz exigiu das lideranças do EITZ particular habilidade, que não se resume à simples escolha de tal repertório, em si adequado ou não, ou aos recursos materiais necessários a executá-los.

A opção quanto ao horário e local das ocupações e de quais ferramentas seriam utilizadas neste ambiente ajudaram a definir estratégias voltadas para a criação de enquadramentos interpretativos. No âmbito destas escolhas estratégicas, usando os discursos como exemplo, verifica-se a busca por um alinhamento interpretativo entre os diferentes enquadramentos bolsonaristas em prol do reforço da identidade coletiva, ou permitir o lançamento das líderes militantes a uma aproximação com lideranças e partidos políticos.

Neste sentido, a ocupação de uma praça arborizada, proporcionando conforto térmico aos participantes, pode ser mais produtora a manter os manifestantes focados no conteúdo de discursos proferidos por lideranças escolhidas por suas relevâncias culturais ao Bolsonarismo, reforçando assim um alinhamento de quadros interpretativos entre manifestantes entre lideranças de outros grupos presentes, tal como ocorrera na manifestação do dia 1º de agosto de 2021, cujo tema “Voto Auditável” representava um tema macro do confronto político, mas apenas um dentre os demais temas que formavam enquadramentos depreendidos das entrevistas e discursos de lideranças e personagens pró-Bolsonaro.

De outro lado, a opção pela ocupação através da interdição de uma avenida e utilização de uma praça pública consideravelmente maior, como visto no final da carreata do dia 7 de setembro de 2021, demonstrou uma estratégia de aperfeiçoar a criação de um *frame* de massivo apoio popular para ser veiculado nas redes bolsonaristas. Contudo, neste dia em especial, foi também colocada em prática por este repertório e ferramentas materiais a estratégia de demonstrar às diversas lideranças

empresariais, dirigentes partidários e políticos com mandato legislativo em algum dos três entes federados, o protagonismo do EITZ na mobilização de manifestações locais.

Tanto a mobilidade das carreatas quanto uma construção mais intensiva dos enquadramentos interpretativos por meio dos discursos de lideranças pessoais influentes são elementos que foram paulatinamente inseridos na ocupação de locais públicos.

Um ponto central na mobilização de repertórios que as organizações bolsonaristas utilizaram se deu pela situação emergência, sanitária e econômica, da Pandemia da COVID-19. Neste contexto, os atos de reunirem-se nas ruas já se torna, em si, um protesto contra as medidas sanitárias restritivas. No entanto, a não reprodução dos mesmos meios de mobilização pelos oponentes mostrou-se duplamente favorável para a ação coletiva pró-Bolsonaro.

Em primeiro lugar, as ações coletivas opositoras de Bolsonaro teriam de abrir mão da coerência existente em não desrespeitar as medidas sanitárias que defendiam o distanciamento social para que pudessem mobilizar repertórios que demonstrassem efetivamente a adesão popular. Do mesmo lado, a inexistência de repertórios que explicitassem um movimento de massas pelos opositores, levaram então os grupos pró-Bolsonaro a argumentar por um suposto caráter majoritário das manifestações, mesmo diante de diferentes pesquisas quantitativas e qualitativas que apontassem o insucesso de Bolsonaro na condução da política sanitária e econômica e a respectiva impopularidade/rejeição de seu Governo.

Assim, o macro enquadramento que as manifestações organizadas pelo EITZ conseguiam projetar era de que Bolsonaro seria majoritariamente apoiado pela população imperatrizense.

A despeito deste apoio, as manifestações não impunham mensagens inequívocas a opositores e possíveis aderentes, sendo também um espaço para que as organizações envolvidas e mesmo os manifestantes pudessem mobilizar suas reivindicações segundo seus próprios enquadramentos. Estas aspirações puderam ser apreendidas nesta pesquisa por interações, diálogos e entrevistas que se deram no campo dos repertórios mobilizados nas ruas de Imperatriz, que serão expostos mais à frente. No entanto, é possível aduzir que existe uma negociação constante entre manifestantes e lideranças bolsonaristas, que pode ser resumidamente explicada pelo apoio popular a Bolsonaro em troca da manutenção de um discurso público belicoso e

permeado pela exaltação de valores e pautas da extrema-direita. Assim, ao menos no ambiente em que o apelo eleitoral ainda não poderia surtir os respectivos efeitos, a radicalização do discurso de Bolsonaro pode até mesmo ser entendida como um aceno à continuidade, e não à ruptura. Manter culturalmente os grupos de apoio ativos, portanto, dispostos a irem para as ruas, mostrou-se mais importante a Bolsonaro

Desta forma, os repertórios expressam múltiplos sentidos da conflitualidade em si, enquanto valor da noção de política existente no âmbito da ação coletiva bolsonarista, desenvolvida em torno de um “nós” contra “eles” de contornos que são constantemente alterados. Estes sentidos são muitas vezes compartilhados majoritariamente, outras vezes são escolhidos e projetados segundo habilidades e interesses específicos daqueles organicamente legitimados a organizar as manifestações. Em qualquer destas e de outras hipóteses, os repertórios expressam muito mais do que o apoio ou a reivindicação, havendo nuances tais como estrutura de apresentação de uma carreata, quais membros convidados a estar em um palco e, dentre estes, quais poderiam discursar ou mesmo se os locais escolhidos para os repertórios permitem a captação de um macro enquadramento que identifique uma mensagem que a ação coletiva deseje explicitar mais que outras.

3.1.1 As manifestações em praças públicas

A grande concentração de pessoas em locais simbólicos da cidade efetiva uma luta pela ocupação de espaços, um clássico repertório de confronto e de demonstração de ressonância dos discursos e de reforço da identidade coletiva. Em Imperatriz, os locais escolhidos para as três diferentes manifestações com o repertório eminentemente voltado para esta ocupação destes espaços foram: a) Posto em frente ao 50º BIS; b) Praça da Cultura e; c) Praça Brasil.

A primeira manifestação que buscou-se observar, em 31 de março de 2021, por razões já mencionadas, não deixou de ser uma convocação difusa promovida pelas redes sociais, mas tinha como ponto de referência o 50º BIS. Este local representa um forte símbolo recorrente, de apelo à intervenção militar armada, em prol da manutenção de Jair Bolsonaro no poder, por meio da dissolução do Congresso Nacional e/ou STF ou mesmo de garantia da locomoção em razão das restrições impostas por Estados e Municípios. Não por acaso, desde as litigiosas manifestações contra as

medidas sanitárias restritivas em 2020, até a última manifestação observada, em 7 de setembro de 2021, o 50º BIS teve algum papel para o desenvolvimento da simbologia manuseada para compor os repertórios mobilizados. No caso das praças, a simbologia é construída de forma mais pragmática pelos repertórios.

A Praça da Cultura Renato Cortez Moreira, ou somente Praça da Cultura, única utilizada apenas para a ocupação em 1º de agosto, é um dos marcos arquitetônicos e históricos da cidade de Imperatriz, conforme Adalberto Franklin:

Palco de momentos históricos, movimentos culturais e eventos, a Praça da Cultura foi construída na década de 60. O espaço escolhido para abrigar a praça foi em frente a um dos prédios mais antigos de Imperatriz, que na época, abrigava a Prefeitura, e hoje é sede da Academia Imperatrizense de Letras. Na época, todo o país vivia em pleno regime militar, por essa razão, a Praça recebeu o nome de Castelo Branco, que na época era presidente do país. Foi somente depois de quase 3 décadas que o local recebeu seu nome atual, Renato Cortez Moreira, ex-prefeito de Imperatriz, que foi assassinado em 1993 no Mercado Municipal. Mas apesar de ter nomes políticos, o local ficou mesmo conhecido como Praça da Cultura. Isso aconteceu quando a Prefeitura foi transferida do prédio em frente à praça, em 1976, e então, antes de ser sede da Academia de Letras, foi instalado o “Passo da Cultura”, uma feira de artes. Era ali que aconteciam movimentos culturais, carnavais, festivais, saraus, festas, entre outros. Características que se mantêm até hoje, já que a Praça é palco constante de eventos culturais e políticos de Imperatriz. (FRANKLIN, 2008, p. 72)

A Praça Brasil, ápice da combinação de diferentes repertórios mobilizados pela organização do EITZ, representa uma importante simbologia para os grupos pró-Bolsonaro. Tradicionalmente, é o local escolhido pela Prefeitura Municipal para as comemorações de datas como do aniversário da Independência do Brasil, inclusive com desfiles cívicos, militares e realização de discursos. Em razão da Pandemia de Covid-19, este evento cívico- militar tradicional não foi realizado pelo Governo Municipal, permitindo a apropriação da data e do tradicional espaço em prol da ocasião ideal para encerramento das manifestações como o tema “Imperatriz pelo Brasil 2021”, compostas pelo repertório da carreata que se encerrava neste local, onde se iniciava um novo repertório, dedicado à evidenciar adesão popular e oportunidade de estabelecer vínculos políticos com lideranças e manifestantes. Além da simbologia atual deste local, impõe salientar a importância histórica desta praça, conforme Pereira e Teixeira (2015):

(...) a Praça Brasil simboliza justamente outro momento de expansão da cidade e de forma mais contundente, isto é, a chegada de um contingente de migrantes que influenciaram todo o processo econômico, urbano e histórico. Tal contingente foi representado naquele espaço público por meio da

construção de um monumento que tinha a figura de um migrante, como afirma Noleto³². (PEREIRA; TEIXEIRA, 2015, p. 217)

A opção quanto ao horário e local das ocupações e de quais ferramentas seriam utilizadas neste ambiente ajudaram a definir estratégias voltadas para a criação de enquadramentos interpretativos. A definição destas estratégias pelo EITZ não se ateve à importância cultural ou histórica do local das manifestações, as quais foram mencionadas para demonstrar a simbologia representativa da utilização destes espaços urbanos pelo Bolsonarismo local. A opção por determinados locais também não parece ter levado em conta a *centralidade espacial e socio-histórica* (PEREIRA, 2015), o que teria ocasionado, por exemplo a escolha da Praça de Fátima para compor um espaço de referência para consubstanciar ocupações do espaço ou inícios e/ou encerramentos de carreatas. Neste ponto, importante notar que as praças escolhidas pelo EITZ tem um tipo diferente de centralidade, mais instrumental e útil a efetivação das ferramentas constitutivas dos repertórios manuseados, conforme (PEREIRA, 2015, p. 83) ao observar que a centralidade espacial é um “*local de comunicação, de difusão de informação sobre determinadas demandas. (...) é lugar de expressão da indignação diante de determinadas questões, o espaço de reviver a memória e reafirmar um pertencimento local*”. No mesmo sentido, esta ideia recompõe uma ideia quanto à centralidade do espaço que é expressa pelo mesmo autor quando explica que a praça:

É o espaço cuja centralidade geográfica, subjetiva e histórica é capaz de propiciar um ambiente favorável para tipos de relações sociais que ganham caráter coletivo e identitário. Com isso, pode-se dizer que a palavra “centralidade”, útil na caracterização desses espaços, ganha uma dimensão complexa, transitando pelas dimensões históricas, espaciais e sociais fundamentais no processo de constituição de uma unidade e identidade local. Nesse mesmo raciocínio a fenomenologia de Bachelard (2005) expõe que é pelo espaço e no espaço que se encontram os belos fósseis de duração concretizados por longas permanências. (PEREIRA, 2012, p.437).

No âmbito destas escolhas estratégicas, usando os discursos como exemplo, verifica-se a busca por um alinhamento interpretativo entre os diferentes enquadramentos bolsonaristas em prol do reforço da identidade coletiva, ou permitir o lançamento das líderes militantes a uma aproximação com lideranças e partidos políticos.

³² Citado também por Pereira e Teixeira (2015, p. 217): “O prefeito Renato Moreira a formouseu e ali fez erigir o primeiro monumento público de Imperatriz, em reconhecimento ao imigrante que ajudou a construir a cidade. A homenagem era justa, mas a estátua de cimento representando o imigrante, com mala na mão, feria a sensibilidade estética da população que, às vezes, ironizava colocando na cabeça do boneco travestido de estátua um prosaico penico. (NOLETO, 2002, p.88)”.

Ao mesmo tempo, demonstrando uma dinâmica de retroalimentação das disputas travadas nas redes sociais, a constituição estática dos manifestantes favorece uma busca pelos *frames* da demonstração de força mobilizatória. Nos dois casos, a intenção é a de que a expressividade do apoio popular a Jair Bolsonaro se oponha às pesquisas realizadas por diversos institutos, os quais colocam a aprovação do Presidente da República em patamares dentre os mais baixos já registrados.

Esta presença no campo possibilitou a observação quanto a uma constante interação dos militantes com as redes sociais. A gravação de vídeos de convocação a que os *patriotas* fossem às ruas para manifestarem-se, as *selfies* e poses para fotos em pequenos grupos, em diversos momentos, precedia até mesmo uma interação entre os próprios participantes. Era possível notar que a atitude dos manifestantes estava voltada para sociabilização de uma narrativa nos meios digitais, de que de ocorria naquele momento uma manifestação de massas sem precedentes³³. Explicitar esta perspectiva por meio do cotejo das imagens que abaixo demonstrarei, ressalta a importância das ferramentas visuais para consolidar determinados *frames*, algo que permeia desde as estratégias de convocações para as manifestações até a ressonância dos enquadramentos difundidos nas redes sociais pelos manifestantes bolsonaristas, o que pode ser expressado por Pereira (2021):

É possível notar que, no âmbito da circulação, as imagens cumprem dois papéis fundamentais para o movimento social: um no âmbito da operacionalização estratégica; e outro na construção de sentidos, de modo que podem ser compreendidas tanto como um repertório e base para a ação coletiva quanto como um elemento de materialização e expressão de enquadramentos (SNOW; BENFORD, 2000). Esse processo é possível porque elas podem ser organizadas por um número restrito de militantes para ter capacidade emotiva e ressonância no público. Selecionando temas sensíveis e tocando as emoções é que mobilizam as pessoas para as ruas e, conseqüentemente, para as ações coletivas. (PEREIRA, 2021, p. 290-291)

³³ O auge deste comportamento foi observado na manifestação intitulada IMPERATRIZ PELO BRASIL 2021, em 7 de setembro: Quando buscava um local de observação e captação de imagens que pudessem apreender a dinâmica coletiva e interações entre indivíduos na chegada dos manifestantes que subiam na carreata pela Avenida Getúlio Vargas, ou que iam exclusivamente para esta parte final das manifestações, com a (re)concentração marcada para às 10h na Praça Brasil, consegui subir em um caminhão guindaste que estava posicionado para que uma enorme bandeira do Brasil ficasse pendente sobre os manifestantes, exatamente sobre a pista, entre o trio elétrico e o local da chegada da carreata. Após alguns instantes fui surpreendido com a subida de vários manifestantes, disputando comigo a carroceria do veículo, que também buscavam um melhor ângulo da chegada da carreata e da multidão que se formava entre a Praça Brasil e a pista da Avenida Getúlio Vargas, então fechada a partir de dois quarteirões abaixo até o local onde o caminho de um trio elétrico estava posicionado.

Figura 17: Imagem da Avenida Getúlio Vargas e Praça Brasil após chegada da carreata, em 7 de setembro de 2021.



Fonte: Pesquisa direta, 7 de setembro de 2021.

A *Figura 17* expressa essa pequena disputa na busca por um quadro perfeito, quando a mão de um manifestante é interposta entre a minha lente e o ângulo que eu buscava. No entanto, a limitação quanto à subida no trio elétrico somente para pessoas que discursariam ocultou uma perspectiva que só ficaria evidente mais tarde, em uma postagem do EITZ nas redes sociais, conforme a *Figura 18*. A expertise na conciliação dos repertórios dos discursos e das carreatas possibilitou que a utilização do trio elétrico, estrategicamente posicionado, pudesse captar uma imagem muito expressiva às aspirações de uma ação coletiva de massas, que pretendem projetar os grupos bolsonaristas.

Figura 18: Imagem de postagem de foto tirada do trio elétrico na Avenida Getúlio Vargas (Praça Brasil) em 7 de setembro de 2021.



Fonte: Postagem no Instagram do EITZ, em 7 de setembro de 2021.

Subsiste aqui um enquadramento que transmite a ideia da ocupação total do espaço da Avenida Getúlio Vargas e Praça Brasil (porção relativamente omitida nas imagens produzidas pelos organizadores), o que é explicado por dois fatores: um ângulo que torna o distanciamento entre os indivíduos imperceptível, fazendo crer que cada metro quadrado do espaço estava sendo preenchido por corpos de apoiadores bolsonaristas, aos mesmo tempo em que as bandeiras carregadas individualmente aumentavam a sensação de adensamento e a bandeira do guindaste limitava uma noção de profundidade da fotografia, fazendo com que não fosse visto nas imagens socializadas o final da aglomeração, que efetivamente só chegava até ao final da quadra.

De forma complementar a estas estratégias, em síntese que também serve para o entendimento do uso imagético que é feito pelo grupo ora pesquisado, Pereira (2021) também considera:

(...) que os discursos das imagens refletem as relações estabelecidas dentro e fora dos movimentos sociais, construindo contextos em que deixam de ser simples artefatos visuais para ganharem natureza e estética política. Trata-se de um processo que remete às próprias operações de produção e difusão imagética nos protestos de rua e nas redes sociais on-line. Desse modo, podem ser compreendidas como um repertório de base, por possuírem capacidade de mobilizar, e como resultados de processos de enquadramento, quando trazem simbologias e traduzem processos de negociação e alinhamento entre movimentos sociais. (PEREIRA, 2021, p. 295)

A circulação destas imagens forneceram importantes elementos simbólicos para os grupo pró-Bolsonaro, especialmente para o EITZ, consolidado a esta altura como organização de movimentos sociais locais que alcançou destaque por uma série de processos e ritos de certificação do seu protagonismo local em organizar as manifestações e representar elementos culturais do bolsonarismo a nível local, pois conforme Silva (2016, p. 113) “*mais poder é dado aos eventos através de sua disseminação nas mídias sociais e também através da participação efetiva nas ruas*”.

3.1.2 As carreatas

Mesmo sendo um dos repertórios mais utilizados na atualidade, se considerada a variante *motociata*, pouco há de produção sobre esta forma de manifestação.

Duas das manifestações organizadas pelo EITZ em 15 de maio e 7 de setembro de 2021 foram as mais bem sucedidas em utilizar a carreata como repertório

de protesto, havendo na primeira uma aliança mais estreita com ruralistas e empresariado e, a segunda, com demais organizações envolvidas nas manifestações pró-Bolsonaro em Imperatriz. Como resultado destes fatores organizacionais, elenco algumas características que se relacionam com fatores do processo político local.

Utilizando a manifestação de 15 de maio de 2021 como exemplo, com o lema “Eu Autorizo, Presidente”, observa-se foi explicitada uma interessante característica. Desde a primeira reunião de organização com o SINRURAL, foi observada a percepção, entre membros do EITZ, da necessidade de que fosse expressa uma ordem de prioridade entre os tipos de veículos que participariam da manifestação, o que teria sido exigido na reunião de Cícero com representantes do SINRURAL em 1º de maio. Assim, estabeleceu-se que, intercalada por minitrios, a “cabeça” da carreata contaria com tratores e caminhões de transporte bovino, bem como que, necessariamente, as camionetas de luxo deveriam vir logo atrás.

No dia da manifestação, a referida ordem de prioridade foi supervisionada por César e Cícero, que davam instruções aos motoristas dos veículos maiores na concentração e, após iniciada a carreata, percorriam toda sua extensão no fluxo e refluxo da sua locomoção, na motocicleta de Cícero, até que fosse estabilizada a ordem pré-estabelecida, quando então ambos se encaminharam a um dos minitrios para usar os microfones e interagir com os demais motoristas da carreata, transeuntes, trabalhadores e moradores que paravam para observar o ato.

Figura 19: Tratores posicionados na parte inicial da carreata mobilizada para a manifestação “Eu Autorizo, Presidente”, organizada pelo EITZ.



Fonte: Pesquisa direta, 15 de maio de 2021.

Era ainda possível observar uma outra estratificação, consistente na formação dos grupos de motociclistas e jipeiros. Esta estratificação seria ainda mais

explorada na manifestação seguinte, embora os *banners* nas redes sociais já buscassem o engajamento de determinadas classes ou categorias que os membros do EITZ entendiam como constantes de uma base de apoio de Bolsonaro, tais como reservistas, agropecuaristas, cristãos, mulheres, crianças, CACs, mototaxistas, motoristas de aplicativos, jipeiros, ciclistas e outros.

Tal carreata, mesmo sendo considerada bem-sucedida, expressou uma imagem de manifestação das elites que não agradou ao EITZ. Esta imagem pode ser quantificada no extrato dos tipos de veículos que compareceram. Dentre os veículos fornecidos pelo SINRURAL, os 8 minitrios, 7 Tratores e 5 Caminhões de transporte bovino proporcionaram uma noção exata da relevância do apoio que tal associação fornecia para a mobilização de recursos da manifestação.

No entanto, a instrução recebida dos financiadores da manifestação para que o EITZ organizasse os veículos mais caros dentre os primeiros na manifestação foi de maior relevância para que a carreata fosse vista localmente como uma manifestação das elites, uma vez que a constituição observada no início da carreata era composta por 82 utilitários/carros de luxo, 41 carros populares; 8 Veículos *off road* (jipeiros); 34 motocicletas.

3.1.3 Os recursos empregados

Os diferentes repertórios são permeados por símbolos, que transportam diferentes significantes, cujos significados são decodificados a partir do contato com os recursos efetivamente utilizados pelos repertórios da ação coletiva empregados.

- **Faixas**

As faixas utilizadas nas manifestações observadas buscavam dar um sentido unívoco ou mesmo diversificado a uma mesma manifestação, porém, algumas com frases cores e símbolos que expressavam o sistema de valores e as pautas de alguns dos grupos.

Neste ponto, as manifestações de maio de 2021 tinham uma clara mensagem: “EU AUTORIZO, PRESIDENTE”, conforme Figura 20, como uma resposta à uma clara convocação de Bolsonaro para ouvir apelos para uma intervenção

militar das Forças Armadas que obstasse as medidas sanitárias implementadas pelos demais entes, ou mesmo como uma ruptura democrática, por meio da dissolução do STF e Congresso Nacional, este último ainda sob a liderança de presidentes que não comungavam das mesmas posições de Bolsonaro. No entanto, além desta clara mensagem paradoxal, pois plebiscitária de um golpe contra a democracia, outras surgiam como expressão da força de alguns dos grupos que compõem com o EITZ o microcosmo bolsonarista de Imperatriz.

A Figura 21 exemplifica perfeitamente este *frame* relativamente secundário ao tema central de uma destas manifestações, uma vez que o SINRURAL utilizou tal faixa em diversos veículos para ressaltar a centralidade do setor econômico agropecuário para a região, em detrimento de faixar com o lema com teor golpista. Apesar de constar a marca de tal associação patronal em outros materiais com a inscrição do tema central, tais como camisetas, adesivos e *banners*, a não utilização de grandes faixas com o tema central parecia querer amenizar a associação do SINRURAL ao tema da intervenção militar de uma forma explícita. De outro lado, a utilização de uma imagem de Bolsonaro nestas mesmas faixas com tal lema secundário, denotava um movimento de também não denotar distanciamento da essencialidade em apoiar Jair Bolsonaro.

Figura: 20 – Faixas do grupo Aliança pelo Brasil com a mensagem “Eu Autorizo, Presidente”; Figura: 21 – Faixa da manifestação organizada pelo EITZ, também denominada “Eu Autorizo, Presidente” com a mensagem “O AGRO DE IMPERATRIZ E REGIÃO AJUDA A ALIMENTAR 1,6 BILHÃO DE PESSOAS NO MUNDO.”



Fonte: Pesquisa direta, 1º de maio (final da Av. Getúlio Vargas) e 15 de maio (Posto de Combustível em frente ao 50º BIS) de 2021.

As manifestações dos dias 1º de agosto e 7 de setembro tem mensagens que reforçam a principal moldura almejada ou também induzem enquadramentos acessórios, que reforçam a principal moldura almejada.

Figura: 22 – Faixa da manifestação organizada pelo EITZ pelo “Voto Impresso Auditável”, com a mensagem “*Se tentaram matar com uma FACADA! Não irão tentar FRAUDAR as Eleições? Imperatriz APOIA o VOTO impresso auditável JÁ*”; Figura: 23 – Faixa em minitrío da manifestação organizada pelo EITZ e denominada “Imperatriz pelo Brasil 2021”, com a mensagem “*Todo Poder Emana do Povo.*”



Fonte: Pesquisa direta, 1º de agosto (Praça da Cultura) e 7 de setembro (Posto de Combustível em frente ao 50º BIS), de 2021.

- **Bandeiras, adesivos e vestimentas:**

Uma maneira de transparecer a capacidade organizativa da manifestação, para os organizadores, ou mesmo de perpetuar o clímax destas manifestações no cotidiano dos indivíduos, no sentido totêmico original de Durkheim.

Figura: 24 – Carro adesivado com material fornecido pelo grupo Aliança pelo Brasil em 1º de maio, e pelo EITZ em 15 de maio; Figura: 25 – Manifestante portando uma bandeira nacional de grande porte, com haste; Figura: 26 – Manifestantes caracterizados com vestimentas (camisetas e máscaras) fornecidas pelo EITZ e Figura: 27 – Membro do EITZ com máscara personalizada para a manifestação.



Fonte: Pesquisa direta, 15 de maio de 2021.

A utilização de símbolos expressos na simples combinação das cores verde e amarela ou nas mais expressivas, como a Bandeira Nacional ou camisa da Seleção

Brasileira de Futebol, são espectros de um repertório de muita eficiência para demonstrar a posição cultural e política dos militantes, pois extravasam os espaços das próprias manifestações e invadem outras esferas da vida social cotidiana, perpetuando a gramática do Bolsonarismo e colaborando para uma possível sensação de “engrossamento” da ação coletiva.

3.1.4 A Semântica:

Os repertórios são preenchidos com mensagens que os protestos buscam explicitar. Esta tarefa não é das mais fáceis, mesmo quando as mensagens são claras e com conteúdo suficientemente compreensível a qualquer destinatário. Para produzir os enquadramentos necessários à esta compreensibilidade, os movimentos necessitam construir molduras interpretativas. Estas molduras são definidas por características construídas por meio das já mencionadas tarefas nucleares de enquadramento (*core framing tasks*), definidas por Snow e Benford (2000) através de três dimensões: diagnóstico, prognóstico e motivacional. Neste sentido, Kunrath, Cotanda e Pereira (2017) explicam que:

Por meio do enquadramento de diagnóstico, movimentos sociais devem interpretar determinada situação como um problema social e, mais especificamente, como uma injustiça, identificando os culpados pela existência desta situação assim como as fronteiras entre o “nós” e o “eles” e entre o “bem” e o “mal”. Já por meio do enquadramento de prognóstico, militantes devem apontar as soluções para os problemas identificados, assim como delinear planos para alcançá-las. Por fim, o enquadramento motivacional é o responsável pela construção de mensagens que estimulem que indivíduos enquadrados como vítimas (ou aqueles que atuam em seu nome) se engajem de forma sustentada em atividades de movimentos sociais. (KUNRATH; COTANDA; PEREIRA, 2017, p.154)

Neste sentido, na ação coletiva observada, estas dimensões são captadas pelos destinatários através de diferentes estímulos. A identidade coletiva pode ser suficientemente reforçada através da utilização das cores e símbolos constantemente introjetados através de diferentes acepções da mesma base cultural, ou mesmo de bases culturais sensivelmente diferentes, desde que no desenvolvimento da tarefa fundamental o *alinhamento de quadros* (*framing alignment*) estabeleça uma matriz comum entre os destinatários da busca pela formação de um determinado macro enquadramento.

Assim, ainda que diferentes manifestantes tenham noções diversas sobre o conteúdo de “ser patriota” ou “ser cristão”, provavelmente a introjeção destas

identificações poderá ser buscada através da utilização da bandeira nacional e suas cores ou da constante menção à prova de suas fés através da adesão a um projeto político proselitista. Nestes exemplos, símbolos e discursos podem exercer um papel idêntico em determinados indivíduos, ou com potencialidades distintas, conforme os valores e crenças de cada destinatário, ou mesmo da emotividade que em cada um estas representações tendem a acionar.

A emoção também é um forte elemento para a construção de identidades coletivas. Neste sentido, a construção de laços por interações reais ou por simples identificação através das discursividades desenvolvidas pela habilidade comunicacional das lideranças em relação aos destinatários, formam um canal potente para a ação coletiva bolsonarista. Paralelamente, além das lideranças, existem outros encarregados de produzir conteúdo cultural para as manifestações, estabelecendo um elo que liga valores subjetivos, crenças e emotividade em um só conteúdo. Os *slogans* e músicas podem os recursos de que tanto os repertórios da ocupação de espaços públicos quanto as carreatas se utilizam para complementar a efetividade que mensagens inequívocas de princípios morais compartilhados e resgate de valores através de símbolos e discursos carecem para a construção de identidades coletivas e potentes macro enquadramentos.

Figura 28: Ambulante vendendo camisetas, bonés e bandeiras em carroceria de camionete, na manifestação de 7/09/2021.



Fonte: Pesquisa direta, 7 de setembro de 2021.

Uma profusão de jingles, paródias e músicas autorais foram inseridas a partir das disputas eleitorais de 2018. Desde então, foram agregados diferentes estilos musicais em músicas destinadas a inspirar a ação coletiva bolsonarista. Estas produções variam bastante, indo do mais moderno funk proibidão até a clássica moda de viola

caipira. Referidas músicas, invariavelmente, exaltam as supostas qualidades Jair Bolsonaro, sem deixar de estabelecer uma atmosfera de contraposição a um inimigo que representa valores representativos do mal, da falta de valores ou de valores contrapostos a indivíduos bem-intencionados.

Nas manifestações que ocorreram a partir de 1º de maio até 7 de setembro de 2021, foi possível observar a utilização de uma grande quantidade destas músicas, havendo até mesmo algumas com adaptações em mais de um estilo. Alguns artistas notabilizaram-se pela criação de músicas utilizadas nestas manifestações, como o caso do músico conhecido como DJ Reaça, autor de diversas músicas³⁴, dentre as quais a música chamada *É o mito*, onde uma voz grave e mecanizada soletra e repete “*É o Bolso é Bolso é Bolso é Bolso é Bolso é o Bolsonaro, Bolsonaro, Bolsonaro é o mito é o mito é o mito é Bolsonaro, Bolsonaro!*”, sendo esta a música mais tocada em todas as manifestações que observei.

Outras músicas, das quais se depreende, além do forte antipetismo, diversos elementos da composição sociocultural que nutre as manifestações bolsonaristas. Exemplificando com diferentes estilos musicais, é possível observar alguns núcleos ideológicos, que serão sublinhados para ressaltar os ingredientes culturais da composição de macro enquadramentos constituídos nestas manifestações.

Ele veio quente e hoje tá fervendo / Ele veio quente e hoje tá fervendo / Quer desafiar? Não tô entendendo / Pra votar Bolsonaro minha mão já tá tremendo / **Dou pra CUT pão com mortadela / E pras feministas, ração na tigela / As mina de direita são as top mais bela / Enquanto as de esquerda tem mais pelo que cadela** / Bolsonaro salta de paraquedas / Bolsonaro, capitão da reserva / E o Bolsonaro casou com a Cinderela / **Enquanto o Jean Wyllys só tava vendo novela / Maria do Rosário não sabe lavar panela / Jandira Feghali nunca morou na favela / Luciana Genro apoia os sem-terra / Mas não dá o endereço pra invadirem a casa dela** / Essa juventude só se degenera / **Pega o Paulo Freire** e manda pra estratosfera / Um Brasil pra frente é o que o povo espera Vamo distribuir livro do **Olavo pra galera** / Ciro Gomes, baita Zé ruela / Lula preso dentro de uma cela / **Paga de comuna e mente à vera / Mas vai pra Nova York quando pode, a Manuela** / Bolsonaro salta de paraquedas / Bolsonaro, capitão da reserva / E o Bolsonaro casou com a Cinderela / Enquanto o Jean Wyllys só tava vendo novela. (*Proibição Bolsonaro – MC Reaça*)

Esta composição, uma das mais utilizadas nas manifestações pró-Bolsonaro, resalta diversas molduras interpretativas, dentre as quais ressalto o caráter anti-sindical, a aversão ao feminismo e a ridicularização de mulheres e gays de esquerda

³⁴ Outras músicas do mesmo autor: “Vamos Pegar o Lázaro”, “Fora Todos”, “Bolsonaro 7 de setembro” e “Bolsonaro Vai Vender a Guerra”.

na política. Além disto, nota-se também a utilização de supostas contradições entre políticos de esquerda, considerados elitistas ou hipócritas, seja pela origem social, seja pelo apoio a movimentos sociais para os quais não haveriam identificação ou implicação suficiente, por meio da suposta contradição exemplificada no fato de uma parlamentar ter uma casa e apoiar o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.

Na música seguinte o que aparece é a conflitualidade insuflada em face de instituições e poderes, tal como o STF que, desde 2020, passou a investigar discursos e atos radicais de políticos, influenciadores e manifestantes isolados, bem como a organização de manifestações que pediam o fechamento do Congresso Nacional e, principalmente, a destituição de ministros do próprio STF.

O supremo tribunal / Maior corte do Brasil / Virou vergonha nacional / Da pátria que nos pariu / Nunca passou em concurso / Reprovado na OAB / Defensor de vagabundo / Advogado do PT / Lá em cima tem um outro / Exemplo de tirania / A PF prende os caras / E ele soltam no outro dia / E o secretário tucano / Advogou pro PCC / Virou ministro do supremo / Coisa triste de se ver / Vivem igual marajás / Em mansões e edifícios / Regalias, mordomias / Infinitos benefícios / Nós bancamos o salário / Casa, carro, o lazer / E bancamos muito mais / Várias coisas sem saber / Pra você que paga a conta / Não pode nem criticar / Que vem logo um mandado / Eles querem nos calar **/A nossa constituição / Eles tem que obedecer / Mas tão se achando semideuses / Ditadores no poder / Fica na tua, ministro / Não tente nos censurar / Esse é o movimento / Da revolta popular** / Isso é revolução / Mas sem foice nem martelo / Porque as cores da bandeira / São o verde e o amarelo / Então vem fechar com a gente / Tamo junto nessa luta / Não abaixem a cabeça / Pra esses filhos de Cuba / Pra mudar alguma coisa / Tem que ir pra rua de novo / Brasil acima de tudo / Deus acima de todos. (STF – MC Reaça)

Além da clássica crítica aos privilégios das autoridades opositoras e ao excesso/abuso de poder os quais estariam sendo praticados por tais autoridades, um outro tema é anexado na crítica aos ministros do STF considerados inimigos de Bolsonaro. Trata-se da oposição que a extrema-direita faz quanto à obediência de normas de Direitos Humanos. Esta crítica vem quase sempre relacionada com uma acusação de suposta proteção da esquerda política a indivíduos considerados “maus” por natureza, além da acusação de que a esquerda é corrupta e se associa ao crime organizado, razão que seria suficiente para a “defesa da impunidade” através do respeito às normas de Direitos Humanos.

Nesta próxima letra, de um tradicional estilo musical do meio rural em Minas Gerais, a “moda de viola”, importa salientar uma percepção mais genérica sobre os problemas sociais identificados pelos compositores, tais como respeito dos filhos aos

país, desconfiança do meio político, saúde pública, corrupção e violência. No entanto, o que destaque é a crença quase messiânica de que Bolsonaro seria capaz de resolver tais problemas.

O País virou Baderna já estourou a espoleta / Todo tempo Governado pela
mãos desses capetas / Os honestos e humanos foram parar na sarjeta /
Bolsonaro vem aí no som do toque da corneta / Enganaram tanto o povo
foi a coisa ficando preta / **Só o Bolsonaro neles pra dar fim nessa mutreta**
/ Vi a coisa Debandando e me preocupei demais / Os filhos irem dormir sem
pedir benção pros pais / O que aprende lá fora pra dentro de casa trás /
Bolsonaro vem aí para as famílias terem paz / enganaram tanto o povo foi a
coisa ficando preta / Só o Bolsonaro neles pra dar fim nessa mutreta / O
Respeito não existe com o seu vizinho ao lado / Se Perturba meu sossego
tenho que ficar calado / Pedir proteção pras leis me sentir desamparado /
Bolsonaro vem aí pro seu Direito ser respeitado / Enganaram tanto o povo
foi a coisa ficando preta / Só o Bolsonaro neles pra dar fim nessa mutreta /
Governo não interessa segurança e educação / Vira as costas pra saúde só não
pro corrupção / Trabalhador todo dia tem um baleado no chão / **Bolsonaro
vem aí nossa esperança da solução** / Enganaram tanto o povo foi a coisa
ficando preta / Só o Bolsonaro neles pra dar fim nessa mutreta / Do Jeito que
a coisa anda não pode mais piorar / Quem escraviza meu povo tem que
expulsar de lá / Manifestação nas ruas / E aprova como esta / **Bolsonaro vem
aí pra essa bagunça acabar** / Enganaram tanto o povo foi a coisa ficando
preta / Só o Bolsonaro neles pra dar fim nessa mutreta. (*Bolsonaro Vem Aí -
João Mulato & Douradinho*)

Neste mesmo sentido é a música seguinte, que além de apontar qualidades como patriotismo, honestidade e abnegação de Bolsonaro, também relaciona temas com os quais diversos manifestantes costumam se identificar, tais como oposição a grandes meios de comunicação, oposição à “ideologia de gênero” e às demais pautas que tratam de questões como gênero e educação sexual como temas a serem tratados pela moral religiosa. Tal música, utilizada largamente nas eleições de 2018, segue sendo utilizada, pelos grupos locais pró-Bolsonaro.

O mito chegou! / **O mito chegou! E o Brasil acordou / A esperança de
verdade, olhar de criança / Agora podemos ver um futuro melhor** / O
mito chegou! E o Brasil acordou / A esperança de verdade, olhar de criança /
Agora podemos ver um futuro melhor / O mito chegou! / O mito chegou! / O
mito chegou! E o Brasil acordou / A esperança de verdade, olhar de criança /
Agora podemos ver um futuro melhor / O mito chegou! E o Brasil acordou /
A esperança de verdade, olhar de criança / Agora podemos ver um futuro
melhor / O mito chegou! / O povo já cansou de mentiras, tantas falácias e
hipocrisia / Nos tempos de hoje claramente posso ver / **Ele defende o Brasil
acima dos seus interesses / Uma nova onda tomou conta do Brasil / De
forma espontânea como jamais se viu / A honestidade chegando e
voltando a cena / Por isso Bolsonaro é aclamado onde chega!** / TV, rádio,
revista, jornal, artistas, atores da Globo passam mal / **Mamaram na teta do
Governo marginal** / Boquinha vai secar, tá ligado, passa mal / Ordem e
progresso! Quero pro meu país / Bolsonaro! Representara um futuro mais
feliz / **Ir a escola por que quero aprender, ciência, matemática, física e
português / Sexo! Não tenho idade pra isso / Ideologia de gênero, oh que**

nojento / Nasci menino! Vou me tornar um homem / Deus quis assim, não me incomode / Obrigado meus pais, pela orientação / Bolsonaro na cabeça e no coração / Todos Brasileiros que a minha voz escuta / Pátria sou seu filho, não vou fugir a luta! / O mito chegou! E o Brasil acordou / A esperança de verdade, onde até criança / Agora podemos ver um futuro melhor / O mito chegou! E o Brasil acordou / A esperança de verdade, onde até criança / Agora podemos ver um futuro melhor / O mito chegou! Ele sempre teve a razão! / O mito chegou! O cara mais honesto no meio de toda essa podridão / O mito chegou! Deus lhe deu a missão de governar a maior nação / O mito chegou! Bolsonaro a presidente / O mito chegou! / O mito chegou! / O mito chegou! / Bolsonaro, yeah! / El Veneco louco / O mito chegou! / O mito chegou! / E a esquerda apavorou / Ah você pode correr! / Não existe mais volta / Bolsonaro presidente 2018, o mito chegou! / Quem vos fala é El Veneco, El veneco louco e V-Hero, filho do El Veneco / Eu dou a cara para bater, não tenho medo de você! / Eu dou a cara para bater, não tenho medo de você! / Bolsonaro presidente 2018. O mito chegou! (*O Mito Chegou - El Veneco e V-Hero*)

A análise das letras destas músicas nos permite apreender culturalmente parte do que os efetivos *repertórios de conflito* mobilizados em Imperatriz (ocupação de espaços públicos e carreatas) buscam expressar.

De outro lado, tais melodias e letras são reproduzidas em diversas outras ferramentas da ação coletiva, aproveitadas em *memes* e músicas de fundo de vídeos de convocações sociabilizados por grupos bolsonaristas. De forma semelhantes, as falas de lideranças nos discursos reproduziam conhecidos *slogans* do Bolsonarismo, perpetuados desde 2018. Alguns destes *slogans* ordenam palavras representativas de valores morais, tais como “*Deus, Pátria e Família*” ou a frase de campanha da chapa de Bolsonaro na campanha que o elegeu Presidente: “*Brasil acima de tudo, Deus acima de todos*”.

- **Discursos:**

Os discursos podem ser analisados como um repertório enquanto uma das ferramentas das manifestações em locais públicos, reforçando a identidade coletiva. Ainda que não seja possível realizar uma análise do discurso neste trabalho, a aproximação que busco empreender é semelhante aos derradeiros escritos de Tilly, onde aparou algumas arestas no conceito clássico de *repertório*, inserindo em sua abordagem classificatória e historicista uma compreensão que assimilou elementos culturais.

A despeito de as manifestações observadas em 2021 terem culminado, em 7 de setembro, com atos que combinaram todos os repertórios que os grupos bolsonaristas rotinizaram em Imperatriz, para melhor compreender o reforço da identidade coletiva

local preciso primeiramente expor os discursos proferidos na Praça da Cultura em 1º de agosto de 2021, a mesma manifestação que ostentou a faixa gigante (*Figura 16*) com a frase “*Se tentaram matar com uma FACADA! Não irão tentar FRAUDAR as Eleições? Imperatriz APOIA o VOTO impresso auditável JÁ*”. Os discursos ali proferidos expuseram de forma mais clara algumas performances.

Os discursos também ocorreram no âmbito das demais manifestações observadas, no entanto, nos atos em que as carreatas eram o principal repertório foram utilizados de forma mais superficial, para informar reforçar entre os transeuntes as ideias contidas nas faixas e intercalar palavras ordem e slogans entre as músicas que eram tocadas nos minitrios.

Figura 29 – Lideranças discursando na Praça da Cultura na manifestação pelo “Voto Auditável”.



Fonte: Pesquisa direta, 1º de agosto de 2021.

Assim, busco reforçar pontos específicos de alguns dos discursos proferidos em uma manifestação que tinha como centralidade a ocupação do espaço público com utilização de faixas e realização de discursos de lideranças das organizações bolsonaristas e personagens influentes entre tais organizações.

Desta forma, utilizando a compreensão de Gamson (1999) sobre o alcance destes discursos nos destinatários imediatos da manifestação, é possível notar a ressonância de determinados temas, com as respectivas aderências e sobreposição de subtemas e contratemas possíveis. Assim, aderindo a concepções seminais de Snow e Benford (1988), Gamson assegura que:

O conceito de ressonância focaliza-se na relação entre o discurso a respeito de uma questão particular e a ampla cultura política da qual essa questão é parte. Tanto o discurso da mídia quanto a sabedoria popular possuem tais ressonâncias. Por meio de sua articulação aos mesmos temas culturais, eles são reunidos para apoiar um enquadramento compartilhado e promover uma estratégia discursiva. (Gamson, 1999, p. 173)

A amplitude desta cultura política não constitui um óbice definitivo para mensurar a correlação entre os temas gerais e as compreensões particulares veiculados nas manifestações observadas.

a. Cícero, do EITZ:

Pessoal, vamos começar, primeiramente gostaria de dizer que eu estou muito feliz com todos esses patriotas reunidos aqui na praça da cultura de Imperatriz, porque a gente tá fazendo live para o Brasil inteiro. Vocês sabem que as nossas páginas tem alcance nacional? Eu queria dizer que eu tô muito feliz de verdade, realmente algumas pessoas sabem a dificuldade que foi organizar essa manifestação, a gente sabe o quanto a maioria de conservadores.[...] Edmund Burke dizia que é mais fácil o trabalho de destruir é mais fácil do que o de construir, então a gente sabe o quanto é difícil reconstruir um Brasil patriótico, cidadão, com vontade popular depois dos anos que a gente sofreu na mão da esquerda bandida corrupta e autoritária, então a gente tá tentando reconstruir uma nação, isso não é fácil não é fácil construir uma nação. Então parabéns a todos vocês que estão aqui e muito obrigado pela presença de vocês aqui, vocês merecem o Brasil. Eu queria chamar primeiro aqui o pastor Daniel Vieira para dar uma palavrinha aqui. Para a gente dar início essa manifestação. Pessoal, a gente tá caminhando para o fim, são 15 para às 11, deixa eu ver aqui uma coisa, hoje dia 1º de agosto, nós temos de hoje até 7 de setembro para nós organizar, o que vai acontecer, o Brasil inteiro vai pra Brasília pedir pela contagem pública dos votos e também pela destituição dos ministros do STF, não é acabar com o STF, porque isso a gente não defende, o STF é uma instituição democrática, que funciona como freio da nossa democracia, mas o que nós defendemos, o que será defendido, em Brasília será a contagem pública dos votos e a destituição dos ministros do STF, que é constitucional, então o Brasil inteiro vai pra Brasília, os mais conservadores estão esperando três milhões de pessoas, alguns cinco milhões de pessoas, justamente por essas caravanas que vai no dia 7 de setembro estar em Brasília fazendo essa mega manifestação em Brasília, então, o movimento Endireta Imperatriz vai tratar de fazer tudo que é questão referente ao presidente Bolsonaro, nós organizaremos, nós estamos tentando centralizar as ações, para quando as pessoas quiserem saber a nível nacional, “ah quem vai organizar aqui?” Pode ter certeza que você vai encontrar informações na página do Instagram e do Facebook do movimento, então tudo que é referente a questão de pauta nacional, manifestações, carreatas e motociatas, pode procurar a gente que a gente vai informar, procurar unir a direita de Imperatriz, todo mundo viu aqui né, ninguém é cego aqui, isso porquê, falta de união, desunião, a partir de agora nós vamos unir, para ter muito mais gente do que temos hoje aqui, é desunião, é procurar unir a direita inteira a favor do Bolsonaro, então, nós temos mais duas pessoas para falar, a gente vai organizar caravanas para ir para Brasília, no Instagram e no nosso Facebook,

mas a gente vai passar a trabalhar nisso, o pastor Castro, é pastor? [...] É isso aí, pessoal, estamos caminhando para o final, eu queria agrade a todos, quem quiser camisa a loirinha tá vendendo aqui, 20 reais, deixa eu dar um último recado para vocês, quem tiver Instagram e Facebook segue o @indireitaitz no Facebook é Endireita Imperatriz, postem as fotos, marquem lá que a gente reposta pra vocês, conheçam os conservadores de Imperatriz, é @conservadoresitz, conhecem o movimento, recentemente a gente abriu um processo seletivo para novos membros, temos mais de 94 aprovados, fazendo parte das ações, daqui a gente vai montar o ano que vem para a reeleição do nosso presidente Bolsonaro, nós temos a recepção de novos membros dia 14 de agosto.

b. Daniel Vieira, pastor evangélico:

Pessoal, bom dia, quero saudar nesse momento pessoal do EnDireita, o Felipe Reis, o Matheus, a doutora Graça que também está ali, todos os Patriotas, todos os que vieram participar desse ato. A verdade é que hoje nós estamos vivenciando um complô no Brasil para evitar o crescimento da Direita e a reeleição do presidente Bolsonaro e nesse complô, está a mídia que perdeu a boquinha do governo os milhões que recebiam, está também os institutos de pesquisa os partidos de oposição de esquerda e o STF, é muito triste vermos hoje que nós temos um STF que faz um papel de um de oposição, como é que pode um ministro do STF entrar no congresso e fazer lobby contra um projeto? Na constituição brasileira há uma descrição clara dos Três Poderes: Um é o Executivo, outro legislativo que é aquele que faz as leis, e o outro é o judiciário que nós estamos percebendo, é que hoje o de judiciário tenta ser ativo dos Três Poderes, o judiciário tem tentado executar, e instala de ser o que deveria ser o defensor da Constituição, estão agindo como partido político e juntos nesse complô. Eles estão fazendo isso para evitar que o presidente Bolsonaro seja reeleito, pessoal todo mundo sabe que hoje, se a eleição for justa, limpa for honesta, Bolsonaro está eleito no primeiro turno, porque no lugar que o Bolsonaro vai, tem multidão com ele tem seguidores, têm patriotas, deixa o Lula sair para ver se aparece alguém, deixa Lula sair para ver se tem alguém, se tem algum patriota lá. Não tem, a maioria do povo brasileiro é conservador, a maioria são pessoas que temem a Deus, que não querem ser impedidos de cultuar a Deus da sua forma, de ter o seu livre acesso pelas ruas e cidades do Brasil. Nós vivemos há poucos dias uma amostra do comunismo pessoas sendo impedidas de andar de se locomover aqui mesmo na ponte do lado um governador fechou alguns dias, ônibus parados, nós tivemos indo lá, com ônibus parados sem poder atravessar, mulheres gestantes na rua sem água para tomar, nós fomos comprar água mineral para levar para as várias pessoas que estavam impedidas de se locomoverem, o comunismo é desgraça é destruição, é fome é o que tá acontecendo na Venezuela e na Argentina. A máquina do comunismo da esquerda de moer reputações, de moer aquilo que é correto, que a correta, não para de trabalhar e se a gente não tiver cuidado a gente se deixa levar por que isso porque eles pegam é mentira como se fosse verdade e às vezes nós da direita, pregamos a verdade como se fosse mentira, muitos que são de direita, patriotas e tementes a Deus, ainda tem medo de se manifestar de usar o seu Face, o seu Instagram, de fazer um vídeo de manifestar então está na hora da gente ser mais guerreiro e mais aguerridos, nós estamos do lado do presidente Bolsonaro, e nós queremos uma eleição limpa, voto impresso aditável, isso não quer dizer que a eleição vai voltar para o papel, mas a esquerda é tão imunda, que eles passam para o povo que nós vamos voltar ao tempo da caverna, vamos votar no montinho de papel e vai ser contato de um a um, é mentira, o voto vai ser

na urna eletrônica, só que vai sair um comprovante que inclusive você também, não vai levar para casa, vai ficar guardado em um local. Minha gente, a guerra está travada e nós não podemos deixar o nosso Brasil chegar na condição da Venezuela e da Argentina, eu estava conversando ontem com o senhor que é um colaborador nosso e tem filhos trabalhando na Argentina, lá numa empresa de trens na Argentina, e eles mandaram um vídeo para nós dizendo: “Olha a situação desse Shopping era lotado, aqui tinha muita empresa e hoje é fechado, fechado, não tem ninguém, tá tudo fechando na Argentina, a fome tá grande naquele lugar, minha gente. A verdade é que nós não temos terceira opção, como eles querem mostrar, nem Lula nem Bolsonaro, não existe terceira opção, aqui é ou é Bolsonaro ou a gente cai na mão da esquerda, a gente entra na esquerda e não podemos aceitar que isso aconteça. Minha gente, nós poderíamos ter inclusive mais pessoas aqui, porque temos mais patriotas, mas só que o pessoal tá de berço esplêndido, tá deitado sem sair às ruas sem fazer sua parte, eu sou pastor. **Eu sou pastor 28 anos da Assembleia de Deus, uma igreja tradicional, eu não vejo outros pastores fazendo o que eu faço de colocar a cara de vir para Praça, de dizer que sou a favor que o cidadão possa usar sua arma, sou a favor, que o cidadão tenha direito ao porte seu porte de arma, porque o que a esquerda fez foi facilitar a vida do bandido quando impediu que o cidadão de bem pudesse usar sua arma, a verdade é que quando o porte de arma era liberado, o índice de violência era menor você vê o jornalista Décio de Sá, foi morto em um restaurante em São Luís, o bandido chegou atirou na cabeça e voltou tranquilamente para fugir, porque sabia que os outros estavam desarmados é o que a esquerda faz é favorável a Bandido sempre favorável aquele que nos ataca sempre favorável aquele que nos roubam, o que o governador Flávio Dino deu um cheque de R\$ 1.800,00 para bandidos em Pedrinhas, mandou construir motel com cama box e ar condicionado para aqueles que nos usurpou, nos roubam estarem vivendo bem às custas do nosso dinheiro, é o que a esquerda faz enquanto que aqueles que foram os largados Roubados isto nada fazem por eles não são apreendidos não são respeitados. Minha gente isso aqui não é igreja, só que não é o momento da gente vê placa de igreja, acreditem o Brasil precisa do apoio de todos os homens de bem, que sejam eles da Assembleia de Deus, da Batista, da Universal, católico, que seja umbandistas o que for, quem manda é o Brasil.** O Brasil precisa estar unido para defender a nossa nação e o nome temos chama-se Presidente Jair Messias Bolsonaro. Estamos com Bolsonaro lutando pelo voto impresso. Obrigada. Quero pedir para todo mundo levantar sua mão e dá um grito de Brasil.

c. Rodrigo, do Movimento Resistência Conservadora (São Luís):

Eu tô impressionado que ela gritou mito, olha só a todos vocês que estão aqui hoje, vocês entenderam que está acontecendo, se vocês que estão aqui hoje vocês perceberam provavelmente tem acompanhado que nós estávamos caminhando para a escravidão. É difícil falar depois do pastor, que o pastor foi maravilhoso, o cara cobriu um leque de coisas que esquerda tem defendido, tem feito, isso é um pastor que lê a Bíblia, duvido que esse homem não passe o dia lendo a Bíblia, porque quem lê a Bíblia, não acredita em nada do que eles estão pregando, quem lê a Bíblia sabe, vocês não vão querer que suas filhas compartilhem um banho com os meninos na escola, é isso que eles estão plantando essa ideologia de gênero doida, outro dia eu estava saindo da pizzaria no último culto... Gente, eu queria muito muito que todos vocês agradecessem esse rapaz aqui pelo esforço, ele e o batalha, aqui também, o Batalha, Batalha vem cá Batalha, chegar aqui. Batalha tá voando ali, tá nem me ouvindo, chega aqui Batalha, eu queria que vocês olhassem

para esses dois caras, principalmente esse cara aqui. Vocês têm noção da dimensão da luta que organizar isso aqui para vocês estarem aqui todos juntos hoje? Esse rapaz aqui tá fazendo esse esforço, tá isso aqui é a luta que nós. Infelizmente como vocês sabem brasileiro às vezes deposita o trabalho que tem que fazer nos outros. Outro dia quando eu estava reunido com o pessoal da motociata que estava sendo organizada em São Luís, eu infelizmente tive que olhar para as pessoas e dizer que nós estamos lutando muitas vezes pela liberdade de pessoas que não conhecem o preço da liberdade, que não conhecem o preço que se paga por um trio, por uma camisa, uma coisa que me entristece muito ainda é como que as pessoas não entenderam que esses movimentos, eles não são de graça não, não é dada a liberdade ninguém não é dada aqui para a gente a liberdade da gente ela é conquistada, a cada gesto a cada passo. Quem conhece a história, quem estudou história, vocês têm noção do que foi a resistência Russa na Segunda Guerra? Aquilo é um exemplo de onde nós não queremos chegar, claro, eles eram comunistas e estavam sendo atacados por nazistas uma luta uma coisa horrível, mas eles souberam outra casa por casa rua por rua, e é desse jeito que a resistência patriota tem que agir, nós ainda estamos lutando com palavras, aproveitem, nós ainda temos espaço para lutar, conversando com vizinhos, porque o que eles estão plantando lá, o que eles tinham preparado para nós, é uma coisa muito ruim, horrível de se imaginar, você não vai poder falar sobre o que está errado, porque eles vão prender você, eles vão matar você. Gente esse pessoal conseguiu dar uma facada numa pessoa, para essa pessoa não ocupar uma posição de poder, para não desfazer o que eles estavam fazendo. Imagine o que eles são capazes de fazer, nossa luta, eu estava dizendo isso outro dia para o Cícero, nossa luta, não é por voto impresso, por conservadorismo, isso vem depois claro que o voto impresso faz parte do que nós precisamos e o conservadorismo é uma ideia maravilhosa que nós precisamos trazer para o debate, trazer de volta para o seio da nação, essas ideias mais tradicionais de nacionalismo, de religiosidade, isso tudo tem que voltar à pauta dentro da nossa cultura do governo para a gente ter um norte, o nosso melhor, mas nós estamos muito aquém disso, porque nós estamos lutando por liberdade, pela liberdade de poder falar. O que nós vimos agora, o pessoal da CPI, querendo quebrar o sigilo bancário de canais como Terça Livre, a Jovem Pan porque tem um tema que fala do conservadorismo, que fala dessa defesa, ou seja, eles estão usando o sistema para tentar prender para tentar prender, calar, para tentar intimidar qualquer um que abre para falar, então é por isso que eu estou dizendo para vocês, nós já não estamos mais lutando por uma ideia de conservadorismo, nós já não estamos aqui nessa luta pelo voto auditável, não é uma luta só pelo voto auditável em si, é uma luta por liberdade, é muito além. Muito obrigado a todo mundo que parou para me ouvir falar um pouquinho, eu sei que muita gente vai querer falar, e eu gostaria de chamar a atenção para vocês, olha para a Cuba, olha para a Cuba para vocês verem o que que é um povo que é sentenciado a força que é violentado quando tenta abrir a boca para falar que tá com fome, fome porque não conseguem ter no supermercado comida para o filho, assista aquilo, olha aquilo acompanhe o que é feito. Não é possível que as pessoas não vão despertar. Muito obrigado pessoal.

d. Cristiano, do B-38:

Voto impresso, votar auditável, é isso aí, dias melhores. Com fé em Nosso Deus e nosso Presidente chegaremos lá. É isso aí povo da direita todo

mundo unido e reunido. Povo de Imperatriz parabéns pelo ato, pelo momento, o Brasil inteiro hoje quer votar impresso e também queremos votar auditável. Queremos votar hoje de uma maneira democrática, que tem acesso a todas as classes em regiões diferentes, para que possam acompanhar e entender que isso é que nós queremos, mais transparências, lutamos por dias melhores e ver a legalidade do voto. O voto hoje é uma vergonha, ninguém sabe o que realmente acontece, na verdade Imperatriz não pode ficar de fora desse acontecimento Nacional. Você vai poder dizer para seus filhos e netos amanhã ou depois que faz parte desse momento de necessidade nacional que o voto impresso, voto auditável. Parabéns a todos nessa União, nessa comunhão Brasil acima de tudo, Imperatriz acima de todos, Deus acima de tudo e de todos.

e. Wallace, do Conservadores ITZ:

Faz mais de 30 anos que nós estamos em uma ditadura, a gente não sabe realmente quem é que ganha as eleições, no qual o voto nunca é transparente. Você coloca lá o número do candidato, mas certeza mesmo lá dentro da urna, você não sabe se foi aquele candidato que você votou porque você não tem o comprovante. Eu fui técnico de urna do TRE, eu trabalhei duas eleições fazendo manutenção nas urnas eletrônicas no qual agente desmontava, montava e formatar, vem um disquete, naquela época chegava para a gente formatar somente isso. E a transmissão é por parte do TRE, mas é toda aquela insegurança de você não saber realmente se aquele candidato que você votou realmente foi aquele que foi constatado lá, por que no sistema de hoje, até os bancos, até nos Bancos entram pessoas e roubam dinheiro, que são locais mais secretos e mais seguros do mundo, não vão invadir o TSE? Não vão invadir o sistema, não vão invadir uma comunicação que é feita via internet ou via internet, não sei, mas é feito uma comunicação que é enviado lá para o TSE, você acha que isso não pode ser violado? Claro que sim, então é essa é um desafio para nós. Mas isso começa de você vir da sua casa falando para tua família, falando para o seu esposo, para sua esposa e seus filhos da importância de você ser livre, para saber em quem você votou se realmente votou do jeito certo, então amados olha aqui o que tem nessa faixa que é de todos nós, vamos tirar uma foto depois todo mundo junto aqui atrás e vou mandar para o nosso Presidente. Olha só o que tem aqui na faixa: “Se tentaram matar o com uma facada, não irão tentar fraudar as eleições? Os caras tentaram matar o presidente da república, ele como candidato, tentaram matar? Tu acha que eles não vão tentar fraudar as eleições? O porquê que eles tiraram o Lula dá cadeia, deixaram elegível para ele ser o quê? Vereador? Vai ser o quê um deputado? Não, para ele ser presidente de novo e tal plano. Esse é o plano de toda a mídia também, isso começou desde a vitória do Bolsonaro porque eles queriam, que Bolsonaro, era um político que não iria fazer um bom governo, é o teatro das tesouras. Eles achavam que ele não ia fazer um bom governo, essa era a ideia, enfraquecer o governo para depois eles voltarem de novo, esse era o plano, mas deu errado porque todo o povo brasileiro toda a nação brasileira, não aguento mais ficar permanecer em uma ditadura da esquerda. Nós somos livres, nós temos direito à Liberdade, nós não iremos aceitar de nenhuma maneira um político corrupto ditador como Lula no governo, nunca, é por isso que nós temos Jair Bolsonaro no governo agora, um homem íntegro, tem seus erros, nós vamos passar as mão nos erros, claro, porque eu tenho um erro também, você também tem erro, mas Jair Bolsonaro representa a agenda conservadora daqueles que realmente são cristãos Patriotas e que querem um país melhor, é ou não é? Defende a família, defende a nossa religião, sim defende os princípios cristãos e o que que você quer. Você

quer um presidente que defenda a legítima família? Não. Você quer um presidente que defenda que a maioria do Brasil defende, então nós somos patriotas para tá aqui dizer isso, nós vamos lutar até o fim pelo voto impresso. E não esqueça essa luta é mais importante do que as diretas já, então acorde, coloca uma frase no seu grupo, coloca uma foto chama o povo para cá e vai trabalhando na união. Vamos acabar com esse negócio desunião da direita, independente de quem esteja na frente, independente de quem esteja organizando. Eu sou Brasil. Eu sou patriota, eu sou livre e eu quero voto auditável. Obrigada.

f. Maria das Graças, juíza aposentada:

Isso sim que é democracia, quando o povo se reúne para falar de questões da maior importância para sua vida, para o bem estar da nação inteira que é as eleições, que é o momento em que o cidadão vai até as urnas para ali fazer a escolha de seus representantes. E eu como defensora que sempre fui da cumplicidade, da transparência, da coisa pública vista por dentro, da supremacia do interesse público, da supremacia do povo que é o dono do poder como diz a nossa constituição “Todo poder emana do povo”, que o exerce através de representantes ou diretamente na forma da constituição, isso quer dizer que o povo é o dono, e isso quer dizer que se o povo tem dúvida, essa dúvida deve ser apurada, deve ser esclarecida, porque o dono que está mandando, é ele que tá querendo e **eu vou contar uma coisa pra vocês, que eu tenho me calado desde de 2004, mas hoje eu preciso falar disso e vou escrever um artigo sobre isso pra publicar. Eu fui juíza eleitoral nas eleições de 2004 em Imperatriz, eu era da Zona 92 e como publicista, como pessoa transparente, eu divulguei o meu telefone em toda cidade, divulguei na imprensa o número do meu celular pra receber denúncias de qualquer irregularidade durante a eleição e eu recebi muitas, senhores, e uma delas que a todo instante eu recebia era a seguinte “Doutora, eu fui votar, apertei a tecla do meu candidato e apareceu a cara do outro”. O dia todo eu recebi essas denúncias e eu não podia fazer nada, e eu falava com o TRE e eles diziam que isso é conversa de eleitor, eles não respeitam o eleitor, eles não respeitam o dono do poder e a gente não podia fazer nada, juíza, juiz, não pode fazer nada, nós acabamos de ver aqui o depoimento de um técnico de urna e é assim mesmo, gente, eles dizem que acompanham o funcionamento das urnas, que fazem testes e eles fazem mesmo, eles chamam o juiz eleitoral e eu fui para as reuniões, onde se testavam as urnas pra dizer pra gente que elas são invioláveis, e a gente ficava lá só olhando e não entendia coisa nenhuma, como é, o cara tá lá na minha frente dizendo que tá fazendo a conferência do sistema mas você não sabe, você não sabe se estão fazendo mesmo, não sabe o que tão fazendo e agora eles vem alegar argumentos totalmente insubsistentes para a não realização do voto impresso e auditável**, eu estava lendo aqui umas palavras do ministro presidente do TSE alegando a pode a ver a judicialização, se tiver isso aí os candidatos podem alegar que houve fraude e pedir recontagem dos votos e pode, é direito do candidato pedir recontagem, se ele ver por exemplo, na urna tal eu tinha tantos eleitores da minha família que eu tenho certeza que votaram em mim e lá não aparecer nenhum voto pra mim, eu tenho o direito de pedir mesmo e deixa passar o tempo e deixa auditar, deixa conferir, se houve fraude porque eu juíza de direito de 2004, se eu tivesse poder na hora que o cidadão dissesse eu votei no colégio tal e aconteceu isso, eu apertei um número e saiu a cara do outro, se eu pudesse eu mandava parar aquela urna na hora e ia conferir se havia ali um voto há tantas horas e tantos minutos daquele cidadão, a urna, a votação tem que parar, mas o que acontece hoje? Ela abre às 07:30 da manhã e fecha às 05 da tarde e acabou ninguém pode

fazer nada, ninguém pode saber o que aconteceu ali e se tiver havido fraude, eu penso que ali a fraude existe é no software, é lá no TSE e é feito lá as coisas técnicas para enviar o voto de uma pessoa, de um candidato pra outro porque é lá que são montados os softwares, e lá que são montados o sistema de cadastro eleitoral, o, de enfim, e o sistema de registro do voto que é o mais importante, então a minha história que ficou em 2004, eu ainda quero falar pra vocês o que aconteceu, um dia inteiro com os eleitores denunciando, né, quando foi no dia seguinte eu era diretora do fórum eleitoral e eu chego lá e o pessoal que trabalhou comigo, vieram me dizer, os que trabalharam na urna que as urnas tinham voltado das sessões sem um dispositivo que eu sempre esqueço o nome, mas é como se fosse um chip, a urna ela tem dois dispositivos, uma que introduz no sistema, outro que registra os votos, e esse dispositivo que registra, que eu chamo chip, faltou, tinha dezenas de urnas que voltaram da sessão sem o chip, o que eu fiz? Eu determinei imediatamente a abertura de uma sindicância, baixei uma portaria, determinando sindicância para apurar se havia tido alteração nas urnas, e nomeei uma secretária e mandei intimar todos os mesários, todas as pessoas que tiveram contato manual com as urnas, para serem ouvidos e comecei o processo de sindicância que era da maior gravidade, e você sabe o que aconteceu? Eu saí pra rua pra fazer alguma coisa, pro fórum, que eu era juíza eleitoral, mas permanecia como juíza aqui da Quarta vara criminal, e quando eu retornei ao fórum, me disseram que o presidente do tribunal me ligou várias vezes, aí liguei para o presidente, ele já tinha terminado tudo, já tinha apurado as eleições estava na Bahia e lá ele me disse o seguinte: Dr. Me disseram que a senhora está fazendo uma devassa nas urnas em Imperatriz, eu falei não presidente, devassa não, eu determinei a apuração de indícios gravíssimos de apuração das urnas porque elas retornaram sem o dispositivo tal, gente me desculpa porquê eu esqueci mesmo o nome daquele dispositivo. E eu falei pra ele, não é devassa, é apuração, é uma coisa legítima, e sabem o que ele me disse? Ele falou assim: ‘Dr. Graça escute bem o que eu vou lhe dizer por que eu só vou lhe falar uma vez, pare com isso aí agora’, e eu parei, eu nem guardei aqueles documentos, porque eu pensei que um dia eu poderia contar essa história, pois bem, hoje é o primeiro dia que eu tô contando essa história para dizer pra vocês que a justiça tem essa mania de querer calar todos, aliás, o TSE, está fazendo agora, não, não fala disso não, e os argumentos que eles apresentaram são os mais esdrúxulos possível, por exemplo, esse negócio de dizer que se tiver foto auditável vai ter muita ação na justiça, vai demorar para encerrar, como a coisa que eu como juíza eleitoral sempre briguei, que tem que dá o resultado daqui duas horas, porque? Se os eleitos só vão tomar posso no ano que vem, três meses depois, pra quê essa pressa? É incompreensível, a pressa na divulgação do resultado, e eu sempre desconfiei disso, é tá poder acobertar o que aconteceu de errado por lá que a gente não pode auditar, então, é um direito do cidadão, tá escrito lá no artigo 5: 22, 23, que todos são iguais perante a lei, assegurando aos brasileiros e estrangeiros residentes no país, o direito, a vida, a liberdade, igualdade e a propriedade, e nos precisamos saber se o nosso sistema de votação, de escolha de representantes, seja limpo, claro, justo e transparente.

g. Pastor Eliabe:

Bom dia, pessoal, tudo bem com vocês? Quero cumprimentar aqui a todas as autoridades presentes, em nome da Dr. Graça, Pastor Daniel, o Cícero, o César, todos os patriotas aqui envolvidos, é muito bom ver a cada um e nós estamos aqui por uma causa bem nobre, eu vou trazer uma mensagem aqui para vocês sendo bem objetivo, porque voto impresso auditável é questão de sobrevivência isso é questão de sobrevivência para os patriotas, eles querem a todo custo deixar uma narrativa emergente como se as urnas fossem

invioláveis, queridão o FBI já foi invadido, a polícia Federal já foi invadida, a Microsoft já foi invadida, a NASA já foi invadida, mas a urna não, a urna não pode ser invadida, conversa para boi dormir, e eu não sou boi querido, para acreditar em uma história dessa, e nós precisamos lutar por isso, porque ou é isso ou aí eu tenho que falar o que Dom Pedro falou no dia 7 de setembro, ou é voto auditável ou a morte, ou é independência ou é morte, ou a gente luta por isso ou morre na praia. a gente precisa ser aprovado, porque se não vão meter a mão nas eleições tão violenta como meteram a mão lá nos Estados Unidos, e a mídia vai ficar do lado, quando você tem a mídia do seu lado, quando você tem o TSE, quando você tem juiz do seu lado, você não precisa de voto pra se eleger, é por isso que a gente precisa lutar por isso aqui, porque só por isso que Bolsonaro vai conseguir se reeleger, se não eles vão meter a mão de novo, nós precisamos lutar por isso, nós precisamos engajar as pessoas pra isso, como bem falou o pastor Daniel, tem muita gente ainda dormindo em berço esplêndido, e a gente precisa acordar para a realidade, a Venezuela e a Argentina tão aí pra provar o que o comunismo faz com uma nação, os nossos irmãos estão do outro lado, Roraima tá cheio de Venezuelano, aqui também tem muita gente, daqui a pouco eles vão entrar pelo Sul, os argentinos, e nós não podemos cometer esse erro, a gente tem que se levantar e andar como gigantes, e lutar pelo nosso país e pelo nosso Presidente, e o Brasil é gigante, e você também é, está em nossas mãos o futuro da nossa nação, estamos aqui como patriotas lutando pelo nosso futuro, lutando pelos nossos filhos, lutando pela nossa geração, nós não podemos entregar de bandeja o poder para a esquerda, porquê se eles entrarem com o poder em mãos eles vão entrar com muita violência, eles vão perseguir, matar e já tentaram matar o nosso presidente com uma facada, mas Deus é com ele, e eu sou capaz de dizer que Deus é com a gente, Deus é com o pessoal de bem, é com os patriotas, as pessoas que desejam o bem para estar nação, então quero deixar aqui as minhas palavras e dizer mais uma vez, vamos lutar pela nossa independência, em 2021 para que em 2022 a gente saia vitorioso, para que em 2022, a gente possa dizer mais uma vez Brasil acima de tudo, e deus acima de todos. Um grande abraço.

h. Pastor Castro:

Bom dia, pessoal, rapidinho aqui, eu não sou orador como o Daniel Vieira, mas eu tenho van, e me contrataram no dia da eleição para levar urna, trazer de Amarante pra cá, e eles pegaram o pen drive da urna, e entregaram para o moto táxi que estava lá, esperando, colocou numa mochila, e levou lá para ser contato, eu vi um testemunho e pensei, perguntei a eles, isso não deve ser colocado através de uma viatura da polícia? Não, o moto táxi vai levar mesmo, então é um testemunho que eu visualizei e presenciei.

i. Neurilene, conhecida como Loirinha:

Aqui é patriota e empreendedora, gente eu acho que aqui já foi falado sobre o nosso voto impresso e auditável, só que eu quero falar sobre isso, então para não esticar muito a conversa, vamos falar de outra coisa, **nós temos que organizar manifestações também contra o foro privilegiado, porque o foro privilegiado, foi uma lei que eles inventaram para proteger eles de serem julgados, condenados e presos, ainda no exercício de seus mandatos, ou então como eu digo, ainda no exercício dos seus roubos, e quando ele estiver lá dentro roubando, eles não podem ser presos, aí eles vão passar quatro anos roubando, aí quando ele sair, vai ser julgado e condenado, aquele dinheiro que ele roubou, ele vai pagar o advogado para não ficar preso, nós tem que lutar contra isso também, para eles ser condenados, julgados e presos, ainda no exercício do seu mandato, então temos que dizer não ao foro privilegiado, não é verdade?** E mais uma coisa que eu queria lembrar, eu acho que ainda tem gente aqui que não tá sabendo, a associação comercial **de Imperatriz está levantando um movimento é um baixo assinado, que todos nós assinemos que é para ser mandando lá pro STF, lá para os senadores, deputados engajarem nessa luta junto com nós imperatrizenses para a finalização do projeto, da duplicação da BR- 010, pra eles estender até o município de Açailândia, como foi prometido pelo senador Roberto Rocha, mas nós não tem que cobrar isso só do Roberto Rocha, mas de todos os maranhenses, e você Wellington Rocha, também, você é senador, você é um representante do Maranhão, lute com nós também por esse projeto, todos os deputados, federais, estaduais, lutem também, que estão aqui para representar o povo maranhense vem conosco nessa luta, pela finalização da duplicação da BR-010, para que ela se estenda até o município de Açailândia**, aqui vai melhorar muito, para o desenvolvimento da nossa cidade de Imperatriz, porque se for colocar na ponta da caneta, a geração de renda de imperatriz, é a geração de renda da primeira cidade do Maranhão, é porque ele fala assim, é lá em São Luís, mas não é não, imperatriz é que gera a maior renda do Maranhão, e nós temos que lutar por isso, porque vai trazer muita mais empresa pra nós, porque uma cidade sem empresa, ela não vai trazer emprego para o nosso povo, a nossa população, é uma população muito trabalhadora, guerreira, mas aqui não tem empresa, porque não tem indústria, justamente por isso, porque elas não tem acesso pra cá, por isso a gente tem que lutar pela finalização da duplicação até o município de Açailândia, junto com todos os empresários que estão aqui em Imperatriz, eu quero dar um recado, vocês, o dono da Suzano, vocês que tem ações na Suzano, você do Assaí, do Mateus, você dessas grandes empresas que estão aqui no Maranhão, pelo amor de deus vamos entrar juntos nessa luta, é a associação comercial de Imperatriz que está levantando esse projeto, e eu quero convidar a cada um de vocês de imperatriz para entrar nessa luta com a gente, e vamos marcar uma data para fazer um manifesto com toda a população de imperatriz, para que os senadores maranhenses, Eliziane, Roberto Rocha, Wellington Rocha, entrem com a gente, porque não é só senador, e todos os deputados, o JP por favor, entre com nós nessa briga, você Marco Aurélio, entre com nós nessa briga, você governador do Maranhão, você também tem que lutar para ajudar, porque você sabe que se entrar nessa luta com a gente, o Maranhão vai crescer, Imperatriz vai crescer vai ser bom para o Maranhão e você é maranhenses, gente, aqui nós não tem que brigar porque aquele partido ou outro não, nós tem que brigar pelo Maranhão, pelo Brasil, porque se ficar se dividindo, ah porque eu sou desse grupo ou daquele nós não vamos pra lugar nenhum, vamos ficar a vida toda nesse sol quente gritando socorro e ninguém ajuda, então nós tem que se unir que aí vai dar certo.

Tais discursos buscaram ressaltar diferentes perspectivas do tema sobre o voto impresso. A escolha desta diversidade de lideranças e militantes para discursarem sobre o tema no dia 1º de agosto de 2021, parecia decorrer de uma percepção das lideranças do EITZ sobre um interesse menor neste assunto dentro do Bolsonarismo. A dúvida sobre a confiabilidade das urnas, para muitos manifestantes, poderia estar no limite de uma teoria conspiratória, sendo então necessário construir um macro enquadramento baseado em experiências comunitárias que então aderisse ao discurso de Jair Bolsonaro. Para tanto, os discursos de pastores e pessoas que teriam trabalhado em eleições anteriores, como uma juíza aposentada e um suposto técnico de urnas, colaboraram para fortalecer a dúvida que Jair Bolsonaro lança constantemente sobre as urnas eletrônicas.

Além disso, como já salientado, os discursos também carregavam valores e reivindicações específicas, lançadas no meio bolsonarista para fortalecer a posição dos personagens e estabelecer permuta entre *frames* satélites, que estes personagens expõem ao discursar, e o apoio dado ao discurso público de Jair Bolsonaro.

3.2 Ressonância e enquadramentos interpretativos bolsonaristas em Imperatriz

A compreensão sobre a ressonância no âmbito das teorias sobre ação coletiva tem particular importância para compreender o que seria uma superfície de contato entre um grupo pró-Bolsonaro e os destinatários de seus atos. Conforme Johnston e Noakles, (2005) podemos extrair que o potencial de ressonância de uma moldura interpretativa projetada pelo EITZ através de uma manifestação pode variar de acordo com *as características dos criadores e porta-vozes do movimento*, como credibilidade, carisma, estratégia e o papel institucional desenvolvido no microcosmo bolsonarista. Neste sentido conforme Kunrath, Cotanda e Silva (2017, p. 156), tais características afetam *o grau de ressonância do enquadramento interpretativo*

Ainda que os grupos que se manifestam em favor da pauta bolsonarista aspirem uma mobilização das massas, a realidade da falta de popularidade mais ampla de Jair Bolsonaro impõe que a busca pela aderência a esta superfície se baseie em uma fidelização de personagens importantes, grupos e militantes que mantenham os símbolos da luta política latentes. A postura de Jair Bolsonaro é constitutiva deste quadro, uma vez que inflama a mobilização em torno de pautas que mais dizem respeito

à demarcação de posição em face de antagonistas políticos do que a uma ação para resolver problemas mais prementes da vida social.

Assim, a ressonância depende da capacidade de o repertório e ferramentas mobilizadas captarem uma cultura vigente em favor do enquadramento contestatório visado. Nas manifestações mobilizadas pelo EITZ, pode-se dizer que houve adequado julgamento na correlação destas forças, mesmo quando o sentido da manifestação não era de fácil compreensão para os participantes, exemplificando pela manifestação de 1º de agosto de 2021 na Praça da Cultura, com a manifestação pelo “Voto Impresso Auditável”. Por esta razão, a escolha de um repertório da ocupação de uma praça arborizada, onde se realizariam diversos discursos, pode ter se mostrado a estratégia mais hábil em obter a ressonância adequada aos fins do EITZ.

A literatura destaca, ainda, que a necessidade de que o enquadramento contestatório encontre semelhanças com a cultura vigente para obter ressonância causa inúmeros dilemas nas decisões das organizações de movimentos sociais. Isso ocorre na medida em que tais interpretações estabelecidas, em geral, são favoráveis ao status quo. Desta forma, militantes se encontram em um constante dilema entre promover interpretações que sejam de fácil aceitação, mas que tenham um menor potencial contestatório e de transformação, ou sustentar interpretações altamente inovadoras, aceitando o ônus de que tais mensagens dificilmente serão recebidas com simpatia pelos interlocutores. (KUNRATH; COTANDA; SILVA, 2017, p. 156).

Portanto para abordar a ressonância das manifestações, necessário extrair das entrevistas a compreensão que os manifestantes extraíram do lema e objetivo proposta, da discursividade culturalmente relevante, do contexto relacionado à Pandemia de COVID-19 e até mesmo sobre a relevância local do EITZ, o que pode ser observado de modo mais ou menos esparsa nas entrevistas colhidas no campo das manifestações observadas.

O que se verifica no contexto básico das manifestações observadas é a combinação de elementos dos enquadramentos da ação coletiva. Em suma, para formação e potencialização de identidades coletivas, prontas a serem mobilizadas em torno da ação política conflituosa, faz necessária a preexistência de um quadro de injustiça e de uma ação que as extravase, sendo então o papel do EITZ representativo da intermediação entre estes dois elementos relativamente distantes. Essa conflituosidade pressupõe uma reverberação das diferentes noções entre “nós” e “eles”, conforme: Gamson (2011):

O componente da ação refere-se à consciência de que é possível alterar condições ou políticas por meio da ação coletiva. Os enquadramentos da ação coletiva implicam algum sentido de eficácia coletiva e negam imutabilidade de alguma situação indesejada. Eles empoderam as pessoas definindo-as como agentes potenciais de sua própria história e sugerem não comente que algo pode ser feito, mas que “nós” podemos fazer alguma coisa. O componente da identidade refere-se ao processo de definição desse “nós”, tipicamente em oposição a um “eles” que possui interesses ou valores diferentes. Sem um componente oposicional, o alvo potencial da ação coletiva permaneceria possivelmente uma abstração – fome, doenças, pobreza ou guerra, por exemplo. A ação coletiva requer a consciência de que agentes humanos cujas políticas práticas precisam ser mudadas e a consciência de um “nós, que irá realizar essa mudança. (GAMSON, 2011, p. 28)

Utilizando a perspectiva de Gamson (2011), é possível apreender dos diálogos e conversações com os manifestantes os respectivos *discursos públicos* representativos da ressonância em enquadramentos interpretativos assimilados pelas molduras projetadas nos repertórios das diferentes manifestações observadas.

- **Entrevistada A - 42 anos, evangélica, microempreendedora, esteve presente em todas as manifestações a partir do dia 1º de maio, em algumas vezes vendendo camisetas, bandeiras e outros itens personalizados de apoio a Bolsonaro:**

A entrevista com a manifestante, militante conhecida pelos membros do EITZ, se deu durante a manifestação de 15 de maio de 2021, entrevista que foi concedida por após um pedido do próprio César a ela, argumentando que eu estava acompanhando o EITZ naquela manifestação para gravar o que ocorria, fazendo a militante crer que tratava-se da construção de material para ser transmitido a grupos bolsonaristas, o que fez com que, em certo momento, Loirinha e dirigisse diretamente ao Presidente Jair Bolsonaro.

Antes mesmo de realizar a entrevista, foi possível gravar parte de um diálogo em que esta militante defende um ponto de vista vivamente para alguns dos coordenadores do EITZ, que a ouviam atentamente preconizando um apelo ainda maior dos manifestantes para a ação do Exército, argumento que também repetiu para mim:

Marcar um dia para a gente vir para a frente do quartel, porque nosso socorro, o socorro da nação brasileira vai sair desses homens, porque esses homens que são a força do povo e o povo é a força do presidente. Então não adianta a gente ir, não adianta a gente fazer manifestação na frente de faculdade, em praça, em lugar nenhum. A gente tem que fazer é aqui. Porque o Presidente é um homem forte, que nós colocamos lá

para nos representar e para fazer valer os nossos direitos. [...] Através daqui é porque eu sou daqui de Imperatriz. Nas redes sociais também. E eu já conheço César algum tempo e a gente está nessa luta desde o início querendo fazer valer os nossos direitos e lutando por eles, né? E apoio ao nosso Presidente porque como eu acabei de falar para ele o nosso Presidente é um homem bom, é um homem forte que nós escolhemos e colocamos lá para nos representar e para fazer valer os nossos direitos e nós, a nação brasileira, somos o braço forte do nosso Presidente, o presidente sem o povo não é nada, mas a força, a força da nação brasileira, a força do povo é o Exército, então nós estamos aqui na frente do quartel, na frente do 50 BIS na frente do quartel do exército e todo o Brasil está na frente do seu quartel do exército pedindo socorro, socorro para o exército, pedindo para ajudar o nosso Presidente porque nós dependemos do Exército e o presidente depende da nação brasileira. Eu quero só que ele saiba de uma coisa. **Bolsonaro a nação brasileira está com você! Nós estamos lutando porque nós sabemos que você quer o melhor para os nossos filhos, para os nossos netos, porque você não governa para nós, você governa para as próximas gerações e é por isso que nós estamos aqui. /.../ O que eu acho que tá acontecendo nessa pandemia? Já aconteceu e está acontecendo agora. Muitos governadores, prefeitos e os secretários dos órgãos das prefeituras estão metendo a mão, metendo a mão com força e a polícia federal tem que botar quente. Tem que botar quente mesmo, porque todo mundo tá vendo que depois que a polícia federal começou, entrou no meio dessa pandemia acabou muitos casos aqui no Brasil, então a Polícia Federal não pode, não pode parar nem um segundo. A Polícia Federal vai ser a melhor vacina que nós já arrumamos para esta pandemia.**

Após esta entrevista, naquele mesmo dia, esta entrevistada se aproximou de mim para apresentar ainda um outro ponto de vista, que reforçava a ideia de que a manifestação deveria ocorrer sempre em frente o 50º BIS, acrescentando que a maioria do povo que apoia Bolsonaro não tinha carro ou mesmo motocicleta para acompanhar as carreatas, e que realizar carreatas excluía essas pessoas de participarem da manifestação.

No entanto, naquele mesmo dia foi possível observá-la saindo do local de concentração da carreata no topo de um dos muitos trios elétricos, pulando e agitando uma bandeira ao som das locuções e músicas que o trio projetava.

Foi também possível notar esta entrevistada manifestações seguintes, mas desta vez com uma pequena tenda com bandeiras, camisetas, bonés, máscaras de proteção e outros itens que os manifestantes utilizavam frequentemente naqueles atos.

- **Entrevistado B, 58 anos, católico, pecuarista e comerciante, mineiro que mora na cidade há cerca de 20 anos, representante do SINRURAL na organização da manifestação de 15 de maio de 2021:**

Esta entrevista foi realizada pouco tempo depois de chegarmos ao local da concentração da Carreata convocada para aquele dia.

Em relação ao movimento que o Agro está promovendo hoje e no Brasil todo, é um movimento claro de apoio ao nosso Presidente Jair Bolsonaro e a ideia é que ele se fortaleça porque o que tem vindo de pancada de todos os lados querendo que volte aquele governo antigo, que ficamos por 20 anos sofrendo nas mãos deles e agora a hora que temos um governo que realmente tá levando a coisa sério. Vai fazer três anos praticamente sem nenhum tipo de corrupção. Tá levando a coisa pública com seriedade e a gente quer que eles continuem então é o movimento de apoio as ações do nosso presidente para que ele se fortaleça cada vez mais. E em relação ao Endireita Imperatriz, é um movimento jovem que tem grande resposta da nossa cidade e tá adquirindo grande respeito pela sua conduta e todas as suas ações que tem sido feitas, as políticas da cidade eles estão sempre trabalhando. [...] Nós estamos numa pandemia, o que é público e notório, então apesar disso tudo o agro tem segurado a economia do país e isso não é de agora, isso vem de muitos anos. Desde Fernando Henrique o agro banca e controla a balança comercial do país, então nós sabemos que somos fundamentais para a economia do país e principalmente para a população do mundo inteiro haja vista que o agronegócio brasileiro alimenta e ajuda alimentar 1,6 milhões de pessoas no mundo, é muita gente então tudo que se come, a maioria que se veste e que se calça vem do agro, tudo vem do agro e as pessoas tem que falar disso e o governo Bolsonaro vem sim dando apoio a nossa classe, claro que com limitações em função da Pandemia, mas vem apoiando e dando força aos nossos movimentos e nossas ações. [...] Eu acho que tá sendo feito pelo Governo Federal, o que pode ser feito. E em uma situação assim de pandemia é impossível alguém acertar 100% então o que tem que se fazer é tentar fazer a coisa certa, deu errado? Então corrija e continue fazendo o que tem para fazer corrigindo tudo e errando corrige novamente e não ficar criticando que é que tá acontecendo. Porque essas críticas só tem um objetivo que é objetivo político e não objetivo de saúde. Então eu acho que todos deveriam se unir Estado e Federação para no movimento conjunto trabalhar para debelar esse maldito vírus.

Em suma, o discurso deste interlocutor demonstra satisfação com a política fundiária e econômica de Bolsonaro. Esta satisfação é correspondida com elogios à política pública sanitária durante a Pandemia e menção a uma suposta não ocorrência de casos de corrupção no Governo Federal, finalizando com uma constante exaltação do papel das grandes empresas agropecuárias na exportação de alimentos pelo Brasil.

Após a entrevista, busquei saber um pouco mais sobre este interlocutor, seguindo a pista da migração de ruralistas de estados do sul e sudeste que os grandes projetos estatais promoveram. Assim, foi possível saber que o interlocutor era natural da

mesma cidade da minha família paterna em Minas Gerais, e não somente isto, pois havia sido um amigo de infância de meu pai e tios.

- **Entrevistado C - aposentando, militar da reserva:**

O discurso deste reservista ajuda a ilustrar a ressonância cultural de uma matriz discursiva militarista na cidade de Imperatriz, uma retórica constantemente mobilizada pelo próprio Jair Bolsonaro, também militar da reserva e entusiasta do Regime Militar instaurado em 1964.

Desde o começo, desde a eleição do Bolsonaro né, nós na verdade acompanhamos essa questão Brasil né, política, toda essa infiltração do comunismo e a tentativa deles governar o nosso país, então a gente que já conhece um pouco da história e sabe como é que foi 64 e tá caminhando pra lá, talvez já esteja até mais avançado do que 64, e nós temos que ser um país livre, pra ser livre nós temos que tá livre dessas ideologias internacionais socialistas que só escravizam e exploram o povo, e nós tamos nessa caminhada aí, pró Bolsonaro, pró Brasil, pró voto impresso, ou seja, transparência e um governo realmente voltado para o povo, que na nossa opinião é o que o governo atual está fazendo. [...] É, se chegar ao ponto, é.. de se fazer necessário uma intervenção militar, nós o povo estamos dizendo que nós concordamos, nós autorizamos o presidente a tomar, junto com as Forças Armadas, as medidas cabíveis pra frear esse comunismo, esse socialismo que está tentando tomar de conta não só da América do Sul mas também agora a América do Norte, esse é a mensagem que nós queremos passar pro povo, e queremos que chegue até ao Governo, ao Bolsonaro às Forças Armadas é essa... que nós autorizamos qualquer medida nesse sentido que venha frear o crescimento dessas ideologias. [...] Sim, com certeza, essa questão de ‘Eu autorizo presidente’ ela surgiu a partir do momento em que o presidente disse que estava aguardando um sinal né, do povo, então isso é uma resposta, pois é, pois nós autorizamos Presidente, tá autorizado pelo povo. [...] Vejam bem, a Pandemia, ela é cruel, mas não só com o Brasil, todo mundo tá sofrendo as consequências, isso na área, claro principalmente da saúde, na economia, de uma certa forma influencia muito a política, ou seja, não é o Brasil que tá vivendo esse momento difícil, é o mundo, mas infelizmente a imprensa, chamada imprensa marrom ou imprensa que visa derrubar o presidente explora muito só o lado negativo da coisa, eles não mostram nada de positivo, por exemplo, nós somos já hoje o quarto país a vacinar mais pessoas, aí eles... por exemplo, coloca Israel, que eu amo Israel, mas Israel já vacinou 80% da sua população, mas você vai pra Israel e são 12 milhões de habitantes, o Brasil tem 212, 200 milhões a mais. Então, se somar Israel e vários outros países aí que já tão com 80%, se somar todo esse povo desses países não chega a, praticamente, talvez nem à metade do que o Brasil já vacinou, porque nós já vamos com 30 e tantos milhões, entendeu? Então é esse o nosso pensamento e eu acho que o Governo tá trabalhando muito bem no combate à Pandemia, sem contar com o social... vem auxiliando o povo com esse auxílio emergencial, que agora reduziu um pouco, mas é antes o pouco do muito do que o muito do nada, nosso país não tem uma estrutura pra todo dia mandar 5 mil reais pra cada

família, aí quebra o Brasil e é pior. É, não, veja bem, não, aqui nos termos vários reservistas, mas esse movimento de hoje está não está sendo coordenado pela Associação de Reservistas, é pelo um grupo chamado B-38, que o coordenador é o Cristiano, hoje nós estamos só participando junto com eles, estamos sendo solidários neste momento de hoje, 1º de maio, com esse movimento B-38 que é também pró Brasil.

Um aspecto igualmente relevante se dá pela compreensão inequívoca do teor que a moldura “Eu Autorizo, Presidente” buscava transmitir, mensagem que poderia parecer demasiadamente cifrada, não fosse o papel desempenhado pelas redes sociais bolsonaristas na internet. Desta forma, o lema denotava com clareza uma proposta plebiscitária, através da ocupação das ruas, para que fosse instaurada novamente um regime político militar no Brasil.

- **Entrevistado D, 52 anos, reservista, policial aposentado e membro de uma associação de reservistas:**

Ao abordar este entrevistado, indaguei sobre a possibilidade de gravar uma entrevista, equivocadamente já com o gravador posicionado em sua direção, o que pode o ter intimidado. Tal manifestant já me observava antes de abordá-lo. O fato de eu não portar algum item com as cores da manifestação e estar com uma máquina profissional na mão, pode tê-lo intimidado. Expliquei que se tratava de uma pesquisa, ao que ele indagou em tom de desconforto “*pesquisa de que?*”. Na realidade, a postura de não se deixar gravar e agir com certo ceticismo retratava muito bem o que me esperava se buscasse acompanhar as manifestações sem o auxílio de César e demais membros do EITZ. Existe uma certa belicosidade entre muitos militantes da direita em face de jornalistas ou acadêmicos de ciências sociais e humanas, tratando-se de um elemento cultural que evidentemente restringiu o alcance da pesquisa. No entanto, mesmo sem dissimular qualquer apoio àquelas ideias expressas por este interlocutor, o diálogo mostrou-se possível.

Através de um comentário de César sobre evasivas de Cristiano em falar comigo, tinha acabado de notar que precisava de antemão me identificar como pesquisador, para não ser confundido com alguém de veículos de comunicação, claro, desde tal identificação estivesse chancelada por alguém com a respeitabilidade de César naquele ambiente. Após informar que minha presença era em razão de uma pesquisa

acadêmica sobre movimentos sociais da direita, Rivaldo respondeu ao meu questionamento sobre o motivo de estar ali.

Rivaldo mencionou que é militar da reserva, aposentado da PM do Estado do Tocantins, e que até pouco tempo atrás não se importava com política – essa característica foi mencionada por César em uma conversa posterior tivemos sobre os diferentes movimentos na cidade e uma possível falta de “*perfil político*” de diversos indivíduos que aspiravam à liderar outros grupos de igual natureza ao do EITZ – e que estava ali para passar a mensagem que era necessário se “*livrar do comunismo de vez*”. Rivaldo falou sobre a necessidade de união da direita para evitar que os esquerdistas voltassem ao poder.

Rivaldo fazia parte da associação de reservistas da qual Sgt. Goia era a liderança presente, bem como era também um seguidor do grupo local do B38, liderado por Cristiano, que organizou aquela carreata do dia 1º de maio de 2021. Rivaldo se queixou da pequena quantidade de reservistas na manifestação e lamentou, dizendo que “*era uma vergonha não ter nem mesmo 30 reservistas na carreata*”.

No decorrer da conversa, Rivaldo foi ficando mais à vontade, possivelmente por estar na presença de Matheus, que acenava positivamente com a cabeça e fazia comentários que ratificavam a fala de Rivaldo. Minha postura corporal de também acenar positivamente com a cabeça pode ter cooperado com a mudança de disposição deste interlocutor. A presença de Matheus nesse momento pareceu crucial, pois não parecia haver abertura para uma abordagem apenas me identificando como “pesquisador”.

Para concordar com a afirmação de que a direita não estava realmente tão unida, relatei que havia comparecido no mesmo local no dia 31 de março, para um evento relativamente similar convocado a nível nacional, tendo então encontrado somente um carro e dois militantes.

Rivaldo mencionou ainda que tinha comparecido ao evento em sua bicicleta e fez alguns comentários sobre ser adepto do ciclismo, e que estaria sempre presente, mesmo em carreatas, com sua bicicleta. Não foi possível constatar se ele seguiu na carreata, em razão da mudança de planos de César, que me levou a uma reunião com um político local.

- **Entrevistado E, 73 anos, engenheiro, católico, mudou-se do Rio Grande do Sul para o Maranhão em 1986:**

Olha, o que eu vejo é uma batalha polarizada entre os que querem que o Brasil seja um país bom que gente viver e os que querem tirar proveito pessoal, político pessoal, essa é a grande batalha. Não vou falar de centro, esquerda e direita que isso aí é besteira, nós temos que ter só um lado, o lado do país, do nosso lado, da nossa população. E o voto impresso veio acompanhar a modernidade, né, as nossas urnas tudo bem, são excelentes, mas é primeira geração, já estamos na terceira geração, e o que o pessoal não entende, infelizmente, os que são contra o país, estão passando uma imagem que vai votar aquele voto tradicional de escrever, eu conheço pessoas super esclarecidas, formação superior e tudo, que achavam que ainda era pra votar no voto impresso escrito, e eu mesmo expliquei pra muitos deles, aí já tá mudando de opinião. **Então essa manifestação eu acho muito válida pra esclarecer esse ponto, que o voto impresso não é aquele voto impresso que você vai escrever, botar a cruzinha e botar dentro de uma urna um papel. [...] Mas o que mais a gente fica estarecido no país é que uma classe que deveria ser a classe mais defensora da nossa Constituição, todo mundo sabe qual é essa classe, tá é rasgando a Constituição e tá lutando para que o voto não seja auditável [...]** a Suprema Corte, essa é que deveria ser completamente isenta, não legisla, não faz leis, quem tem que fazer leis é o legislativo, e ela tá querendo fazer leis, todo mundo sabe disso. E graças a Deus nós temos um presidente, o Bolsonaro, e todo mundo dizia que ele queria ser ditador, que ele ia usar a força, ia usar Exército, e ele tá usando a inteligência e a estratégia, e usando o povo brasileiro que quer o Brasil vá pra frente. **Claro que ele poderia decretar, o Exército apoia ele e apoia o Brasil, mas ele não vai fazer isso, você pode tirar isso da cabeça que ele vai fazer pelas vias legais, como ele sempre fala ‘dentro das quatro linhas da Constituição’. [...] sim, ele que levantou essa bandeira, aliás, o primeiro projeto que saiu na Câmara dos Deputados é dele, hoje tá lá com a Bia Kicis que é ela que apoia, mas a luta é dele mesmo. Então eu acho que ele ganha com voto impresso e sem voto impresso, mas é modernidade, no mundo inteiro, se não me falha a memória só existem três países que usam esse tipo de urna aí, como o Brasil é um país avançado por que que ele não quer fazer? Por que que não querem que se use isso? Questão de dinheiro? Há dois bilhões a mais, sim, mas com é que pediram quatro bilhões a mais no fundo partidário, então é uma coisa que tá na cara que não é isso, tá na cara que é uma coisa pra ser contra mesmo ou tem alguma outra estratégia que a gente não sabe. [...]** olha, foi uma Pandemia bastante complicada, uma doença dessas que quase ninguém sabia como é que tinha que ser combatida né, mas eu achei que essa decisão, determinação, da Suprema Corte foi totalmente errada, ela não tem que decidir quem é que vai tomar as atitudes, já tá decidido, é o Executivo. Se é uma pandemia declarada, decretada nacionalmente, quem tinha eu fazer a gestão era o Governo Federal. Você sabe muito bem o que aconteceu largando toda gestão com os outros governos, estaduais e municipais, sei que não houve uma unificação, um dizia gato e outro dizia cachorro e aí a população ficou totalmente confusa, sem saber em quem acreditar. [...] eu sou muito suspeito em falar, porque eu torço pra ele e voto nele, mas eu acho que ele leva bastante vantagem nessa eleição, com voto auditável ou sem voto auditável ele leva, o povo não vai mais naquela conversa da mortadelazinha no pão, não vai mais não, isso aí a gente já cansou de ver, e acho que já estão vacinados quanto a isso aí. [...] olha, eu acho que a nível nacional é muito difícil fraude, mas acho que tem que ter o voto auditável porque a gente não pensa, mas, eu sei, não tem prova, ninguém tem, prefeituras aqui no nosso entorno que elegeram prefeitos e vereadores manipulando urna, como? Eu não sei, mas a gente sabe, o povo sabe, as conversas rolam nas pequenas cidades, entendeu? Então é uma coisa salutar pra todo mundo no sistema eleitoral nosso.

Depois do diálogo gravado, o entrevistado falou sobre o período da ditadura e sobre os benefícios que havia para a população na época, revisitando uma discursividade comum no discurso de Jair Bolsonaro e de pessoas que não foram afetadas de forma frontal pelo Regime Militar.

- **Entrevistado F, 55 anos, evangélico, bacharel em Direito, despachante, natural de São Luís e mora em Imperatriz há cerca de 15 anos:**

Na verdade, não é só aqui, em todo o Brasil nós temos que passar essa mensagem de a democracia como ícone ela tem a transparência, e o voto auditável transparência total para a Eleição 2022. Tudo que há transparência é essencial para uma democracia e para um país, por que é o que mostra o que tá por trás daquilo que não é visto aos olhos né? [...] Rapaz, a vinte e poucos anos eu acompanho a política no Maranhão e todo ano João Alberto e Sarney Filho ganha e eu não vejo nenhum movimento deles nas ruas, não vejo nada, só vejo eles serem eleitos sem fazer nada, então isso é uma suspeita de que há uma fraude. [...] Participei das outras manifestações, participei até de uma em Brasília, fui até em Brasília com um grupo daqui. [...] Rapaz, acho que se a gente perder esse presidente não vai ter outro, não tem condições de ter outro presidente, os demais que tem lá tá todo mundo com a ficha suja. [...] primeiro que ele é honesto, que ele é simples, tem muita coragem entendeu? Ele é o que ele é, ele é puro, não tem assim, falsidade, o que vem na boca dele ele fala, ele é muito puro. [...] O Governo Federal a gente sabe que ele fez o que ele pode, que foi distribuir a verba né, os estaduais e municipais nós tamos vendo aí só o desenrolar pela mídia que a Polícia Federal tá encontrando muitos desvios, muitas fraudes em decorrência de não ter uma licitação, tudo feito sem dispensa de licitação e eles fazer como eles querem. [...] Sobre Centrão, eu tô achando bom porque o Bolsonaro no começo se restringiu muito quanto a isso, mas ele tá descobrindo que ele não pode governar sozinho, ele precisa desses grupos né, e o Centrão tem muitos deputados, e ele é a chave pra chegar nessa eleição, é necessário, muito necessário. Bolsonaro começou a acordar pra ver que não dá pra governar sozinho, tem que usar mesmo eles pra pelo menos apoiar na hora das emendas que nós precisamos. [...] Rapaz, eu participo dessas manifestações desde que comecei a conhecer Bolsonaro, quando eu soube que o Bolsonaro existia na mídia eu soube que aquele homem ali era o capacitado, primeiro porque ele é um militar e os militares, meu pai foi militar, e eles são muito disciplinados entendeu? Então foi uma coisa boa ter um militar na Presidência. Já votei em candidato da esquerda. Lula nunca me enganou, que eu votei mesmo foi só no Flávio Dino. Rapaz, só ele ter feito um motel dentro do presídio, ele acabou com todo o princípio que ele tem, como é que ele vai fazer em plena Pandemia um motel dentro do presídio?

Depois da gravação, Sérgio Roberto relatou ainda que não havia gostado da indicação recente de Bolsonaro para ocupar a cadeira de ministro do STF por André Mendonça, que preferia que a indicação fosse para que o Juiz Federal Marcelo Bretas ocupasse tal vaga.

Sérgio Roberto foi um dos poucos a questionar se eu era “*bolsonarista ou não*”, ao que respondi apenas que não, mas que acompanhava o pessoal do Endireita enquanto faço uma pesquisa. Após a minha negativa, indagou se eu era de outra cidade. Prosseguiu ainda perguntando quanto à minha formação e sobre onde trabalhava. Ao mencionar meu local de trabalho, Sérgio se mostrou menos desconfiado e passou a falar sobre diversos nomes de ex-colegas de faculdade que trabalhavam no mesmo órgão público.

Após indagar sobre onde eu teria nascido, e a cidade de origem de meus pais, um recurso interacional muito comum em pequenas cidades da região, demonstrando estar mais à vontade com minha presença, Sérgio passou a narrar uma curiosa teoria sobre o Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, relatando que daria uma entrevista sobre o assunto naquele mesmo dia para uma emissora local. Segundo Sérgio Roberto, o Estatuto da OAB teria sido aprovado com irregularidades e ilegalidades, como não ter passado pela Câmara e Senado ou uma assinatura falsificada de Itamar Franco, o que poderia ser provado com as notas taquigráficas feitas naquela época nas referidas casas legislativas. Segundo Sérgio, nada de concreto havia sido feito no sentido de anular o Estatuto em razão de a OAB ter muita força, por ser muito “aparelhada” em todos os lugares, mas que tanto deputados com os quais um grupo do qual Sérgio faz parte, quanto senadores e até mesmo Bolsonaro, já sabiam desses problemas com o Estatuto da OAB.

- **Entrevistado G - 18 anos, do grupo Endireita Minhas, reside em em Belo Horizonte, estava a passeio em Imperatriz:**

O intuito é defender o voto impresso, tá? Pra que seja né, implementado, pra que a gente tenha eleições que possam ser auditáveis. [...] Sim, essencial pra que as eleições tenham credibilidade, pra que saiba realmente em quem tá votando. As urnas eletrônicas, inclusive já demonstram reportagens, não são seguras né, podem acontecer ataques hackers que podem modificar os dados. [...] O governo tem feito o que pode, e tem acho que se destacado muito bem em questão de distribuição de vacinas e insumos. Bolsonaro tem feito um grande trabalho na questão da Pandemia e em geral. [...] Assim, acho que o presidente tem uma popularidade bastante alta como a gente pode ver nas motociatas pelo Brasil todo, e acho que, se Deus quiser, ainda mais com esse voto impresso, ano que vem vai dar Bolsonaro de novo.

- **Entrevistada H, 35 anos, funcionária do Restaurante Bom Sabor há cerca de um ano:**

Esta entrevista ocorreu depois de ter verificado que diversos trabalhadores do comércio local paravam nas calçadas para observar a carreata do dia 15 de maio, o que me fez questionar uma trabalhadora sobre sua percepção acerca desta manifestação, momento em que descobri não tratar-se de uma apoiadora de Bolsonaro, e sim de uma trabalhadora que apenas observava a carreata, contudo, sem poder fazer manifestações de oposição expressa em relação àquele repertório, o que só fez de forma mais reservada, na parte de fora do estabelecimento em que trabalhava.

Eu pra mim, não tenho nada contra eles, mas eu acho que em vez de eles estarem fazendo manifestação a favor do Bolsonaro devia tá caçando meio de melhorar o Brasil né? A Gasolina tá o preço que tá, uma lata de óleo tá o preço que tá, então em vez de tá gastando gasolina com isso aí devia tá caçando meio de tentar melhorar o Brasil, porque o Brasil não tá uma maravilha, pra mim o Brasil não tá liberto, aliás, nunca teve né, então pra mim isso aí, pra mim não é nada. [...] No meu ponto de vista não melhorou nada com Bolsonaro, tá a mesma coisa. Pra mim no tempo da Dilma o pobre tinha vez, pra mim o Bolsonaro só vê o rico. Esse povo de Imperatriz pra mim tá sendo é besta, porque ele mesmo já disse que não gosta do Maranhão, que no Maranhão só tem burro. [...] Tem mais gente que tem dinheiro aí do que gente que não tem [...] trabalhador pé no chão, que trabalha mesmo, que dá o sangue pelo empresário, conta os que tem aí, poucos. [...] Tenho esperança que venha um presidente, não ele como também não o outro, que venha uma pessoa nova pra mudar o Brasil né. [...] Meus patrões aí, por isso que não posso falar muito, a relação é boa, cada um respeita a palavra do outro.

Esta entrevista pode ressaltar a situação de diversos trabalhadores locais, que podem eventualmente terem sido constrangidos a “massificar” as manifestações, seja ao se disporem na frente dos estabelecimentos e acenarem, seja pelo comparecimento por determinação dos empregadores, o que pode ter acontecido ao menos em relação à uma grande quantidade de carros caracterizados como pertencentes a empresas agropecuárias locais.

Uma maneira de mensurar a ressonância dos repertórios mobilizados se dá através compreensão de como todas estas modalidades ecoam nas representações dos manifestantes. Embora a busca pelo protagonismo seja o objetivo mais nítido das organizações bolsonaristas como o EITZ, para os indivíduos que comparecem nestas manifestações a partir dos chamados de grupos ou do próprio Jair Bolsonaro, as

motivações tendem a transparecer uma causa mais genuína, alinhada às discursividades que por vezes escapa ao pragmatismo de “*novos personagens*” como César e Cícero.

A observação das manifestações ocasionaria necessariamente a oportunidade de conversar com manifestantes que não fazem parte do círculo mais interno do EITZ, incluindo eventualmente indivíduos que também tem papel destacado em outros grupos que atuam para organizar manifestações como as que aqui são mencionadas. O meu contato com estes manifestantes ocorreu quase sempre de forma muito natural, pois estava sempre próximo dos membros do EITZ, alternando entre tirar fotos com uma câmera profissional e fazer filmagens com uma câmera de ação, o que naturalmente me levou a ser visto pelos presentes como alguém das mídias bolsonaristas e que estava, portanto, incumbido de transmitir o material que colhia para os grupos locais ou de maior expressividade no âmbito de grupos maiores de redes sociais.

Um tema que busquei em muitos momentos explorar foi o da Pandemia de COVID-19 e a respectiva gestão das crises decorrentes no âmbito das competências do Governo Federal, Estados e Municípios, além da perspectiva dos militantes quanto às Eleições de 2022. Essa tentativa de, embora sem realizar uma entrevista com perguntas rígidas, ao mesmo tempo, interpor assuntos contemporâneos e chamativos para a mídia jornalística e contramovimentos, buscava explorar tanto a ressonância do discurso de Jair Bolsonaro quanto uma gramática que pudesse apreender a consciência política que denotada através de opiniões públicas sobre problemas sociais que os adeptos do Bolsonarismo propagam nas redes e na discursividade cotidiana (GAMSON, 2011).

Para realizar o cotejo entre as molduras estabilizadas por meio das manifestações nos espaços públicos e a respectiva ressonância observada entre os destinatários destes atos, utilizei o par de análise do tipo repertório/ressonância. Assim, é possível identificar a eficácia das manifestações para manter militantes e público-alvo engajados, o que também foi possível através de interações com os manifestantes e algumas entrevistas já reproduzidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa intentou portanto investigar e analisar o processo de formação e a dinâmica de ação atual das organizações bolsonaristas, importantes para a leitura dos principais eventos políticos e sociais desde 2018. Neste sentido, a compreensão do contexto de fundação do EITZ em 2016 mostrou-se fundamental para elucidar quais as oportunidades políticas levaram tal grupo a ocupar a centralidade da coordenação das manifestações de rua em Imperatriz.

Foi possível identificar importantes características da ação coletiva pró-Bolsonaro local, onde coexistem diferentes grupos e organizações que orbitam o Bolsonarismo na cidade. A institucionalidade mitigada, a verticalidade informal e as habilidades das lideranças do EITZ são fatores que contribuíram para o transito destes novos personagens entre outros coletivos e grupos de interesse. Foram as interações a partir deste transito que possibilitaram a construção de uma rede de vínculos voltada para as mobilizações em espaços públicos de Imperatriz, acionadas sempre que Jair Bolsonaro ou seus influenciadores convocaram manifestações de caráter nacional.

Esta relação entre lideranças das organizações bolsonaristas não representam a estruturação de uma coalização da ação coletiva local, mas explicitam uma dinâmica de constante cooperação e conflito pelo protagonismo diante dos destinatários da ação, que vão desde adeptos potenciais até o próprio Jair Bolsonaro, personagem certificador da legitimidade e centralidade de organizações como o EITZ.

Portanto, a explicitação de alguns dos elementos de uma sociabilidade política que foi constituída culturalmente e economicamente a partir da formação de uma elite com características próprias desta região do país, podem então ajudar tanto as pesquisas sobre ação coletiva, especialmente as voltadas para a militância da extrema-direita, quanto outras investigações que busquem levar em conta a influência do poder econômico e político local.

Na presente pesquisa, estes elementos estão constituídos em torno do estabelecimento de uma elite agrária na cidade de Imperatriz a partir da década de 1970 e 1980, processo que se deu paralelamente ao estabelecimento de forças militares na região, consolidado pela instalação do 50º Batalhão de Infantaria de Selva nesta cidade, que atuaram em consonância com os interesses do Estado e destas elites agrárias em face dos conflitos com movimentos campestinos. A estes fatores, soma-se um outro que

continua especialmente vibrante na vida política atual, consistente na concomitante urbanização da cidade de Imperatriz e o crescimento das religiões de matriz protestante.

Esta pesquisa logrou ainda apreender parte dos repertórios bolsonaristas locais mobilizados em 2021, condicionados e (re)significados pelo contexto social decorrente da Pandemia de COVID-19. Em Imperatriz, é possível notar este contexto por meio da identificação de fatores históricos que não amarram a análise em uma abordagem do tipo estruturalista, mas sim pela perspectiva sócio-histórica, que identifica a coexistência de matrizes discursivas que, ao mesmo tempo, condensam aspectos culturais e contextuais da emergência da ação coletiva bolsonarista local.

Assim, verificamos que tanto a conflituosidade gerada pela Pandemia quanto pelas relações do EITZ com as demais organizações bolsonaristas permitiram um contexto em que diferentes macro enquadramentos interpretativos foram projetados pelas molduras de repertórios mobilizados nas manifestações de 2021, ao passo que outros *frames* tangenciaram a projeção de nuances destes repertórios, também possibilitando diferentes níveis de ressonâncias interpretativas verificadas nos discursos de lideranças, militantes e manifestantes.

Portanto, conclui-se ainda que a linha teórica pertinente para compreender a ação coletiva bolsonarista passa por uma análise interna sobre a definição e mobilização de repertórios de protesto, possibilitando uma visão mais ancorada das molduras projetadas e enquadramentos interpretativos possíveis.

Por fim, acredito que a abordagem em questão reafirma as possibilidades metodológicas para o estudo de movimentos sociais dos quais “não gostamos”, o que também se demonstra um imperativo reflexivo importante para diversas vertentes teóricas de estudo da ação coletiva.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adroaldo José da Silva. **Pelo Senhor Marchamos: os evangélicos e a ditadura militar no Brasil (1964-1985)**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2016.
- ALONSO, Angela. **As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate**. Lua Nova, São Paulo, v. 76, p. 49-86, 2009.
- ALONSO, Angela. **A política das ruas: protestos em São Paulo de Dilma a Temer**. *Novos Estudos*, São Paulo, jun. 2017, p. 49-58.
- BERLATTO, Fábila, CODATO, Adriano e BOLOGNESI, Bruno. **Da polícia à política: explicando o perfil dos candidatos das Forças Repressivas de Estado à Câmara dos Deputados**. *Revista Brasileira de Ciência Política* [online]. 2016, n. 21 [Acessado 27 Maio 2022], pp. 77-120. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-335220162103>>. Epub Sep-Dec 2016. ISSN 2178-4884. <https://doi.org/10.1590/0103-335220162103>.
- BÉROUD, Sophie. **Contribuições e limites do conceito de campo sindical: uma reflexão a partir do caso francês**. *Crítica Marxista*, 38: 89-101, 2014.
- BLEE, Kathleen M. **Understanding Racist Activism: Theory, Methods, and Research**. Routledge. New York, NY, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: FERREIRA, Marieta (org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 183-191.
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004. 86 p.
- _____. ; CHAMBOREDON, Jean-Claude e PASSERON, Jean-Claude. **O Ofício de Sociólogo: Metodologia da pesquisa na sociologia**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BONSACK, Ralf. **Pesquisa Social Reconstrutiva: Introdução aos métodos qualitativos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.
- BORN, C. **Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos**. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 3, n. 5, p. 240-265, 2001.
- BRASIL. **Comissão Nacional da Verdade. Mortos e desaparecidos políticos / Comissão Nacional da Verdade**. Brasília: CNV, 2014. 1996 p.
- BRUNO, R. (1996). **Revisitando a UDR: ação política, ideologia e representação**. *Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros*, (40), 69-89. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i40p69-89>

CARNEIRO, Marcelo Sampaio. **Terra, trabalho e poder: conflitos e lutas sociais no Maranhão contemporâneo**. São Paulo: Annablume. 2013.

CEFAI, Daniel. **Como nos mobilizamos? A contribuição de uma abordagem pragmatista para a sociologia da ação coletiva**. *Dilemas*, v. 2, n. 4, p. 11-48, 2009.

COSTA, Moab César Carvalho. **O aggiornamento do pentecostalismo: as assembleias de Deus no Brasil e na cidade de Imperatriz - MA (1980-2010)** / Moab César Carvalho Costa. – São Leopoldo, 2017.

CORCUFF, P. ; MATHIEU, L. (2009). *Partis et Mouvements Sociaux: Des Illusions de « L'actualité » À une Mise en Perspective Sociologique*. *Actuel Marx*, 46, 67–80.
<https://www.jstor.org/stable/48603551>

CRAPANZANO, V. **Waiting, the Whites of South Africa**. Nova Iorque: Random House, 1985. XXIV, 358 pp.

CRAPANZANO, V. (2018). **Diálogo**. *Anuário Antropológico*, 13(1), 59–80.
Recuperado de
<https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6410>

DIANI, Mario; BISON, Ivano. **Organizações, coalizões e movimentos**. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 3, p. 219-250, jan.-jul. 2010.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FABIAN, J. **Investigação como um evento: sobre encontros e produção de conhecimento na África**. *Anuário Antropológico*, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 9–29, 2018.
Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6917> . Acesso em: 24 ago. 2021.

FERREIRA, José Roberto Martins. **Os Novos Bárbaros: Análise do Discurso Anticomunista do Exército Brasileiro**. São Paulo, 1986.

FERNANDES, Eduardo Georjão. **Desafios contemporâneos para o estudo dos movimentos sociais: entrevista com Donatella della Porta**. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 19, n. 45, p.382-390, ago. 2019. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2019000200017&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 10 ago. 2020.

FRANKLIN, Adalberto. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2008.

FRUGOLI JR., Heitor. **O urbano em questão na antropologia: interfaces com a sociologia**. *Rev. Antropol.*, São Paulo, v. 48, n. 1, June 2005a . Disponível em:

GOFFMAN, Erving. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise.** Petrópolis, Vozes, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais.** Petrópolis: Vozes, 2007.

JASPER, James M. **Protesto: uma introdução aos movimentos sociais.** Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

JUNIOR, Bezaliel Alves Oliveira. **OS EVANGÉLICOS E A POLÍTICA: Itinerários e lógicas do engajamento político de líderes pentecostais da Igreja Assembleia de Deus em Imperatriz-MA.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia / ccsst, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA, 2021

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Etnografia como prática e experiência.** Horizontes Antropológicos [online]. 2009, v. 15, n. 32 [Acessado 18 Julho 2021] , pp. 129-156. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000200006>>. Epub 19 Ago 2011. ISSN 1806-9983. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000200006>.

MARIANO, Ricardo; PIERUCCI, Antônio Flávio. **O envolvimento dos pentecostais na eleição de Collor.** Novos Estudos Cebrap, São Paulo, v. 3, n. 34, p. 92-106, nov. 1992.

MARTINS, José de Souza. **A militarização da questão agrária no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1984.

MATHIEU, L. L'espace des mouvements sociaux », *Politix*, n° 77, 2007, pp. 131-15

_____. L'espace des mouvements sociaux. Broissieux: Le Croquant, 2012,

MCADAM, Doug. **Political Process and the Development of Black Insurgency, 1930- 1970.** Chicago, Um. Chicago Press, 1982.

MUÇOAÇA, Paulo Sérgio. Lua Nova [online]. 1989, n.16, pp. 212-213. ISSN 0102-6445. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n16/a11n16.pdf>. Acessado em 13 maio de 2022.

OLIVEIRA, Wilson José Ferreira. **A arte de resistir às palavras: Inserção social, engajamento político e militância múltipla.** In: SEIDL, Ernesto; GRILL, Igor Gastal (org.). As ciências sociais e os espaços da política no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2013, v. 1, p. 141-178.

OLSON, Mancur. **A lógica da ação coletiva.** São Paulo: EDUSP, 1999.

PEIRANO, M. G. S. (2018). **O encontro etnográfico e o diálogo teórico.** *Anuário Antropológico*, 10(1), 249–264. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6367>

PEREIRA, Jesus Marmanillo **Engajamento militante e luta pela moradia em São Luís entre as décadas de 1970 e 1980**. São Luís: [s.n.], 2010, 199 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Universidade Federal do Maranhão.

_____. **Luta por direitos: movimentos sociais de direitos humanos em São Luís durante a década de 1980**. João Pessoa: [s.n.], 2015. 209 p. Tese (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal da Paraíba.

PINTO, Eduardo Costa. **Bolsonaro e os Quartéis: a loucura com método**. IE-UFRJ DISCUSSION PAPER: PINTO, TD 006 – 2019. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/index.php/index-publicacoes/textos-para-discussao>

POLLETTA, F. 2006. **It was like a fever: storytelling in protest and politics**. Chicago: Chicago University Press.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena. Experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-1980)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SANTOS, Adrielma Silveira Fortuna dos. **Das ruas às organizações: emergência e consolidação da militância à direita em Sergipe** / Adrielma Silveira Fortuna dos Santos ; orientador Wilson José Ferreira de Oliveira. – São Cristóvão, SE, 2020. 302 f. Tese (doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Sergipe, 2020.

SANTOS, M.; ANDRADE, M. D. P. **Fronteiras: a expansão camponesa na pré-amazônia maranhense**. São Luís: EDUFMA, 2009.

SEDGWICK, Mark. **Contra o Mundo Moderno: O Tradicionalismo e a história intelectual secreta do século XX**. Belo Horizonte: Âyiné, 2020.

SILVA, Marcelo Kunrath. **De volta aos movimentos sociais? Reflexões a partir da literatura brasileira recente**. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 46, n. 1, p. 2-9, jan/abr, 2010.

_____. **Sociedade civil e construção democrática: Do maniqueísmo essencialista à abordagem relacional**. Sociologias, v. 8, Porto Alegre, 2006, p. 156-179.

_____. ; COTANDA, Fernando Coutinho; PEREIRA, Matheus Mazzilli. **Interpretação e ação coletiva: o “enquadramento interpretativo” no estudo de movimentos sociais**. Rev. Sociol. Polit., Curitiba, v. 25, n. 61, p. 143-164, Mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-987317256102>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782017000100143&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 out. 2020.

_____. ; PEREIRA, Matheus M.; SILVA, Camila F. **As Raízes do Ativismo Conservador Contemporâneo no Rio Grande do Sul: as manifestações públicas de empresários e profissionais liberais gaúchos - 1970-2010**. In: 40º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. Anais [...]. Caxambu, MG, Brasil, 2016.

- SNOW, D.A. & BENFORD, R.D., 1988. **Ideology, Frame Resonance and Participant Mobilization.** *International Social Movements Research*, 1, pp. 197-218.
- SNOW, D.; BENFORD, R. **Framing Processes and Social Movements: An Overview and Assessment.** *Annual Rev. Sociology*, Palo Alto, v. 26, p. 611-639, 2000.
- SNOW, D. A., VLIEGENTHART, R., & KETELAARS, P. (2019). **The framing perspective on social movements: Its conceptual roots and architecture.** In D. A. Snow, S. A. Soule, H. Kriesi, & H. J. McCammon (Eds.), *The Wiley Blackwell Companion to Social Movements* (2nd ed., pp. 392-410). (Wiley Blackwell companions to sociology). Wiley Blackwell. <https://doi.org/10.1002/9781119168577.ch22>
- TARROW, S. **O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- TATAGIBA, L. 2014. **1984, 1992 e 2013. Sobre ciclos de protestos e democracia no Brasil.** *Política e Sociedade*, 13 (28): 35-62.
- TATAGIBA, L. 2018. **Entre as ruas e as instituições: os protestos e o impeachment de Dilma Rousseff.** *Lusotopie*, XVII(1) | 2018, 112-135.
- TEITELBAUM, B. R. **Guerra pela eternidade: o retorno do tradicionalismo e a ascensão da direita populista.** TRAD. Cynthia Costa. Editora da Unicamp, 2020.
- TILLY, Charles; TARROW, Sidney. **Contentious politics.** Boulder, Paradigm Publishers, 2007. 224p.
- WEBSTER, Steven. 1982. **Dialogue and Fiction in Ethnography.** *Dialectical Anthropology* 7:91-114.
- WHYTHE, W. F. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- ZALUAR, A. Teoria e prática do trabalho de campo: alguns problemas. In: Cardoso, R. C. L. (Org.) **A aventura antropológica: teoria e pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004. p. 107-123.

ANEXOS:

ANEXO A – Tratado Marechal Rondon: Ato de fundação do Movimento EnDireita Imperatriz - EITZ

TRATADO DE MARECHAL RONDON

O Movimento EnDireita Imperatriz reúne-se para a aceitação e corroboração deste tratado interno que marca a elaboração do Estatuto do EnDireita Imperatriz e lança as diretrizes do que será este documento posteriormente oficializado em Assembleia Geral.

ARTIGO 1º. Comprometemo-nos a trabalhar em prol da causa Direitista Conservadora/Liberal, prezando pela honestidade, idoneidade e, principalmente, fidelidade ideológica aos valores fundadores do ocidente, caracterizados e identificados basilarmente como a Moral judaico-cristã, a Democracia grega e o Direito romano.

ARTIGO 2º. Comprometemo-nos a, nas Assembleias Gerais Estatutárias, concordar com a criação do Estatuto do Movimento, bem como a criação dos Conselhos, Diretoria e funções institucionais.

ARTIGO 3º. Comprometemo-nos a nos vincular formalmente ao Movimento, presenciar e participar de reuniões, Assembleias Gerais Impreteríveis e Convocações do Conselho; cumprir com excelência as funções distribuídas e delegadas a serem exercidas nos eventos, manifestações e cerimônias organizadas pelo Movimento.

ARTIGO 4º. Comprometemo-nos a não cometer aleivosia nem qualquer outra tipificação de traição ao movimento, entendendo-se isso como: Sujeitar-se a aceitar as decisões votadas, mesmo tendo sido voto vencido; trabalhar nos eventos nas funções alocadas definidas em reunião prévia e afins.

ARTIGO 5º. Comprometemo-nos a respeitarmos uns aos outros, reconhecendo os cargos e funções de cada um e tratando-nos com a devida vênia que é socialmente aceita pelo senso comum da cidadania e cortesia.

Assinam abaixo todos os que corroboram com este documento.

ANEXO B – Estatuto Social do EITZ: Documento com prescrição da organização e valores do Movimento EnDireita Imperatriz – EITZ, elaborado pelo Cícero.



ESTATUTO SOCIAL

TÍTULO I

DO EITZ

CAPÍTULO I *DA DENOMINAÇÃO*

Art. 1º O Movimento EnDireita Imperatriz também designado pela sigla EITZ, fundado em onze de novembro do ano de dois mil e dezesseis é uma entidade cultural/política de direito privado sem fins econômicos, com autonomia administrativa e financeira, com duração indeterminada, regida pelo presente estatuto.

Art. 2º O EITZ tem foro na cidade de Imperatriz e sede na Rua Simpício Moreira, nº 2307 – Bacuri – Imperatriz/MA.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES E PRINCÍPIOS

Art. 3º O EITZ é uma entidade cultural/política suprapartidária composta por membros identificados com as mais variadas correntes do espectro político: Conservadores, liberais, libertários, monarquistas, republicanos, intervencionistas ou qualquer outra corrente que se identifique com a Direita Política. O movimento possui caráter anti-ideológico e não coaduna com autoritarismo e totalitarismo.

Art. 4º São finalidades do EnDireita Imperatriz:

I – representar e defender, diante dos poderes constituídos ou não, os anseios e modo de vida basilares da civilização ocidental: A moral judaico-cristã, o direito romano e a democracia grega.

II – divulgar e fomentar a alta cultura, o pensamento e a doutrina conservadora/liberal no Brasil.

III – prestar apoio financeiro, técnico e operacional aos seus correligionários na elaboração de eventos, publicações, congressos, workshops, palestras e cursos que tenham por objetivo a divulgação do pensamento direitista no Brasil;

§1º A prestação de apoio, sobretudo financeiro, às entidades e movimentos direitistas não pertencentes ao quadro social do EITZ dependerá de prévia aprovação do Conselho de Diretores.

Art. 5º Na consecução de seus objetivos, o EITZ poderá:

§1º Efetivar trabalhos de atendimento, ensino, pesquisa e publicações, bem como participar na formação de pessoal técnico relacionado com seus fins.

§2º Firmar convênios ou contratos e articular-se, pela forma conveniente, com órgão ou entidades, públicas ou privadas.

§3º Firmar alianças de cooperação mútua com outras instituições de caráter evidentemente direitista no âmbito do território nacional e fora dele, respeitado o disposto no 1º do art 4º.

§4º Poderá desenvolver pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas.

§5º Ensino de arte e cultura.

§6º Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial.

§7º Atividade de consultoria.

§8º Comércio e varejistas de suvenires.

§9º Atividades filosóficas.

§10º Edição e comercialização de livros, revistas, periódicos e jornais.

Art. 6º São princípios fundamentais do EITZ:

- I - a defesa da existência de uma ordem moral perene e superior, de caráter cristão;
- II - o direito à vida desde a concepção até a morte natural;
- III - a proteção da família natural;
- IV - a proteção ao direito à propriedade privada;
- V - a restauração da alta cultura e valores ocidentais;
- VI - a defesa do costume, das convenções e da continuidade, dos três pilares da tradição;
- VII - a defesa da harmonia entre a permanência e o progresso;
- VIII - a defesa da prudência como o princípio orientador da política;
- IX - a imperfectibilidade humana;
- X - a necessidade de restrição prudente sobre o poder, principalmente o estatal, e sobre as paixões humanas;
- XI - a preservação das raízes culturais da nação brasileira;
- XII - defesa das liberdades individuais, norteadas pela moral cristã;
- XIII - a defesa da liberdade de associação em detrimento ao coletivismo compulsório;
- XIV - a defesa do princípio da variedade nas relações sociais, em detrimento do princípio da igualdade;
- XV - a livre iniciativa e a redução da arrecadação de impostos;
- XVI - a defesa do direito à ampla e legítima defesa.

Art 7º No desenvolvimento de suas atividades, o EITZ não fará qualquer discriminação de religião, raça, cor ou sexo.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

CAPÍTULO I

DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Art. 8º São órgãos sociais do EITZ:

- I. a Assembleia Geral;
- II. o Conselho de Diretores;
- III. os Departamentos;

§1º Em todos os processos decisórios deverá ser incluído na ata da reunião o registro dos votos a favor, contrários e abstenções, que deverão ser abertos e nominais.

§2º A falta injustificada a três reuniões ordinárias consecutivas, ou quatro alternadas, implicará a perda do mandato de membros do Conselho de Diretores e sanções posteriores a serem discutidas em Assembleia Geral do Conselho.

Art. 9º A Assembleia Geral poderá alterar a estrutura descrita no art. 8º, podendo omitir ou não o inciso II, Conselho de Diretores.

SEÇÃO I

DOS DEPARTAMENTOS

Art. 10. São departamentos do EITZ:

- I. Núcleo Político;
- II. Ação Social;
- III. Mídia e Marketing;
- IV. Grupo de Estudos;
- V. Inteligência;

CAPÍTULO II *DA ASSEMBLEIA GERAL*

SEÇÃO I *DA DEFINIÇÃO*

Art. 11. A Assembleia Geral do EITZ é o órgão supremo deliberativo do Movimento, dentro dos limites legais e estatutários, tendo poderes para decidir os negócios relativos ao objeto do Movimento e tomar as resoluções convenientes ao desenvolvimento e defesa deste.

SEÇÃO II *DA PERIODICIDADE E FUNCIONAMENTO*

Art. 12. A Assembleia Geral deverá reunir-se semanalmente, preferencialmente aos finais de semana. A definição de data, horário e o local deverão lastrear-se primacialmente no conceito da razoabilidade. A Assembleia Geral realizar-se-á sempre que necessário e poderá deliberar sobre qualquer assunto de interesse da entidade.

Parágrafo-único: As Assembleias poderão ter algumas tipificações, tais como:

- I. Assembleia Geral Ordinária;
- II. Assembleia Geral Estatutária;
- III. Assembleia do Conselho de Diretores;
- IV. Assembleia do Departamento de Núcleo Político;

Art. 13. A Assembleia Geral deverá liderar reuniões públicas semanais com os apoiadores a fim de tirar dúvidas, socializar, receber novos membros, estreitar relações e etc.

Art. 14. Todos os membros do Movimento deverão dar prioridade à Assembleia Geral Ordinária e reuniões públicas.

Art. 15. Deverão ser elaboradas atas de TODAS as Assembleias Gerais e, após o encerramento, lidas e achadas em conforme por todos os presentes.

CAPÍTULO III
DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO

Art. 16. São órgãos de administração do EITZ:

- I. a Assembleia Geral Ordinária;
- II. o Conselho de Diretores;
- III. o Conselho Honorário e a Presidência de Honra;

SEÇÃO I
DO CONSELHO DE DIRETORES

Art. 17. O Conselho de Diretores é composto por:

- I – Presidência;
- II – Vice-Presidência;
- III – Coordenadoria;
- IV – Secretaria;
- V – Tesouraria;

Parágrafo-único: Este Conselho não tem função hierárquica, mas organizacional. Os votos de cada membro deste Conselho têm o mesmo peso.

- a) Presidência: Responsável por representar pública e legalmente o Movimento EnDireita Imperatriz.
- b) Vice-Presidência: Responsável por auxiliar o presidente nas suas funções, fiscalizar os departamentos e assumir a presidência na ausência do presidente.
- c) Coordenadoria: Responsável pela unificação dos departamentos e fiscalização dos trabalhos desenvolvidos.
- d) Secretaria: Responsável pela elaboração de relatórios e atas das reuniões.
- e) Tesouraria: Responsável pela gestão financeira.

SEÇÃO II
DO CONSELHO HONORÁRIO E PRESIDÊNCIA DE HONRA

Art. 18. O Conselho Honorário será composto por autoridades que, ao longo do tempo, prestaram relevantes serviços na condução dos trabalhos desenvolvidos pelo EITZ. Destacados aqui estão:

- I. Coronel José Ribamar Monteiro Segundo
- II. Coronel Miguel Daladier Barros
- III. Guilherme Maia Rocha
- IV. Alair Chaves Miranda
- V. Joey Jacson Vieira

Art. 19. A Presidência de Honra será ocupada perpetuamente pelo legítimo e publicamente reconhecido fundador do EnDireita Imperatriz, o senhor Natanael Silva de Moura. (Cláusula Pétrea)

TÍTULO III
DO QUADRO INSTITUCIONAL

CAPÍTULO I
DA MEMBRESIA

Art. 20. São deveres de todos os membros do EITZ:

- I - cumprir e fazer cumprir o presente estatuto e demais atos normativos do EITZ;
- II - respeitar e cumprir as decisões da Assembleia Geral, do Conselho de Diretores e dos desdobramentos destas pelos Departamentos responsáveis pela execução;
- III - prestar ao EITZ toda a cooperação moral, operacional e intelectual, e empenhando-se pelo engrandecimento da entidade;
- IV - zelar pelo bom nome do EITZ;

V - defender o patrimônio e os interesses do EITZ;

VI - desempenhar as atribuições que lhe forem cometidas, prestando contas de seus atos;

VII - denunciar qualquer irregularidade verificada dentro do EITZ, para que a Assembleia Geral tome as cabíveis providências;

VIII - comparecer por ocasião das eleições;

Art. 21. Nos termos deste Estatuto, são direitos dos sócios do EITZ:

I - integrar e convocar à Assembleia Geral nos casos e formas conforme o art. 12;

II - ser votado a qualquer momento e votar dois meses após ter se tornado membro efetivo para as vagas eletivas do EITZ, nas formas previstas neste estatuto;

III - recorrer à Assembleia Geral contra qualquer ato do Conselho de Diretores;

IV - solicitar o apoio e a assistência do EITZ nos termos do Art. 4º;

V - propor aos órgãos de administração e fiscalização a adoção de medidas que visem a assegurar as finalidades referidas no Art. 4º deste estatuto;

VI - ter preferência nas inscrições para eventos promovidos pelo EITZ;

VIII - Solicitar a qualquer momento informações sobre as atividades e operações administrativas do EITZ.

IX - exercer os demais direitos previstos no presente estatuto.

CAPÍTULO II *DA ADMISSÃO*

Art. 22. Poderão filiar-se ao EITZ na categoria “Membros Efetivos”, independente de classe social, religião, sexo, raça ou cor, aqueles que preencham os seguintes requisitos:

I - ser brasileiro;

II - ser apresentado ao Conselho de Diretores por membro do EITZ;

III - possuir dezesseis anos de idade ou mais;

IV - aceitar termo de concordância com o presente Estatuto;

V - Não ter ligações ou vínculos com organizações ou grupos institucionais ou não, contrário aos princípios/valores e finalidades do EITZ.

Art. 23. A admissão de novos membros seguirá os seguintes critérios:

§1º É vedada a associação de pessoas identificadas com ideologias autoritárias/ totalitárias e seus ramos, tais como:

- I. Socialismo;
- II. Comunismo: Marxista, Leninista, Trotskista, Stalinista, Gramsciano;
- III. Fascismo;
- IV. Nacional Socialismo;
- V. Integralismo;
- VI. Separatismo;

§2º - É plausível de discussão e votação em Assembleia Geral Ordinária a adesão de pessoas que já tenham sido filiadas a partidos de extrema-esquerda, esquerda e centro-esquerda, tais como: PCO, PSTU, PCdoB, PCB, PSOL, PT, PPS, PV, REDE, PDT, PSB, PSDB, MDB, et caterva;

§3º - É vedada a admissão de pessoas que militam contra a vida, a liberdade, os direitos naturais e fundamentais, as liberdades individuais, de crença e de imprensa;

CAPÍTULO III *DO PROCESSO DISCIPLINAR E ELIMINAÇÃO*

Art. 24. Os membros do EITZ estarão sujeitos às condutas, deveres e vedações previstas neste Estatuto.

§1º As transgressões aos dispositivos elencados no caput deste artigo estarão sujeitas à investigação, julgamento e penalidades previstas nestes mesmos dispositivos e aplicáveis por parte aos respectivos órgãos da EITZ que eles designarem.

§2º As transgressões disciplinares ou éticas deverão ser punidas conforme os antecedentes do infrator, bem como os motivos, as circunstâncias e as consequências do ato.

§3º Em todos os casos e condições será sempre garantido ao membro do EITZ o direito à ampla defesa e ao contraditório.

§4º Apurado em processo disciplinar, o ato ilícito, civil ou criminal, realizado por membro do EITZ, o Presidente estará obrigado a tomar, quando for o caso, as medidas judiciais cabíveis ou informar às autoridades competentes.

Art. 25. A aplicação de penas disciplinares será precedida por processo disciplinar em que se apure a violação a dispositivo estatutário.

§1º - O procedimento disciplinar de que trata este artigo correrá em prazo máximo de 30 (trinta) dias e será conduzido pelo Conselho de Diretores.

§2º - São penalidades aplicáveis aos membros do EITZ:

- I - censura ética, verbalmente;
- II - advertência por escrito;
- III - suspensão de 30 (trinta) dias à até 1 (um) ano;
- IV - eliminação do quadro institucional.

§3º O Conselho de Diretores é o órgão competente pela aplicação das penas elencadas em todos os incisos acima.

§4º - A eliminação do quadro social será determinada pelo Conselho de Diretores, sendo admissível somente havendo justa causa, quando ficar comprovada a ocorrência de:

- I - violação grave do estatuto social;
- II - Calúnia, injúria ou difamação do EITZ ou de seus membros;
- III - atividades contrárias aos princípios, valores e finalidades, bem como as decisões dos órgãos do EITZ;
- IV - conduta duvidosa, mediante a prática de atos ilícitos ou imorais;

§5º - Definida a justa causa, o membro efetivo será devidamente notificado dos fatos a ele imputados para que apresente sua defesa prévia no prazo de 10 (dez) dias a contar do recebimento da comunicação.

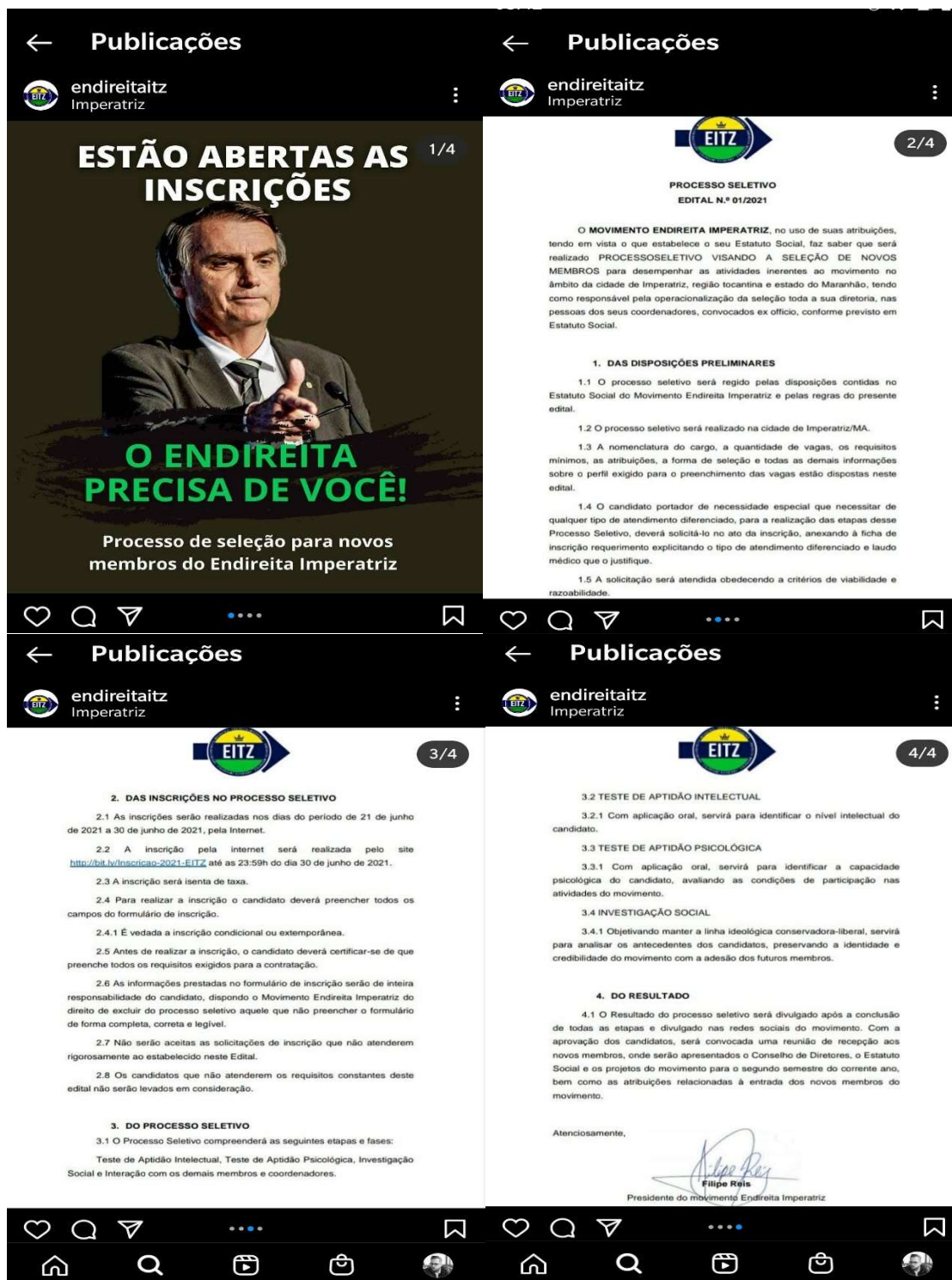
§6º - Após o decurso do prazo descrito no parágrafo anterior, independentemente da apresentação de defesa, a representação será decidida em reunião extraordinária do Conselho de Diretores, por maioria simples de votos dos conselheiros presentes.

§7º - Aplicada a pena de eliminação do quadro social, caberá recurso, por parte do membro eliminado, à Assembleia Geral, o qual deverá, no prazo de 30 (trinta) dias contados da decisão de sua eliminação, por meio de notificação extrajudicial, manifestar a intenção de ver a decisão ser objeto de deliberação, em última instância, por parte da Assembleias Geral.

§8º - Uma vez eliminado, qualquer que seja o motivo, não terá o membro o direito de pleitear indenização ou compensação de qualquer natureza, seja a que título for.

Fonte: César, membro fundador do EITZ.

ANEXO C – Postagem com Edital para seleção de ingresso de novos membros no EITZ



Fonte: Postagem no *Instagram* do EITZ, em 20 de junho de 2021.

ANEXO D – Pesquisador no primeiro plano de fotografia feita por integrante do EITZ



Fonte: Postagem no *Instagram* do EITZ, em 1º de agosto de 2021.

ANEXO E – Proposta de planejamento da manifestação de 7 de setembro de 2021, feita pelas lideranças do EITZ.

IMPERATRIZPELO BRASIL – 2021

MANIFESTAÇÃO/CARREATA/MOTOSSEATA EM ALUSÃO AO 7 DE SETEMBRO

LOCAL: IMPERATRIZ
DATA: 07/09/21

ORGANIZADORES: SINRURAL, ALIANÇA EMPRESARIAL, ENDIREITA IMPERATRIZ E ALIANÇA PELO BRASIL (IMPERATRIZ)

CARREATA/MOTOSSEATA – IMPERATRIZPELO BRASIL

INÍCIO: 08 HORAS DA MANHÃ
LOCAL DE SAÍDA: 50 BIS
FINAL: PRAÇA BRASIL
TRAJETO: **A DEFINIR**
PREVISÃO DE DURAÇÃO: 1 HORA E 30 MIN

DEMANDAS

- ✓ 5 CARROS DE SOM/TRIO ELÉTRICO;
- ✓ 10 CAIXAS DE FOGOS DE ARIFÍCIOS;
- ✓ 10 FAIXAS PARA OS CARROS DE SOM;
- ✓ PEN DRIVE COM MÚSICAS;
- ✓ PRODUÇÃO DE OFÍCIOS PARA: SAMU, PMMA, CBMA, SETRAN, GUARDA MUNICIPAL E POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL;
- ✓ MATERIAL DIGITAL: BANNER OFICIAL PARA FEED E STORIES, BANNER OFICIAL DE CONTAGEM REGRESSIVA, VÍDEO CONVITE OFICIAL, VÍDEOS DE CONVOCAÇÃO DE PERSONALIDADES E SETORES DA SOCIEDADE;

- ✓ IMPULSIONAMENTO DE REDES SOCIAIS (INSTAGRAM E FACEBOOK);
- ✓ COBERTURA DO EVENTO: FOTOS E VÍDEO OFICIAL

ENTREVISTAS: JORNAL IMPRESSO, BLOGGERS, TV E RÁDIO

MANIFESTAÇÃO/CONCENTRAÇÃO – IMPERATRIZPELO BRASIL

INÍCIO: 10 HORAS DA MANHÃ
LOCAL: PRAÇA BRASIL
PREVISÃO DE DURAÇÃO: 1 HORA E 30 MIN

PROGRAMAÇÃO

1. HINO NACIONAL;
2. HINO DO ESTADO DO MARANHÃO;
3. HINO DE IMPERATRIZ;
4. ORAÇÃO;
5. PALAVRA DE AUTORIDADES ESPIRITUAIS;
6. PALAVRA DOS ORGANIZADORES DO EVENTO;
7. PALAVRA DE CONVIDADOS E AUTORIDADES POLÍTICAS, MILITARES E JUDICIAIS;
8. QUEIMA DE FOGOS;
9. ENCERRAMENTO

DEMANDAS

- ✓ 2 CARROS DE SOM/TRIO ELÉTRICO;
- ✓ ESTRUTURA DE PALCO COM MICROFONE;
- ✓ 5 MIL ADESIVOS;
- ✓ 1 CERIMONIALISTA;
- ✓ 5 CAIXAS DE FOGOS DE ARTÍFICIOS;
- ✓ 300 BANDEIROLAS;

- ✓ 100 BANDEIRAS;
- ✓ 1 TELÃO;
- ✓ 300 ÁGUA MINERAL;
- ✓ PRODUÇÃO DE OFÍCIO PARA FUNDAÇÃO CULTURAL DE IMPERATRIZ;
- ✓ PEN DRIVE COM MÚSICAS;
- ✓ MATERIAL DIGITAL: BANNER OFICIAL PARA FEED E STORIES, BANNER OFICIAL DE CONTAGEM REGRESSIVA, VÍDEO CONVITE OFICIAL, VÍDEOS DE CONVOCAÇÃO DE PERSONALIDADES E SETORES DA SOCIEDADE;
- ✓ IMPULSIONAMENTO DE REDES SOCIAIS (INSTAGRAM E FACEBOOK);
- ✓ COBERTURA DO EVENTO: FOTOS E VÍDEOS OFICIAL

ENTREVISTAS: JORNAL IMPRESSO, BLOGGERS, TV E RÁDIO

PITSTOP – 04/09/21

OBJETIVO: DAR PUBLICIDADE AO EVENTO DE SETE DE SETEMBRO: IMPERATRIZPELO BRASIL

INÍCIO: 8:00 HORAS E 12:00 HORAS DA MANHÃ
LOCAL: BR-010 C/ DORGIVAL E GETÚLIO C/ BR-010
PREVISÃO DE DURAÇÃO: 1 HORA E 30 MIN

DEMANDAS

- ✓ 1 CARRO DE SOM COM MICROFONE;
- ✓ 4 FAIXAS;
- ✓ 2000 MIL PANFLETOS;
- ✓ 1000 ADESIVOS;
- ✓ 14 PESSOAS (7 PARA CADA TURNO);
- ✓ 50 ÁGUA MINERAL;

- ✓ REFRIGERANTE;
- ✓ COPOS DESCARTÁVEIS;
- ✓ CAIXA COM GELO;
- ✓ 1 TENDA PARA PROTEÇÃO SOLAR;
- ✓ PEN DRIVE COM MÚSICAS;

INFORMAR E SOLICITAR PRESENÇA DA GUARDA MUNICIPAL PARA EVITAR POSSÍVEIS TRANSTORNOS*

Fonte: César, membro fundador do EITZ.

ANEXO F – Roteiro da Organização da manifestação de 7 de setembro de 2021, pelo EITZ

PROGRAMAÇÃO – IMPERATRIZ PELO BRASIL 2021

CONCENTRAÇÃO

LOCAL: PRAÇA BRASIL – 10 HORAS
 DURAÇÃO PREVISTA: 1 HORA E 30 MIN.
 CERIMONIALISTA: DANIEL DELUCK
 ASSISTENTES DE CERIMONIALISTA: MATHEUS LEITE E FILIPE REIS
 COMISSÃO: CARLOS LUCENA, GUILHERME MAIA, JOEY

INICIAR COM HINO NACIONAL E HASTEAMENTO DA BANDEIRA
 APÓS HINO NACIONAL, O HINO DA INDEPENDENCIA

1. ORAÇÃO E PALAVRA DO PASTOR DANIEL VIEIRA
2. PALAVRA À AFONSO DANDA – SINRURAL
3. PALAVRA À GUILHERME MAIA – PRESIDENTE DA AE
4. PALAVRA À CEL. DALADIER – ALIANÇA PELO BRASIL
5. PALAVRA À SABINO – CAPRI
6. PALAVRA À DEPUTADO FEDERAL JOSIVALDO JP
7. PALAVRA À FILIPE REIS – PRESIDENTE DO EITZ
8. PALAVRA À MATHEUS LEITE – FUNDADOR DO EITZ
9. PALAVRA À CARLOS LUCENA – AUTO TINTAS
10. PALAVRA À UMA MULHER REPRESENTANDO TODAS PRESENTES
11. PALAVRA À SERGINHO – PURINUTRI
12. PALAVRA À ARIMATEIA JR

TEMPO PARA CADA FALA: 3 MINUTOS

TEMPO GERAL DA PROGRAMAÇÃO: 75 MINUTOS

OBS: NO EVENTO, PODERÃO SUGIR EXCEÇÕES E IMPREVISTOS. HAVENDO ESTA POSSIBILIDADE, A COORDENAÇÃO DEVERÁ PROCURAR UMA COMISSÃO FORMADA POR 3 IDEALIZADORES PARA DECIDIR SOBRE ASSUNTOS PERTINENTES.

2 VOLUNTÁRIOS PARA COORDENAR NA PRAÇA BRASIL E DAR INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO IMPERATRIZ PELO BRASIL

PROGRAMAÇÃO – IMPERATRIZ PELO BRASIL 2021

CARREATA

SAÍDA: 50 BIS – 08 HORAS
 CHEGADA: PRAÇA BRASIL – 10 HORAS
 TRAJETO: DEFINIDO
 BATEDOR: FILIPE MOTO
 RÁDIO: ICARO REINIER

OBS: TEMPO DE ATRASO DA CARREATA: 45MIN.

FORMAÇÃO DA CARREATA

- 1º PELOTÃO: TRIO
- 2º PELOTÃO: MOTOS
- 3º PELOTÃO: BICICLETAS
- 4º PELOTÃO: CARROS
- 5º PELOTÃO: CAMINHÕES E VEÍCULOS PESADOS

OBS 2: SEMPRE COLOCAR UM TRIO ENTRE CADA PELOTÃO

OBS 3: COLOCAR PENDRIVES NOS TRIOS COM AS MESMAS MÚSICAS

OBS 4: APREGAR FAIXAS NOS TRIOS ANTES DE SAIR

Fonte: César, membro fundador do EITZ.

APÊNDICE A – Tabela 2: Diálogos e Entrevistas:*

**Interações em reuniões, confraternizações e eventos são elementos de reflexão abordados apenas do*

Interlocutor/Entrevista do	Vinculação	Data	Local	Duração	Transcrição
Interação 1	Colega de Trabalho	30.03.2021	Ligação Telefônica	-----	Caderno de Campo
Interação 2	Manifestantes – Aniversário do Golpe de 1964	31.03.2021	Posto em Frente ao 50BIS	-----	Caderno de Campo
César	Membro/fundador EITZ	14.04.2021	Vídeo Chamada	53:min32s	16 páginas
César	Membro/fundador EITZ	24.04.2021	Residência do Int.1	1h57min28s	48 páginas
César	Membro/fundador EITZ	27.05.2021	Residência do Int.1	2h01min54s	46 páginas
Entrevistado A	Presidente da Associação de Reservistas da Amazônia	1º.05.2021	Posto em Frente ao 50BIS	5min15s	2 páginas
Entrevistado B	Filho do Entrevistado A/Estudante	1º.05.2021	Posto em Frente ao 50BIS	1min20s	1 página
Entrevistado C	Membro da Associação de Reservistas da Amazônia	1º.05.2021	Posto em Frente ao 50BIS	Não permitida	Caderno de Campo
Entrevistado D	Vice-presidente do SINRURAL	15.05.2021	Posto em Frente ao 50BIS	6min53s	2 páginas
Entrevistada E	Manifestante/Comerciante	15.05.2021	Posto em Frente ao 50BIS	3min38s	2 páginas
Cícero	Presidente EITZ	24.06.2021	Jakaru Food Park	1h28min44s	28 páginas
Entrevistado F	Manifestante/Engenheiro	1º.08.2021	Praça da Cultura	9min57s	5 páginas
Entrevistado G	Manifestante/Despachante	1º.08.2021	Praça da Cultura	7min22	4 páginas
Entrevistado H	Manifestante/Membro do Direita Minas	1º.08.2021	Praça da Cultura	2min47s	2 página
Entrevistado I	Presidente do Resistencia Conservadora Maranhão	1º.08.2021	Praça da Cultura	4min23s	3 páginas
Entrevistada J	Trabalhadora de um restaurante que observava a manifestação de 7 de setembro de 2021	7.09.2021	Rua Paraíba	3min23s	2 páginas
		6 meses		5h9min	147 páginas

Fonte: Caderno de Campo.